



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

RORAIMA

*Documento
Curricular*



UNDIME

União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E
DESPORTOS



**GOVERNO
DE RORAIMA**

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

Ensino Médio

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 TEXTO INTRODUTÓRIO	6
1.1 Histórico do Documento e Base Legal	6
1.2 Histórico do Ensino Médio	10
1.3 Base Conceitual e Concepções de Rede	16
1.3.1 Visão sobre a etapa e as escolas de Ensino Médio	18
1.3.2 Especificidades do território roraimense	21
1.3.3 Educação e desenvolvimento integral	23
1.4 Competências Gerais	25
1.5 Temas Contemporâneos Transversais	29
1.6 Princípios orientadores e finalidades do Novo Ensino Médio	31
1.7 Transição entre Etapas: Do Ensino Fundamental Anos Finais para o Ensino Médio	33
2 SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO	35
2.1 Juventude, Adulto e Idoso: Estudantes da Educação de Jovens e Adultos	36
2.2 Povos Tradicionais	37
2.3 Migrantes	39
2.4 Diversidade Sexual e de Gênero	41
2.5 Diversidade Étnico Racial	42
3 ARQUITETURA GERAL	43
3.1 Organização da oferta do Ensino Médio	45
3.2 Nível de autonomia das redes e instituições de ensino	46
4 FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	48
4.1 Progressão de aprendizagem	49
4.2 Avaliação	50
4.3 A Área de Linguagens e suas Tecnologias	53
4.3.1 Componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias	56
4.3.1.1 <i>Língua Portuguesa</i>	56
4.3.1.2 <i>Arte</i>	58
4.3.1.3 <i>Educação Física</i>	59
4.3.1.4 <i>Língua Inglesa/Espanhola</i>	60
4.3.2 Eixos de integração para área de Linguagens e suas Tecnologias	62

4.3.3 Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias.....	63
4.3.4 Eixos de integração para a área de linguagens e suas tecnologias	64
4.3.5 Organizador curricular de Linguagens e suas Tecnologias	66
4.3.6 Competências e habilidades específicas de língua portuguesa.....	81
4.3.7 Sugestões de leitura para o ensino médio – literatura regional	107
4.4 A Área de Matemática e suas Tecnologias	111
4.4.1 Competências específicas da área de Matemática e suas Tecnologias.....	115
4.4.2 Organizador curricular de Matemática e suas Tecnologias.....	116
4.5 A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	138
4.5.1 Competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.....	145
4.5.2 Organizador curricular de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.....	147
4.6 A área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas	166
4.6.1 Aprendizagens da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio.....	167
4.6.2 Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	170
4.6.3 Organizador curricular de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	171
5 ITINERÁRIOS FORMATIVOS	188
5.1 Objetivos e princípios.....	189
5.2 Formas de oferta.....	191
5.3 Eixos Estruturantes	193
5.3.1 Investigação científica	193
5.3.1.1 <i>Justificativa</i>	193
5.3.1.2 <i>Objetivos</i>	194
5.3.1.3 <i>Foco Pedagógico</i>	194
5.3.2 Processos criativos.....	194
5.3.2.1 <i>Justificativa</i>	194
5.3.2.2 <i>Objetivos</i>	194
5.3.2.3 <i>Foco Pedagógico</i>	195
5.3.3 Mediação e intervenção sociocultural	195
5.3.3.1 <i>Justificativa</i>	195
5.3.3.2 <i>Objetivos</i>	195
5.3.3.3 <i>Foco Pedagógico</i>	196
5.3.4 Empreendedorismo.....	196
5.3.4.1 <i>Justificativa</i>	196

5.3.4.2	<i>Objetivos</i>	197
5.3.4.3	<i>Foco Pedagógico</i>	197
5.4	Habilidades relacionadas aos Itinerários Formativos	197
5.4.1	Habilidades dos Itinerários Formativos associadas às competências gerais da BNCC.	198
5.4.2	Habilidades específicas dos itinerários formativos associados aos eixos estruturantes	201
5.4.2.1	<i>Eixo Estruturante: Investigação Científica</i>	202
5.4.2.2	<i>Eixo Estruturante: Processos Criativos</i>	204
5.4.2.3	<i>Eixo Estruturante: Mediação e Intervenção Sociocultural</i>	206
5.4.2.4	<i>Eixo Estruturante: Empreendedorismo</i>	208
5.5	Trilhas de Aprendizagem	210
5.6	Unidades curriculares	210
5.6.1	Projeto de Vida.....	211
5.6.2	Eletivas.....	215
5.6.3	Aprofundamentos.....	219
5.7	Orientação para a elaboração de Itinerários do Formativos	221
5.8	Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento	222
5.8.1	Itinerário Formativo da Área de Linguagens e suas Tecnologias.....	224
5.8.2	Itinerário Formativo da Área de Matemática e suas Tecnologias.....	254
5.8.3	Itinerário Formativo da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.....	276
5.8.4	Itinerário Formativo da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	313
5.9	Itinerários de Educação Profissional e Tecnológica – EPT	335
5.9.1	Potencialidades do Estado.....	335
5.9.2	Formação para o Mundo do Trabalho.....	338
5.9.2.1	<i>Princípios e conceitos da formação técnica e profissional no contexto contemporâneo dos itinerários formativos do Ensino Médio</i>	338
5.9.2.2	<i>Orientações para a composição do itinerário formativo da Formação Técnica e Profissional</i>	342
5.9.2.3	<i>Dispositivos para a escolha</i>	346
5.9.2.4	<i>Estágio curricular supervisionado</i>	347
5.9.3	Princípios e orientações pedagógicas para (re)elaboração dos planos de curso.....	347
5.9.4	Regulamentação para oferta e implementação dos itinerários de EPT.....	359
5.9.4.1	<i>Ementas dos Cursos</i>	362
6	AS MODALIDADE E SUAS ESPECIFICIDADES	368

6.1 Formas de oferta e funcionamento do ensino médio e suas garantias fundamentais.....	369
6.2 Sobre as áreas do conhecimento e as modalidades do Ensino Médio	372
6.3 Metas do Plano Estadual de Educação	373
6.4 Educação de Jovens e Adultos.....	380
6.5 Educação do Campo.....	382
6.6 Educação Especial	384
6.7 Educação Escolar Indígena	391
7 ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO....	395
REFERÊNCIAS	401
FICHA TÉCNICA.....	429

APRESENTAÇÃO

O Documento Curricular de Roraima – DCRR, para a etapa do Ensino Médio, tem como objetivo apontar caminhos de natureza pedagógica, formativa e apresentar princípios e concepções, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes, fundamentado nos dispositivos legais e alinhado à Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio – BNCC, homologada em dezembro de 2018.

O presente documento é de grande relevância educacional, visto que significa uma referência estadual norteadora para que as instituições educacionais públicas e privadas possam elaborar ou reelaborar suas propostas pedagógicas com foco no fortalecimento do protagonismo estudantil e na formação integral do indivíduo, possibilitando assim, à escola cumprir sua missão e função social de forma eficaz e eficiente no contexto do século XXI.

Nessa perspectiva, o DCRR – EM se constitui em um compromisso na oferta de uma educação de qualidade que atenda às exigências e anseios do mundo contemporâneo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, com qualidade de vida, equidade, comprometida com o meio ambiente sustentável e oportunidade no mercado de trabalho.

1 TEXTO INTRODUTÓRIO

O Documento Curricular de Roraima - DCRR para a etapa do Ensino Médio, está estruturado em continuidade ao proposto no documento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a partir dos princípios, valores e objetivos de aprendizagem, balizados nas competências e habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018a) e está organizado por Formação Geral Básica em áreas do conhecimento e Itinerários Formativos. O currículo referência do território roraimense apresenta as normativas curriculares, bases epistemológicas e didáticas pedagógicas para as redes de ensino pública e privada, visando o desenvolvimento da formação Humana Integral dos estudantes tendo como objetivo definir o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais, asseguradas nas dez competências gerais definidas na BNCC (BRASIL, 2018a), fruto de amplo debate e articulação com os diversos segmentos do campo educacional do estado de Roraima.

1.1 Histórico do Documento e Base Legal

O processo de discussão e elaboração do Documento Curricular de Roraima – DCRR da etapa do Ensino Médio, alinhado à política de qualidade da educação, conforme as diretrizes do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC (BRASIL, 2019a), define normas que devem orientar os rumos da Educação Básica no estado de Roraima. O currículo referência se articula na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) para assegurar os objetivos de aprendizagem das etapas e modalidades da Educação Básica, traduzidas nas dez competências da BNCC (BRASIL, 2018a).

Nesse sentido, a nova proposta para o Ensino Médio em Roraima busca atender a dinâmica social local alinhada às necessidades de formação, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, além de responder à diversidade de expectativas dos jovens roraimenses. Para isso, o DCRR – EM incorpora de maneira recontextualizada as finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela LDBEN (BRASIL, 1996), em seu Art. 35.

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições

de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Nessa perspectiva, o DCRR visa promover a permanência e orientar as aprendizagens dos estudantes roraimenses, respondendo às suas demandas e aspirações. Portanto, com o advento da Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017a), ficou estabelecido uma nova organização curricular do Ensino Médio que valoriza a formação integral dos sujeitos, o protagonismo juvenil e a construção dos projetos de vida, a partir de uma estrutura flexível, conforme define o Art. 36:

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino a saber:
I - linguagens e suas tecnologias;
II - matemática e suas tecnologias;
III - ciências da natureza e suas tecnologias;
IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
V - formação técnica e profissional.

Além da nova estrutura curricular, a Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017a) também instituiu a ampliação da carga-horária de 800h para 1.000h anuais a partir de 2022, assim como, a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, regulamentada pela Portaria MEC nº 727 (BRASIL, 2017b) e atualizada pela Portaria MEC nº 2.116 (BRASIL, 2019b), com previsão de repasse de recursos pelo período de 10 anos. Ainda na intenção de garantir a implementação das mudanças definidas em lei, o Ministério da Educação – MEC, em diálogo com o Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED, elaborou o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, com o objetivo de subsidiar as 27 unidades federativas na elaboração e execução de um Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, contribuindo para atingir as metas do Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024 (BRASIL, 2014).

Considerando estas inovações, é importante ressaltar que o Documento Curricular de Roraima – DCRR, para o Ensino Médio, foi elaborado em regime de colaboração entre estado e municípios, por meio do termo de Adesão entre o Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. Desta forma, O DCRR tem a responsabilidade de representar o território em sua diversidade de saberes e vivências culturais, fortalecendo o desenvolvimento de projetos de vida, ao

possibilitar escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticas.

Ao pensar os princípios norteadores do Ensino Médio, é preciso discutir meios para o direcionar o esforço pedagógico para adoção de metodologias adequadas às necessidades e interesse dos alunos, organizadas nas práticas didáticas dos currículos escolares. Estas mudanças ampliam as perspectivas de pensar a formação continuada dos profissionais da educação, para o desenvolvimento de metodologias didáticas e pedagógicas, fundamentadas nos processos, procedimentos inerentes à realidade local e ao papel docente na sala de aula da Educação Básica.

Nesse sentido, o estado de Roraima, por meio da Secretaria de Estado da Educação e Desporto – SEED, aderiu ao Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído por meio da Portaria nº 649 (BRASIL, 2018b), que tem como objetivo dar suporte às unidades da federação na elaboração e execução do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, que contemple a Base Nacional Comum Curricular nas escolas de Ensino Médio do país.

O Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio tem como objetivos:

- I. apoiar as secretarias de educação estaduais e do Distrito Federal para que adaptem seus currículos, contemplando a BNCC, itinerários formativos e ampliação da carga horária mínima para 3.000 horas;
- II. fortalecer as escolas de Ensino Médio em Tempo Integral nos estados e Distrito Federal;
- III. apoiar os estados e o Distrito Federal na melhoria do monitoramento e avaliação de suas políticas e programas, aprimorando sua capacidade de gestão;
- IV. criar mecanismos de responsabilização e pactuação de resultados entre os entes federados, garantindo maior apoio às redes mais vulneráveis;
- V. fomentar mecanismos de mobilização e compartilhamento de melhores práticas entre as redes e entre as escolas no sentido de otimizar a implementação do Programa;
- VI. apoiar a implementação do Novo Ensino Médio, promovendo o acesso a itinerários formativos de forma equitativa, tanto da perspectiva socioeconômica, quanto geográfica, étnicorracial e de gênero.

Para efetivação desses objetivos, a Resolução CNE nº 4, (BRASIL, 2018c), estabelece que os currículos devem assegurar, de forma integrada, uma formação geral básica com seus itinerários formativos seguindo os termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM (BRASIL, 2018d). No artigo 10, a Formação Geral Básica é contemplada como referência nacional obrigatória tendo como base a ampliação de conhecimentos por meio do desenvolvimento e consolidação de competências e habilidades dos alunos, considerando o contexto histórico social, ambiental, cultural e local, ao traçar, conquistar e dominar um espaço maior de descobertas através de pesquisas norteadoras preconizada das áreas de conhecimentos.

Em Roraima, a Secretaria de Estado da Educação e Desporto, por meio da Portaria SEED/RR nº 0882 (RORAIMA, 2019a), constituiu a Comissão Estadual de Mobilização,

Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação de elaboração e implementação do Documento Curricular de Roraima – DCRR. Tal ordenamento está alinhado às diretrizes do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC, conforme Portaria MEC nº 331 (BRASIL, 2018e), alterada pela Portaria MEC nº 756 (BRASIL, 2019a), para inserir aspectos específicos da implementação da BNCC para o Ensino Médio.

Também foi constituída a equipe de gestão do currículo do Ensino Médio, por meio da Portaria SEED/RR nº 1713 (RORAIMA, 2019b), responsável pelo cumprimento das etapas previstas no Termo de Referência e Plano de Trabalho, organizados a partir de um cronograma de ações do processo de elaboração do currículo do Ensino Médio, alinhado às macro ações do ProBNCC, CONSED e UNDIME, em nove etapas:

Etapas	Descrição
a) Indicação de bolsistas em abril/2019	Ocorreu a seleção a partir dos critérios estabelecidos no Documento Orientador do ProBNCC EM e indicação da Comissão Estadual ProBNCC.
b) Mobilizações e reunião do grupo de trabalhos, de maio a novembro	Os grupos de trabalho foram mobilizados e se reuniram conforme ações previstas no plano de trabalho elaborado a partir do Documento Orientador do ProBNCC EM e cronograma mensal que foram estabelecidos no âmbito de cada GT e contavam com a participação de Coordenadores de Área, Redatores e colaboradores externos.
c) Diagnóstico de escuta da comunidade escolar	O processo do diagnóstico de escuta foi desenvolvido pela Equipe da SEED, seguindo a metodologia da Plataforma PORVIR ¹ com aplicação dos questionários para alunos, professores, gestores, pais e comunidade escolar. A Equipe ProBNCC acompanhou todo o processo e utilizou a vivência para elaboração do currículo.
d) Contribuições por meio de consulta pública de 23 de julho a 17 de setembro	A Equipe de Gestão elaborou instrumento próprio de consulta pública (não foi utilizada a plataforma “Educação é a Base”). Foi realizada mobilização do Dia D do DCRR-EM, como também, a equipe ProBNCC realizou rodas de conversas nos encontros pedagógicos das escolas da capital. Para sistematização, as contribuições foram categorizadas como: qualificadas e não qualificadas.
e) Consolidação da versão preliminar do DCRR-	A consolidação da versão preliminar do DCRR-EM ocorreu por meio do recebimento e verificação dos textos produzidos pelos GTs e colaboradores, a partir

¹ Plataforma aberta e gratuita de escuta para escolas e redes em relação às expectativas dos estudantes sobre o Novo Ensino Médio. Acesse o resultado da escuta dos estudantes de Roraima pelo link: <https://porvir.org/nossaescola/>.

EM 30 de setembro	da estrutura e orientação para a escrita pré-estabelecidas pela Equipe de Gestão ProBNCC, EM RR, com base nas orientações das normativas, Guias Orientadores e propostas encaminhadas pelo CONSED.
f) Contribuições dos leitores críticos das instituições de ensino superior em outubro e novembro	A equipe de gestão articulou com colaboradores de instituições superiores, professores especialistas das escolas e equipe técnica da SEED para a realização da leitura crítica do DCRR-EM.
g) Nova versão do Documento Curricular, após a consulta pública, em 21 de novembro	Após sistematização das contribuições da consulta pública e recebimento das leituras críticas dos colaboradores, foi realizada uma ampla revisão do DCRR-EM.
h) Análise do Documento Curricular pela equipe de Gestão de 25 a 28 de novembro	Foi elaborado um processo de análise e revisão por meio da divisão do DCRR por área de conhecimento/especialidade da Equipe do ProBNCC EM.
i) Entrega da versão final ao Conselho Estadual de Educação, em 29 de novembro	Antes da entrega da versão final ao Conselho Estadual de Educação, o DCRR-EM foi submetido a validação dos Coordenadores de Área, em seguida, da Equipe de Gestão e, por fim, da Comissão Estadual do ProBNCC EM RR.

Dessa forma, a materialização e efetivação do DCRR do Ensino Médio no estado de Roraima ao se pautar nos princípios da melhoria da qualidade do ensino e no desenvolvimento integral dos alunos, dependerá dos esforços para viabilizar o processo de implantação e implementação, a partir do regime de colaboração firmado com Sistema Estadual de Ensino. As instituições escolares e redes de ensino, terão um grande desafio em desenvolver um trabalho didático pedagógico, principalmente no tocante a formação dos profissionais da educação, a revisão e/ou elaboração dos Projetos Pedagógicos, organização das escriturações escolar, dentre outras ações necessárias à implementação da nova política, para que alcance a realidade da sala de aula, atendendo às necessidades e às especificidades dos alunos matriculados nas escolas públicas e privadas do estado de Roraima.

1.2 Histórico do Ensino Médio

Contextualizando o Estado de Roraima, necessita-se que tenhamos uma visão como foi implantado o Ensino Médio em seu território desde as décadas de 70, 80 como Território Federal e 90, na condição de Estado instalado a partir de janeiro de 1991 com a posse dos primeiros deputados federais, estaduais, senadores, governador e vice governador, eleitos em

1990 para o exercício da primeira Legislatura Estadual, iniciada naquele ano e escrevendo o novo capítulo da História do Estado governado por seus legítimos representantes.

É importante lembrar que a expressão “ensino médio” é universal e designa, em todos os países, a etapa de ensino situada entre a educação elementar e o ensino superior, É basicamente, destinada à formação de jovens e adolescentes e dirigida, também, em certos países como o Brasil, aos jovens e adultos que a ela não tiveram acesso na chamada idade própria (BONITATIBUS, 1991, p.34).

Dessa forma, necessário faz-se, compreender que mesmo antes da atual legislação educacional vigente o território Estado de Roraima já oferecia o Ensino Médio com a denominação legal da época, através de seu órgão competente, que era o responsável pela coordenação do Sistema Educacional. Assim, a história faz-se a partir do tempo; um tempo complexo, construído e multifacetado (PROST, 2008, p.96).

Por conseguinte, até meados da década de 70 a estrutura denominada de Divisão de Educação e Cultura, vinculada à Secretaria de Saúde Educação e Ação Social, era o órgão responsável pelos processos educativos, funcionando dessa forma, até o ano de 1973, quando foi criada a Secretaria de Educação Cultura e Desportos (SECD), atualmente Secretaria de Estado da Educação e Desportos (SEED).

Portanto, a história da Educação em Roraima, para quem quer conhecê-la e compreendê-la, necessário se faz beber nas fontes primeiras, e principalmente através das memórias, pois ainda é incipiente a literatura como fonte acerca do tema, sejam elas, as fontes, oficiais ou não, as memórias correspondem às realidades vividas, espaços e lugares, tempos, pessoas, sentimentos, percepções, sensações, objetos, sons e silêncios, aromas e sabores, texturas, formas (STEPHANOU; BASTOS, 2005 p.49).

Para melhor entender-se, até a década de 1990, o ensino médio era a escolarização ofertada à população do Estado de Roraima, o ensino superior era ofertado por meio de convênios com universidades de outros estados da federação (CARVALHO, 2018, p19).

No atual contexto histórico estadual, vive-se o momento decisivo para o Novo Ensino Médio veio com a atualização da LDBEN (BRASIL, 1996), que define o Ensino Médio como a última etapa da Educação Básica, constituída também pela Educação Infantil e Ensino Fundamental. Das alterações ocorridas na LDBEN, destacam-se, aqui, às trazidas pela Lei nº 11.741 (BRASIL, 2008a), a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica.

Nessa implementação, foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível

Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154 (BRASIL, 2004), sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional.

A LDBEN (BRASIL, 1996) define como finalidades do Ensino Médio a preparação para a continuidade dos estudos, a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania. Determina, ainda, uma parte geral e uma parte diversificada para a organização do currículo escolar, afirmando que as propostas pedagógicas devem ser orientadas por competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos.

As décadas correspondentes aos anos entre 1970 a 2000, que delinearam a atuação do sistema de ensino do Território/Estado, foram de grandes transformações econômicas, políticas e sociais para o contexto roraimense, trazendo reflexos significativos para o campo educacional. Esse processo sedimentou a trajetória histórica do Ensino Médio em Roraima, com a ampliação do perfil sociocultural e das infraestruturas das instituições educacionais. Nessa linha de pensamento, percebe-se que a história resulta da necessidade de reconstruirmos o passado, relatando os acontecimentos que decorreram da ação dos indivíduos no tempo, por meio da seleção e da construção, dos fatos considerados relevantes e que serão interpretados a partir de métodos diversos (ARANHA, 2014, p.20).

No passado mais distante, com a criação do Território Federal do Rio Branco, em 13 de setembro de 1945, elabora-se em seguida, uma estrutura educacional, através da Instituição da Divisão de Educação e Cultura. A Secretaria de Educação Cultura – SEC/RR, criada pela Portaria Ministerial nº 01175, de 12 de dezembro de 1973, é órgão central do sistema territorial, vinculado diretamente ao Governador do Território de Roraima, que tem por objetivo primordial programar, promover, coordenar e controlar as atividades de educação e cultura. Anterior à sua criação, funcionava como Divisão Escolar e Cultural da Secretaria de Educação, Saúde e Serviços Sociais (CARVALHO, 2018, p.49).

A evolução do Sistema Educacional foi gradativamente requerendo providências, em face das necessidades sociais e educacionais que surgiram e o poder público utilizou dos meios e recursos materiais disponíveis para atender ao necessário (CARVALHO, 2018, p.50).

Indispensável mencionar que antes do Poder Público iniciar a oferta do Ensino Médio, a iniciativa privada, através da Prelazia do Rio Branco, buscou e obteve autorização para funcionamento da Escola Técnica de Comércio Euclides da Cunha, fato esse ocorrido no ano de 1955, com o funcionamento do Curso Técnico em Contabilidade (CARVALHO, 2018, p.50).

Assim, de acordo com documentos oficiais, na década de 70 o Ensino Médio era

oferecido apenas na capital, conforme descrito no Plano Estadual de Educação (RORAIMA, 2003, p. 11) que assim expressa: “O 2º Grau era oferecido apenas em Boa Vista, em duas escolas: Monteiro Lobato e Oswaldo Cruz. Esta última cedia salas de aula para oferta dessa etapa de ensino até a construção das instalações próprias.” Dessa forma, percebe-se que a Escola Monteiro Lobato com a denominação da época já agrupava todo o Ensino Médio da capital, mesmo que as aulas fossem ministradas em salas de aula de outras unidades de ensino (CARVALHO, 2018, p.50).

Com relação ao ensino profissionalizante, Botelho (2009) informa por meio de fontes em documentos oficiais da Secretaria Estadual de Educação, que a primeira Escola de caráter Profissionalizante criada ainda no Território do Rio Branco/Roraima, em 1949, destinava-se à formação de regentes e ensino, conhecida por Escola Normal Regional Monteiro Lobato. A segunda foi a Escola Técnica de Comércio Euclides da Cunha, de natureza privada, que formava técnicos em Contabilidade, cuja autorização para funcionamento se deu em 1955 (BOTELHO, 2009).

Conforme a autora, ainda no ano de 1984 havia três escolas de ensino profissionalizante em Roraima, a saber: Escola de Formação de Professores, Escola Gonçalves Dias e a então recém implantada Escola Agrotécnica de Roraima, cuja administração passou para a Universidade Federal de Roraima dois anos após ser implantada. (BOTELHO, 2009).

Necessário observar que a Escola Agrotécnica de Roraima- EAGRO, foi criada em 24 de maio do ano de 1982, pelo Governo do Território Federal de Roraima, na Gestão do Brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto e que por decisão de caráter político, foi doada para a Universidade Federal de Roraima, através da Lei Estadual nº 040 (RORAIMA, 1993), sendo posteriormente desativada após 5 anos (CARVALHO, 2018, p.51).

De acordo com dados fornecidos pela Auditoria do Sistema de Ensino de Roraima - ASE/RR, hoje Auditoria de Controle da Rede Estadual de Ensino – ACRE/RR, a primeira Escola de nível médio profissionalizante criada no estado foi a Escola Técnica de Comércio Euclides da Cunha, que funcionou na Rua Bento Brasil com Rua José Magalhães no centro na Capital, vinculada à Prelazia de Roraima (CARVALHO, 2018, p.50).

A instituição foi criada atendendo à legislação constante do Decreto-lei 6.141, de 28 de dezembro de 1943, Lei Orgânica do Ensino Comercial, que fora prevista no Decreto 20.158 que “organizou o ensino comercial, nos níveis médio e superior, regulamentou a profissão de contador e deu outras providências”, e que foi um dos instrumentos normativos da reforma do ensino, denominada de Lei Orgânica do Ensino Comercial (CARVALHO, 2018, p.52).

A Escola Técnica de Comércio deixou de existir oficialmente, como tal, no ano de 1972,

quando o Curso Científico, o Instituto de Educação de Roraima e a Escola Técnica de Comércio Euclides da Cunha, foram reunidos em um prédio único, sob a denominação também única de Unidade Integrada Monteiro Lobato - 2º Grau.

A Escola Técnica de Comércio Euclides da Cunha, de acordo com dados fornecidos pela ACRE/RR, surgiu atendendo ao pleito de alunos do Ginásio Euclides da Cunha - GEC, que ia se tornando tradicional, pela organização, disciplina e qualidade dos conhecimentos transmitidos através de seu quadro docente, que era formado, na sua maioria, por religiosos (CARVALHO, 2018, p.53).

O Decreto Territorial Nº 23, de 23 de dezembro de 1966, regularizou o Curso Científico Monteiro Lobato, que funcionou, a partir de 1967, no prédio do Instituto de Educação. O Decreto Territorial 16, de 24 de fevereiro de 1970, favoreceu a transformação do Colégio Normal Monteiro Lobato em Instituto de Educação de Roraima, que ministraria o Curso Pedagógico destinado a formar professores para o ensino primário (CARVALHO, 2018, p.56).

No entanto, três cursos foram considerados extintos, após a conclusão das últimas turmas em 1973. A partir daquele ano, com a implantação da Lei de Diretrizes, nº 5.692 (BRASIL, 71), o ensino de 2º Grau em Roraima passou a funcionar em três anos, sendo a primeira série, considerada básica, com currículo de formação geral, enquanto a 2ª série visava à opção profissional, escolhida pelo aluno (CARVALHO, 2018, p.57).

A partir do ano de 1973, aos alunos egressos do básico, cursado no ano anterior, a Instituição Escolar ofereceu um leque de 4 opções profissionalizantes: Técnico em Contabilidade, Técnico em Secretariado, Técnico em Enfermagem e o Magistério destinado à formação de professores de 1ª a 4ª séries, do 1º Grau, sendo que no ano de 1975, foi acrescentado o Curso Técnico de Assistente em Administração (CARVALHO, 2018, p.57).

Necessário registrar que a Instituição de Ensino ainda se encontra em funcionamento, no mesmo endereço, oferecendo Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Por sua vez, o Curso Normal, posteriormente, foi transferido para o Colégio Roraimense, que funcionou na Rua Alferes Paulo Saldanha, no Bairro São Francisco, até ser transferido para o prédio próprio da Escola de Formação de Professores de Boa Vista. No local, do antigo Colégio Roraimense funciona a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Diva Alves de Lima (CARVALHO, 2018, p.57).

Indispensável registrar, de acordo com o Plano de Educação e Cultura de Roraima 1980\83 que, o Ensino de 2º Grau em Boa Vista conta com a Escola de Formação de Professores; oferecendo habilitação para o Magistério em quatro Séries, sendo a última série de “Estudos Adicionais” e Escola de 2º Grau” Gonçalves Dias”, com as seguintes habilitações:

Técnico em Contabilidade, Assistentes de Administração, Habilitações Básicas em Construção Civil e Agropecuária, Auxiliar de Escritório e Topógrafo e Agrimensura (RORAIMA, 1980).

Registre-se ainda, que era oferecido o Ensino Supletivo de 2º Grau, através do Centro de Estudos Supletivos, na capital e posteriormente sendo levado a diferentes localidades do Interior do Território|Estado, além de se contar com os Programas de Formação de Professores através do Projeto Logos II, também na Capital, mas que o objetivo era expandir o ensino médio a todas as áreas urbanas do interior (RORAIMA, 1976).

Nas décadas de 1980 e 1990, ocorreu a expansão na oferta do Ensino Médio, na capital e nos centros urbanos do Interior do Território\Estado com a criação de Unidades Escolares denominadas de 1º e 2º Graus ou com a implantação do Ensino de 2º Grau nas Unidades existentes, ampliando-se a oferta de vagas com a nova modalidade, voltando-se principalmente para formação geral.

Registre-se que, ocorreu a criação da Escola Técnica de Roraima, em 1987, ofertando os Cursos Técnicos de Eletrotécnica e Eletrônica, a qual por não dispor de espaço físico próprio funcionou em salas cedidas pela Escola de Formação de Professores de Boa Vista, hoje Academia Integrada de Polícia.

A Instituição foi criada pelo Governo do Território Federal de Roraima, em seguida passou pelo período de transição de 1988 até janeiro de 1991, em face dos governadores nomeados no período, até a posse do governador eleito e a instalação do Estado. A Instituição funcionou naquele prédio até ir para suas instalações próprias em 1989, localizada no Bairro Pricumã. Após a sua transformação em Escola Técnica Federal foi devidamente assumida pelo Ministério da Educação em seu processo evolutivo de ampliação e denominações, sempre voltada para o Ensino profissional. Atualmente, denomina-se Instituto Federal de Educação-IFERR, o qual pertence à rede Federal de Ensino e oferece Ensino médio e de Graduação com dois campi em Boa Vista, um na cidade de Amajari e outro na zona Rural do Município de Caracaraí, além da cidade de Bonfim, onde também funcionou em instalações cedidas pelo Governo do Estado.

Em suma, verifica-se que o Ensino Médio, no Território do Rio Branco/Roraima foi desenvolvido com muito esforço, perseverança e dedicação daqueles que foram pioneiros, na missão de ensinar e educar por diferentes iniciativas.

Atualmente, o Novo Ensino Médio, trazido pela Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017a), começa a ser implementado nas escolas de Roraima a partir de 2020. O programa será instituído, inicialmente, em 11 escolas, sendo 6 na capital, 4 no interior e 1 escola indígena.

Conforme a Lei 13.415 (BRASIL, 2017a), as unidades de ensino terão até 2022 para ampliar a carga horária da matriz curricular de 800 para 1000 horas anuais.

O expediente dessa implementação contou com reuniões organizadas pela Secretaria Estadual de Educação e Desporto – SEED, a partir de agosto de 2019. Esse processo envolveu a participação de técnicos da SEED para debater a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas públicas e privadas de Roraima, formação continuada dos profissionais de ensino e pesquisas nas instituições de ensino, com alunos, docentes, servidores, pais e comunidade.

1.3 Base Conceitual e Concepções de Rede

A BNCC (BRASIL, 2018a) do Ensino Médio fundamenta-se na Constituição Federal (BRASIL, 1988), a qual prevê que todos têm direito à educação, sendo dever do Estado disponibilizá-la, e na LDBEN (BRASIL, 1996), razões pelas quais é indispensável fomentar políticas públicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem significativa a todos em território brasileiro.

Desde o texto constitucional, inicia-se na legislação as condições para se estabelecer educação pública de qualidade para cada brasileiro em convívio com seus pares em sociedade. Nessas premissas é que se encontram as normas legislativas para o processo educacional. Do mesmo modo está preconizada na Constituição do Estado de Roraima (RORAIMA, 1991), no Capítulo III – Da Educação, Cultura e Desporto, nos Art. 145 e 146, a garantia à Educação, direito de todos e dever da família e do Estado, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundamentada na democracia, no respeito aos direitos humanos, ao meio ambiente e à cultura.

A demanda da sociedade atual deliberou a proposta do Ensino Médio, que busca atender às necessidades, expectativas e demandas da juventude contemporânea. Vale ressaltar que a BNCC vem com uma proposta curricular para todas as etapas da Educação Básica de forma progressiva e integral, trazendo orientação complementar para que o conhecimento na Educação Infantil se dê em nível de introdução, já no Ensino Fundamental a proposta é de ampliação e para o Ensino Médio a proposta é de consolidação do conhecimento (BRASIL, 2018a). Portanto, esse é o desafio para todos os educadores do Brasil.

A principal ideia que norteia essa proposta é a construção de uma escola que dê perspectivas aos jovens, e os ajude a permanecer na escola e faça sentido para a sua contribuição e/ou participação na comunidade. Enfim, uma escola que permita conexões entre todos os temas abordados no processo de aprendizagem, proporcionando uma formação integral com opções

de escolhas para os jovens.

Nesse intuito a BNCC – Ensino Médio, vem estabelecer e implantar o efetivo direito às **aprendizagens essenciais**, entendida como, “todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018a).

Logo, as aprendizagens essenciais são alcançadas por meio de uma **educação integral** com a formação e o desenvolvimento do aluno de forma global, levando em consideração toda a complexidade do ser humano e não somente a cognitiva.

O desenvolvimento dessas habilidades é importante, pois o ser humano é um ser social e complexo, necessita desenvolver igualmente as aprendizagens socioemocionais na sua formação, além do aspecto cognitivo. Desse modo, a escola deve promover uma educação voltada para o reconhecimento do aluno, seus sentimentos e emoções, suas singularidades e diversidades, não de forma pontual ou fragmentada, e sim de forma legítima.

Trata-se, portanto, de efetivar o protagonismo dos jovens, sobretudo oportunizando a serem atores na elaboração do currículo e ajudando a construírem de forma democrática o **projeto de vida**, tanto referente à sua trajetória educacional, quanto às suas aspirações profissionais, respeitando a identidade, gênero, raça, etnia e modo de vida de cada aluno.

Para tanto, o documento elenca **dez competências gerais da educação básica** a serem desenvolvidas ao longo de cada etapa “por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (BRASIL, 2018a).

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica um currículo flexível, diversificado e criativo, no qual as **competências e diretrizes são comuns e os currículos são diversos**. Tal proposta comporta em sua estrutura a concepção de redes, com intuito de viabilizar atender à proposta pedagógica da escola, as necessidades de formação, demandas e aspirações das juventudes contemporâneas via itinerários e flexibilização como princípios de organização curricular.

Os **itinerários formativos** são um conjunto de unidades curriculares que viabiliza o protagonismo dos alunos, preparando-os para futuros conhecimentos e para uma carreira profissional, de forma a contribuir para sua participação nas demandas sociais da sua comunidade.

Também, é preciso enfatizar que a **flexibilização** apresenta o favorecimento de ampliação às escolhas dos estudantes. Vale ressaltar que, o grau de escolha dos alunos, depende do modelo de flexibilização adotado pela rede de ensino do Estado.

Essa abordagem curricular alicerça-se na teoria sociointeracionista, de Lev Vygotsky

(1896-1934), que tem como foco a inter-relação entre o sujeito (subjetivo) e o ambiente (objetiva), resultando no desenvolvimento do sujeito. Logo, essa interação favorece a aquisição de novos conhecimentos, sendo o sujeito ativo e responsável por sua própria aprendizagem.

1.3.1 Visão sobre a etapa e as escolas de Ensino Médio

Pode-se constatar que, em diferentes momentos, os órgãos coordenadores do Sistema Educacional de Roraima, estiveram voltados para a melhoria, qualidade, expansão e oferta do ensino em diferentes níveis, de primeiro e segundo graus, conforme denominação legal. Fato que pode-se confirmar pelas preocupações expressas nos documentos elaborados pelas equipes então coordenadoras dos processos educacionais, conforme afirma-se; “Em decorrência dessa pesquisa o sistema passou a ofertar a habilitação de Assistente de Administração em substituição ao Técnico em Secretariado e deu continuidade a de Técnico em Contabilidade e de Magistério de 1ª a 4ª série” (RORAIMA, 1976, p.22).

Portanto, haviam atividades de planejamento voltadas para a realidade vivida e as necessidades surgidas no meio social de então.

Dessa forma, as autoridades educacionais de então, buscavam oferecer o que de melhor estava a seu alcance para atender as necessidades de formação educacional da juventude estudantil. Pode-se encontrar esta afirmação nas reflexões presentes no Plano de Educação e Cultura de Roraima 1980\83, que assim expressa:

A educação, em seu sentido etimológico e mais puro, é a orientação do auto-desenvolvimento da pessoa humana. Esse auto- desenvolvimento se efetiva a partir da relação homem-ambiente e, por isso, a Educação tem que assumir a plena função de orientadora do processo cultural que é o seu próprio, entendido como o sentir, o pensar e o agir (RORAIMA, 1980, p.09).

Partindo da premissa sobre a reconstrução histórica da educação, percebe-se que o projeto educacional para o Ensino Médio nas escolas em décadas anteriores teve como pressupostos a dominação do status.

Por conseguinte, ao avaliar as ações do Sistema Educacional, e constatando a existência de pontos fracos na estrutura educacional, bem como pela baixa quantidade de profissionais qualificados para realização do Processo educacional nas diferentes modalidades de Ensino, especialmente no Ensino Médio, as autoridades já se manifestaram no planejamento trienal 1980\83 ao afirmar em conceber a escola como agência de transformação, aberta à comunidade, notadamente onde se encontra a população mais carente, direcionando as ações para seu

verdadeiro objetivo o educando (RORAIMA, 1980, p.13).

Tal preocupação era manifestada pelas autoridades educacionais locais quando assim expressam: o presente Plano retoma a filosofia do anterior no que se refere ao conceito de Educação voltada para o contexto cultural, ao aprofundamento das reflexões e questionamento em todos os níveis, chegando também à comunidade escolar, a melhoria da qualidade do ensino e à avaliação centrada no questionamento em níveis crescentes de aprofundamento (RORAIMA, 1984).

Por isso, sua função formativa foi desviada para o recrutamento de trabalhadores padronizados, por meio da formação técnica, ou caráter propedêutico, para o ingresso das elites no ensino superior, ou seja, finalizar a escola secundária era uma perspectiva restrita às camadas privilegiadas da população.

Portanto, as necessidades educacionais e escolares na visão dos órgãos de coordenação das décadas anteriores a 2000, já se voltavam para o atendimento de toda a população estudantil, de acordo com os recursos financeiros e as demandas sociais existentes, com a ampliação da oferta de vagas de acordo com as necessidades sócio-econômicas da clientela, com ênfase na educação geral; reorientar a formação de recursos humanos, dando ênfase à nova concepção de Educação; acelerar a montagem de um quadro de docentes habilitados e com dedicação exclusiva (RORAIMA, 1980, p.22).

Por isso, o ensino passava a ser uma forma de repetição constante, com a finalidade de competição para o ingresso no mundo do trabalho e para uma vaga nas universidades, sem significado para a vida do estudante. Mesmo com a reforma da LDBEN, Krawczyk (2011) afirma que o Ensino Médio nunca teve uma identidade muito clara, que não fosse o trampolim para a universidade ou a formação profissional.

Contudo, a partir da década de 90, novas diretrizes curriculares surgiram para as escolas de Ensino Médio, novas modalidades de informação e conhecimento foram favorecidas pela revolução das comunicações e tecnologias. Essas transformações fortalecem o caráter cultural da instituição escolar e tem se expandido de maneira significativa, contribuindo como recursos facilitadores do conhecimento.

Apesar dos investimentos e incentivos, os indicadores educacionais de aprendizagem dos estudantes, obtidos através, de avaliações internas e externas como: SAEB, ENEM, PROVA BRASIL, IDEB, PISA, entre outros, apontam resultados que não traduzem a melhoria e o alcance das metas propostas, mesmo com os esforços, das instituições escolares, governamentais e os investimentos feitos na área de educação.

Diante desse contexto, as escolas do Ensino Médio assumem um novo papel, que é de

socializar o conhecimento, atuar na formação integral do aluno, formar jovens críticos, capazes de refletir sobre a realidade e nela atuarem. Conforme preconiza a BNCC:

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. [...] E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. (BNCC, 2018a, p.463).

Assim, também aponta a valorização da vida e a cultura, como ferramenta de desenvolvimento intelectual e coletivo, na formação moral do estudante, promovendo seu pleno desenvolvimento como cidadão.

Considerando ainda a escola como o lugar onde o estudante deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual, quanto moral. Sem formação de qualidade o estudante poderá ver seus projetos frustrados no futuro. Nessa perspectiva, destaca-se que:

Cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes (BNCC, 2018a, p.463).

Desse modo, o Ensino Médio correspondente à etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, destina-se à consolidação e ao aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, à preparação básica para o trabalho, ao aprimoramento do educando como pessoa humana e à compreensão dos princípios tecnológicos dos processos produtivos.

Nessa dimensão, a escola deve se apropriar do que estabelece a LDBEN, que define o Ensino Médio como etapa integradora e finalizadora do processo educacional brasileiro, considerado básico para o exercício da cidadania, para o acesso ao mundo do trabalho, para a continuidade nos níveis mais elevados e complexos de educação e para o desenvolvimento pessoal do educando (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, pode-se idealizar uma escola que prepare os estudantes, intelectual e profissionalmente para uma formação humana e integral. Para alcançar esse objetivo, tem-se que pensar em um Projeto Pedagógico – PP e uma matriz curricular diferenciada, em conformidade com as transformações dos jovens com suas diversidades, para que o estudante se torne um agente de seu próprio conhecimento e construa seu projeto de vida, baseados na

liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade. Conforme a BNCC do Ensino Médio afirma:

[...] não se constitui no currículo dessa etapa, mas define as aprendizagens essenciais a ser garantidas a todos os estudantes e orienta a (re)elaboração de currículos e propostas pedagógicas, seja no que diz respeito ao âmbito específico da BNCC, seja no tocante à organização e à proposição de itinerários formativos (BNCC, 2018a, p.471).

Com esse objetivo as escolas são desafiadas a estabelecerem novas atitudes críticas, que levará o estudante a identificar possibilidades de reconhecer seus limites, nas ações e nos relacionamentos a partir dos valores que os orientam. No tocante a atuação dos sistemas de ensino e as escolas, a BNCC, orienta que as escolas:

[...] devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. [...] Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes (BNCC, 2018a, p.471).

A escola constitui-se em um importante espaço de convivência e aprendizado para os estudantes. São ambientes onde os jovens alimentam expectativas de contribuição para a suas vidas, favorecendo a continuidade dos estudos e uma boa inserção profissional.

Os sentidos e significados que os jovens atribuem à escola constitui uma maneira própria de ver e valorizar a escola a partir de seus pertencimentos e diferentes contextos sociais. Conseqüentemente um dos desafios do professor é incentivar o jovem a querer buscar mais conhecimentos a partir do diálogo com a prática cotidiana escolar.

Portanto, o sistema estadual de educação de Roraima prima por ter na escola, ambientes inovadores para desenvolvimento de conhecimentos que torne o estudante em sua total integralidade em um sujeito ativo, questionador, autônomo, capaz de ressignificar e operacionalizar seus conhecimentos, compartilhando ideias e contribuindo para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1.3.2 Especificidades do território roraimense

O território, enquanto espaço no qual são expressas relações de dominação e de apropriação social, representa um espectro que abrange não só a dominação política e

econômica, mas também a apropriação cultural subjetiva (HAESBAERT, 2004). Nesse sentido, desvendar as especificidades que atuam na construção dos territórios é indispensável para se compreender os agentes e processos que deram origem à realidade atual.

Em relação ao estado de Roraima, pode-se dizer que apesar de partilhar semelhanças com outras áreas do país, em especial com a região amazônica, possui particularidades sociais, ambientais, econômicas e culturais que constroem um cenário de temporalidades e espacialidades específicas. Desde o início do seu processo de colonização, que começa a se efetivar a partir de 1778, com a construção do Forte São Joaquim do Rio Branco, Roraima sofreu diversas transformações territoriais. Essas mudanças ocorreram a partir da atuação de múltiplos agentes sociais, dentre eles indígenas, colonos, garimpeiros, militares e imigrantes, que acabaram por construir uma pluralidade territorial expressa na diversidade.

Atualmente, o território do Estado de Roraima, como espaço físico de existência da unidade federada e seus municípios, possui uma área de 224.298,980 km² e encontra-se em uma posição geográfica estratégica, na região de tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana. Sua área representa 2,4% do território brasileiro e 6% da Região Norte. Maior parte do seu território encontra-se acima da Linha do Equador, incluindo a capital, Boa Vista (GALDINO, 2018).

Ainda conta com 4.370 km de rodovias estaduais, 1.512 km de rodovias federais e 1.077 km de rodovias municipais. Os eixos rodoviários principais são o Norte/Sul da BR 174 (Manaus/Boa Vista até a fronteira com a Venezuela); o eixo Leste/Oeste da rodovia perimetral Norte (BR 210) e a BR 401 que liga Boa Vista a Lethem, na Guiana.

Essas rodovias desempenham um papel preponderante na configuração da rede urbana do estado, possibilitando a ligação de Boa Vista a uma metrópole regional (Manaus) e a cidades menores localizadas no seu entorno. Contudo, pode-se afirmar que as 15 cidades de Roraima constituem uma rede urbana altamente desequilibrada, com Boa Vista exercendo o papel de cidade primaz.

Para além da infraestrutura viária, na última década o Estado de Roraima tem se tornado a derradeira fronteira agrícola do país. Com a elevação do preço da terra em função da saturação de outras frentes agrícolas nas demais áreas do país, Roraima tem se tornado o destino de grandes produtores rurais, atraídos pelo baixo preço da terra.

Como efeito disso, as áreas de monocultura têm se expandido, especialmente as de soja, algodão e milho. Esse processo tem lançado luz sobre alguns dos problemas que o estado enfrenta, tais como a regularização fundiária e a preservação das áreas indígenas.

Além disso, nos últimos anos Roraima tem sido impactada pelo surgimento e

intensificação do fluxo migratório oriundo da Venezuela, o que tem contribuído sobremaneira para o crescimento da população do estado. Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2020a) apontam que em 2019 a população do estado chegou a 605.761 habitantes. Apesar de apresentar a menor população estadual do país, Roraima é o que possui o maior crescimento anual, cerca de 5,06%.

Apesar dos vários incentivos governamentais recebidos ao longo da história, Roraima ainda apresenta uma economia incipiente e focada em repasses federais, principalmente por meio do Fundo de Participação dos Estados – FPE, sua principal fonte de receita, dos pagamentos recebidos pelo funcionalismo público. A sua insuficiência na geração de energia limpa, ineficiência energética é um dos principais fatores que inibem o seu crescimento econômico. Assim, a maioria dos postos de trabalho é ofertada no setor de comércio e serviços, em áreas que demandam baixo nível de qualificação.

Esse cenário contribui para uma elevada desigualdade social. Dados do Brasil (2018f) sobre a população que vive em situação de pobreza no Brasil indicam que em Roraima 36,1% da população vive nessa condição. Os dados ainda apontam que 40% dos mais pobres apresentam uma renda de aproximadamente R\$ 291,00, enquanto os 10% mais ricos ganham em média R\$5.177,00. A incapacidade de absorver a mão de obra migrante, que tem buscado refúgio no estado, tende a agravar ainda mais essa já preocupante situação.

O panorama apresentado demonstra as especificidades e complexidades que o estado de Roraima construiu ao longo do tempo. A composição de uma sociedade altamente diversa fez com que os usos do espaço sejam múltiplos, em função dos vários interesses dos agentes que o produzem e reproduzem.

Nesse contexto, pensar o ser e o estar nesta realidade multifacetada demanda o estabelecimento de conexões espaço temporais. Assim, o DCRR reconhece que é preponderante que as escolas não só compreendam esse contexto, mas sejam capazes de interpretá-los à luz da realidade dos fenômenos e processos nos quais se encontram inseridas. Dessa maneira, será possível refletir criticamente o seu contexto social e agir nele de forma mais racional e estratégica, aproveitando suas potencialidades e mitigando as suas deficiências para implementar as inovações do Novo Ensino Médio.

1.3.3 Educação e desenvolvimento integral

Para que se promova uma educação numa perspectiva de desenvolvimento integral, é

preciso compreender que, a adolescência é um processo importante na evolução do ser humano, estendendo-se entre a fase da infância e a fase adulta, representando um período de transformações ou experimentações, onde o adolescente vivencia a construção da própria identidade. Nesse sentido, possuir conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento dos adolescentes, possibilitará aos profissionais da educação, o estabelecimento de uma relação saudável, tanto no âmbito dos conhecimentos acadêmicos, como no trato das relações interpessoais, favorecendo o desenvolvimento pleno dos estudantes, nas dimensões cognitiva, social, cultural e afetiva, atendendo nas suas singularidades e diversidades.

Herculano-Houzel (2005), explica que atualmente temos mais um motivo para aprender sobre estas transformações na adolescência, uma vez que pesquisas neurocientíficas demonstram que o cérebro de uma criança continua a se desenvolver e modificar ao longo da vida, ou seja, quando termina a infância ainda existirão grandes reorganizações e modificações durante o desenvolvimento neurocognitivo de um jovem.

Ao adotar essa abordagem, a escola precisa pensar a construção do conhecimento de forma que, possibilite ao estudante ser protagonista, oportunizando-o cada vez mais voz e sua participação no processo da aprendizagem e construção dos seus projetos de vida. Diante destas concepções o DCRR apresenta a necessidade de a elaboração de uma proposta pedagógica comprometida em garantir a todos os estudantes uma formação integral que os preparem para enfrentar os desafios da vida cotidiana.

Ainda, considerando que os principais aprendizados na adolescência são a descoberta do jovem em relação ao seu papel diante da sociedade, o desenvolvimento da sua autopercepção enquanto sujeito singular na decisão de alguns papéis que deverá assumir, tais como: a escolha de uma profissão, a adoção de valores os quais vai viver, o desenvolvimento de suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, como sujeito pertencente ao um grupo social, assim, a escola deverá construir seus projetos políticos pedagógicos com o olhar para este viés, cumprindo sua função social de promover uma educação integral voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno dos estudantes, conforme estabelece a BNCC (BRASIL, 2018a).

Outro fator a ser compreendido, é o conceito de desenvolvimento integral na educação, pois faz referência ao processo formativo do estudante, devendo a escola, proporcionar o desenvolvimento de crianças e jovens nas suas múltiplas dimensões: física, emocional, social, intelectual e simbólica. Isso significa que além do desenvolvimento cognitivo (referente às aprendizagens acadêmicas), a educação deve contemplar também as demais dimensões da integralidade da formação do sujeito.

Essa visão de integralidade remete ao entendimento que a escola, de modo intencional, assumida a responsabilidade em elaborar o planejamento e conduzir os ambientes de aprendizagens a partir de uma releitura das potencialidades de crianças e adolescentes, tornando o processo do ensino e da aprendizagem sistêmicos e ampliados.

O Documento Curricular de Roraima (DCRR), elaborado à luz da BNCC, apresenta a proposta do desenvolvimento integral, a partir das dez competências gerais que devem ser desenvolvidas durante toda a Educação Básica.

As dez competências gerais indicam o que deve ser aprendido pelos estudantes ao longo da Educação Básica, de modo progressivo, iniciando na Educação Infantil, percorrendo ao longo do processo de escolarização da Educação Básica, consolidando-se no Ensino Médio. Esse processo garante que o trabalho pedagógico, deve ser adequado às particularidades de cada fase do desenvolvimento dos estudantes.

Portanto, a prática pedagógica docente deverá garantir essa amplitude na mobilização dos conhecimentos, das habilidades, atitudes e valores, como aprendizagens essenciais. Visto desta maneira, a escola passa a ser um espaço importante à serviço do desenvolvimento integral dos estudantes.

1.4 Competências Gerais

A BNCC (BRASIL, 2018a) define que a Educação Básica deve assegurar o desenvolvimento de dez competências gerais, identificadas como:

1. **Conhecimento:** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. **Pensamento científico, crítico e criativo:** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. **Repertório cultural:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. **Comunicação:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. **Cultura digital:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. **Trabalho e projeto de vida:** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. **Argumentação:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. **Autoconhecimento e autocuidado:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

9. **Empatia e colaboração:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Uma **competência** é definida pela BNCC como a capacidade de mobilizar os conhecimentos, entendidos como conceitos e procedimentos; as habilidades tanto práticas como cognitivas e socioemocionais e, também, as atitudes e os valores para resolver as demandas vivenciadas no cotidiano, no pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018a).

Especificamente no Ensino Médio, a BNCC propõe o aprimoramento do estudante na sua integralidade, “[...] considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 2018a, p. 466).

A formação integral prevista na BNCC tem como premissa favorecer a vivência de experiências diversificadas, consolidar as aprendizagens esperadas, dar significado aos saberes necessários para a atuação e convivência em uma sociedade que busca ser mais democrática, inclusiva e transformadora.

Nesse sentido, é relevante compreender que essas competências são desenvolvidas tanto no ambiente escolar como ao longo da vida, por isso, identificá-las é o melhor caminho para garantir e transformar a prática educacional.

A primeira competência dá destaque à valorização e utilização dos **conhecimentos** construídos ao longo do tempo e nos diferentes contextos, considerando-os fundamentais para compreender a realidade e promover novas aprendizagens, essenciais para a participação na “[...] construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018a, p. 7).

Embora a escola seja considerada o ambiente onde os estudantes desenvolvem seus conhecimentos, na BNCC essa competência admite que os saberes não se manifestam somente no âmbito intelectual, sendo assim, existem outros ambientes que contribuem para o seu desenvolvimento nos aspectos social, físico, emocional e cultural, para assegurar a formação integral.

O pensamento científico, crítico e criativo, segunda competência elencada na BNCC, traz indicativos de que o ensino tradicional não satisfaz às necessidades dos estudantes, que frequentemente são desafiados a solucionar situações-problema, os quais exigem habilidades específicas para a sua resolução. Assim, o desenvolvimento dessa competência contribui para que o estudante seja proativo e autônomo na sua aprendizagem.

A diversidade sociocultural está contemplada na terceira competência geral da BNCC,

para reforçar que as manifestações artísticas e culturais, tanto local como regional, nacional e mundial precisam ser valorizadas. O desenvolvimento dessa competência assegura aos estudantes a oportunidade de participar de atividades diversificadas, fundamentais para a formação humana e para o fortalecimento da sua identidade social e cultural.

A BNCC destaca, na quarta competência, a importância da **comunicação** por meio de diferentes linguagens para transmitir informações claras e objetivas. Ela é desenvolvida diariamente, contudo, é fundamental que seja estruturada e usada com a finalidade de partilhar informações compreensíveis e de interesse do emissor e do receptor.

A quinta competência trata da **cultura digital**, considerando-a um conhecimento essencial para a comunicação, o acesso e a disseminação de informações, produção de conhecimentos, resolução de problemas, o exercício do protagonismo na vida pessoal e coletiva. Todavia, a BNCC destaca que é fundamental que esse conhecimento seja usado de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, tanto na educação escolar como nas atividades sociais.

O Ensino Médio é a etapa de escolarização em os estudantes buscam apropriar-se de conhecimentos e experiências que possam contribuir para as suas escolhas futuras. Nesse sentido, a sexta competência, **trabalho e projeto de vida**, busca valorizar a diversidade e saberes construídos e promover novos conhecimentos que orientem para a tomada de decisão de forma autônoma, consciente, crítica e responsável.

A **argumentação** é a sétima competência a ser desenvolvida pelos estudantes ao longo da Educação Básica. Ela deve estar embasada em dados, informações confiáveis e procedimentos éticos. Dessa forma, o estudante adquire uma nova postura, apoiada em pontos de vista e protagonismo próprios.

Por meio do desenvolvimento da oitava competência, **autoconhecimento e autocuidado**, a BNCC destaca a necessidade do estudante conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional. Nesse sentido, as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola precisam estimular ao aluno a conhecer e lidar com as suas emoções e com as dos seus pares, para construir ambientes de convivência saudável.

A escola é um ambiente onde as relações sociais acontecem continuamente, por isso, exercitar a **empatia e cooperação**, nona competência destacada na BNCC, é extremamente relevante. Entender e colocar-se no lugar do outro, respeitá-lo nas suas diferenças e necessidades é demonstração de atenção e afeto, para a construção de uma sociedade saudável e justa.

Responsabilidade e cidadania é a décima competência. Preconiza o compromisso da

escola como o ambiente social responsável pela formação integral do estudante, prepara-o para reconhecer direitos e deveres e para a tomada de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

1.5 Temas Contemporâneos Transversais

Os Temas Transversais surgem na década de 1990 como proposições de assuntos que dariam sentido (significado) às diferentes disciplinas, ou seja, não eram conteúdos obrigatórios, mas importantes no que diz respeito ao sentido concreto dos saberes escolares no processo de ensino e aprendizagem na escola. Sendo assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) garantiram aos diferentes sistemas de ensino autonomia para adaptação dos Temas Transversais, efetivando-se como marco de referência por meio de objetivos gerais orientadores do fazer pedagógico docente.

A partir dessa perspectiva, inicia-se um movimento geral dos entes federados no que se refere a elaboração de documentos curriculares próprios, conforme destaca-se:

Nos anos seguintes, os entes federados passaram a desenvolver documentos curriculares próprios, e os ordenamentos curriculares foram adquirindo características distintas, incluindo os critérios de abordagem dos Temas Transversais. Nesse contexto, ficava a critério de cada ente incluir ou não os Temas Transversais em suas bases curriculares Brasil (2019c, p. 09).

O processo orgânico de inserção dos Temas Transversais, garantiu o lugar cativo na agenda da política educacional, sendo mantidos e recebendo formatos mais robustos e determinantes ao longo do tempo, dando um sentido mais real, atual e humanizado à função social da educação escolar. Assim, a Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para educação básica, fazem referência à transversalidade e aos temas não disciplinares a serem abordados, seja em decorrência de determinação por leis específicas, ou como possibilidade de organização na parte diversificada do currículo (BRASIL, 2019c, p. 09).

Para Almeida (2007, p. 70) *apud* Brasil, (2019c):

Esse novo marco demonstrou, entre outras coisas, a preocupação em apontar a responsabilidade que a educação escolar tem em formar “indivíduos para o exercício da cidadania plena, da democracia, da aquisição dos conteúdos clássicos, bem como dos conteúdos sociais de interesse da população que possibilitem a formação de um cidadão crítico, consciente de sua realidade e que busca melhorias”.

Nessa perspectiva, a BNCC apresenta a importância dos Temas Contemporâneos locais, regionais e global, a partir de uma abordagem necessária que tanto as Propostas Pedagógicas (PP) como os Currículos devem apresentar na ação docente, do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) ao Ensino Médio. Também, as situações cotidianas que afetam a vida das pessoas, ou seja, dos direitos fundamentais as questões que envolvam diversidade e desigualdade social, étnica, cultural, ambiental e linguística. Desse modo, Brasil (2019c, p. 07) afirma que os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs):

[...] buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

Esses temas devem integrar os planejamentos de aula de forma sistemática e contínua. Na verdade, os temas contemporâneos precisam ser compreendidos na vida prática, a partir da capacidade do professor traçar uma transversalidade evidenciando-os na realidade dos alunos e significando o currículo escolar.

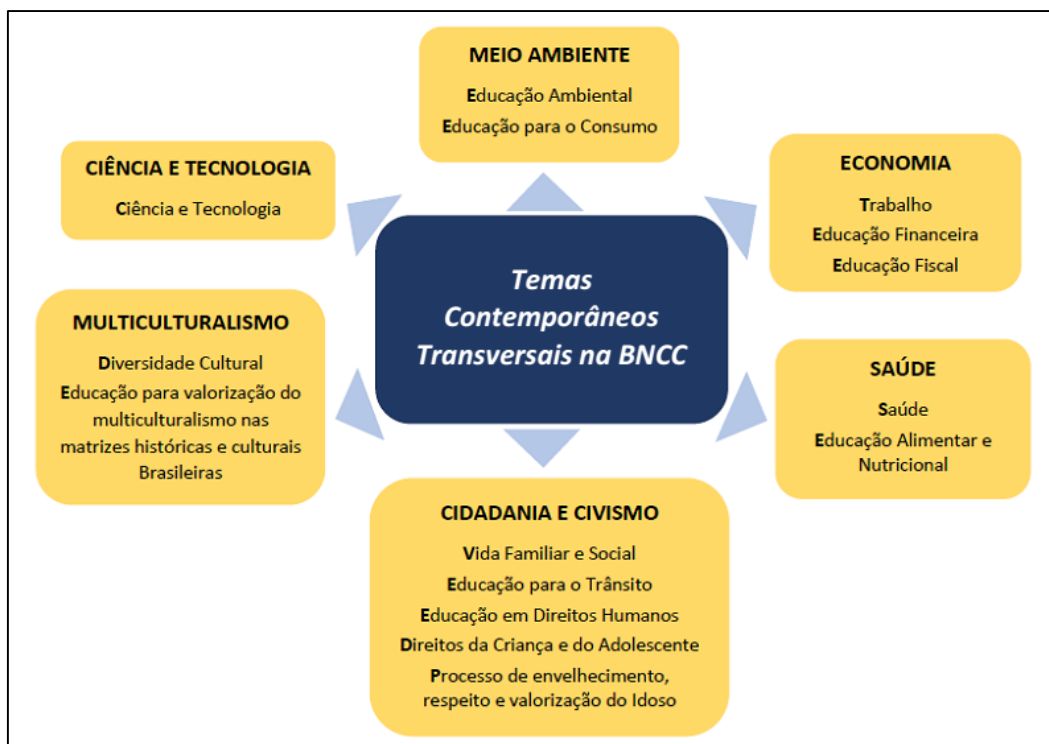
Então, seguindo esses pressupostos, o Documento Curricular de Roraima – DCRR orienta o processo de elaboração ou adequação dos Projetos Pedagógicos (PP) para as redes públicas e privadas de ensino do Estado de Roraima e suas respectivas instituições, sinalizando os percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica, visando à formação humana integral (físico, intelectual, social e emocional) em prol da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Logo, para pensar, refletir e fazer acontecer essa perspectiva de educação escolar se faz necessário assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências básicas que requerem a capacidade de mobilização de conhecimento, conceitos e procedimentos, ou seja, competências que envolvem: conhecimentos, valores, habilidades e atitudes.

Para que essas competências sejam desenvolvidas são necessárias habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, assegurando, assim, a capacidade do aluno para resolver demandas da vida cotidiana, do pleno desenvolvimento da cidadania e do mundo do trabalho, tudo isso em função da interação sistemática e contínua dos temas contemporâneos transversais com as áreas de conhecimentos, componentes curriculares e objetos de conhecimento.

Vale ressaltar que a ideia de assegurar sempre temas atuais ao fazer educativo é o que

justifica o acréscimo do termo “Contemporâneos” aos Temas Transversais, ampliando, desse modo, de seis abordagens temáticas para seis macroáreas temáticas: Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde. Dessas, englobam 15 Temas Contemporâneos conforme figura abaixo.



Fonte: Brasil (2019c).

Dessa forma, é necessário que o professor esteja ligado às questões do cotidiano a partir da capacidade de leitura do mundo, para fazer a transposição didática, transformando os temas para uma linguagem adequada à idade do aluno, ao nível e à modalidade de ensino, inserindo-os nesses temas. Nessa perspectiva, possibilitará ao aluno olhar o mundo e transformá-lo, a partir da sua capacidade de refletir, projetar e fazer, protagonizando a sua história de vida.

1.6 Princípios orientadores e finalidades do Novo Ensino Médio

Considerando a importância da escola reconstruir um projeto pedagógico para atender as demandas de ensino e aprendizagem do Novo Ensino Médio em todas as suas modalidades de ensino, o Documento Curricular de Roraima – DCRR, reforça a necessidade da escola em sua organização curricular e oferta, adotar além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional, no art. 206, da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e no art. 3º da LDBEN (BRASIL, 1996), também os princípios específicos, conforme estabelece a Resolução CNE nº

03 (BRASIL, 2018d), que em seu artigo 5º determina:

- I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;
- III - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- IV - respeito aos direitos humanos como direito universal;
- V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas;
- VI - sustentabilidade ambiental;
- VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;
- VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
- IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do contexto contemporâneo, a nova estrutura curricular do Novo Ensino Médio definida pela BNCC, apresenta ainda como princípios obrigatórios a flexibilização curricular, a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas no currículo e substituí-las por aspectos mais globalizados que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (BRASIL, 2011). Ainda se destaca, o exercício do protagonismo juvenil permitindo ao estudante ser responsável pelo seu conhecimento, de forma a definir seu projeto de vida, no que se refere aos estudos, suas escolhas e também no que concerne aos estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Nessa perspectiva, é imprescindível refletir sobre os processos de mudança no Novo Ensino Médio, voltado para os princípios básicos. Para tanto, é necessário está envolvido no movimento que atualmente ocorre no país com a reforma do Novo Ensino Médio, que vislumbra uma estrutura curricular que atenda às necessidades e expectativas dos jovens do século XXI, em toda sua diversidade, oportunizando escolhas dentro dessa nova proposta de ensino que está fundamentado nos seguintes princípios:

- **Educação Integral:** proporcionar a formação e o desenvolvimento do aluno de forma global, levando em consideração toda a complexidade do ser humano e não somente a cognitiva.
- **Protagonismo Juvenil:** tornar o jovem como elemento central da prática educativa, participando ativamente de todo o processo de ensino e aprendizagem.
- **Projeto de Vida:** orientar os jovens a buscar o autoconhecimento para estabelecer planos e estratégias direcionados a seus objetivos de vida.
- **Currículo Flexível:** ofertar opções de percursos formativos para que os estudantes possam

escolher de acordo com as suas preferências e interesse.

- **Ensino de Qualidade:** promover uma educação que garanta oferta, permanência, aprendizagem e terminalidade no Ensino Médio.

A partir dos princípios orientadores, o Novo Ensino Médio oportunizará aos jovens, realizar escolhas, ao proporcionar uma educação integral que promove a autonomia, espírito crítico e conhecimento dos direitos e deveres dos estudantes. Dessa forma, e seguindo as Diretrizes Curricular Nacional do Ensino Médio – DCNEM instituída pela Resolução CNE Nº 03 (BRASIL, 2018d), as redes devem estabelecer formas de organização do currículo que visem a ressignificação dos saberes e práticas escolares de forma contextualizada com as realidades roraimenses, permitindo ao estudante vislumbrar novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Cabe a escola refletir sobre sua realidade, observando as especificidades do seu contexto (nacional, regional e local), e construir seu projeto pedagógico de forma coletiva e colaborativa para assegurar a efetivação do DCRR do Ensino Médio.

1.7 Transição entre Etapas: Do Ensino Fundamental Anos Finais para o Ensino Médio

A palavra transição significa “ato ou efeito de passar de um lugar e/ou passagem que comporta uma transformação progressiva, evolução”. Assim é o processo que se dá os estudantes ao sair do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, uma passagem que comporta uma transformação exigindo do sistema educacional um olhar atento para o processo de mudança, não com a concepção de ruptura, mas como um processo de aprofundamento de conhecimento e continuidade da formação com suas particularidades e complexidades.

A transição de uma etapa para outra, provoca grandes desafios na vida dos estudantes, pois se apresenta como uma mudança significativa, um novo universo, uma nova escola, professores, novos aprendizados, descobertas e responsabilidades.

Como dizia o filósofo Heráclito² “Nada é permanente, exceto a mudança”, assim, com o objetivo de minimizar os efeitos da mudança é essencial o diálogo entre as etapas, tendo em vista que as etapas da educação básica se inter-relacionam por meio das dez competências gerais e se desdobram no tratamento didático como orienta o documento da BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018a), ao fixar o princípio da educação integral.

Essa perspectiva, requer do professor um repensar da sua prática pedagógica e ainda

² Heráclito (540 - 470 a.C.).

uma nova postura frente ao processo de ensino e aprendizagem, com vistas a superação das desigualdades educacionais, comuns a etapa do Ensino Médio.

Frente a esses desafios, a escola deve pensar estratégias para preparar o estudante do ponto de vista pedagógico, orientando-os sobre as mudanças no currículo e a necessidade de desenvolver a autonomia no estudo. Tendo o diálogo como princípio básico entre redes, etapas, escolas e professores, ou seja, a base para uma transição tranquila e que estimule e motive para continuidade dos estudos.

Para que os estudantes superem os desafios da nova etapa, faz-se necessário que as redes e instituições de ensino estabeleçam ações estratégicas tais como: nivelamento, autoconhecimento, projetos, acolhimento e articulação institucional.

Visando assegurar a adaptação dos estudantes ao novo, é importante o engajamento de todos envolvidos nos processos educativos. Logo, a escola precisa planejar a transição para auxiliar o estudante num momento importante de transformação na sua vida, por meio de ações estratégicas entre as duas etapas para promover sucesso e permanência do estudante.

2 SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO

Para a efetivação do Novo Ensino Médio no Estado de Roraima, a escola precisa atender ao público alvo dessa etapa de ensino e responder às suas expectativas e necessidades, considerando a diversidade dos sujeitos numa concepção de educação integral. Portanto, é imprescindível compreender quem são esses sujeitos, suas características e singularidades, de modo a garantir a sua permanência e aprendizagem.

Nesse sentido, é preciso que as escolas em seus projetos pedagógicos adotem uma concepção ampliada sobre os diversos sujeitos do Ensino Médio: juventudes, adultos e idosos. Assim como as especificidades de cada modalidade de ensino.

Quanto ao significado do termo juventude, deve-se seguir o conceito apontado no Parecer CNE nº 5 (BRASIL, 2011), que concebe a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias, que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes.

Para entender o jovem, seguindo essa visão, é preciso romper com a concepção de apenas mero rito de passagem da infância a maturidade e percebê-lo como um sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo e necessidades singulares.

Nesse interim, faz-se necessário ainda reconhecer os jovens como um grupo que possui posturas intrínsecas à condição juvenil, do ponto de vista cognitivo, socioemocional e físico-motor. Com maior ou menor intensidade, esse grupo tem sido referido como pessoas que, por estarem nessa fase ou condição, apresentam posturas esperadas, que lhes são próprias, intrínsecas à condição de juventude. Há assim uma pré-disposição para reproduzir comportamentos sociais e individuais relativamente esperados.

Para Batista (2008), há um limite cultural e histórico que enquadra as pessoas, entre elas os jovens, em um conjunto restrito de possibilidades em relação à postura. Por outro lado, na perspectiva de Enne (2010), os jovens são herdeiros da dinâmica que vê a “construção de estilos de vida como forma de marcação identitária”, o que permite maior flexibilidade e autonomia na “composição dos papéis sociais desempenhados no cotidiano”. Justamente por essas características, que é possível considerar os jovens como sujeitos de grande potencial para as novas aprendizagens, desde que elas efetivamente façam sentido na sua trajetória escolar e pessoal.

Sendo assim, para construir um currículo que garanta aos estudantes serem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, houve a necessidade de dar voz a esses jovens do Ensino Médio em Roraima. Para isso, foi realizada uma escuta por meio da metodologia de entrevista e plataforma do PORVIR, na qual estes sujeitos expressaram suas opiniões sobre aspectos considerados fundamentais para uma escola do Novo Ensino Médio.

Entre os principais pontos, os jovens destacaram a importância da organização escolar e da equipe docente, num modelo de escola mais dinâmica, com atividades pedagógicas diversificadas, por meio de debates, mensagens objetivas, música, rodas de conversa, pesquisas e leituras interessantes, desprezando as rotinas sem sentido para os alunos.

No processo de entrevista, verificou-se também, a importância do perfil do professor que atua no Ensino Médio. Os estudantes sugeriram professores que sejam capazes de promover a interação por meio de uma relação dialógica equilibrada. Nesse sentido, os estudantes manifestaram respeito pelos professores que compreendem o aluno enquanto sujeito ativo com suas características, necessidades individuais e também coletivas.

Portanto, o contexto apresentado pode ser considerado um indicador, que justifica a necessidade do novo currículo no Ensino Médio, fundamentado, não apenas na nova estrutura curricular, mas sim, em novas dinâmicas, relações e interações nas escolas. Para além das expectativas dos jovens em geral, é necessário considerar as especificidades locais de Roraima entre os grupos mais expressivos, tais como os jovens indígenas, ribeirinho e migrantes.

É importante que as escolas percebam a juventude não como problema, mas, passe a dialogar, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, será possível construir outros significados, possibilitando aos jovens se reconhecer no território, com suas diferenças, identidades, conhecimentos e modos de ser. Tendo em vista esta diversidade, a escola deve romper com o paradigma de exclusão e adotar em sua proposta pedagógica, um currículo que assegure a inclusão e promoção da equidade.

2.1 Juventude, Adulto e Idoso: Estudantes da Educação de Jovens e Adultos

A LDBEN (BRASIL, 1996), em seu art. 37, contempla a EJA como modalidade da Educação Básica, enfatizando que é destinada “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. Embora exista essa garantia de oferta, cabe aos governos estaduais e municipais, a elaboração de diretrizes próprias nos seus Documentos Curriculares, com um olhar diferenciado ao contexto do educando e da população com perfil para EJA. Também, é necessário apontar caminhos que permitam ao aluno o

reconhecimento de suas possibilidades escolares e de que os saberes podem se traduzir em qualidade de vida para ele e seus familiares.

Os sujeitos estudantes da Educação de Jovens e Adultos em Roraima são indivíduos que estão fora da faixa etária, inclusive os que cumprem medidas socioeducativas e internos penitenciários. Muitos são jovens que abandonaram a escola, devido a necessidade de trabalhar para contribuir na renda familiar, devido às dificuldades que enfrentam dentro da própria família.

Estes sujeitos conseguem conciliar trabalho e estudos graças à flexibilização que a EJA proporciona, com a intenção de buscar uma qualificação profissional, fazer um curso técnico ou mesmo ingressar em uma Universidade ou pelo sonho de aprender a ler e escrever, para ajudar os filhos nas lições de casa e idosos que buscam, a partir dessa modalidade, darem continuidade aos estudos.

Considerando esse público alvo, a oferta da EJA deve ser embasada nas suas especificidades e singularidades. Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, em 2018, em Roraima, 8,2% dos jovens e adultos de 15 anos ou mais são analfabetos. O índice cresceu em relação a 2017, quando 7,7% dos roraimenses desta faixa etária estavam nessa condição (BRASIL, 2018g).

Ainda de acordo com esse levantamento, cerca de 23 mil jovens são analfabetos no Estado, dos quais, 11 mil estão na capital. A maior parte dos analfabetos nessa idade é do sexo masculino, cerca de 52%. Somados a esses números, no Estado de Roraima, aproximadamente 25% dos estudantes do Ensino fundamental de 6º ao 9º ano estão em distorção idade-série.

Ainda como meta não somente de alfabetização, mas a continuidade da escolarização e formação de adultos e idosos, a EJA tem uma larga contribuição social para aqueles que não tiveram acesso à escola em idade própria e se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Portanto, os desafios são muitos, pois as redes e instituições de ensino precisam promover formação de professores, definição de um sistema de amplo de alcance para esse segmento, estabelecimento de modelos de avaliação, metodologias específicas a serem utilizadas e, ainda, a aproximação com os cursos técnicos, que demandam regulamentação. Além disso, as escolas que ofertam a EJA devem abarcar essa complexidade nos seus projetos pedagógicos, assegurando a esses sujeitos uma educação de qualidade e inclusiva.

2.2 Povos Tradicionais

O Estado de Roraima, localizado no extremo norte do Brasil, concentra uma grande

diversidade étnica de povos tradicionais da América, historicamente conhecidos como índios. Desde o Período Colonial até aos dias atuais, o contato dos povos indígenas com a sociedade não indígena nacional, tem produzido avanços e retrocessos no sentido de conservação e respeito às diferenças culturais em seus mais diversos aspectos.

Foi a partir de 1988, que a Constituição Federal (BRASIL, 1988), dispensou a orientação legal para a prática da educação escolar indígena no país. Nesse sentido, o art. 231 orienta para a proteção da cultura, língua e tradições indígenas. Segundo dados da Divisão de Educação Escolar Indígena – DIEI/DGE/SEED/RR, na rede estadual de ensino há um total de 264 escolas indígenas, distribuídas em 12 regiões, das quais, 71 ofertam Ensino Médio, conforme apresentado no quadro abaixo:

Região	Total de Escolas Indígenas da Rede Estadual	Nº de Escolas Indígenas que ofertam Ensino Médio
Amajari	16	06
Baixo Cotingo	27	08
Serra da Lua	21	09
Murupú	03	02
Raposa	26	06
São Marcos	31	13
Serras	65	16
Surumu	23	04
Tabaio	10	05
Wai Wai	08	02
Yanomami e Yekuna	34	-
Total	264	71

Fonte: Divisão de Educação Escolar Indígena – DIEI/DGE/SEED/RR.

Assim como os indígenas, os ribeirinhos também são considerados povos tradicionais que habitam as margens dos rios na imensa floresta amazônica, praticam a agricultura, a pesca artesanal e o artesanato como meio principal de subsistência. Esses povos possuem uma cultura bem diferenciada de outros grupos sociais e suas habitações são típicas, adaptadas para as estações chuvosas em que a vazão dos rios aumenta, colocando em risco as construções das casas em forma de palafitas.

O povo ribeirinho, tal qual o povo indígena, também tem os seus direitos legais assegurados na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e em outras normativas (BRASIL, 1995; BRASIL, 1996), contando com um modelo de educação específica para o desenvolvimento dos processos pedagógicos da cultura ribeirinha.

As comunidades ribeirinhas no Estado de Roraima, localizam-se na região do Baixo Rio Branco, sul do Estado, fazendo fronteira com o Estado do Amazonas. Dentre as muitas vilas, destacam-se: Santa Maria do Boiaçú, Santa Maria Velha, Terra Preta, Sacai, Lago Grande, Caicumbí, Floresta, Itaquera, Samaúma, Panacarica e Remanso. Para essas populações presentes no estado de Roraima, o Novo Ensino Médio deve ser implementado considerando as legislações específicas que asseguram os direitos desses sujeitos.

Já a população rural, que abrange um público diverso, deve ser atendida pela modalidade de educação do campo, tal qual considerado pelo Parecer CNE/CEB nº 36 (BRASIL, 2001, p.01):

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si, os espaços pesqueiros, caiçara, ribeirinho e extrativistas.

Nesse sentido, os sujeitos do campo ocupam mais que um espaço não-urbano, o qual deve ser entendido pela escola como um lugar de possibilidades para dinamizar a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana. Portanto, a escola em seu Projeto Pedagógico deve incorporar a concepção da educação integral considerando a diversidade e especificidade dos povos tradicionais.

2.3 Migrantes

O Estado de Roraima é historicamente desenvolvido pelos constantes e sucessivos fluxos migratórios e imigratórios, pois ao longo de sua história, têm acolhido brasileiros de outras regiões, principalmente nordestinos, como também migrantes de diversas nacionalidades, tais como, venezuelanos, guianenses, haitianos, cubanos, dentre outras. Desse modo, fica evidente as especificidades e complexidades que o território de Roraima construiu ao longo do tempo.

Vale (2006, p.256) caracteriza esses processos ao refletir sobre o impacto da migração por transferência de populações em Roraima.

Uma das evidências dos resultados negativos da transferência de populações refere-se ao elevado ritmo do aumento demográfico, desproporcional ao que os governos implantam em infra-estrutura, acarretando problemas já conhecidos pelas comunidades dos grandes centros urbanos.

Quando falamos especificamente do fluxo de migrantes nordestinos para região amazônica e em especial para Roraima, percebe-se que está condicionado aos estímulos econômicos e geopolíticos. Souza e Nogueira (2013) os descrevem muito bem quando mencionam o auge da exploração da borracha, a abertura de estradas nas décadas de 1950 e 1960, a política de ocupação do Regime Militar e as ações balizadas pelo conceito de desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, Vale (2006), confere ao processo de migração nordestina em Roraima um papel relevante na produção de novas territorialidades e novas formas de concepção do uso e domínio do território, que se caracterizam pelos valores tradicionais desse povo, associado a uma carga de influência das populações nativas.

Atualmente, o estado de Roraima passa por um outro forte processo migratório que é caracterizado da seguinte maneira por Lima e Fernandes (2019).

O estado de Roraima (Brasil) nos últimos anos tem recebido migrantes venezuelanos, haitianos e cubanos. Os cubanos entram pela fronteira da República Cooperativista da Guiana. Já os haitianos vêm de Manaus (Estado Amazonas, Brasil) e algumas famílias vem da Venezuela. Em 2016, houve uma intensificação da vinda de venezuelanos indígenas e não-indígenas para Roraima, principalmente para a cidade de Boa Vista, capital do estado.

Nesse contexto, é de suma importância que as redes de ensino, considerem esta realidade, desenvolvam estratégias de acolhimento e promovam ações que visem à integração dessas populações. Além disso, Lima e Fernandes (2019) ao citar Marcelo Naputano, sugerem a necessidade de se desenvolver:

[...] programa de educação voltado para a mediação socioeducativa entre gestores, professores, estudantes e famílias de refugiados venezuelanos como alternativa para aprofundar a integração cultural, onde se possa vivenciar a educação como experiência de uma construção relacional cotidiana em que se crie vínculos em meio aos conflitos.

Portanto, considerando os princípios que embasam o Novo Ensino Médio e foram incorporados no DCRR, as escolas precisam estar atentas para incluir os aspectos da migração local em seus projetos pedagógicos, na perspectiva de acolhimento das populações migrantes presentes no território roraimense de forma que promova a integração cultural e uma educação integral.

Ainda, cabe a escola, compreender que ambiente educativo, há uma composição de sujeitos com diversas identidades, culturas e história de vida, que devem ser considerados para a promoção de uma educação inclusiva, que assegure os direitos de todos os estudantes,

conforme estabelece as legislações específicas referentes ao atendimento para este público alvo.

2.4 Diversidade Sexual e de Gênero

O DCRR do Ensino Médio adota uma abordagem de reconhecer a necessidade sociocultural e relacional do educando e intervir para que a escola cumpra as suas funções sociais. Logo, é necessário fazer o estudante compreender e reconhecer as questões étnico racial, de gênero e a sua diversidade como fenômeno histórico e cultural, com suas diferentes formas de expressões simbolizadas pelos seus respectivos estereótipos no espaço escolar. O Estado e a sociedade são responsáveis por políticas públicas de combate ao racismo e toda forma de discriminação e preconceito.

Assim, o debate precisa ser conduzido no ambiente escolar de forma transversal, para que sejam significadas na prática. Dessa forma, professores/as das diferentes áreas do conhecimento poderão lidar com o tema e com situações do cotidiano. Com esse procedimento, estaremos contribuindo para que a escola não seja um instrumento de reprodução de preconceitos, mas de valorização das diversidades que compõem e enriquecem a sociedade roraimense. Por isso, a escola se configura como o caminho mais consistente e promissor para um mundo tolerante, mais plural e democrático.

Neste sentido Ferreira e Luz (2009, p.38) dizem que:

[...] a instituição escolar deve contribuir para uma educação libertadora que contemple a dimensão sexual, a diversidade, os direitos humanos e a multiculturalidade. Todavia, para que isso aconteça é necessário a implementação de novas práticas pedagógicas.

Esta visão, é reforçada pela ideia de que “a sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas social e política, sendo construída ao longo de toda uma vida, de muitos modos, por todos os sujeitos, particularmente, os envolvidos no processo educacional” Louro (2007 *apud* Ferreira e Luz, 2009).

Considerando ainda, o que estabelece a LDBEN (BRASIL, 1996), em seu art. 3º, inciso IV, que define o “respeito à liberdade e apreço à tolerância” como princípio educacional, torna-se imprescindível que a escola adote estratégias para sensibilizar os estudantes sobre a diversidade dos sujeitos e a necessidade de respeitar o outro. Assim, o DCRR entende a importância de se trabalhar essa temática e reforça o papel do trabalho desenvolvido nas instituições de ensino em relação às temáticas relacionadas à diversidade sexual e de gênero.

2.5 Diversidade Étnico Racial

Tendo em vista, a diversidade dos sujeitos do Ensino Médio, este Documento Curricular assegura a aplicação de uma política étnico racial que segue os pressupostos legais nas normativas estabelecidas no Decreto nº 7.037 (BRASIL, 2009), Parecer CNE/CP nº 8 (BRASIL, 2012a) e Resolução CNE/CP nº 1 (BRASIL, 2012b), dentre outros e segue as premissas definidas na BNCC (BRASIL, 2018a), propiciando por meio de temas contemporâneos transversais a promoção da educação étnico racial.

Nessa perspectiva, para que se alcance resultados positivos na implementação de políticas públicas voltadas para o respeito à diversidade, a escola necessita desenvolver em suas ações, o princípio da alteridade, que em sua natureza, já contempla as raízes do que se entende por respeito e equidade. Conforme afirma a UNESCO (2004), as escolas devem ser locais onde os estereótipos são eliminados e não reforçados, o que significa oferecer aos estudantes, meninos e meninas, as mesmas oportunidades de acesso a métodos de ensino e currículos livres de estereótipos, bem como de orientações acadêmicas sem influência de preconceitos.

Seguindo essa concepção, a escola deverá promover práticas para aplicação de uma educação inclusiva propiciando a valorização de cada sujeito e sua identidade. Alinhadas a essas abordagens já mencionadas, o DCRR – Ensino Médio deixa claro que as escolas, em seus projetos pedagógicos, devem assegurar o cumprimento dos dispositivos normativos que garantam uma educação de qualidade para todos, com um olhar ao princípio da equidade étnico racial e questão de gênero.

3 ARQUITETURA GERAL

A reforma pela qual o Ensino Médio está passando traz desafios a todos envolvidos no processo educacional. As transformações de caráter social e emocional enfrentadas pelos jovens, associadas às mudanças relativas à ampliação e disseminação das novas tecnologias fazem com que o modelo de Ensino Médio vigente não corresponda às necessidades dos estudantes.

Essa desconexão entre os anseios da juventude e as exigências do modelo de Ensino Médio, contribuiu para a desmotivação e desinteresse dos estudantes pela escola, pois, há um descompasso entre a formação escolar oferecida, os interesses dos estudantes e as exigências do mundo contemporâneo, que evidenciam a necessidade de mudanças na estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica.

Na perspectiva de superar este impasse, a BNCC assegura um processo de ensino e aprendizagem focado no desenvolvimento integral, acolhendo as diversidades, garantindo o protagonismo dos estudantes e uma formação em sintonia com seus percursos e histórias de vida (BRASIL, 2018a). Portanto, para atender essa proposta de formação, foi necessário a proposição de um modelo de organização curricular diversificado e flexível.

Nesse contexto, o processo de elaboração do currículo em Roraima, se deteve primordialmente a incorporar a BNCC em seus diferentes aspectos e abrir diversas possibilidades de organização e oferta dos itinerários formativos pelas redes e instituições de ensino, considerando as especificidades e dinâmicas sociais existentes no Estado. Dessa forma, o Documento Curricular de Roraima – DCRR, enquanto constructo histórico e social, pretende ser uma importante ferramenta de transformação social na medida que oportuniza o acesso dos estudantes à múltiplas aprendizagens de acordo com seu interesse e a realidade em que vive.

Assim, a definição da arquitetura do DCRR se deu a partir das demandas apresentadas pelas escolas, em diversos momentos promovidos em grande medida pela Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima, onde foram realizados debates, formações, consulta pública, levantamentos direcionados para implementação do Novo Ensino Médio e por um longo processo de planejamento e escrita do documento curricular.

Nesse percurso, o estudante sempre foi considerado como ator principal do processo de aprendizagem, de modo que seus anseios fossem contemplados na estrutura curricular. Porém, não sem desconsiderar as capacidades físicas, operacionais e organizacionais das redes e instituições de ensino, bem como a análise de sua dinâmica territorial, econômica e capacidade

de articulação e mobilização, na definição de uma arquitetura mais adequada à realidade local.

Portanto, o DCRR estabelece uma estrutura curricular flexível e alinhada com as DCNEM (BRASIL, 2018d) e BNCC (BRASIL, 2018a), composta pela **Formação Geral Básica - FGB**, com carga horária máxima de 1.800 horas, e por **Itinerários Formativos - IF**, com carga horária mínima de 1.200 horas.

Desta forma, a **Formação Geral Básica** está organizada a fim de possibilitar o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC, sendo ofertada por áreas de conhecimento e considerando a premissa do planejamento interdisciplinar e transdisciplinar, essencialmente, entre as unidades curriculares da mesma área, conforme estabelecido no artigo 35-A da LDBEN (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

De modo indissociável da Formação Geral Básica, os **Itinerários Formativos** devem aprofundar e ampliar as aprendizagens dos estudantes, por meio da oferta de **Trilhas de Aprendizagem**³ que favoreçam a sua autonomia e protagonismo, considerando os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Então, considerando o art. 36 da Lei Nº 13.415 (BRASIL, 2017a), a oferta dos IF deve observar alguns critérios:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

Nesse processo, o DCRR estabelece que os itinerários formativos serão desenvolvidos por meio das unidades curriculares, **Projeto de Vida, Eletivas e Aprofundamento**. Nesta configuração, os itinerários formativos se apresentam como a parte mais desafiadora da nova

³ A noção de **trilhas de aprendizagem** surge como estratégia para promover o desenvolvimento de competências e habilidades, tomando-se como referência não só as expectativas das redes e instituições de ensino, mas também os anseios e aspirações pessoais dos estudantes.

arquitetura curricular, pois requerem criatividade e inovação no que diz respeito à elaboração de arranjos curriculares que oportunizem mudanças significativas na organização de tempos, espaços e práticas escolares, de forma que façam mais sentido e gerem mais aprendizagem e desenvolvimento para os jovens de Roraima.

3.1 Organização da oferta do Ensino Médio

A partir de 2022, o Ensino Médio no Estado de Roraima estará estruturado em 3.000 horas, sendo que cada série contemplará 1.000 horas, distribuídas entre FGB e IF, com ampliação progressiva da carga horária deste, ao longo das séries. Para tanto, define-se nesta estrutura de distribuição de carga horária para o Novo Ensino Médio em Roraima:



Diante dessa estrutura, as redes e instituições de ensino deverão ofertar mais de um itinerário formativo, principalmente quando se tratar de única escola de Ensino Médio em um município. Para isso, devem se atentar que os IF sejam de áreas distintas, permitindo a escolha dos estudantes, dentre diferentes arranjos curriculares, atendendo, assim, a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

Dessa forma, para garantir a oferta de diferentes IF, podem ser estabelecidas parcerias entre diferentes instituições, entidades e empresas, desde que sejam previamente credenciadas pelo sistema de ensino, por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT entre os parceiros, conforme previsto em normativas vigentes. Assim, as redes de ensino, ainda poderão articular parcerias em seu contexto local, com destaque para instituições que já possuem expertise, estrutura e interesse para constituir a parceria, das quais destacamos, as instituições de ensino técnico, superior, empresas que compõem o sistema S, dentre outras.

Na oferta de IF, as redes e instituições de ensino devem considerar que o ingresso do estudante pressupõe a escolha de qual IF ele deseja cursar. Dessa forma, e entendendo a importância de se desenvolver e amadurecer a experiência do aluno para uma escolha mais consistente e alinhada com seus anseios.

Assim, o DCRR estabelece que na 1ª série do EM a escolha dos estudantes se dará em relação às unidades curriculares “eletivas” ofertadas pela escola e na 2ª série do EM o estudante realizará a escolha da unidade curricular de “aprofundamento” dos IF de áreas do conhecimento e de EPT. Vale salientar, a importância da presença de carga horária específica nos itinerários formativos, relacionada ao desenvolvimento do “**Projeto de Vida**” desde o início da oferta do Novo Ensino Médio e com ênfase nos primeiros anos da formação para fortalecer a tomada de decisão dos estudantes.

As unidades curriculares ofertadas nos itinerários formativos poderão ser agrupadas em periodicidades distintas. Nesse sentido, existe a possibilidade de sua oferta com duração de um ano, um semestre, um bimestre, entre outras formas temporais.

Para tanto, as redes e instituições de ensino devem aprovar junto ao Conselho Estadual de Educação de Roraima, suas matrizes curriculares de referência, considerando as especificidades da etapa e das modalidades a serem ofertadas. Além disso, as matrizes curriculares apresentadas para aprovação, deverão especificar a distribuição de carga horária das unidades curriculares, a temporalidade das unidades curriculares, o processo de progressão e avaliação de aprendizagem, respeitando as DCNEM (BRASIL, 2018d) e demais normativas.

3.2 Nível de autonomia das redes e instituições de ensino

Ao definir os Itinerários Formativos, as redes e instituições de ensino de Roraima precisam assegurar e garantir a qualidade e equidade das **Trilhas de Aprendizagem** ofertadas a partir do conjunto das unidades curriculares definidas no DCRR. Desse modo, a DCNEM reforça a importância de garantir a autonomia da escola conforme estabelece em seu art. 20, parágrafo I:

Os sistemas de ensino, atendendo a legislação e a normatização nacional vigentes e na busca da adequação às necessidades dos estudantes e do meio social, devem:
I - garantir liberdade, autonomia e responsabilidade às unidades escolares, fortalecendo sua capacidade de concepção, formulação e execução de suas propostas pedagógicas (BRASIL, 2018d, p.12);

Ao reconhecer a autonomia das redes e instituições de ensino, o DCRR considera que

ações mais complexas, como a definição das propostas de “**Aprofundamentos**” e “**Projeto de Vida**” devem ser organizadas pelas redes e instituições de ensino com a participação das escolas e que ações menos complexas, como a elaboração das “**Eletivas**”, devem ser organizadas pelas escolas com o acompanhamento das redes ou instituições de ensino e do CEE/RR, por meio do processo de elaboração e aprovação dos seus projetos pedagógicos⁴.

Nesse sentido, a DCNEM em seu art. 26, fundamentada no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, no exercício da autonomia escolar e na gestão democrática, considera que:

[...] a proposta pedagógica das unidades escolares deve traduzir a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida (BRASIL, 2018d, p.13).

Ainda vale ressaltar que “cabe a cada unidade escolar a elaboração da sua proposta pedagógica em consonância com o documento curricular definido pelo seu sistema de ensino” (BRASIL, 2018d, p.13). Pautado neste pressuposto, a Resolução CEE/RR nº 6 (RORAIMA, 2019c, p.01), ao definir o processo de elaboração do Projeto Pedagógico das escolas de Educação Básica, integrantes do Sistema Estadual de Educação de Roraima, o considera como:

[...]um documento construído de acordo com a realidade da escola, considerando o contexto da comunidade local, a partir de um diagnóstico, dos indicadores necessários para determinar um plano de ação exequível, que cumpra os objetivos e metas, com vistas a alcançar resultados esperados. Esse documento deve se manter vivo dentro da unidade escolar.

Nessa perspectiva, as unidades escolares devem participar ativamente do processo de elaboração e oferta dos itinerários formativo, oportunizando a escuta dos estudantes e de toda comunidade escolar e observando as potencialidades do seu território e das condições da escola.

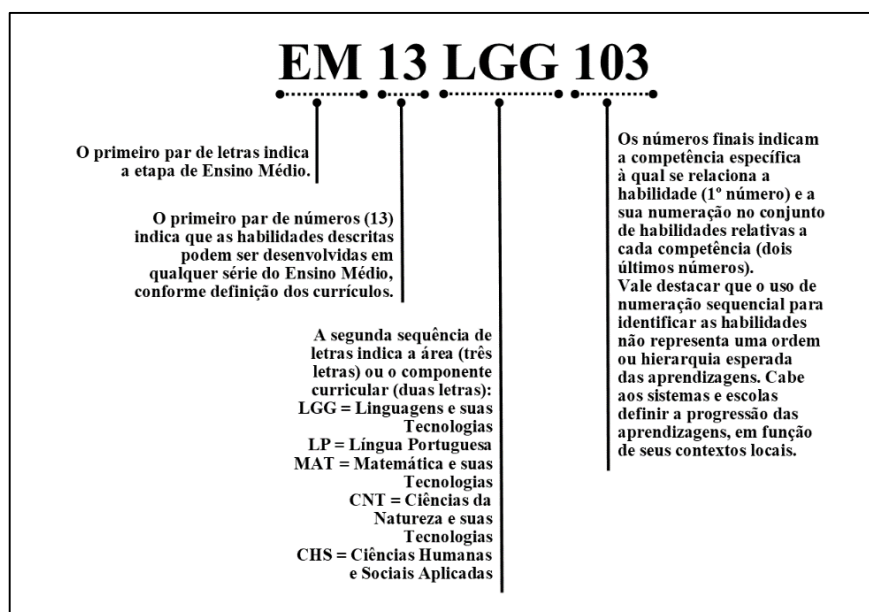
⁴ A RESOLUÇÃO CEE/RR Nº 06/2019, de 21 de maio de 2019, estabelece as diretrizes para elaboração do Projeto Pedagógico das escolas de Educação Básica, integrantes do Sistema Estadual de Educação de Roraima e nestes termos a nomenclatura **projeto pedagógico** tem o mesmo significado de **proposta pedagógica** apresentado na DCNEM.

4 FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

O currículo do Novo Ensino Médio elaborado de acordo com as diretrizes da Resolução CNE nº 3, (BRASIL, 2018d), passa a ser organizado em duas partes: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. Nesse sentido, a proposição de mudanças busca-se ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes respeitando suas potencialidades e, com isso, desenvolvendo uma organização curricular mais integrada e dinâmica.

Este capítulo apresenta as proposições para a Formação Geral Básica, que subsidiará o aprofundamento e a consolidação das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles. Nesse sentido, a Formação Geral Básica norteia o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades das Áreas de Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias – LGG, Matemática e suas Tecnologias – MAT, Ciências da Natureza e suas Tecnologias – CNT, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CHSA), definindo o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, de modo a fortalecer a formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, o Documento Curricular de Roraima – DCRR, apresenta seus organizadores curriculares estruturados por área do conhecimento, contemplando suas competências específicas, habilidades, campos de atuação/idade temática/categoria temática, bem como os objetos de conhecimento e orientações didático-metodológicas que, entre outros, deverão ser trabalhados ao longo dos três anos da etapa do Ensino Médio. Assim, as habilidades são identificadas por um código alfanumérico conforme definido na BNCC.



Fonte: Adaptado de Brasil (2018a, p.34).

4.1 Progressão de aprendizagem

O DCRR em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018a) define um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo. Nesse cenário, se propõe a formar sujeitos que reconheçam seu contexto histórico e cultural e desenvolvam competências relacionadas ao saber, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, responsável e produtivo.

O desenvolvimento dessas competências, requer muito mais do que o acúmulo de informações. É necessária uma formação focada no desenvolvimento humano global, com uma visão integral. Para isso, deve considerar os adolescentes, jovens e adultos do Novo Ensino Médio como protagonistas do processo de aprendizagem e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades culturais.

Para tanto, o DCRR se baseia na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1982) pois considera os conhecimentos prévios dos alunos para desenvolver novas habilidades ao longo do ano letivo. Além disso, entende que, o desenvolvimento dessas habilidades está mais relacionado com a forma que o professor mobiliza os estudantes nas experiências de aprendizagens, independente da qualidade do material didático utilizado.

As bases da teoria Vigotiskiana e Piagetiana, também, permeiam o currículo, pois, reconhece a estreita interação de aspectos biológicos e de fatores culturais para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, para o Ensino Médio, o DCRR propõe que a progressão da aprendizagem ocorra por meio do desenvolvimento de um conjunto de competências específicas e habilidades definidas por áreas do conhecimento de modo que os estudantes consolidem, aprofundem e ampliem a formação do Ensino Fundamental e desenvolvam as competências gerais da Educação Básica.

Na prática, a progressão das aprendizagens se explicita por meio de processos cognitivos, nas habilidades e objetos de conhecimentos das áreas do conhecimento. Isso pois, nas habilidades, os verbos indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes, enquanto que, os objetos de conhecimentos, podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade. Além disso, ainda, existe os modificadores dos verbos das habilidades, que podem fazer referência a contextos mais familiares dos alunos e, aos poucos, podem expandir-se para contextos mais amplos (BRASIL, 2018a, p.31).

Nesse contexto, o DCRR enfatiza o processo de aprendizagem, sem que isso implique em superficialidade. Para isso, deve ser respeitado o grau de exigência, sofisticação e

complexidade das habilidades que deverão ser trabalhadas de forma progressiva ao longo do tempo e considerando as competências gerais da Educação Básica.

4.2 Avaliação

O DCRR do Ensino Médio se identifica com os princípios e valores orientados pela LDBEN (BRASIL, 1996), BNCC (BRASIL, 2018a) e DCNEM (BRASIL, 2018d), pois reconhece que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Sendo o currículo uma das grandes vias de entrada massiva e institucionalizada das políticas educacionais no sistema educacional (CARDINI, SANCHEZ, 2018), ele se materializa por meio de um conjunto de decisões envolvendo as redes de ensino e instituições escolares.

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem se caracteriza como um dos mais relevantes procedimentos do currículo em ação, pois assegura as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica. Conforme estabelece as DCNEM (BRASIL, 2018d), as unidades escolares que ofertam ensino médio, deverão considerar a avaliação da aprendizagem nas suas propostas pedagógicas, como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo.

Assim, a avaliação da aprendizagem deve transpor os aspectos quantitativos, que enfatizam a aprendizagem mecânica, focando nos qualitativos voltados para a formação integral do estudante, considerando as competências e habilidades previstas no DCRR e visando o desenvolvimento do estudante. Portilho e Almeida (2008) esclarecem que atualmente o objetivo primeiro da ação docente deve ser a construção do conhecimento. Segundo os autores, essa ação conduz ao pleno desenvolvimento de todas as potencialidades de cada indivíduo, em todas as suas dimensões. Isto é, sejam elas intelectuais, afetivas, sociais, criativas ou morais. Porém, advertem que o êxito, encontra-se no propósito de se deixar para trás os modelos prontos, a cópia, a reprodução, a transmissão pura do conhecimento.

Para tanto, a avaliação deve considerar a realidade local, respeitando a autonomia das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto, as características dos estudantes, o envolvimento e participação das famílias e da comunidade. Logo, devem prezar por uma avaliação formativa, com foco no processo ou nos resultados, tomando os registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos estudantes (BRASIL, 2018a).

A avaliação formativa enfatiza o processo ensino-aprendizagem possibilitando a coleta

de dados que reorientam o processo, do qual participam estudantes e professores. Alavarse (2013), considera a avaliação como formativa quando seus resultados estão baseados em atividades avaliativas mais frequentes, reorientando a ação do formador, podendo o aluno se beneficiar dos resultados.

Para isso, a avaliação deve acontecer de forma diversificada possibilitando ao estudante perceber a importância das várias atividades que realizam. Sobre essa diversidade, o DCRR, alinhado à DCNEM (BRASIL, 2018d), propõe que:

Art. 8º As propostas curriculares do ensino médio devem:

IV - organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades *online*, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas, de tal forma que ao final do ensino médio o estudante demonstre:

- a) competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos;
- b) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna;
- c) práticas sociais e produtivas determinando novas reflexões para a aprendizagem;
- d) domínio das formas contemporâneas de linguagem;

Dessa maneira, a avaliação da aprendizagem torna-se essencial para o desenvolvimento integral dos jovens, pois incentiva o estudante a ter autonomia, assumindo responsabilidades consigo mesmo, ao analisar, refletir e perceber seu percurso. Assim, potencializa-se o desenvolvimento das competências e habilidades expressas no currículo, além de estimular o protagonismo dos estudantes, que ao verificar sua evolução no processo educacional poderão assumir escolhas e valorizar suas conquistas.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

4.3 A Área de Linguagens e suas Tecnologias

O Novo Ensino Médio apresenta uma demanda advinda da sociedade contemporânea, que traz uma dinâmica acelerada no recebimento e transmissão de informações por intermédio dos meios tecnológicos. Com base nisso, surgiram novas relações sociais, políticas e no mundo do trabalho que vão direcionar os jovens na obtenção de uma formação que atenda às expectativas geradas por este corpo social, por meio de uma educação plural, com equidade e de forma a garantir seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento de um sujeito integral, como preceitua a Constituição Federal.

No Ensino Médio, o Currículo da Área de Linguagens e suas Tecnologias busca assegurar aos estudantes que estes sejam sujeitos de suas próprias histórias. Desse modo, os jovens devem experimentar situações nas quais o protagonismo, a criticidade, a investigação, o respeito, a ética e o trabalho permeiem os ambientes em que esta juventude transita por meio de uma educação integral e da construção de seu projeto de vida.

Nesse contexto, para que essa juventude possa desenvolver-se de modo pessoal e social durante toda sua trajetória, implica-se, nesse viés, o desenvolvimento desses estudantes em diversos campos de atuação: da vida pessoal, que está relacionado às experiências, aprendizagens e análises críticas imbricadas no processo de construção da sua identidade; o campo das práticas de estudos e pesquisas, tanto no âmbito acadêmico quanto no da divulgação científica; campo jornalístico-midiático por meio da circulação de discursos em vários formatos de mídias; campo de atuação na vida pública, que situa os discursos e textos de caráter normativos, e, por fim, no campo artístico, o qual possibilita a construção da apreciação estética de maneira que abranja a diversidade e a multiculturalidade.

Além disso, o Ensino Médio tem por finalidade consolidar e ampliar os conhecimentos sobre as práticas de linguagens (artísticas, corporais, verbais, como exemplo, oral, visual-motora, como Libras e escrita) e seus usos, de forma a aprimorar o desenvolvimento das competências e habilidades iniciadas no Ensino Fundamental, bem como, explorar as possíveis conexões e interseções entre essas linguagens, propiciando ao jovem o engajamento em processos criativos que permitam sua incorporação nos estudos, na pesquisa e que sejam capazes de gerar processos de transformação. Esses eixos são objetos dos componentes de Arte, Educação Física, Inglês e/ou Espanhol e Língua Portuguesa. Esta Área tem por objetivo a utilização das múltiplas linguagens, contempladas nas competências e habilidades específicas dispostas na BNCC (BRASIL, 2018a). O desenvolvimento de tais competências permitirá a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação, para que esses

jovens possam explorar e ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional, por meio do enriquecimento cultural próprio, das práticas sociais, do trabalho e da continuação de seus estudos.

No Novo Ensino Médio parte-se da premissa que está fundamentada na ampliação e consolidação das habilidades e competências adquiridas no Ensino Fundamental, as quais serão aprofundadas por meio do uso da linguagem de forma ética e consciente, bem como da sua participação nas distintas práticas socioculturais da área, para que o estudante continue os seus estudos, atue no mercado de trabalho e, sobretudo, exerça a cidadania.

O aprimoramento destas habilidades e competências estão pautadas em três aspectos essenciais do Novo Ensino Médio que são a formação geral comum, os itinerários formativos e o projeto de vida. Com isso destacamos a necessidade de garantir aos estudantes uma formação que lhe possibilite concorrer em condições de igualdade pelas vagas nas universidades públicas, do mesmo modo disputar um concurso público, bem como desenvolver as capacidades necessárias para sua inserção no mercado de trabalho.

O DCRR da etapa do Ensino Médio considera que no contexto roraimense os povos indígenas possuem direitos constitucionais de desenvolver, em seus etnoterritórios, práticas pedagógicas e projetos educacionais de ensino intercultural bilíngue. Dessa forma, além de considerar as línguas indígenas como maternas para os povos indígenas, deve-se (re)conhecer os aspectos legais da garantia dessas línguas faladas em nosso País, valorizando-as em seus aspectos identitários, linguísticos e culturais. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCNEB apontam que:

[...] a escola/rede de ensino pode e deve buscar o diferencial que atenda às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e a diversidade e os variados interesses e expectativas dos estudantes, possibilitando formatos diversos na organização curricular do Ensino Médio (BRASIL, 2013, p.185).

Na sequência, o DCNEB (BRASIL, 2013, p.187) diz que, “Em termos operacionais, os componentes curriculares obrigatórios decorrentes da LDB que integram as áreas de conhecimento [...]” de Linguagens compreende os componentes obrigatórios de Língua Portuguesa, Língua Materna para populações indígenas, Língua Estrangeira Moderna, ensino de Arte e ensino de Educação Física.

No Ensino Médio, os componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias se integram para desenvolver competências e habilidades de forma interdisciplinar, adotando a concepção sociointeracionista da linguagem, por considerar a atuação dos jovens em seus

contextos histórico-sociais e as constantes mudanças no mundo contemporâneo. Nesse contexto, desafios e atividades de ensino são orientadas pelas metodologias ativas, fomentando o protagonismo juvenil, por meio de experiências significativas e contextualizadas, como aponta a BNCC (BRASIL, 2018a, p.481).

É nesta perspectiva que os componentes curriculares de Arte, Educação Física, Espanhol/Inglês e Língua Portuguesa se inter-relacionam, de forma a considerar os aspectos locais para a construção da identidade deste estudante, já que no Ensino Fundamental, os estudantes obtêm os conhecimentos elementares, estruturados por componentes curriculares separados e, esta consolidação interdisciplinar na área de linguagens, fará com que ele consiga se enxergar dentro do contexto regional e que, além de compreender a linguagem, tenha uma visão crítica da realidade e atue para modificá-la.

Logo, em cada componente curricular na etapa de formação geral, ou também optando por um itinerário formativo, o estudante do Novo Ensino Médio será estimulado a continuar sua formação atendendo às expectativas do seu projeto de vida, e para tanto, poderá dar maior atenção no aprimoramento das habilidades e competências que mais atendem às suas perspectivas de futuro.

Na Área de Linguagens o centro da proposta pedagógica é orientar o ensino para uma abordagem integrada onde os estudantes vivenciem as práticas de linguagens que circulam nos diversos contextos sociais, bem como os múltiplos modos de comunicação que combinam escrita, fala, imagens: estáticas e em movimento, gráficos, gestos, textura, sons, espaço (layout). Assim, a ênfase não está apenas na linguagem verbal, mas na combinação de diferentes códigos semióticos de representação, ou seja, na multimodalidade. Desta forma, os multiletramentos e os novos letramentos terão participação efetiva na formação dos sujeitos em todos os componentes da área, pois são determinantes para uma aprendizagem significativa e autônoma (BRASIL, 2018a, p.487). Dessa forma, o jovem do Ensino Médio deve ter a compreensão de que a linguagem pressupõe a cooperação entre interlocutores e o atendimento das necessidades práticas de sua utilização, como instrumento capaz de proporcionar uma comunicação eficiente e efetiva.

Para o desenvolvimento de uma abordagem que integre as práticas sociais da linguagem, os componentes da área favorecem a ampliação de repertórios linguísticos, culturais, artísticos e midiáticos por meio do envolvimento dos jovens em práticas de letramentos, multiletramentos e no uso crítico das mais diversas formas de expressão de sentidos. Para isso, a BNCC (BRASIL, 2018a) prioriza cinco campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo das

práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e o campo artístico-literário.

O DCRR da etapa do Ensino Médio, construído à luz da BNCC, considera as particularidades do contexto local, no que se refere à participação plena do jovem nas diferentes práticas socioculturais que envolve as linguagens, contribuindo para a ampliação da leitura de mundo, do pensamento crítico e da criatividade. Tais particularidades devem favorecer o desenvolvimento das práticas de letramento/linguagem escrita, oral, gestual, simbólica, gráfica, visual, pictórica, cibernética e musical, de acordo com as condições econômicas, sociais, culturais, afetivas e valorativas do contexto local. É preciso considerar, ainda, que no mundo contemporâneo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são ferramentas presentes na vida do jovem e, portanto, devem ser incorporadas ao ensino e aprendizagem para que ele desenvolva os seus projetos autorais, resolva problemas e construa conhecimentos de forma crítica, reflexiva, significativa e ética, tornando-o protagonista na vida social e coletiva.

Assim, a partir dessa perspectiva regionalizada, que proporciona o (re)conhecimento do jovem como sujeito capaz de apropriar-se de distintas linguagens e utilizá-las de forma consciente, possa enxergar o outro como sujeito e agir de forma crítica e ética. Dessa forma, se reconhece como sujeito capaz de formular um projeto de vida, estabelecer metas de curto, médio e longo prazo, além de traçar e cumprir com as metas necessárias para realização dos seus objetivos pessoais.

Nesse sentido, a Área de Linguagens e todos os seus componentes curriculares estão estruturadas de forma integrada, considerando os diferentes aspectos socioculturais das linguagens constituídas no contexto local, nacional e global, organizados por meio de competências gerais, específicas, objetos de conhecimento e orientações metodológicas.

4.3.1 Componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias

4.3.1.1 Língua Portuguesa

A Área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio centra-se na progressão e consolidação dos conhecimentos das linguagens apreendidas no Ensino Fundamental - Anos Finais, para desenvolver o repertório de práticas das diferentes linguagens que contribui no aprofundamento da autonomia, em suas relações, na formação integral e ética e na utilização das diferentes mídias. O componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Médio é

obrigatório nos três anos escolares, conforme a Lei de N°13.415 (BRASIL, 2017a) e, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018a), indica o desenvolvimento das habilidades mobilizadas nas práticas de linguagem como leitura, oralidade, produção de textos orais e escritos, análise linguística/semiótica e multissemiótica, de modo a contribuir para a participação significativa e crítica dos jovens nas diversas esferas sociais e em mídias.

Cabe destacar que no Ensino Fundamental, o texto é a âncora de todas as práticas de linguagem e deve ser trabalhado considerando alguns aspectos, como faixa etária e a distintas culturas, bem como embasada em um letramento que contemple distintos gêneros textuais

No Ensino Médio, o texto também deve ser o eixo central no processo de ensino/aprendizagem, de forma que a leitura e a escrita devem ser práticas essenciais para o desenvolvimento integral do estudante, o qual necessita destes mecanismos para realizar avaliações nacionais e regionais que avaliam essas práticas para que possam prosseguir com os estudos após esta etapa, aprofundando o domínio das habilidades e competências já estimuladas durante o Ensino Fundamental.

Assim, espera-se que o estudante finalize esta etapa do ensino aumentando suas habilidades em relação à compreensão dos aspectos linguísticos, no que se referem a leitura e domínio da escrita formal. Por outro lado, a articulação dos componentes da área também auxiliará neste processo de aquisição de competências e habilidades que permitirão um conhecimento de mundo, por meio dos diferentes textos que permeiam os campos de atuação.

A Língua Portuguesa, no Ensino Médio, quando comparada com a abordagem feita no Ensino Fundamental, define a progressão das aprendizagens e habilidades considerando fatores como: a complexidade das práticas de linguagens e de seus usos; a consolidação do domínio de gêneros do discurso/textuais; o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos; o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas; a atenção maior nas habilidades mobilizadas na produção de textos multissemióticos (mais analíticos, críticos, propositivos e criativos); a consideração das práticas que fazem parte da cultura digital e das culturas juvenis; a ampliação do repertório, levando em conta a diversidade cultural; e, por último, a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.

No que se refere à consolidação de diferentes gêneros textuais, faz-se necessário destacar que a literatura desempenha um importante papel neste componente curricular, pois por meio de obras regionais, nacionais e mundiais é possível trabalhar as habilidades e competências da área que envolve o processo de leitura e escrita. Desta forma, além das

sugestões de autores regionais, dispostos no organizador curricular deste documento, os clássicos da literatura e também os escritores contemporâneos devem ser considerados.

É importante destacar que o Estado de Roraima, no que se refere à linguagem, possui características de diversidade cultural e linguística própria, dado o seu contexto geográfico, migratório e com grande presença de populações indígenas, o que deve ser observado também nas obras literárias presentes no contexto local, de forma a compará-las com outros autores nacionais ou globais.

No DCCR da etapa do Ensino Médio, à luz da BNCC (BRASIL, 2018a), contempla as particularidades do contexto local, quanto às práticas de linguagem a serem selecionadas a partir da plena participação do jovem na ampliação da leitura de mundo, no desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Assim, o componente de Língua Portuguesa objetiva ampliar as referências estéticas, éticas e políticas, expandindo as possibilidades de fruição, conhecimentos, compreensão crítica e na intervenção na realidade, bem como a participação social do jovem no âmbito da cidadania, do trabalho e dos estudos.

4.3.1.2 Arte

A Arte, no Ensino Médio, deve ser viabilizada por meio do aprofundamento na pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação autoral nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música a fim de propiciar a construção de novos conhecimentos caracterizando a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a BNCC (BRASIL, 2018a) apresenta as competências e habilidades definidas que preveem a exploração das conexões e intersecções possíveis entre essas linguagens considerando as novas tecnologias e seus espaços de compartilhamento e convívio.

O ensino de Arte deve propor o entrelaçamento de culturas e saberes para que o estudante tenha o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares, especialmente nas suas expressões regionais e local, incluindo nos estudos de arte e de literatura a história e cultura afro-brasileira e indígena. Bem como, incentivar o estudante a prestigiar os eventos nos centros culturais, museus e outros espaços – ambientes que possibilitam o exercício da crítica, da apreciação e da fruição.

Nesse processo, os estudantes assumem-se protagonistas de seu conhecimento de modo consciente, ético, crítico e autônomo, desenvolvendo habilidades como apreciadores, como artistas, criadores e curadores na promoção e participação dos eventos escolares como saraus,

canto-coral, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais - atividades que contribuem para a sua formação integral.

Logo, faz-se necessário considerar o fazer artístico local, de modo que o componente seja articulado com os demais, perfazendo um diálogo em diferentes linguagens e, sobretudo, auxiliando o aluno a desenvolver as distintas linguagens artísticas, aumentando o seu repertório musical, expressões locais e, sobretudo, desenvolvendo habilidades que poderão auxiliá-lo em seu projeto de vida.

4.3.1.3 Educação Física

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica que tem como objeto de conhecimento a cultura corporal de movimentos voltada para as competências gerais estabelecidas pela BNCC (BRASIL, 2018a). Por meio do estudo das práticas corporais, dos aspectos morfofuncionais do corpo humano, do autoconhecimento e autocuidado para a manutenção da saúde e da qualidade de vida, das práticas corporais e das interações sociais do indivíduo por meio de suas capacidades psicomotoras e de expressão corporal.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são recursos da linguagem corporal explorados no ensino da Educação Física, uma vez que esses atos de linguagem são acontecimentos vivenciados no interior das práticas de linguagem, em que as experiências corporais e motoras deverão ser integradas à reflexão sobre as relações interpessoais e o Projeto de Vida.

No Ensino Fundamental, o Documento Curricular de Roraima preceitua que o estudante deve ser olhado como um indivíduo integral, não podendo dissociá-lo de seus aspectos sociais, físico/motor, afetivo e cognitivo e que pode “vivenciar, criar, recriar e ampliar o seu repertório de conhecimento sobre as diferentes práticas corporais”, de modo a tornar-se um indivíduo autônomo, crítico e participativo no contexto onde vive.

Assim, além da quadra, que sempre foi espaço já tradicionalmente direcionado à prática de Educação Física e que deve ser mantida, há outros espaços dentro da escola que também podem propiciar a cultura corporal de movimento, bem como os componentes da área de linguagens e de outras áreas podem ser trabalhados, de forma interdisciplinar, para que a promoção da aprendizagem sobre as práticas corporais.

Portanto, no Ensino Médio, os estudantes terão a oportunidade de aprofundar, ampliar e consolidar o que foi experimentado no Ensino Fundamental e, ao final deste processo de

formação cidadã, espera-se que estes jovens possam adquirir, não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.

No que se refere ao contexto local, pode-se trabalhar as diferentes linguagens corporais presentes, por exemplo, nas comunidades indígenas ou advindas de migrantes e propor uma reflexão sobre estes movimentos e aqueles que são considerados culturalmente hegemônicos no país e no mundo.

4.3.1.4 Língua Inglesa/Espanhola

O ensino do Inglês e do Espanhol está tradicionalmente presente nas matrizes curriculares do Estado de Roraima nas últimas décadas, o que denota a necessidade de observância ao próprio documento nacional, quando aponta para a necessidade de contextualizar a Base às particularidades locais. Assim, considerando o fato de que o Estado faz fronteira com a República Cooperativa da Guiana e com a República Bolivariana da Venezuela, pressupõe-se a necessidade de compreender as línguas dessas regiões, tanto por conta das relações bilaterais entre o Brasil e esses países, quanto pela interação dos roraimenses com a população desses e de outros países.

Além disso, os exames nacionais e regionais para avaliação do Ensino Médio e também para que o estudante possa prosseguir nos estudos, oferece a opção de eleição do inglês ou do espanhol como língua estrangeira, o que denota a necessidade da oferta dos dois componentes.

O DCRR para o Ensino Fundamental, também propõe, além do inglês, o ensino da língua espanhola nos anos finais por entender que não seria possível ignorar uma das duas línguas estrangeira, tendo em vista o contexto geográfico de Roraima.

Além do mais, a BNCC (BRASIL, 2018a, p.484-485) aponta para o fato de que as línguas devem ser vistas como um “fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso”, ou seja, espera-se que o jovem do Ensino Médio de Roraima reflita sobre o contexto no qual está inserido, de modo a reconhecer a heterogeneidade linguística do inglês e do espanhol presentes no cenário local e global, para que ele possa respeitar as diferentes variantes dessas línguas, sem preconceito. Outrossim, as línguas estrangeiras estão inseridas em diferentes práticas de linguagem e em campos de atuação diversos, especialmente quando relacionadas, seja na cultura digital, nas culturas juvenis ou no mundo do trabalho.

Portanto, faz-se necessário versar sobre um ensino de línguas que assuma uma postura “desterritorializada” como indicado nas Orientações Curriculares Nacionais, quando aponta que é preciso que o discurso de homogeneidade da língua seja substituído por uma visão de ensino de uma língua heterogênea e, neste sentido, “o papel dos professores passa a ser quase o de articuladores de muitas vozes” (BRASIL, 2006, p. 137).

É importante destacar que no Ensino Fundamental, as práticas sociais e interculturais, presentes na construção de repertórios linguístico e cultural, são trabalhadas, por meio dos eixos organizadores de conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural e, também, os eixos oralidade, leitura e escrita (BRASIL, 2018a, p.243-247). No Ensino Médio, a consolidação destas aprendizagens essenciais deve ampliar o autoconhecimento e o conhecimento de mundo do estudante, de modo que esta reflexão dê espaço para uma visão coletiva, promovendo a problematização sobre possibilidades de participação e de intervenção no mundo, bem como na ampliação de suas “perspectivas em relação a sua vida pessoal e profissional” (BRASIL, 2018a, p.484).

Nesse sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio apontam que o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira deve abordar uma nova linguagem, considerando as inter-relações entre o “verbal e o visual, entre o texto e imagem”, com o objetivo de ampliar o olhar do aluno, de modo que ele não seja somente um mero receptor de informações, mas também seja produtor dessa linguagem contemporânea. (BRASIL, 2006, p. 97). Tal documento também afirma que cada língua possui uma variação, de acordo com o contexto no qual estão sendo usadas e, também de acordo com os seus usuários, idade, sexo, religião, classe social, contexto de uso, entre outros aspectos a serem considerados.

A heterogeneidade da linguagem é semelhante à diversidade cultural, ou seja, do mesmo modo em que a língua se compõe de diversas variantes, “cada cultura também é constituída por um conjunto de grupos”, sendo que, tanto a linguagem quanto a cultura podem ser modificadas, dependendo do contexto sociocultural ou momento histórico (BRASIL, 2006, p.102).

Dessa forma, o ensino e aprendizagem do Inglês e Espanhol deve ser compreendido a partir da perspectiva dos gêneros discursivos, considerando os textos de distintas esferas comunicativas para que o jovem amplie o seu letramento e se comunique com o mundo de forma crítica, ética e, sobretudo, sem preconceitos linguísticos. Em suma, o ensino dos dois idiomas no contexto roraimense propõe uma educação integral, centrada no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, para que o jovem possa lidar com as questões que permeiam o seu cotidiano, para atuar no mundo, no trabalho e em sua vida pessoal, ou seja, propõe a formação de um cidadão integral.

No organizador curricular, todos componentes da área estão dispostos de forma articulada. Porém, a competência 4 denota um direcionamento mais específico para os componentes de inglês e espanhol, de modo que as habilidades, objetos de conhecimento e orientações metodológicas devem ser observadas pelo professor deste componente curricular.

4.3.2 Eixos de integração para área de Linguagens e suas Tecnologias

A Área de Linguagens e suas Tecnologias deve trazer conhecimentos que favoreçam a aprendizagem significativa, as práticas de linguagem e a interdisciplinaridade dos seus componentes curriculares, além de dialogar com as outras áreas do conhecimento, oportunizando ao jovem do Ensino Médio uma educação integral, por meio do desenvolvimento de habilidades específicas que considerem o contexto no qual ele vive. Sob esta ótica, o presente documento orienta-se por meio das competências e habilidades propostas na BNCC (BRASIL, 2018a), acrescidas das particularidades linguísticas, culturais, artísticas e midiáticas que permeiam o contexto do Estado de Roraima.

Segundo a BNCC (2018a), os eixos de integração propostos para o Ensino Médio envolvem a mobilização e articulação das práticas de linguagens situadas nos campos da vida pessoal, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário. Essa tarefa exige compromisso de todos os profissionais da escola ao articular a linguagem com as seguintes práticas: leitura/escuta, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e outros atos de linguagem (próprios das práticas de linguagem verbal, visual, motora, corporal e artística) e análise linguística/semiótica. Essa última prática envolve conhecimentos linguísticos, textuais, discursivos, além dos modos de organização e elementos de outras semioses que vão influenciar o sentido estabelecido pela comunicação, pois, no mundo contemporâneo, a linguagem ocorre de variadas formas, em diferentes contextos sociais e com a utilização de diversos recursos tecnológicos.

É fundamental destacar que o trabalho com a linguagem mobiliza diferentes saberes e procedimentos, assim, os eixos de ensino da língua deverão ser trabalhados de forma harmônica, articulados, sem privilegiar um em detrimento do outro. É preciso transcender o ensino tradicional e fragmentado para uma prática natural da linguagem onde situações reais de uso sejam significativas. A função da escola está na formação de um aluno que interaja socialmente de forma participativa, ou seja, saiba compreender o que lê e ouve (atividades de

percepção) além de saber expressar-se tanto por escrito, quanto oralmente (atividade de produção) nas mais diversas formas de interação social.

Tais práticas de linguagens deverão ser consolidadas por meio de habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido, apreciação e réplica, oportunizando ao jovem do Ensino Médio posicionar-se de maneira responsável, crítica e ética em relação ao processo de produção e socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores. Nesse sentido, convém destacar que a BNCC (BRASIL 2018a, p.490-526) determina as sete competências específicas da área de linguagem que se relacionam com as competências gerais da Base, bem como as habilidades específicas da área de Linguagens e as exclusivas de Língua Portuguesa.

Faz-se necessário ressaltar que as competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias não estão dissociadas das competências gerais da BNCC, mas se dispõem de forma integrada, complementando-se, de maneira contextualizada e interdisciplinar, ou seja, há uma articulação entre as competências gerais da BNCC, as competências específicas para a área de Linguagens e a integralização dessa última com as demais áreas do conhecimento. Dessa forma, o DCCR da etapa do Ensino Médio, para área de Linguagens e suas Tecnologias, apresenta um organizador curricular com as competências gerais da BNCC em consonância com as competências e habilidades específicas da área, bem como, um organizador curricular para o componente de Língua Portuguesa especificando os campos de atuação, os objetos de conhecimentos e as habilidades organizadas a partir das práticas de linguagem distribuídas ao longo do Ensino Médio.

4.3.3 Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias

Competência específica 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Competência específica 2: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o

autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Competência específica 4: Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Competência específica 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competência específica 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

4.3.4 Eixos de integração para a área de linguagens e suas tecnologias

Segundo a BNCC (2018a, p.492), os eixos de integração propostos para o Ensino Médio envolvem a consolidação e a complexidade das práticas de linguagens situadas nos campos da vida pessoal, jornalístico/midiático, práticas de estudo e pesquisa, atuação na vida pública e artístico/literário que estão articulados com os seguintes eixos de ensino: leitura/escuta, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. Esse último eixo envolve conhecimentos linguísticos, textuais, discursivos, além dos modos de organização e elementos de outras semioses.

Tais práticas deverão ser consolidadas por meio de habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido, apreciação e réplica, oportunizando ao jovem do Ensino Médio posicionar-se de maneira responsável, crítica e ética em relação aos temas e efeitos de sentido dos textos.

4.3.5 Organizador curricular de Linguagens e suas Tecnologias

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC:

(CG 01) CONHECIMENTO; (CG 04) COMUNICAÇÃO; (CG 05) CULTURA DIGITAL; (CG 07) ARGUMENTAÇÃO; (CG 10) RESPONSABILIDADE E CIDADANIA.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: LINGUAGENS

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Leitura, escuta, produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos; aprofundando o conhecimento sobre o contexto amazônico e local com ênfase no processo (geo) político, sociolinguístico, cultural e econômico, de modo a compreender-se como sujeito na sociedade.	-Compreensão de gêneros discursivos e artísticos; -Efeitos de sentidos; -Critérios para análise artística; -Manifestações e representações da cultura rítmica e danças locais.	-Análise do contexto de produção e circulação dos diferentes gêneros textuais por meio de textos formais, não formais, visuais, poemas, textos literários, hipertextos, pastiches, cyber poemas, e-zines, gameplayers e detonados, entre outros, para entender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz e, com isso, construir inferências úteis a cerca deles, promovendo a leitura, a compreensão e a interpretação dos diversos gêneros.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades	-Visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologia em textos diversos; -Contextos de produção, polifonia,	-Pesquisa em diferentes mídias locais, nacionais e estrangeiras, identificando os conflitos relacionados às ideologias e preconceitos nos discursos analisados; -Comparação das conquistas dos atletas/equipes masculinas e

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
de explicação e interpretação crítica da/na realidade tanto do contexto local e fronteiriço, como do regional e global.	intencionalidade e aceitabilidade discursiva; -Esportes coletivos; -Corpo, saúde e beleza em diferentes períodos e contextos históricos.	femininas fazendo um paralelo com os níveis de investimentos entre estes; -Pesquisa sobre históricos de racismo no esporte local e nacional; -Comparação e análise de informações sobre hábitos voltados ao consumo e à produção de mídias; -Reflexão sobre preconceito, a partir de tema gerador de manchete jornalístico/midiático, com algum estereótipo ou preconceito (inclusive em Língua inglesa e espanhola).
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais), considerando as TDIC no contexto local, regional e global.	-Leitura, interpretação e produção de textos multimodais; -Expressividade artística e crítica social; -Linguagem corporal.	-Análise de documentários, ensaios, danças, músicas, poesias, pinturas – estrangeiras, nacionais e locais (tais como indígenas, guianenses, venezuelanas, haitianas, cubanas, entre outras, por meio de textos, imagens e sons) – propor a leitura, compreensão, interpretação e produção de discursos em textos de diversas semioses.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social; adotando uma postura crítica em relação aos fatos que influenciam o cotidiano local, regional e global.	-Compreensão e produção de gêneros textuais; -Construção de repertório lexical; -Ginástica e condicionamento físico; -Expressões artísticas urbanas próprias da cultura juvenil.	-Reprodução de fatos da vida cotidiana, por meio da compreensão do uso de diferentes linguagens corporais - expressão facial, gestos de mão e posição do corpo - por meio de pesquisas e produção de diálogos; -Produção autoral individual e / ou coletiva de pintura, letra de música, poema, biografia, autobiografia, entre outros.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social a partir do contexto fronteiriço.	-Novas grafias, léxicos e adaptação de palavras escritas para os suportes digitais; -Arte e tecnologia digital;	-Análise e produção autoral individual e/ou coletiva de textos visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoros (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral/ visual-motora e escrita) e expressão corporal (gestuais cênicas, danças, jogos, brincadeiras populares) para divulgar e/ou problematizar

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	<ul style="list-style-type: none"> -Gêneros digitais e cinematográficos; -Significados / sentidos no discurso das mídias sobre atividade física e o exercício físico; -Mídias e modelos estéticos. 	<p>algum aspecto relevante do seu contexto social em eventos artísticos e culturais.</p>

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC:

(CG 01) CONHECIMENTO; (CG 04) COMUNICAÇÃO; (CG 05) CULTURA DIGITAL; (CG 07) ARGUMENTAÇÃO; (CG 10) RESPONSABILIDADE E CIDADANIA.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Leitura, escuta, produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, considerando o contexto geográfico do estado, de modo a estimular a pesquisa de diferentes práticas corporais e artísticas que permeiam o cotidiano local.	-Condições de produção, circulação e recepção de gêneros textuais que relacionem atos de linguagem (verbais, corporais e artísticas) e práticas linguísticas multissemióticas, produções artísticas e práticas da cultura corporal, direcionados a grupos e aos seus valores.	-Uso reflexivo e contextualizado de linguagens artísticas, corporais e verbais por meio de experimentação de atividades artísticas, audiovisuais e esportivas.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias, interpretando de forma	-Relação de valores, ideologias e discursos; -Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística;	-Análise de interesses, relações de poder, valores e perspectivas de mundo nos discursos das práticas de linguagens artísticas, corporais, verbais e a influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística por exemplo, as semelhanças e diferenças entre a Ópera “Os Miseráveis”, O Boi-bumbá, de Parintins, o Festival das Araras

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
contextualizada os discursos construídos nas manifestações artísticas e literárias que integram o local, regional e o global.	-Construção de repertório lexical.	em Caracará e o Desfile das Escolas de Samba, no Rio de Janeiro.
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais), percebendo as influências desses discursos na construção da identidade local.	-Autoria e relações de poder nas práticas orais, na arte, na literatura e nas práticas desportivas.	-Análise de discursos que se legitimam em ideologias evidenciadas por conflitos de poder nas diferentes práticas discursivas como, por exemplo, a tentativa de homogeneização de línguas <i>standard</i> , valorização de práticas corporais em detrimento de outras, incentivo da invisibilidade de práticas culturais, tais como jogos e brincadeiras populares de matriz africana e indígena.
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos, produzindo discursos que consideram os processos migratórios, de inclusão social e de acessibilidade, considerando a mobilidade urbana, do campo e o fluxo migratório da região.	-Reconhecer-se e reconhecer o outro, a partir de discursos, atos de linguagens e valores, por meio de posicionamentos éticos e recursos linguísticos, estéticos e expressivos; -Manifestações artísticas, corporais e verbais em Roraima.	-Uso de abordagens discursivas em diferentes linguagens, que permitam a reflexão do indivíduo como sujeito cultural e socialmente situado em determinado contexto, reconhecendo lugares, valores e ideias de si e do outro por meio de análise e produção de discursos éticos e estéticos que respeitem a diversidade linguística e cultural.

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC:

(CG 01) CONHECIMENTO; (CG 04) COMUNICAÇÃO; (CG 05) CULTURA DIGITAL; (CG 07) ARGUMENTAÇÃO; (CG 10) RESPONSABILIDADE E CIDADANIA.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Leitura, escuta, produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos, considerando a diversidade linguística e cultural da região norte do país.	-Curadoria de informações para a produção de gêneros textuais que orientem posicionamentos éticos sobre a diversidade linguística e cultural da região norte.	-Produção de gêneros textuais que permitam um posicionamento ético sobre as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), considerando as diferenças sociais e individuais, para a promoção do respeito ao outro.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação, contextualizando essas visões a partir da realidade local.	-Uso de diferentes linguagens para construção de textos de autoria individual e coletivo.	-Problematização de temáticas, percepção e posicionamento diante das representações sociais presentes nos discursos de diferentes linguagens.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas, discutindo questões relevantes a respeito do papel do cidadão, inclusive temas relacionados ao meio ambiente e aos hábitos de consumo, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>-Uso de linguagem oral para o exercício de práticas argumentativas; Vozes do discurso;</p> <p>-Práticas corporais de lazer em espaços públicos e privados.</p>	<p>-Debates de temas relevantes e de interesse do público juvenil voltados para aspectos socioambientais, cidadania, ética, meio ambiente e consumo consciente problematizando questões sociais.</p>
<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. Considerando as populações tradicionais da região, o fluxo migratório, bem como o contexto político e social do estado de Roraima.</p>	<p>-Estratégias de produção, circulação e recepção de discursos;</p> <p>-Leis, estatutos, portarias, entre outros documentos.</p>	<p>-Proposição de alternativas para resolução de conflitos, a partir de uma situação-problema observada/vivenciada no contexto local.</p>
<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética, em âmbito local, nacional e global.</p>	<p>-Pesquisas investigativas por meio do uso de metodologia científica.</p>	<p>-Pesquisa e elaboração de projeto (atuação social, política, artística e cultural) por meio de práticas de linguagem respeitando as diferenças coletivas e individuais.</p>

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC:

(CG 01) CONHECIMENTO; (CG 04) COMUNICAÇÃO; (CG 05) CULTURA DIGITAL; (CG 07) ARGUMENTAÇÃO; (CG 10) RESPONSABILIDADE E CIDADANIA.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4:

Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Leitura, escuta, produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso de modo a considerar a variedade linguística desses grupos.	<ul style="list-style-type: none">-Compreensão de textos que permeiam o mundo digital contemporâneo, relacionando às variedades linguísticas, culturais, artístico-literárias e esportivas;-A língua inglesa/espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político;-Dialetos e manifestações linguísticas.	<ul style="list-style-type: none">-Uso de abordagens discursivas que promovam a compreensão de textos orais e escritos, com vistas a analisar os aspectos linguísticos, culturais, artístico-literários e esportivos;-Análise da variedade linguística no contexto local em comparação com outras de diferentes países;-Análise da importância da língua inglesa/espanhola para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política no cenário mundial, comparando com estudos geográficos e científicos, ao compreender e/ou tabular dados estatísticos ou inferir / produzir manchetes de jornais em websites.
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico, de modo a compreender a	<ul style="list-style-type: none">-Construção de sentidos, por meio de inferências sobre a variedade linguística dos falantes de inglês/espanhol.-Condição de produção e circulação	<ul style="list-style-type: none">-Utilização de diferentes gêneros textuais das distintas esferas discursivas, por meio de atividade intercultural que apresente os gêneros da esfera artística e literária, para propor debates que reduzam preconceitos quanto ao uso da língua por distintos grupos.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
língua como fenômeno heterogêneo, variável e cultural.	de texto; -Funções e usos da língua.	
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês/espanhol como línguas do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessas línguas no mundo contemporâneo, discutindo motivações sócio-históricas por trás do <i>status</i> dessas línguas e possíveis tendências em relação ao futuro, considerando a importância sociolinguística e cultural dos idiomas no contexto do estado de Roraima, além de (re)conhecer a importância de fazer uso de outras línguas presentes no contexto local, como por exemplo, as línguas indígenas e a língua brasileira de sinais.	-O inglês/espanhol no contexto local, nacional e global; -A construção das identidades em um mundo globalizado; -Apreciação dos movimentos de luzes, corpo de si e do outro, para a construção de diferentes gêneros textuais; -Identificação das capacidades adquiridas relativas às ações discursivas, tipológicas e linguístico-textuais.	-Produção de gênero textual multissemiótico (como textos audiovisuais) sobre a variedade cultural e linguística no contexto local; -Produção do gênero textual entrevista com falante de inglês / espanhol com o auxílio de mídias digitais, ou até mesmo propor a criação de um programa de intercâmbio linguístico com professores e alunos de uma escola de Lethen (república Cooperativista da Guiana) ou e de Santa Elena (Venezuela) para incentivar o ensino/aprendizagem e a fluência na Língua inglesa/espanhola; -Comparação de atividades esportivas comumente praticadas nos países vizinhos, com o objetivo de observar as diferenças e semelhanças desses aspectos, em âmbito nacional e global.

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC:

(CG 01) CONHECIMENTO; (CG 04) COMUNICAÇÃO; (CG 05) CULTURA DIGITAL; (CG 07) ARGUMENTAÇÃO; (CG 10) RESPONSABILIDADE E CIDADANIA.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:

Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Leitura, escuta, produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças, valorizando especialmente as práticas corporais oriundas da cultura local e compreendendo a importância de outras influências para o desenvolvimento pleno e saudável.	-Esportes olímpicos; modalidades esportivas dos jogos indígenas, esportes de aventura, lutas oriundas do ocidente e do oriente, danças folclóricas do Brasil e do mundo; -As dimensões do conceito de lazer e suas implicações no mundo do trabalho e das relações de consumo; -Construção de repertório artístico-cultural.	-Construção de repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico- culturais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade de culturas e o resgate de manifestações tradicionais na região; -Vivência em atividades físicas típicas dos povos indígenas comparando-as com as práticas corporais do mundo moderno, identificando pontos comuns e meios de integração destas diferentes culturas de movimento.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento, refletindo sobre os fatores que determinam a prevalência de padrões estéticos e a supervalorização de determinadas	-Análise crítica sobre a avaliação da composição morfofuncional e padrões de somatotipo. -Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos e reflexão pós-leitura;	-Análise de informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos para, em seguida, analisar de forma crítica o conteúdo e comparar as diferentes perspectivas apresentadas (sobre os padrões de beleza exercidos pela mídia, por exemplo). -Promoção de debate sobre a decadência de algumas modalidades esportivas no Brasil e também aquelas que não

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
práticas corporais em detrimento de outras.	-Danças indígenas e de matriz africana.	são estimuladas e recebem menos incentivos por parte das políticas públicas para o esporte.
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento, reconhecendo nas práticas corporais locais, nacionais e globais as possibilidades de formação de um estilo de vida saudável e ativo para melhoria da qualidade de vida.	<p>-Produção e circulação de gêneros textuais que versem sobre esporte e qualidade de vida;</p> <p>-Anatomia básica do aparelho locomotor e do sistema cardiovascular;</p> <p>-Fisiologia básica do Sistema Nervoso e Endócrino;</p> <p>-Conceitos de lazer e suas implicações no mundo do trabalho e das relações de consumo;</p> <p>-Definições de exercícios físicos e/ou atividades físicas;</p> <p>-Esporte/Jogo.</p>	-Uso de abordagens discursivas que promovam o conhecimento sobre os espaços públicos de lazer e as práticas corporais possíveis nesses ambientes, bem como a compreensão das noções básicas da fisiologia do exercício, relacionando os efeitos da prática regular de atividades físicas para a saúde, como forma de combater o sedentarismo, o consumo de álcool e de outras drogas, mantendo hábitos saudáveis para a manutenção da saúde física, mental e dos relacionamentos interpessoais.

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC:

(CG 01) CONHECIMENTO; (CG 04) COMUNICAÇÃO; (CG 05) CULTURA DIGITAL; (CG 07) ARGUMENTAÇÃO; (CG 10) RESPONSABILIDADE E CIDADANIA.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Leitura, escuta, produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade, conhecendo e valorizando o patrimônio artístico, histórico e cultural material e imaterial de Roraima.	-Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural Material e Imaterial local ao global. -Manifestações Artísticas e Esportivas roraimenses.	-Pesquisar o Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural Material e Imaterial de Roraima e do contexto amazônico e as Manifestações Artísticas e Esportivas locais fazendo relação com a História da Arte. Exemplo 1: Jogos e Brincadeiras de matrizes africana e indígena, “Jogos Infantis” (1560), de Pieter Bruegel; “Futebol” (1935), de Portinari entre outras. Exemplo 2: Na prática desportiva, a escultura “Discóbulo” (455 a.C.), do escultor Myron (ou Míron).
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, reconhecendo as manifestações artísticas e culturais como herança de um povo.	-Construção de sentidos por meio apreciação e participação nas manifestações artísticas, expressões artísticas, literárias e corporais.	-Inserção do contexto roraimense para promover fruição, apreciação e o sentimento de pertencimento através dos obras e dos artistas locais, tais como painéis de barro macuxi; monumentos; mural de Luiz Canará; painéis de Farias e Cardoso; obras de arte Naif, de Carmézia; (re)leituras de Cardoso; arte contemporânea de Jaider Esbel, Movimento Roraimeira entre outros.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		-Apreciação dos grupos artísticos-culturais, a convite da escola, exemplo: Dança do Parixara, Jogo Capoeira, grupos de dança diversos).
<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas, considerando a observação, interpretação e debates sobre as manifestações artísticas locais, regionais e globais, para posteriormente iniciar o processo de criação-produção-socialização das composições individuais e/ou coletivas nas linguagens artísticas;</p>	<p>-Processo de criação autoral individual e/ou coletiva que integrem as linguagens artísticas.</p>	<p>-Participação na produção artística de eventos que permitam a socialização das composições individuais e/ou coletivas para a comunidade escolar com ênfase nas linguagens artísticas e referências estéticas e culturais.</p>
<p>(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica nos contextos local, regional e global, enfatizando o (re) conhecimento da identidade cultural roraimense.</p>	<p>-História da arte no âmbito local, regional e global; -Aspectos das manifestações artístico-culturais.</p>	<p>-Relação entre as dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica na História da Arte global, regional e local, por meio de obras artísticas-literárias. Exemplo: a tela “Os Retirantes” (1944), de Portinari; O livro “Vidas Secas” (1938), de Graciliano Ramos e o “O Quinze” (1930), de Rachel de Queiroz; a Ópera “Os Miseráveis” (1862), do autor francês Victor Hugo e “A Liberdade guiando o povo” (1830), de Eugène de Delacroix.</p>

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC:

(CG 01) CONHECIMENTO; (CG 04) COMUNICAÇÃO; (CG 05) CULTURA DIGITAL; (CG 07) ARGUMENTAÇÃO; (CG 10) RESPONSABILIDADE E CIDADANIA.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Leitura, Produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos, refletindo sobre o impacto das TDIC na vida dos jovens e a influência dessas no contexto local.	-Compreensão de gêneros textuais produzidos no contexto local, regional e global; -Letramento digital (usos e funções da linguagem digital). -Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	-Reconhecimento dos novos gêneros digitais (mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, blogs, entre outros) e das novas formas de escrita na constituição das mensagens que fazem parte da cultura juvenil.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital, exercendo seu protagonismo com autonomia e ética ao analisar e divulgar informações nas mídias digitais.	-Impactos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais; -Princípios éticos e estéticos dos usos das TDICs nas expressões artísticas.	-Seleção e análise dos gêneros textuais que permeiam o mundo digital, de modo a avaliar a qualidade e validade das informações veiculadas e socializar seus próprios discursos, de forma crítica e ética.

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais, considerando as diferentes manifestações artísticas e culturais do contexto local em suas produções.	-Utilização das novas tecnologias em práticas investigativas nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva para a produção de conteúdo; -Aplicativos e estilo de vida ativo.	-Desenvolvimento de práticas autorais e coletivas na produção de distintos gêneros textuais do mundo contemporâneo (e-mail, editores de textos coletivos, mensagens de aplicativos de redes sociais, blogs, memes, charge digital, vídeo minuto, fanfic, gifs, entre outros).
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede, posicionando-se de forma ética.	-Curadoria de informações disponíveis nas mídias digitais.	-Curadoria de informações para realização de pesquisas científicas, bem como a análise de posicionamentos defendidos e refutados em textos midiáticos sobre temas de interesse pessoal e coletivo.

4.3.6 Competências e habilidades específicas de língua portuguesa

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
2	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	-Contexto de produção (época, objetivos, produtor/receptor), circulação e recepção de textos; -Gêneros do discurso.	-Organização de sequência didática aplicada à leitura considerando como ponto de partida as dimensões do texto (o texto, o co-texto, o contexto, o infratexto e o intertexto) e os resultados advindos das leituras propostas.
	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição /exemplos etc.).	-Formas de construção composicional; -Partes principais e secundárias em um texto; -Estrutura do texto; -Estilo do gênero; -Recursos coesivos; -Coerência; -Progressão temática: tema/assunto; -Relações lógico-discursivas.	-Utilização de diversos gêneros textuais para a compreensão dos elementos argumentativos e dos recursos coesivos em situações lógico-discursivas.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	-Relações de intertextualidade e interdiscursividade.	-Organização de oficinas de leitura para análise e produção de textos que apresentem intertextualidade e interdiscursividade para a compreensão de sentido;
1	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	-Construção dos sentidos do texto; -Interdiscursividade (diálogo entre os discursos, contextos, ideologias) e as relações entre os textos; -Intertextualidade: paródias, paráfrases, epígrafes, citações, alusão, hipertextos, pastiches, tradução, bricolagem, resenhas, fichamentos, entre outros.	
2	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP05). Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	-Texto argumentativo: os movimentos, a seleção e a eficácia; -Modalização e recursos linguísticos; -Artigos de opinião.	-Análise e organização dos argumentos em diferentes perspectivas para alcançar os objetivos de demonstração, persuasão e convencimento.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP06) . Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	-Efeitos de sentido; -Sentido literal e figurado; -Relações lexicais; -Figuras de linguagem; -Vícios de linguagem; -Sinais de pontuação; -Homônimos e parônimos; -Hipônimos e hiperônimos.	-Análise do sentido das palavras e expressões de acordo com o contexto de uso, bem como os recursos estilísticos utilizados no texto.
1	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	-Diferenciar tipo e gênero de texto; -Modalizadores (epistêmica, deôntica e apreciativa); -Modalizadores gramaticais (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.); -Estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e voz passiva e ativa.	-Reconhecimento e uso de aspectos morfosintáticos em diferentes textos.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	-Sintaxe; -Categorias sintáticas: termos da oração (essenciais, integrantes e acessórios); -Coordenação e subordinação; -Sintaxe de concordância e regência (nominais e verbais).	-Reconhecimento e uso de elementos e aspectos sintáticos em textos de gêneros variados para produção de texto a partir de múltiplas relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que o compõe.
4	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio de ensino da norma – padrão na escola.	-Compreensão das diferentes gramáticas: normativa, descritiva, internalizada e reflexiva; -Variação linguística.	-Comparação de diferentes gramáticas, observando as marcas que especificam as variedades linguísticas sociais, regionais.
4	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a	-Língua, linguagem e cultura -Variação linguística em seus diferentes níveis e dimensões; -Preconceito linguístico.	-Análise de diferentes gêneros discursivos, observando as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro, relacionando-as a situações específicas de uso social.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		preconceitos linguísticos.		
7	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP11) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	-Curadoria de informações com foco na função social do texto: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar, entre outros.	-Oficinas de leitura com diferentes gêneros, como notícias, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, sermão, romance, bilhete, aula expositiva, ata de reunião, entre outros, para identificação da função social do texto.
1,7	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	-Curadoria de informações, análise da fonte e confiabilidade em sites, periódicos e revistas para pesquisa e validação dos fatos; -Senso comum, verdade científica, pós-verdade e fundamentação teórica; -Argumentação e contra-argumentação.	-Oficinas de leitura para seleção de informações, dados e argumentos para a produção de textos impressos e digitais.
1	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de	-Produção e circulação de áudios; - Elementos sonoros e sua relação com o verbal; - Efeitos de sentido; -Sinais de pontuação.	-Identificação de efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros, ampliando suas possibilidades nos diversos contextos por meio de documentário, entrevista, reportagem, jornalismo televisivo e radiofônico.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		sentidos e de apreciação.		
1	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco, profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	-Textos verbais, não verbais, imagens e vídeos; -Condição de produção de texto multissemiótico); -Sequenciação de imagens (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); -Performance e gestualidade (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico); -Elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.); -Dramatizações, textos narrativos, descritivos, elementos da narrativa.	-Identificação da finalidade dos textos que conjugam a linguagem verbal e não-verbal, ampliando suas possibilidades de resignificação e apreciação estética.
1,3	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais	-Reconstrução do contexto de produção, percepção e recepção de textos multissemióticos; -Textos escritos e multissemióticos considerando: contexto de produção e circulação, função	-Sequência didática para produção de textos escritos e multissemióticos, identificando os efeitos provocados pelo emprego de recursos notacionais e linguísticos.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		<p>geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>	<p>social, autor, leitor, suporte, gênero textual;</p> <p>-Uso da linguagem apropriada a cada gênero e aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.);</p> <p>-Os fatores da textualidade; (re)escrita de textos de diferentes gêneros.</p>	
1,4	<p>Leitura;</p> <p>Oralidade;</p> <p>Produção de textos orais e escritos;</p> <p>Análise Linguística e Semiótica</p>	<p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>	<p>-Recepção e produção de textos orais, contextos de produção, forma composicional, estilo do gênero, clareza, progressão temática e variedade linguística;</p> <p>-Modulação oral;</p> <p>-Cinestesia;</p> <p>-Efeitos de sentido: elementos notacionais da escrita;</p> <p>-Sinonímia e paronímia;</p> <p>-Figuras de linguagem;</p> <p>-Funções da linguagem;</p> <p>-Unidades lexicais para</p>	<p>-Sequência didática para produção e apresentação de textos orais (dramatização, exposição oral, seminários, júri simulado, coral, canto) considerando a sua adequação aos contextos de produção.</p>

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
			produção de discurso fluente e natural.	
3,7	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, vídeominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.	-Práticas de linguagens do universo digital; -Objetivo e estrutura do roteiro; -Discurso de autoria; -Roteiros para entrevista estruturada e semiestruturada, questionários abertos e fechados.	-Sequência didática para produção de textos do universo digital, fazendo uso de editores variados, de modo a explorar elementos e características das diferentes linguagens envolvidas e os efeitos de sentido que determinados usos e seleções podem provocar.
7	Leitura; Oralidade; Produção de textos orais e escritos; Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento de projetos.	-Práticas colaborativas de escrita do universo digital; -Edição e produção de textos multissemióticos.	-Utilização de ferramentas digitais, como editor de texto, slides e aplicativos de edição, para a construção autoral individual e/ou coletiva de textos escritos ou multissemióticos.
*C.E. = Competência Específica Linguagens e suas Tecnologias				

CAMPOS DA VIDA PESSOAL

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
3	Leitura; Oralidade; Produção de textos (Orais, Escritos)	(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados gifsbiográficos, biodata, currículo web, vídeo currículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.	-Formas de apresentação oral e digital; -Textos multimodais; -Ferramentas digitais.	-Oficinas de informática, promovendo a criação de seu perfil por meio das diversas ferramentas digitais incentivando discussões, debates e reflexões.
2,3	Leitura; Oralidade; Produção de textos (Orais, Escritos)	(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	-Organização e participação em atividades sociais, culturais e digitais; -Redes sociais, feed, criação de grupos.	-Promoção e participação de eventos culturais, tais como sarau, peças teatrais, coreografias, entre outros.
1,6	Leitura; Oralidade; Produção de textos (Orais, Escritos)	(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	-Ferramentas digitais e impressas de preferências culturais e de entretenimento comentados como playlists, revistas, fanzines, e-zines entre outros; -Relação entre contexto e produção.	-Produção audiovisual e textos para plataformas digitais, apresentação em eventos local, regional e nacional, como por exemplo, o anime Roraima, mostras poéticas, teatrais, painéis literários, entre outros;
3	Leitura; Oralidade; Produção de textos	(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação,	-Construção de registros pessoais e de grupos por meio dos gêneros textuais (mapas,	-Participação em fóruns e oficinas de orientação profissional e teste vocacional;

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	(Orais, Escritos)	fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	wiki, portfólio, entre outros); -Profissões da atualidade; -Elaboração de um Projeto de vida.	-(Re)textualização digital baseando-se em referências.
*C.E. = Competência Específica Linguagens e suas Tecnologias				

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1,7	Leitura Oralidade Análise Linguística/Semiótica	(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes fundamentadas.	-Recepção e circulação de discursos, propagandas e políticas públicas; -Programas e propostas de instituições, órgãos governamentais no âmbito local, nacional, mundial. -Textos legais/ normativos, reivindicatórios para mobilização de conhecimentos.	-Utilização de pesquisas disponíveis em recursos digitais ou impressos sobre propagandas, programas, histórico político, notícias entre outros para análise, reflexão e debates promovendo posicionamento crítico e ético.
1	Leitura Oralidade Análise Linguística/Semiótica	(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	-Condição de recepção e reconstrução do contexto de produção identificando as manifestações artísticas, produções culturais, movimentos culturais de rua, intervenções urbanas e formas de expressão.	-Apresentação das manifestações artísticas-culturais urbanas por meio de documentários, vídeos, filmes, registros fotográficos, tais como Hip-hop/Sstreetdance, Break Beat, Locking, UpRocking, Popping, Boogalooing, B. Boying, Freestyle e House Dance, Grafite, bandas de garagem entre outros.
1,2,3	Leitura Oralidade Análise Linguística/Semiótica	(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada,	-Gêneros discursivos orais e escritos verbais e não verbais. -Funções da Linguagem; -Discurso direto e indireto.	-Participação em atividades sociais e políticas, tais como debates, mesa redonda, exposição de ideias, conselho de classe, fóruns entre outros; -Realização de entrevistas para coleta de informações, problematização e temas a serem pensados, minimizados e

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.		até resolvidas a partir dos saberes produzidos na escola. -Elaboração de mapa mental para compreensão de discursos; -Construção coletiva de estratégias para campanhas, debates; reivindicações, reclamação e/ou sugestão, por exemplo o Projeto Jovem Senador entre outros.
1	Leitura Oralidade Análise Linguística/Semiótica	(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.	-Estratégias de leitura; -Elementos Estruturais/composicionais de gêneros normativo e legal, verbetes, temas centrais da teoria do direito como: “positivismo” (em suas diversas variantes), “jusnaturalismo” e “justiça”; -Curadoria de textos jurídicos, marcos legais, relação entre textos, questões fáticas e normativas; -Condições de produção, contexto histórico, motivações e finalidades de documentos legais e normativos voltados para os	-Apresentação de diversos gêneros e dos principais conceitos da temática política pública, assim como, o cenário teórico/prático, por meio de vídeos, palestras, notícias, entre outros; -Leitura e interpretação de diferentes textos escolares, legais e normativos, observando os direitos e deveres individuais e coletivos, como: ECA, Estatuto do Idoso, Direito do Consumidor, CF, entre outros, para fomentar experiências significativas e contextualizadas de exercício do protagonismo juvenil.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
			direitos e deveres dos jovens.	
3	Leitura Oralidade Produção oral/escrita Análise Linguística/Semiótica	(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	-Gêneros textuais e reconstrução do contexto de produção, recepção e circulação de textos voltados ao campo da vida pública; -Condição de análise, participação e produção de textos reivindicatórios e normativos; -Elementos paralinguísticos e cinésicos em oratória; -Ética nos gêneros textuais.	-Ações de intervenção por meio de apresentações orais, seminários entre outros, voltados a uma "pedagogia dos direitos e deveres", como forma de potencializar os princípios éticos e democráticos, como o consumo consciente e consciência socioambiental que envolvam o cotidiano do jovem, bem como a organização e participação em júri simulado, enquetes, pesquisa de opinião e entrevistas com temas voltados às políticas públicas.
*C.E. = Competência Específica Linguagens e suas Tecnologias				

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
3,7	Leitura; Oralidade Análise Linguística/semiótica	(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequada aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	-Estratégias de leitura para ampliar a compreensão de textos; -Objetivos da leitura. -Identificação de Implícitos pertinentes ao sentido do texto; -Identificação de inferências.	-Seleção de diversos gêneros textuais, observando seu sentido, objetivo, fontes, estruturas e apresentação/normas ampliando de forma significativa e contextualizando por meio de oficinas de leitura.
2,3	Leitura; Oralidade Produção de Texto; Análise Linguística/semiótica	(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	-Técnicas de redação para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas. -Estrutura da resenha; -Resenha crítica; -Paráfrase; -Citação.	-Diferenciação dos conceitos de autoria e plágio na atualidade, regras de citação e de uma escrita criativa por meio de resenhas críticas.
7	Leitura; Oralidade Produção de texto Análise Linguística/semiótica	(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos	-Reconhecer os diferentes tipos de pesquisa, metodologia e etapas; -Normas para elaboração de textos científicos (ABNT).	-Construção e participação ativa dos jovens em pesquisas e divulgação científica, PIBIC-EM com temas voltados para realidade local e regional e nacional com o objetivo de exercer o protagonismo juvenil de forma ética e responsável;

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.		
1	Leitura; Oralidade Análise Linguística/Multissemiótica	(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	-Compreensão crítica, apreciação estética, imagens analíticas e estrutura de texto de divulgação científica, orais, escritos e multissemióticos; -Problematização e análise do conteúdo.	-Checagem de informações gráfico-visuais, efeitos de sentido, estrutura e fontes em textos de divulgação científica, por meio de logs de dados, oficinas digitais, leitura e escuta autônoma e compartilhada.
7	Leitura; Oralidade; Análise /semiótica Linguística	(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	-Estratégias de escrita, textualização, revisão e edição de textos de divulgação científica; -Análise do conteúdo considerando contexto de produção.	-Seleção e comparação de dados para compreensão e posicionamento crítico a partir de leitura em pesquisas de divulgação científica.
3	Leitura; Oralidade; produção de texto Análise	(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de	-Instrumentos de coleta e tabulação de dados. -Planejamento de texto; -Análise de conteúdo.	-Elaboração de questionários, enquetes, mapeamentos, opinário entre outros para aplicação, tabulação e análise dos resultados.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	Linguística/semiótica	pesquisa.		
3	Leitura; Oralidade; Produção de texto; Análise Linguística /semiótica	(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	-Planejamento e produção de texto científico; -Contexto de produção e circulação de textos.	-Obedecendo aos princípios de elaboração de texto de divulgação científica como explicitado em EM13LP28 a EM13LP33, incentivar a produção individual ou coletivamente de texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc.
7	Leitura; Oralidade; Produção de texto; e Análise Linguística /semiótica	(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides	-Planejamento do texto: propósito, conteúdo temático, interlocutores, contexto de interação e suporte; -Formas de composição do texto; -Programas de apresentação e sua estrutura em editor de textos, slides e gravações audiovisuais.	-Apresentação oral, escrita e multimodal de textos de divulgação científica.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		etc.).		
*C.E. = Competência Específica Linguagens e suas Tecnologias				

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
2	Oralidade (Escuta/Fala); Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e <i>web 2.0</i> no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	-Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; -Caracterização do campo jornalístico entre gêneros, mídias e práticas da cultura digitais; - Checagem de informação.	-Leitura de textos jornalísticos digital e impresso observando os discursos que permeiam esses textos. -Reflexão sobre os impactos causados na sociedade com as novas tecnologias digitais de informação.
2	Leitura; Oralidade (Escuta/Fala); Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	-Características estruturais do gênero discursivo editorial: tese, argumentos e conclusão; -Recursos linguísticos responsáveis pela construção de estratégias argumentativas; -Características dos processos que envolvem a produção e criação de um projeto editorial; -Fases da criação de um projeto (Proposta, pesquisa, linguagem, projeção, impressão e distribuição); -Diagramação, tipografia e formato. -Ilustrações e Infográficos: a	-Reflexão sobre a diversidade do papel da mídia jornalística como formadora de opinião; -Reconhecimento das mídias jornalísticas como vetor democrático da sociedade contemporânea; -Análise e conhecimento da intenção nos gêneros jornalísticos formais, públicos e privados.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
			estética e a funcionalidade do recurso da infografia.	
1,2	Leitura; Oralidade (Escuta/Fala)	(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	-Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; -Estratégia de leitura: os sentidos do texto; -Efeitos de sentidos; -Textos argumentativos e técnicas de persuasão. -Argumentação; -Assunto.	-Análise dos discursos produzidos no campo jornalístico para tomada de decisão da escolha de leituras.
7	Leitura Oralidade (Escuta/Fala)	(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	-Ferramentas de checagem de informações; -Conceito de <i>Fake News</i> -Condições de produção e circulação relacionando o texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	-(Re)conhecimento e utilização de ferramentas que permitem a navegação em sites seguros relacionando os diferentes suportes onde a notícia é veiculada.
2,7	Leitura Oralidade (Escuta/Fala)	(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude	-Pós-verdades: causas e consequências; -Condições de produção e circulação relacionando o texto com o contexto de	-Percepção do efeito de causa e consequência produzidos pelas fake News para o exercício de posicionamento crítico frente aos diversos gêneros jornalísticos.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	produção e experimentação de papéis sociais; -Diferenciar fato e opinião; -Reconstrução da textualidade e dos efeitos de sentidos evocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.	
7	Leitura Oralidade (Escuta/Fala)	(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	-Redes sociais/ <i>Feeds</i> e seus efeitos de sentido; -Manipulação de informações.	-Análise do “efeito bolha” e a manipulação de terceiros a partir da comparação de <i>feeds</i> nas redes sociais e os impactos nos comportamentos sociais.
2	Leitura Oralidade (Escuta/Fala)	(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a	-Condição de produção, circulação e recepção de textos midiáticos.	-Utilização de ferramentas de checagem de informações relevantes à sociedade para ampliação de conhecimento de fatos divulgados nas mídias jornalísticas fazendo uso de forma responsável.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		coletividade.		
7	Leitura; Oralidade (Escuta/Fala); Produção de texto	(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	-Condições de produção e circulação relacionando o texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais em ambientes digitais.	-Produção e compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes entre outros em ambientes digitais de forma ética e crítica.
1,7	Leitura; Oralidade (Escuta/Fala); Análise Linguística e Semiótica	(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.	-Análise semiótica de campanhas publicitárias; -Intencionalidade; -Mecanismos de persuasão; -Recursos linguísticos, imagéticos e sonoros; -Identidades e representações sociais; -Planejamento de textos digitais, peças publicitárias e políticas; -Produção: planejamento, textualização, revisão, edição de textos informativos e publicitários.	-Reconhecimento de identidades e de representações sociais disseminados em peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles entre outros) para desconstrução de conceitos e estereótipos.
3	Leitura; Oralidade (Escuta/Fala); Produção de texto;	(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários,	-Análise, relação e produção de textos do universo jornalístico-midiático; -Textualidade e efeitos de sentidos dos recursos	-Produção e socialização em redes sociais da escola e/ou pessoal: notícias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	Análise Linguística e Semiótica	infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	linguísticos e multissemióticos; -Contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis.
*C.E. = Competência Específica Linguagens e suas Tecnologias				

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
6	Leitura Oralidade (Fala/Escuta)	(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica, em âmbito local, nacional e global.	-Leitura/escuta de textos literários de diferentes tipos e épocas (literatura Roraimense, literatura Juvenil brasileira, Clássicos da literatura brasileira, entre outros); -Cantigas trovadorescas, poesias e músicas regionais e literatura de cordel; -Efeito de sentido dos textos; -Linguagem verbal e não verbal; -Linguagem figurada e os efeitos de sentidos; -Implícitos: subentendidos e pressupostos. -Textualidade, Intertextualidade.	-Sequência didática aplicada à leitura considerando os textos literários de diferentes épocas e estilos.
3,6	Leitura Oralidade (Fala/Escuta) Produção	(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros,	-Gêneros orais; -Recursos linguísticos e semióticos nos textos literários da atualidade.	-Participação em oficinas literárias, clube de leitura, núcleos de arte para produção, composição e socialização de material autoral.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.		
1,6	Leitura Oralidade (Fala/Escuta) Produção	(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	-Teoria da literatura portuguesa; -Contextualização histórica da literatura luso-brasileira; -Estética e estilística na literatura (Prosa e Poesia); -Gênero épico, narrativo e lírico; contextos e historiografias; -Movimentos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Quinhentismo.	-Contextualização histórico-cultural: processo de colonização do Brasil e seus impactos na historicidade, incluindo a destruição da cultura indígenas no Brasil desde o século XVI; -Compreensão e interpretação do processo de constituição da literatura brasileira; -Identificação das rupturas e continuidades na trajetória cronológica dos textos literários de suas origens à sua contemporaneidade; -Leitura de obras (literatura portuguesa, brasileiras, entre outras).
1,6	Leitura Oralidade (Fala/Escuta) Produção	(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	-Elementos estruturais e estilísticos de diferentes gêneros (contos, crônicas, poemas, romance, literatura marginal); -Efeitos de sentido; -Figuras de linguagem.	-(Re)conhecimento dos elementos estruturais e estilísticos em diferentes gêneros literários por meio da experimentação das linguagens artísticas-literárias.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
6	Leitura Análise Multissemiótica	(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	-Intertextualidade e interdiscursividade entre obras de diferentes autores; -Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários das origens à contemporaneidade.	-Identificar autores/gêneros literários similares e diferentes pertencentes ao mesmo momento histórico e de momentos históricos diferentes; -Relação entre a literatura com as artes visuais, dança, música, teatro e cinemas e outras.
3	Leitura	(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	-Curadoria de obras artístico-literárias contemporâneas.	-Definição de períodos literários e artísticos para pesquisa, leitura e estudo das obras; -Organização de acervo pessoal.
2	Leitura Análise Multissemiótica	(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	-Literatura brasileira, indígena, africana e latino-americana; -Estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos de diferentes matrizes culturais; -Quinhentismo; -Barroco; -Arcadismo; -Romantismo; -Realismo;	-Pesquisa, leitura, estudo de obras literárias: portuguesa, brasileira, indígena, africana e latino-americana para o (re)conhecimento da estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos das obras pesquisadas.

C.E.*	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
			<ul style="list-style-type: none"> -Naturalismo; -Parnasianismo; -Simbolismo; -Movimentos de vanguardas; -Pré-Modernismo no Brasil; -Modernismo no mundo e no Brasil; -Pós-Modernismo. 	
1,3	Leitura Produção Análise Multissemiótica	(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura e análise crítica dos produtos artístico-literários de seu acervo pessoal; -Recursos estruturais e estilísticos de diversos gêneros textuais; -Produção de apresentação em mídia digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Revisão e (re)significação do acervo pessoal a partir das pesquisas sobre a opinião de especialistas para produção de textos multissemióticos; -Construção de comentários apreciativos e críticos sobre o acervo pessoal de obras artístico-literárias.
1,3	Leitura Oralidade Produção Análise Multissemiótica	(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias, mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar criticamente e/ou subjetivamente com o texto literário.	<ul style="list-style-type: none"> -Criação de obra autoral individual e/ou coletiva em diferentes gêneros e mídias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ter o acervo pessoal como referência na produção de texto autoral utilizando as ferramentas digitais.

*C.E. = Competência Específica Linguagens e suas Tecnologias

4.3.7 Sugestões de leitura para o ensino médio – literatura regional

AUTOR: **JOSÉ VILELA**

1. O Guru da Floresta (2013) - É uma história de amor, que ocorre na Floresta da Vovozinha, no extremo-norte do País da Mamata, no tempo que os bichos falavam. O protagonista dessa narrativa é Macaco Pancoso (um guariba-vermelho), que disputa o amor da índia Pena Azul, com outros dois personagens: a Onça Macho e o índio Zangalhão. (140 pp.).
2. Rapadura é doce, mas não é mole (2016) – Este livro é uma fábula. Conta a história do Tamanduá-bandeira e seus quatro genros: Martim-pescador, Jacaré, Carrapato e Pica-pau. É uma leitura que arranca risos de crianças de 8 a 80 anos de idade.
3. Índios em luta pela vida (2018) – É uma versão compacta do livro “Xununu Tamu”, feita para ser lida pelos jovens nas escolas de Roraima. É um romance baseado na história real de uma Comunidade Indígena de Roraima. Uma publicação da Editora Chiado de Portugal. (112 pp.).
4. Moama (2018) – Um romance infanto-juvenil inspirado num conto indígena. Conta a história de três adolescentes, da etnia macuxi, que disputam o amor de uma jovem de origem portuguesa. A história ocorre no século XVIII, época da colonização portuguesa no Vale do Rio Branco. Enfim, é um romance ambientado em Roraima, uma mistura de ficção e fatos históricos sobre a violência praticada contra os povos indígenas na região, que resultou na mortandade e extermínio de várias etnias. (60 pp.).
5. O retorno de Moama (2019) – Um romance ambientado na atualidade, apresentando Moama e alguns personagens do romance anterior reencarnados no século 21 em Boa Vista, Roraima.
6. Minha neta me salvou (2019) – O livro narra o primeiro encontro de Professor Horácio (70 anos) com sua neta Thaynara (7 aninhos). A temática central é a terceira idade.
7. Cadê você, Kédia? (2019) – O livro baseado na história real de uma garotinha de 2 anos e 3 meses que desapareceu numa rodoviária em Campo Grande, Mato Grosso. (63 pp.).

AUTORA: **SONY FERSECK**

1. Pouco Verbo - livro de poemas com forte apelo para a condição da mulher. Publicado pelo grupo: Máfia do Verso.

AUTOR: MARCELO PEREZ

1. Ainda se estivesse faltando pedaços. (Poesia/2015- Máfia do Verso) Livro dividido em três partes: poemas de amor, existenciais e processos de escrita.
2. O desgaste do tempo nos dentes. (Contos/2017) Contos que abordam temas do cotidiano de forma imediata, sem rodeios, como flashes da realidade, embates das personagens e suas vidas condenadas.
3. Entre tribos e atritos. (Contos/Editora Letras e Versos/2019). 21 contos que retratam o cotidiano de uma escola estadual da Roraima. Temas: bullying, primeiro beijo, gravidez na adolescência, sexualidade, anorexia, entre outros.
4. Vários fanfics produzidos.

AUTOR: ZEZÉ MAKU

1. O Reino de Makunaima e sua chefia da fauna (Edição multilíngue).

AUTOR: DEVAIR FIOROTTI

1. 30 poemas e solidão - Poemas de perspectiva trágica, trata das limitações dos seres humanos. Livro dos Amores – Livro de temática amorosa, destinada aos últimos anos do ensino médio.
2. Paiol (Coletivo: Máfia do Verso) – Poemas de temáticas diversas: amorosa, social, Roraima, mitologias, relacionamento de amizades e familiares.
3. Uhiri: nossa terra, nossa floresta. (Editora Patuá) Poemas que contam a história da escravidão de um índio Yanomami por um garimpeiro. Depois que este vai embora, abandonando o índio, o yanomami tenta voltar para casa.
4. A história do Timbó. (Editora Wei) – O livro narra a história de um menino que foi abandonado pelos pais e é levado por uma raposa, depois se casa com uma anta. Dessa união nasce o menino Timbó, que gerará a planta para os indígenas. (Livro bilíngue: português/ Taurepang).
5. Merina Eremu (Editora Wei) – Livro de cantos diversos da cultura Macuxi (livro bilíngue: Português e Macuxi).

AUTORA: ELI MACUXI

1. POESIA: Amor para quem odeia- temática diversas.
2. Narrativa: Ipaty: o Curumim da Selva.

3. Blog: Pura poesia - Elimacuxiblogspot.com.

AUTORA: ZANNY ADAIRALBA

POESIAS:

1. “Palavras em preto e branco 1ª e 2ª edição”.
2. “Micropoemas”.
3. “Repoetizando”.
4. “Carrossel Agalopado”.
5. “PoesiaZinha”.
6. “Pétala de despedidas”.
7. "Movimentos Inexatos".

CORDEL

1. 14 Cordéis que abordam temas variados.

AUTOR: RICARDO DANTAS

1. Meia Pata (2013/ Editora Kazuá) – O romance apresenta Daniel Silva, biólogo pesquisador que, no final da década de 1980, tem como sonho estudar a maior selva do planeta. Ele acaba indo para Roraima, no extremo norte da maior floresta tropical do mundo, no final da década de oitenta, época sem lei no recém-criado Estado da Amazônia Brasileira, o biólogo Daniel Silva com uma equipe de trabalhadores formada com mão de obra local, principalmente o caçador Velho Xereta e seu filho Ronaldo, um exímio rastreador florestal, embrenham-se na mata fechada, muito traiçoeira e perigosa. Em sua experiência na região mais isolada e peculiar da Amazônia Legal, Daniel será submetido a todo tipo de situação, de um romance inusitado e místico com Iara Parente, uma linda indígena da etnia Macuxi, há um embate por luta de território e respeito com a maior predadora da floresta, a onça-pintada.

AUTOR: BRUNO CLÁUDIO GARMATZ

1. O Homem de Barlovento.
2. Conversando com Guillermo.
3. Remanescentes das sombras.
4. Escolhas erradas.
5. Monte Roraima: morada de Makunaim.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

4.4 A Área de Matemática e suas Tecnologias

Dentre as áreas de conhecimentos consideradas na BNCC (BRASIL, 2018a), a Matemática é a única que se apresenta com um único componente curricular, cujo nome é o mesmo da área. Por isso, quando falamos da área de Matemática e suas Tecnologias, também estamos falando do componente curricular.

A área de Matemática e suas Tecnologias, no Ensino Fundamental, busca possibilitar ao aluno a compreensão de conceitos e procedimentos, em diferentes campos e o desenvolvimento do pensamento computacional. De modo a formular e resolver problemas em diversos contextos.

No Ensino Médio, tem-se o propósito de que os estudantes possam consolidar os conhecimentos desenvolvidos até então e, conseqüentemente, construir novos. Com isso, as possibilidades dos estudantes resolverem problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração, se ampliam, uma vez que os mesmos terão mais elementos para analisar tais problemas.

Além de resolver e analisar problemas, nessa etapa espera-se que os estudantes sejam capazes de desenvolver habilidades necessárias ao reconhecimento da Matemática como conhecimento que pode ser integrado a outras áreas e ser aplicado nas atividades desenvolvidas no seu ambiente sociocultural e demais contextos.

Diante disso, fazemos uma retomada no Ensino Fundamental a fim de pontuar que, conforme preconizado na BNCC (BRASIL, 2018a), o conjunto de habilidades proposto para a matemática, nessa etapa de ensino, foi organizado considerando as cinco unidades temáticas, estabelecidas na própria área: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e, Probabilidade e Estatística. No Ensino Médio, essas cinco unidades são reorganizadas em três: Números e Álgebra, Geometria e Medidas e, Probabilidade e Estatística. Com isso, é possível observar que o Ensino Médio carrega uma organização semelhante à estabelecida no Ensino Fundamental, porém busca um aprofundamento maior, a partir das habilidades adquiridas na etapa anterior.

A unidade temática Números e Álgebra perpassa diferentes objetos de conhecimento, e oportuniza aos alunos do Ensino Médio o aprimoramento do pensamento numérico, já adquirido no Ensino Fundamental e, principalmente, a construção mais aprofundada do pensamento algébrico. Essa construção do pensamento algébrico ocorre à medida que o aluno vai desenvolvendo as habilidades relacionadas a generalizações, obtenção de algoritmos ou fórmulas.

Em Geometria e Medidas, são contempladas as habilidades que levarão o aluno a compreender melhor o mundo físico em que vive, e a ser capaz de utilizar recursos da matemática para mensurar e interagir de maneira positiva com a realidade. Os objetos de conhecimentos estudados nessa unidade também favorecem o aprimoramento do raciocínio algébrico do aluno, uma vez que, utilizará esse raciocínio para a generalização de fórmulas relacionadas com, por exemplo, a obtenção de medidas de área de regiões planas, superfícies e volumes de sólidos.

A unidade Probabilidade e Estatística está voltada para o desenvolvimento das habilidades investigativas dos alunos, promovendo entre outros, o raciocínio voltado para a ponderação e tomada de decisões, sempre considerando os riscos, as possibilidades de sucesso e as vantagens e desvantagens de se tomar determinada decisão. Em todas as unidades temáticas aqui apresentadas, há sempre a preocupação de que o aluno, como cidadão, assuma uma postura ética, considerando a diversidade cultural na qual está inserido.

No Ensino Médio, essas unidades serão trabalhadas a fim de desenvolver cinco competências específicas, que serão discriminadas na próxima seção. Entretanto, é pertinente pontuar que a aquisição de competências se constitui mediante o desenvolvimento de habilidades. Assim, para cada uma das cinco competências específicas da Matemática, a BNCC (BRASIL, 2018a) propõe o desenvolvimento de um conjunto de habilidades inter-relacionadas, que se complementam mutuamente, compondo algumas condições necessárias para a obtenção dessas competências.

No caso da área da Matemática e suas Tecnologias, a aquisição das cinco competências está diretamente relacionada com o desenvolvimento específico de 43 habilidades. Dessas, 21 são relativas à unidade de números e álgebra, 12 à unidade de geometria e medidas e 10 à unidade de probabilidade e estatística. Essa divisão é uma sugestão estabelecida pela BNCC (BRASIL, 2018a), para fins de organização e estudos, mas vale ressaltar que a distribuição das habilidades é múltipla e mais complexa, podendo a mesma habilidade pertencer a mais de uma Unidade Temática.

Nesse ínterim, faz-se necessário salientar que, da mesma forma que o conhecimento matemático é construído de maneira não linear,

As competências [também] não têm uma ordem preestabelecida. Elas formam um todo conectado, de modo que o desenvolvimento de uma requer, em determinadas situações, a mobilização de outras. [...]. Por sua vez, embora cada habilidade esteja associada a determinada competência, isso não significa que ela não contribua para o desenvolvimento de outras. Ainda que Matemática, tal como Língua Portuguesa, deva ser oferecida nos três anos de Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), as habilidades são

apresentadas sem indicação de seriação. Essa decisão permite flexibilizar a definição anual dos currículos e propostas pedagógicas de cada escola (BRASIL, 2018a, p. 530).

Assim, trabalhar com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades e consequentemente competências, tira de cena o foco no “conteúdo que o aluno precisa aprender”. Então, o foco do professor deve voltar-se para as habilidades que seus alunos precisam desenvolver. Para então, a partir disso, identificar os objetos de conhecimento, que podem ser compreendidos como um universo maior e mais geral do que uma lista de conteúdos. Para fazer uma melhor diferenciação entre esses dois termos, podemos entender que vários conteúdos podem implicar em um objeto de conhecimento.

Particularmente, na área de Matemática e suas Tecnologias, o desenvolvimento das competências específicas dessa área tem relação direta com um aspecto que a BNCC (BRASIL, 2018a) enfatiza que deve ocorrer desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se do uso de tecnologias, como calculadoras e planilhas eletrônicas. O uso desse tipo de tecnologia possibilita que os estudantes, ao chegarem aos anos finais do Ensino Fundamental, possam ser estimulados a desenvolver o pensamento computacional, inclusive, por meio da interpretação e da elaboração de algoritmos.

A proposição apontada no Ensino Fundamental ganha força no Ensino Médio. Isso, pois, não podemos desconsiderar as exigências do mercado de trabalho, os constantes e contínuos avanços tecnológicos e, consequentemente, a importância das tecnologias digitais, como aplicativos e *softwares* educacionais. Tanto para a investigação matemática, quanto para dar continuidade ao desenvolvimento do pensamento computacional, iniciado na etapa anterior. Diante disso, é importante enfatizar que, conforme preconiza a BNCC (BRASIL, 2018a, p.470), o pensamento computacional tem relação direta e específica com a utilização de “[...] conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos [...], por meio da utilização de diferentes recursos da área”, particularmente no que tange a interpretação de fluxogramas e algoritmos.

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2018a) na área de Matemática e suas Tecnologias propõe que no Ensino Médio ocorra a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas na etapa anterior. É no Ensino Médio que os estudantes consolidarão a possibilidade de construir uma visão integrada da Matemática. Isso, a partir da aplicabilidade dos objetos de conhecimento à realidade, nos mais variados contextos, e ainda, se inter-relacionando com outras áreas do conhecimento. Para tanto, precisamos levar em conta

as vivências cotidianas dos estudantes do Ensino Médio, bem como as características e culturas desses jovens.

Outro ponto que requer atenção quando pensarmos no desenvolvimento de competências e habilidades é voltar o olhar especificamente para os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, bem como para o contexto no qual pertencem. Enfatizamos isso, pois, Roraima é um estado que se caracteriza por uma diversidade de povos, inclusive indígenas. Assim, não podemos desconsiderar essa miscigenação de povos que aqui vivem decorrentes de processos de migração que historicamente ocorreram no estado, e que nesse momento se intensifica com a migração venezuelana. Diante disso, é pertinente considerarmos o contexto que esses povos vivem, suas tradições e culturas.

Então, considerando essa diversidade cultural e as questões sociais que permeiam o contexto desses povos, o Organizador Curricular de Matemática foi elaborado contemplando os Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo e, Multiculturalismo. A ênfase aos referidos temas está em conformidade com o que propõe a BNCC, quando aponta que:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018a, p. 19).

Dessa forma, com a contemplação dos temas contemporâneos, seja nas habilidades, nos objetos de conhecimento ou ainda nas orientações didático metodológicas, fortalece-se a possibilidade de ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade às habilidades e aos objetos do conhecimento. Com isso, ampliam-se as possibilidades de que os estudantes realizem conexões com situações vivenciadas em suas realidades.

Com o propósito de efetivamente apresentar o organizador curricular da Área de Matemática e suas Tecnologias, faz-se necessária a apresentação das Competências específicas da área. Assim, no tópico a seguir, apresentaremos as cinco Competências específicas da Área de Matemática e suas Tecnologias.

4.4.1 Competências específicas da área de Matemática e suas Tecnologias

No Ensino Fundamental e Médio, a aquisição das competências específicas de cada área de conhecimento se dará por meio do desenvolvimento de habilidades relacionadas a tais competências. Essas se inter-relacionam e abrangem diversas dimensões educativas. Assim, a Base Nacional Comum Curricular estabeleceu, para a área de Matemática e suas Tecnologias, cinco competências específicas a serem desenvolvidas pelo estudante. Isso, a fim de garantir a ampliação, o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos matemáticos desenvolvidos nas etapas anteriores da educação básica.

Portanto, a seguir, apresentamos as cinco competências específicas deliberadas pela BNCC (BRASIL, 2018a) para área de Matemática e suas Tecnologias, na Etapa do Ensino Médio.

Competência específica 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

Competência específica 2: Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

Competência específica 3: Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

Competência específica 4: Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

Competência específica 5: Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

4.4.2 Organizador curricular de Matemática e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Números e álgebra	(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> -Funções: análise e interpretação de gráficos e de expressões algébricas. -Sistemas e unidades de medida: leitura e conversão de unidades de grandezas diversas. -Variação de grandezas, como velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decrescimento de populações e índices econômicos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar atividades com textos que apresentem dados com símbolos, fórmulas, gráficos e esquemas, envolvendo informações relativas ao desenvolvimento econômico, finanças do contexto local e questões ambientais, como os ligados às Ciências da Natureza. -O professor pode explorar, por exemplo, indicadores populacionais do Estado de Roraima, como densidade demográfica e número de habitantes do estado, mostrando essas variações ao longo das últimas décadas. Dentro dessa perspectiva, podem ser abordados temas como a migração, a corrida do ouro e outros fatores que contribuíram para os fluxos populacionais que transformaram o estado. -O uso de recursos digitais tais como planilhas eletrônicas, pode ser útil na sistematização dos dados e na produção de tabelas e gráficos quando necessário.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como	<ul style="list-style-type: none"> -Conceitos estatísticos: população e amostragem. -Gráficos utilizados pela estatística: elementos de um gráfico. -Confiabilidade de fontes de dados. -Correção no traçado de gráficos estatísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver atividades com análise de gráficos extraídos dos diferentes tipos de mídia a fim de promover uma possível interligação com outras áreas. -Utilizar a análise de erros como recurso para gerar a reflexão e a construção de argumentos mais consistentes e fundamentados. Pois, a elaboração de justificativas com base em fatos, dados e informações confiáveis ou não, permite ao estudante formular, negociar e defender ideias, até alcançar conclusões de

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	escalas e amostras não apropriadas.	-Medidas de tendência central e de dispersão. -Leitura de tabelas e gráficos, inclusive, de situações que possam induzir a erros de interpretação.	consenso e a tomada de decisões comuns. Isso significa trabalhar com as demais áreas para a formação integral do jovem.
Geometria e medidas	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	-Sistema Internacional de medidas: principais unidades e conversões. - Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.). -Grandezas e unidades de medidas (unidades tradicionais e as relacionadas a contextos específicos como, por exemplo, agrárias e indígenas). -Grandezas e unidades de medidas de informática (principais unidades de armazenamento de dados na Informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte, terabyte, etc) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps, etc). -Transformações entre diferentes unidades de medida.	-Explorar as relações de conversões entre as diferentes unidades de medidas e escalas, utilizando dados, inclusive, da área das Ciências da Natureza e suas tecnologias. -Comparar o armazenamento real (base binária) com o armazenamento descrito (base decimal) de dispositivos de armazenamento de dados físicos (HDs, pen-drives e cartões de memória) a partir da análise da ficha técnica de tais equipamentos.
Números e álgebra	(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas	-Razão, proporção, porcentagem.	-Desenvolver pesquisa envolvendo índices relativos à escola ou ao contexto regional, pois, são temas relevantes para pesquisas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao uso

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	-Critérios de arredondamento para a representação e compreensão de dados de natureza socioeconômicas.	de <i>softwares</i> para tabulação, tratamento e apresentação dos dados coletados de fontes diretas (locais) ou indiretas (sites). Dessa forma, a elaboração de argumentos pelos jovens terá mais significado e potencial de transformação da realidade próxima a eles, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento integral.
Geometria e medidas	(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	-Geometria das Transformações: -Isometria (reflexão, translação e rotação) -Homotetia (ampliação e redução) -Noções de Geometria dos Fractais.	-Utilizar, preferencialmente, recursos tecnológicos, inclusive digitais, para reproduzir interações (repetições) de padrões, pois isso pode levar o estudante a conceber diferentes tipos de regularidades e padrões geométricos que representam formas e propriedades encontradas na natureza. -Além disso, pode desenvolver um trabalho interdisciplinar com o componente curricular arte a fim de realizar a análise das obras de artes, partituras musicais e artefatos que compõe um conjunto de referenciais das aplicações dos grupos de simetria realizados pela humanidade ao longo do tempo.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	-Porcentagem: cálculo de taxas, índices e coeficientes. -Análise combinatória. -Probabilidade simples e condicional -Eventos sucessivos, mutuamente exclusivos e não mutuamente exclusivos. -Estatística: distribuições estatísticas,	-Desenvolver atividades utilizando dados estatísticos e probabilísticos provenientes de situações problemas da Área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, ou ainda, de fontes ligadas a temas presentes no cotidiano do jovem, como prevenção de doenças transmissíveis, gravidez precoce, escolha de tratamentos médicos, além de comprovação sobre a eficácia da ação de vacinas e outros processos de

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		<p>distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis).</p> <p>-Riscos probabilísticos para identificação de causas e efeitos.</p>	<p>imunização em populações. Utilizar dados relativos às loterias para o estudo da probabilidade, seus conceitos, processos, cálculos probabilísticos (simples ou condicional).</p> <p>-Utilizar textos com questões que afetam a saúde e a qualidade de vida da comunidade, a fim de realizar leitura crítica de informações expressas numericamente (porcentagens, índices ou coeficientes) ou através de gráficos estatísticos específicos (distribuição estatística, normal etc).</p>

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Geometria e medidas	(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.	-Sistema métrico decimal e unidades não convencionais. -Resolução de problemas com funções, fórmulas e expressões algébricas em medições e cálculos de: perímetro; área; volume; capacidade e massa.	-Desenvolver aulas práticas, como por exemplo, aula de campo envolvendo o contexto dos alunos a fim de promover a resolução de problemas com cálculo de medidas.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	-Planejamento e execução de pesquisa amostral; -Medidas de tendência central: média, mediana e moda -Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio padrão. -Produção de gráficos de pesquisa para elaboração de relatórios (histograma e polígonos de frequência).	-Promover a realização de pesquisas nas quais os alunos possam exercer o papel de pesquisador, utilizando ou não recursos tecnológicos. Como parte do processo, transformar os dados coletado-produzidos em gráficos. Esse tipo de pesquisa pode ser desenvolvido em conjunto com professores de outras áreas, como Ciências da Natureza e suas Tecnologias ou Ciências Sociais Humanas e Aplicadas.
Números e álgebra	(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar,	-Cálculos de porcentagens. -Conceitos da matemática financeira: juros simples e compostos, taxas equivalentes, nominais e efetivas.	-Promover simulações de controle de orçamento familiar, por exemplo, envolvendo a aplicação de conceitos da matemática financeira utilizando aplicativos e/ou simuladores e/ou planilhas entre outros.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	-Valor presente e valor futuro, por meio de sistemas de amortizações e noções de fluxo de caixa. -Funções exponenciais e logarítmicas.	-Promover o estudo das funções exponenciais e logarítmicas no desenvolvimento dos conceitos de matemática financeira.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Números e álgebra	(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> -Sistemas de equações lineares. -Representação gráfica de funções lineares 	<ul style="list-style-type: none"> -Explorar situações que envolvam as mesmas variáveis, (equações lineares simultâneas) que constituem Sistemas Lineares, bem como estimular os alunos à elaboração de problemas com a utilização desse recurso. -Para a resolução de sistemas lineares, além dos métodos algébricos tradicionalmente utilizados, pode-se utilizar, também, a janela CAS do GeoGebra, pois possui comandos simples para resolver esse tipo de problema.
Números e álgebra	(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionalidade na variação entre grandezas. -Funções polinomiais do 1º e 2º graus. 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver atividades que considerem situações de aplicações com funções polinomiais do 1º e 2º grau, com ou sem apoio de tecnologias digitais, a fim de construir modelos para a resolução de problemas. Essas atividades podem envolver pesquisas relativas a situações que ofereçam dados passíveis de serem modelados, como por exemplo, contas de consumo de água e energia e, variação de área e perímetro.
Números e álgebra	(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	<ul style="list-style-type: none"> -Juros simples e compostos; -Estudo de padrões, associando os juros simples com crescimento linear e os juros compostos com o exponencial. 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver atividades que possibilitem a representação gráfica e análise de planilhas, a fim de promover a comparação e identificação da diferença entre juros simples e compostos, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p style="text-align: center;">Números e álgebra</p>	<p>(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.</p>	<p>-Funções exponenciais: potenciação envolvendo os diversos tipos de expoentes, propriedades gerais, gráficos, equações e inequações exponenciais, no contexto da matemática financeira</p>	<p>-Utilizar textos que contemplem a matemática financeira e que seja possível explorar aspectos das funções exponenciais a fim de desenvolver atividades por meio da resolução e elaboração de problemas.</p>
<p style="text-align: center;">Números e álgebra</p>	<p>(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.</p>	<p>-Logaritmo: definição de logaritmo, propriedades, mudança de base. -Funções logarítmicas: definição, gráfico, equações e inequações. -Relação entre a variação exponencial e a logarítmica.</p>	<p>-Utilizar situações que envolvam contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, matemática financeira, entre outros, a fim de desenvolver atividades com resolução e elaboração de problemas de funções logarítmicas, possibilitando ao aluno compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas.</p>
<p style="text-align: center;">Números e álgebra</p>	<p>(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.</p>	<p>- Principais razões trigonométricas no triângulo retângulo. -Trigonometria no ciclo trigonométrico -Unidades de medidas de ângulos (radianos) -Funções seno e cosseno e suas representações gráficas.</p>	<p>-Desenvolver atividades que envolvam a resolução e elaboração de problemas a partir de situações de aplicações com fenômenos periódicos reais, realizando inclusive, suas representações gráficas, com o uso de tecnologias digitais ou de materiais manipuláveis. Para tanto, pode-se utilizar conceitos relacionados à astronomia (ciclo lunar e marés) e à arte, como fenômenos periódicos presentes nas notas musicais.</p>

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Geometria e medidas	(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	-Cálculo de área de diferentes superfícies planas (por decomposição, composição ou aproximação). -Expressões Algébricas	-Realizar atividades que possibilitem a dedução de modelos a partir de situações reais para o cálculo de área de diferentes superfícies, com ou sem apoio de tecnologias digitais. -Para tanto, é possível considerar áreas com plantações dentro da própria escola, como canteiros ou jardins. Ou ainda, em caso de escolas indígenas ou do campo, é possível considerar possíveis áreas com plantações nessas localidades.
Geometria e medidas	(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	-Relações métricas no triângulo retângulo (leis dos senos e dos cossenos). -Congruência de triângulos (por transformações geométricas - isometria). -Semelhança de triângulos (por transformações geométricas -homotetia).	-Desenvolver atividades que possibilitem aos alunos a resolução e elaboração de problemas com aplicação das leis dos senos e dos cossenos. -O desenvolvimento dessas atividades, que podem envolver projetos associados a preservação de áreas, possibilita a utilização de instrumentos de medição como trena, transferidores e teodolitos. Ou ainda, calculadoras científicas e aplicativos específicos.
Geometria e medidas	(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos	-Conceitos, elementos e classificação dos sólidos geométricos (prisma, pirâmide, cilindro, cone e esfera). -Área total e volume dos sólidos geométricos.	-Desenvolver atividades que possibilitem, por exemplo, calcular a área de um determinado objeto a fim de identificar, por exemplo, a quantidade de tinta, papel de parede, azulejos e outros para a pintura e/ou revestimento do referido objeto.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.		
Probabilidade e estatística	(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	-Esquemas para contagem de dados: diagrama de árvore, listas, desenho, etc. -Princípios aditivo e multiplicativo. -Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações).	-Desenvolver atividades que possibilitem a resolução e elaboração de problemas de contagens em situações nas quais o aluno seja protagonista na tomada de decisões. -Considerar a separação das etapas do problema em situações que estejam de acordo com os condicionantes (e, ou, se, então, por exemplo) de modo a auxiliar o aluno na compreensão e utilização do princípio aditivo e consequentemente na resolução da situação envolvida.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	-Noções básicas de probabilidades: espaço amostral de um experimento aleatório e eventos de um espaço amostral. -Contagem de possibilidades. -Cálculo de probabilidades simples.	-Desenvolver atividades com a resolução e elaboração de problemas que envolvam o cálculo da probabilidade, utilizando, por exemplo, situações relacionadas aos jogos de loterias. -Para tanto, pode-se utilizar, por exemplo, planilhas eletrônicas, para organizar os dados e realizar a análise dos mesmos. -Ainda, pode-se desenvolver pesquisas que envolvam eventos aleatórios tais como índices de sinistros, natalidade, doenças, premiação de jogos como loterias, etc.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de	-Eventos dependentes e independentes. -Probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos	-Pode-se utilizar a História da Matemática, a fim de apresentar o surgimento do estudo das probabilidades,

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	(Probabilidade da união de eventos; probabilidade condicional; probabilidade da intersecção de eventos).	<p>comparando com aplicações, por exemplo, na genética.</p> <p>-Desenvolver atividades com a resolução e elaboração de problemas que envolvam o cálculo da probabilidade em experimentos aleatórios e sucessivos, a partir de situações relacionadas a áreas como, por exemplo, genética, finanças, marketing ou economia.</p> <p>-Pode-se, ainda, utilizar aplicativos que simulem loterias ou sorteios aleatórios.</p>
Geometria e medidas	(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.	<ul style="list-style-type: none"> -Notação científica. -Algarismos significativos e duvidosos. -Técnicas de arredondamento. -Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. -Noção de erro em medições. 	<ul style="list-style-type: none"> -Utilizar textos relacionados a, por exemplo, astronomia, química e física e, então, a partir de dados como, números de moléculas, átomos, distância entre corpos no espaço, identificar algarismos significativos e duvidosos e, desenvolver atividades envolvendo a representação desses dados por meio da notação científica. -Realizar atividades com dados expressos em exames de laboratório, como por exemplo, o hemograma completo. -Promover medições com diferentes instrumentos (balança comum e alta precisão; termômetro comum e digital; régua e paquímetro) a fim de verificar o grau de precisão entre um tipo de instrumento e outro e então avaliar as possibilidades de erro em medições.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Geometria e medidas	(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).	-Razões e produtos entre diferentes grandezas (velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc.). -Conversão entre unidades compostas.	-Utilizar dados como velocidade média de um corpo, densidade demográfica, consumo de energia elétrica a partir do produto entre a potência do aparelho e o tempo, densidade de uma substância a partir da razão entre a sua massa e seu volume, ou até mesmo, unidades de medidas como o metro quadrado e o metro cúbico, a fim de trabalhar a resolução e elaboração de problemas envolvendo grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras.
Números e álgebra	(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema. (Deve-se compreender que essa habilidade não está ligada a um único objeto de conhecimento, e nem apenas a essa unidade temática.	-Algoritmos e sua representação por fluxogramas. -Não serão apresentados objetos de conhecimento específicos, pois, essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de diversos objetos de conhecimentos uma vez que a mesma é de caráter metodológico.	-Propor a elaboração de um fluxograma para descrever, por exemplo: -As etapas de uma dobradura assinalando os ângulos a serem considerados nas dobras. -O processo da determinação da hipotenusa de um triângulo retângulo (Teorema de Pitágoras) ou das relações trigonométricas de um triângulo retângulo. -O processo de resolução de uma equação quadrática por meio da fórmula de Bháskara. -Como se calcula uma potenciação. -O traçado de gráficos de funções. -A construção de polígonos regulares. -A resolução de problemas algébricos ou de lógica.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e	-Introdução da estatística descritiva.	-Possibilitar que os alunos realizem pesquisa amostral a fim resolver e elaborar problemas de interpretação e cálculo de medidas de tendência central e de dispersão

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).	-Medidas de tendência central: média, moda e mediana. -Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio padrão.	envolvendo, por exemplo, contextos como o esportivo, rendimento escolar, idades dos alunos, entre outros.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Números e álgebra	(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	<ul style="list-style-type: none"> -Funções afins, lineares e constantes. -Proporcionalidade na variação de funções. -Construção e análise de gráficos de funções polinomiais do 1º grau. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover atividades com construções gráficas, preferencialmente utilizando tecnologias digitais, a fim de identificar o comportamento das funções polinomiais de 1º grau. -Deve-se observar que, quando há proporcionalidade direta na relação entre as grandezas, o modo de expressar essa relação é por meio da função $y=ax$, cujo gráfico será uma reta que passa pela origem. E quando não há uma relação de proporcionalidade, a relação será expressa por uma função do tipo $y=ax+b$.
Números e álgebra	(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	<ul style="list-style-type: none"> -Funções polinomiais do 2º grau. -Construção e análise de gráficos de funções polinomiais do 2º grau. -Estudo do comportamento da função quadrática (intervalos de crescimento/decrescimento, ponto de máximo/mínimo e variação da função). 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover atividades com construções gráficas, preferencialmente utilizando tecnologias digitais, a fim de identificar o comportamento das funções polinomiais de 2º grau. -Deve-se observar que, quando há proporcionalidade direta na relação entre as grandezas, o modo de expressar essa relação é por meio de uma função do tipo $y = x^2$, cujo gráfico será uma parábola que passa pela origem. Salienta-se que, por exemplo, ao dobrar a medida do lado do quadrado sua área será quadruplicada $A = (2x)^2$.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Números e álgebra	(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento e decrescimento) de cada função.	Estudo e análise de gráficos e tabelas que representem funções exponenciais e logarítmicas: -Domínio. -Imagem. -Contradomínio. -Crescimento ou decrescimento.	-Analisar gráficos e tabelas que expressem funções exponenciais e logarítmicas em situações do cotidiano e de outras áreas, como a Ciências da Natureza, a fim de estabelecer relações entre os elementos como domínio, contradomínio, imagem e crescimento dessas funções.
Números e álgebra	(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	-Análise gráfica e algébrica de funções definidas por mais de uma sentença (por partes): domínio, crescimento e decrescimento, imagem e contradomínio. -Conversão entre as representações gráfica e algébrica.	-Realizar análises de funções definidas por mais de uma sentença, utilizando, por exemplo, contas de luz ou água, que mostram que quanto maior o consumo, maior será o preço pago por unidade consumida, a fim de fomentar discussões que estimulem o consumo consciente.
Números e álgebra	(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática. (Deve-se compreender que essa habilidade	-Identificar e reunir as informações necessárias e elaborar uma sequência de etapas a serem seguidas na resolução de problemas práticos. -Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais.	-Realizar atividades nas quais pode-se propor que os alunos descrevam o passo a passo para a execução de um algoritmo em um computador. Nesse sentido, eles devem reconhecer que toda e qualquer ação a ser realizada deve ser indicada. Por exemplo, para calcular o volume de um prisma, não basta utilizar a fórmula. É preciso identificar qual a figura da base, a

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	não está ligada a um único objeto de conhecimento, e nem apenas a essa unidade temática.	-Introdução à linguagem de programação por meio de fluxogramas.	fim de calcular a sua área. Verificar se há necessidade de transformação entre as unidades de medida. Identificar a altura do prisma, para então, calcular o volume.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de <i>softwares</i> que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	-Amostragem. -Tratamento e representação de dados em tabelas e gráficos de frequência.	-Realizar pesquisas por amostras estatísticas a fim de produzir dados e então, realizar a construção e respectiva interpretação de tabelas e gráficos de frequências, incluindo ou não o uso de <i>softwares</i> que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (<i>box-plot</i>), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	-Interpretação e comparação de dados estatísticos, utilizando diferentes tipos de diagramas e gráficos, com a identificação do gráfico mais adequado para o conjunto de dados analisado.	-Realizar a representação gráfica de dados estatísticos, utilizando, preferencialmente, planilhas eletrônicas e/ou softwares estatísticos, a fim de identificar o tipo de gráfico e/ou diagrama mais apropriado.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Números e álgebra	(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	-Análise de dados de uma tabela com duas variáveis, cujos valores representam uma função polinomial de 1º grau. -Representação gráfica dos dados. -Lei de formação das funções.	-Desenvolver atividades a partir dos dados de uma tabela com duas variáveis, a fim de identificar padrões e, conseqüentemente, determinar a lei de formação. Além disso, representar esses dados graficamente, identificando se a função determinada é polinomial de 1º grau.
Números e álgebra	(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.	-Análise de dados de uma tabela com duas variáveis, cujos valores representam uma função polinomial de 2º grau. -Representação gráfica dos dados. -Lei de formação das funções. -Concavidade da parábola.	-Desenvolver atividades a partir dos dados de uma tabela com duas variáveis, a fim de identificar padrões e, conseqüentemente, determinar a lei de formação. Além disso, representar esses dados graficamente, identificando se a função determinada é polinomial de 2º grau, do tipo $y=ax^2$.
Números e álgebra	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies planas, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	-Pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas: -Estudo dos zeros da função. -Coordenadas do vértice da parábola.	-Utilizar situações inerentes aos contextos que envolvem superfícies planas, Matemática Financeira ou Cinemática que contemplem funções quadráticas, a fim de realizar o estudo dessas funções, particularmente, os zeros da função e as coordenadas do vértice dessa parábola, identificando o ponto de

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
			máximo ou de mínimo, com apoio de tecnologias digitais.
Geometria e medidas	(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o Princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	-Cálculo do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, inclusive com o Princípio de Cavalieri.	-Utilizar, preferencialmente, tecnologias digitais ou objetos tridimensionais que representam sólidos geométricos, a fim de promover estudos sobre a obtenção do volume dos mesmos.
Geometria e medidas	(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	-Estudo de polígonos regulares e suas características: como ângulos internos e externos, com aplicação na composição de ladrilhamento em superfícies planas. -Linguagem algébrica: fórmulas e habilidades de generalização.	É possível: -Desenvolver aula invertida para possibilitar que estudante realize pesquisas sobre aplicações de ladrilhamentos em diversas atividades humanas. -Desenvolver projetos interdisciplinares com artes (composição de mosaicos) e ciências da natureza (composição de alvéolos de colmeias). -Promover aulas práticas no ambiente escolar ou seus arredores, a fim de identificar diferentes polígonos utilizados em ladrilhamentos de superfícies planas, como paredes, calçadas e pisos, possibilitando conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos, generalizando assim, padrões observados.
Geometria e medidas	(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono	-Representação gráfica da variação de áreas de regiões poligonais e respectivos perímetros desses polígonos regulares,	-Promover, preferencialmente, por meio de <i>softwares</i> de geometria dinâmica, a representação da variação da área e do perímetro de um polígono regular por meio

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	com classificação das funções envolvidas.	da representação gráfica. Com isso, analisar e classificar as funções envolvidas nessas representações.
Números e álgebra	(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	-Análise dos termos de uma PA, a fim de identificar um padrão e associá-lo a uma função polinomial do 1º grau, tendo o conjunto \mathbb{N}^* como domínio.	-Desenvolver atividades que envolvam situações problemas com progressões aritméticas a fim de analisar propriedades, deduzir fórmulas e, conseqüentemente, resolver o problema, associando a progressão com a função afim. As seqüências de padrões geométricos são um bom recurso para mobilizar o estudante para a observação de padrões e a formulação de hipóteses sobre a lei de formação e a modelagem dessa relação por uma expressão algébrica.
Números e álgebra	(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	-Análise dos termos de uma PG a fim de identificar um padrão e associá-lo a uma função exponencial, tendo o conjunto \mathbb{N}^* como domínio.	-Situações com contextos envolvendo o crescimento de uma população e a formação de fractais envolvem funções exponenciais, cujo domínio são os números naturais. Esses contextos podem mobilizar o estudante para a observação de padrões e a formulação de hipóteses sobre a lei de formação da função exponencial. -Desenvolver atividades que envolvam situações problemas com progressões geométricas a fim de analisar propriedades, deduzir fórmulas e, conseqüentemente, resolver o problema, associando a progressão com a função exponencial.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Geometria e medidas	(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.	<ul style="list-style-type: none"> -O estudo de ângulos e áreas na projeção cartográfica, como, por exemplo, cilíndrica, cônica, plana ou senoidal. -Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos. 	<ul style="list-style-type: none"> -O desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com o componente curricular de Geografia é bem interessante para o desenvolvimento dessa habilidade, pois mostra ao estudante o processo utilizado na representação de regiões (bairros, cidades, estados e países) no plano e as implicações que ocorrem devido ao tipo de projeção utilizada (conservação entre as distâncias entre duas cidades, tamanho da área de estados e formato apresentado por países, por exemplo). -Pode-se propor comparações entre as diferentes projeções da cartografia a fim de estudar os ângulos e áreas resultantes dessas projeções, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.
Números e álgebra	(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	<ul style="list-style-type: none"> -Representação gráfica dos pontos no plano cartesiano a fim de identificar, quando for o caso, a reta de regressão linear. -Identificação de relação entre as variáveis (crescimento/decrescimento). -Equação da reta: coeficiente angular. 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver atividades que utilizem situações em que os dados, representados por duas variáveis, não estejam, necessariamente, alinhados, mas que se aproximem do alinhamento. -Analisar o coeficiente angular da reta, permitindo ao estudante formular hipóteses e realizar inferências sobre o comportamento da relação entre as grandezas que deram origem aos pontos traçados no plano.
Probabilidade e estatística	(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo de probabilidades: -Espaço amostral discreto. -Espaço amostral contínuo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover atividades que considere a resolução de problemas no contexto do cálculo de probabilidade, como jogos, genética, entre outros.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.	-Eventos equiprováveis e não equiprováveis. -Possibilidades e cálculo de probabilidade.	

**CIÊNCIAS
DA
NATUREZA
E SUAS
TECNOLO-
GIAS**

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

4.5 A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

O documento apresenta referências para a implantação do currículo da área Ciências da Natureza para o Ensino Médio no âmbito da BNCC (BRASIL, 2018a). Este documento de caráter normativo consolida o compromisso com o letramento científico do estudante, a fim de que seja capaz de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e consiga ainda desenvolver as habilidades e competências necessárias para transformá-lo.

O Ensino de Ciências, de uma maneira geral, tem reforçado a visão de ciência como algo estático, um conjunto de verdades imutáveis, de estruturas conceituais congeladas no tempo. Muitas vezes, não tem nenhuma relação com os contextos históricos, sociais e tecnológicos em que a ciência é construída e aplicada. A ausência de fenômenos não favorece a percepção da natureza das construções teóricas e dos modelos científicos, como construções matemáticas e discursivas para interpretação e descrição de uma realidade muito mais complexa (QUADROS, MORTIMER, 2016).

Conforme Quadros e Mortimer (2016) a ausência de diálogo entre a realidade criada pela ciência e a realidade da vida cotidiana, entre a linguagem científica e a cotidiana, não possibilita ao jovem rever seu conhecimento à luz das novidades que aprende nas aulas das disciplinas que compõem a área de Ciências da Natureza, fazendo com que não ocorra um diálogo entre as teorias científicas e os fenômenos, entre os princípios científicos e os contextos sociais e tecnológicos em que eles se materializam.

O ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, tem como intencionalidade cooperar para a transformação da sociedade, ao tratar dos saberes que lhes são inerentes, permitindo ao estudante o desenvolvimento de habilidades para a construção, reconstrução ou desconstrução dos conhecimentos, premissa que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de estudantes questionadores e investigativos. Essa capacidade investigativa dos estudantes, por sua vez, se dá por meio da observação e da pesquisa com o objetivo da integração do conhecimento científico resultante da investigação da natureza para interpretar racionalmente os fenômenos naturais observados, decorrentes de contextos históricos, sociais e econômicos considerados no tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia, vida e evolução. Sendo assim, o ensino de Ciências no Ensino Fundamental deve promover situações nas quais os alunos possam: observar, analisar, propor, planejar, investigar, relatar, desenvolver e implementar ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental (BRASIL, 2018a).

Essas diversas situações corroboram para um conjunto de habilidades que também são propostas pela BNCC (BRASIL, 2018a), quando sugere uma mudança de paradigma, na qual estrutura o conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Resultando numa distribuição de conteúdos tradicionais do componente curricular mais equilibrada. Antes, o foco em Biologia era maior, com Física e Química sendo abordados com maior frequência, apenas nos anos finais do Ensino Fundamental. Agora essas áreas das Ciências estão distribuídas nas unidades temáticas e são trabalhadas em todos os anos da escolaridade. Ou seja, ocorre um trabalho em espiral, em que os eixos se repetem a cada ano, com a indicação de uma progressão de aprendizagem, com os conceitos sendo construídos gradativamente, com complexidade maior a cada ano, conforme avança o desenvolvimento e a maturidade dos estudantes (BRASIL, 2018a).

Assim, o estudante que, antes tinha contato com os objetos de conhecimento relacionados a unidade Temática Matéria e Energia apenas no 5º ano do Ensino Fundamental, para depois voltar a estudá-los somente no 9º ano, agora aprenderá as noções mais básicas da área desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. A expectativa é que, quando as fórmulas e cálculos forem apresentados no Ensino Médio, o estudante esteja familiarizado com o fundamento desses objetos de conhecimento.

No Ensino Médio, proposto pela BNCC (BRASIL, 2018a), a área de Ciências da Natureza deve se comprometer com a formação dos jovens para o enfrentamento dos desafios da contemporaneidade, na direção da educação integral e da formação cidadã. No Ensino Fundamental foi enfatizado o letramento científico como compromisso da área envolvendo a capacidade de compreender e interpretar o mundo, bem como transformá-lo com base em aportes teóricos e processuais das ciências, assegurando aos estudantes dessa etapa o acesso a diversos conhecimentos, os aproximando paulatinamente aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica (BRASIL, 2018a). É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências da Natureza buscam a ampliação dos contextos de letramento. Nesse sentido, o letramento científico também é enfatizado no ensino médio, propiciando uma interrelação entre o ensino fundamental nas habilidades de Ciências da Natureza (BRASIL, 2018a).

Para o ensino Médio, a área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias – CNT deve possibilitar o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos explorados na etapa anterior, permitindo que os estudantes analisem fenômenos e processos, utilizando modelos e fazendo previsões. Dessa forma, propicia a compreensão sobre a vida, o nosso planeta e o universo

promovendo a capacidade de refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, locais e globais (BRASIL, 2018a). Essa compreensão sobre a vida mobilizam os estudantes, com maior vivência e maturidade, no aprofundando do pensamento crítico, onde ele possa realizar novas leituras do mundo, com base em modelos abstratos, e tomar decisões responsáveis, éticas e consistentes na identificação e solução de situações-problema (BRASIL, 2018a). De acordo com Smole e Diniz (2001), esta solução de situações-problema, é vista como perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem.

A BNCC da área de CNT por meio de um olhar articulado é composta pelos componentes Biologia, Física e Química, com competências e habilidades que permitem a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais. Essas aprendizagens são desenvolvidas desde o Ensino Fundamental no que se refere aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza (BRASIL, 2018a). Sendo assim, podemos considerar importantes no ensino das CNT à Contextualização, Interdisciplinaridade, Produção compartilhada, Diversidade Cultural, Problematização, Práticas Experimentais, Pesquisa de campo e bibliográfica, produção e utilização de texto. Para isso, é necessário que as escolas desenvolvam diferentes saberes, manifestações culturais e visões de mundo. Essa instituição deve se constituir como um espaço de heterogeneidade e pluralidade, que valoriza a diversidade e se pauta em princípios de solidariedade e emancipação (BRASIL, 2018a).

O ensino de Ciências da Natureza, nos anos iniciais de escolaridade, contribui com a alfabetização, ao mesmo tempo em que proporciona a elaboração de novos conceitos, com propõe Ausubel (1963) na Teoria de Aprendizagem Significativa, onde o conhecimento do sujeito permite dar significado a um novo conhecimento, seja de forma mediada ou por inferência. Por isso a importância do indivíduo trazer para a escola suas vivências e seus saberes, que devem ser tratados de acordo com o que cabe a essa etapa da aprendizagem.

Nos anos finais do ensino fundamental, ampliam-se os interesses pela vida social, há uma maior autonomia intelectual. Fazendo com que se permita o tratamento de conceitos mais amplos e abstratos, que dizem respeito às relações dos sujeitos com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente, no sentido da construção de uma visão própria do mundo. No ensino médio, com os jovens e adultos, mais amadurecidos, os conceitos de cada componente curricular - Biologia, Física e Química- podem ser aprofundados em suas especificidades temáticas e em seus modelos abstratos, ampliando a leitura de mundo físico e social, o

enfrentamento de situações relacionadas às Ciências da Natureza, o desenvolvimento do pensamento crítico e tomadas de decisões mais conscientes e consistentes.

Para essa formação ampla, os componentes curriculares da área de Ciências da Natureza devem possibilitar a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, envolvendo as discussões de temas como energia, saúde, ambiente, tecnologia, educação para o consumo, sustentabilidade, entre outros. Para que se cumpra com o objetivo de ensino da área de Ciências da Natureza, faz-se necessário integrar os conhecimentos abordados nos componentes curriculares, superando o tratamento de conteúdos fragmentados e articulando com os saberes de outras áreas de conhecimento. Por exemplo, ao tratar o tema ENERGIA no ensino médio, os estudantes, além de compreenderem sua transformação e conservação, do ponto de vista da Biologia, Física e Química, podem percebê-lo sob a perspectiva da Geografia, sabendo avaliar o peso das diferentes fontes de energia na matriz energética. Considerando fatores como a produção, os recursos naturais mobilizados na produção de energia, as tecnologias envolvidas e os impactos ambientais causados pela produção de energia. Ainda podemos abordar a apropriação humana dos ciclos energéticos naturais, como elemento essencial para se compreender as transformações econômicas ao longo da História.

Considerando as divergentes dimensões formativas citadas, é proposta uma organização dos conhecimentos das CNT em três eixos que possam possibilitar a articulação entre as áreas de conhecimentos (BRASIL, 2018a). Os eixos foram construídos considerando-se as competências específicas do componente curricular de Ciências da Natureza.

No eixo Contextualização social, histórica e cultural das CNT são tratadas as relações entre conteúdos conceituais das Ciências da Natureza e o desenvolvimento histórico da ciência e da tecnologia; o papel dos conhecimentos científicos e tecnológicos na organização social e formação cultural dos sujeitos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Dessa forma, o currículo deve apontar para estudos de temas de relevância social, a partir dos quais propor articulações entre diferentes áreas (BRASIL, 2018a). Essa contextualização deve contribuir para a aquisição de conhecimentos científicos que possam ser aplicados na vida individual, nos projetos de vida, no mundo de trabalho vindo a favorecer o protagonismo do estudante no enfrentamento de situações sobre consumo, energia, segurança, ambiente, saúde, entre outras (BRASIL, 2018a, p.549). Para isso, as competências específicas e habilidades propostas para o ensino Médio exploram situações problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade, diversidade étnica e cultural, entre outras (BRASIL, 2018a).

Em Processos e práticas de investigação em Ciências da Natureza é enfatizada a dimensão do saber fazer, proporcionando ao estudante uma aproximação com os modos de produção do conhecimento científico. O saber fazer, compreendido não somente como uma metodologia, busca a apropriação desta como um objeto de estudo. Nesse sentido, o currículo propõe estudos sobre processos de construção de modelos científicos, práticas de investigação científica (questões e procedimentos de pesquisa adequados ao contexto escolar), uso e produção de tecnologias, considerando as especificidades do contexto (BRASIL, 2018a).

Em Linguagens das Ciências da Natureza é ressaltada a importância de aprender tais linguagens, promovendo a compreensão e a apropriação desse modo de “se expressar” próprias da área de CNT. destaca-se que essa aprendizagem deve se dar por meio de códigos, símbolos e nomenclaturas próprias da área. O estudante também deve ter domínio de outras linguagens na comunicação e divulgação do conhecimento científico, reportando-se ao processo de letramento científico necessário a todo cidadão (BRASIL, 2018a, p.551).

Ainda em relação às Linguagens Específicas da área das CNT, considera-se relevante ressaltar a necessidade de inclusão dos currículos componentes para além do aprofundamento dessas temáticas, ampliando os conhecimentos explorados na etapa anterior. A BNCC de CNT propõe também que os estudantes ampliem as habilidades investigativas desenvolvidas no Ensino Fundamental, apoiando-se em análises quantitativas e na avaliação e na comparação de modelos explicativos. Além disso, espera-se que eles aprendam a estruturar linguagens argumentativas que lhes permitam comunicar, para diversos públicos, em contextos variados e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), conhecimentos produzidos e propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e responsáveis (BRASIL, 2018a)

Assim, a área das CNT coloca a investigação como uma maneira de envolver os estudantes na aprendizagem de processos, práticas e procedimentos científicos e tecnológicos para promover o domínio de linguagens específicas permitindo a análise de fenômenos e processos por meio de modelos e fazendo previsões (BRASIL, 2018a, p.472). Diante disso, neste documento foram sugeridas orientações metodológicas voltadas para atividades práticas contextualizadas e investigação científica, para serem desenvolvidas em consonância com as situações didáticas planejadas pelo professor, que mediará o processo ensino - aprendizagem considerando as quatro modalidades de ação nas quais de acordo com a BNCC devem ser:

Definição de problemas: observar o mundo a sua volta e fazer perguntas; analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações; propor hipóteses.

Levantamento, análise e representação: planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.); desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos, etc.); avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); elaborar explicações e/ou modelos; associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos; aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

Comunicação: organizar e/ou extrapolar conclusões; relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

Intervenção: implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental (BRASIL, 2018a, p.323).

De acordo com Santos (2007), a base para a área de Ciências da Natureza é o letramento científico, definindo que a ciência deve ser usada como ferramenta de atuação sobre o mundo. O Letramento científico consiste na formação técnica do domínio das linguagens e ferramentas mentais usadas em ciência para o desenvolvimento científico. Nesse sentido, os estudantes deveriam ter amplo conhecimento das teorias científicas e ser capazes de propor modelos em ciência. Isso exige não só o domínio vocabular, mas a compreensão de seu significado conceitual e o desenvolvimento de processos cognitivos de alto nível de elaboração mental de modelos explicativos para processos e fenômenos.

O letramento científico significa também a busca por uma educação científica que propicie a educação tecnológica. A tecnologia existe para proporcionar a melhoria da qualidade de vida, tendo como base o consumo consciente e correto de todos os seus produtos que fazem parte do cotidiano, é necessário compreender, além dos conhecimentos técnico-científicos neles envolvidos, os aspectos éticos e sociais relacionados com a sua produção, comercialização e utilização (BRASIL, 2006).

Na BNCC do Ensino Médio as aprendizagens essenciais estão organizadas por áreas de conhecimento e para estas são definidas competências específicas, articuladas às respectivas

competências das áreas do Ensino Fundamental, sendo adequadas para atender as especificações de formação dos estudantes do Ensino Médio, como também orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos às áreas (BRASIL, 2018a). Nesse sentido, para a etapa do Ensino Médio a BNCC enfatiza que a área de Ciências da Natureza faça a ampliação e aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas durante o Ensino fundamental no que se refere aos conhecimentos conceituais da área; contextualização social, cultural, ambiental e histórica; procedimentos e práticas de investigação e também à linguagem própria das Ciências da Natureza (BRASIL, 2018a).

Assim, na definição das competências específicas e habilidades da área de CNT foram privilegiados conhecimentos conceituais dando continuidade à proposta do Ensino Fundamental, considerando sua relevância no ensino de Física, Química e Biologia e sua adequação ao Ensino Médio. Dessa forma, a BNCC da área de CNT propõe um aprofundamento em três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo.

A energia está presente em todos os aspectos da vida e como apresentam Lisboa *et al* (2016, p.13), “O ser humano, no decorrer do desenvolvimento das sociedades, aprendeu a utilizar as transformações da matéria para obter energia em diversas formas, entre elas a térmica, elétrica e a luminosa”, e dentre todas definições de energia pode-se abstrair que energia é a capacidade de realização de um trabalho, movimento ou ação. Nesse contexto, matéria e energia estão relacionadas, pois todo objeto contém algum tipo de energia. Para que ocorra alguma transformação da matéria é necessário que ela ganhe ou perca energia. Em Matéria e Energia, no Ensino Médio, diversificam-se as situações-problema referidas nas competências específicas e nas habilidades, incluindo-se aquelas que permitem a aplicação de modelos com maior nível de abstração e que buscam explicar, analisar e prever os efeitos das interações e relações entre matéria e energia (por exemplo, analisar matrizes energéticas ou realizar previsões sobre a condutibilidade elétrica e térmica de materiais, sobre o comportamento dos elétrons frente à absorção de energia luminosa, sobre o comportamento dos gases frente a alterações de pressão ou temperatura, ou ainda sobre as consequências de emissões radioativas no ambiente e na saúde).

Em Vida, Terra e Cosmos, resultado da articulação das unidades temáticas Vida e Evolução e Terra e Universo desenvolvidas no Ensino Fundamental, propõe-se que os estudantes analisem a complexidade dos processos relativos à origem e evolução da Vida (em particular dos seres humanos), do planeta, das estrelas e do Cosmos, bem como a dinâmica das suas interações, e a diversidade dos seres vivos e sua relação com o ambiente (BRASIL, 2018a). No entanto, faz-se necessário que o professor busque a prática pedagógica que possibilite a

eficácia do processo ensino-aprendizagem, visando potencializar o fazer pedagógico. Dessa forma, foram propostas orientações didático-metodológicas no organizador curricular como suporte para o desenvolvimento do trabalho docente. Várias sugestões de estratégias são disponibilizadas como forma de orientar a prática e não como “receitas” prontas, já que conforme Costa e Santos (2013), a prática docente deve estar atrelada a uma formação contextualizada de acordo com a realidade dos discentes que são públicos alvo da mesma, sendo pautada nas perspectivas dos alunos, na tentativa de considerar as particularidades e as pluralidades de cada um (COSTA; SANTOS, 2013).

4.5.1 Competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência específica 1: Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, enfatizando o potencial do território Roraimense, que minimizem impactos socioambientais amazônicos e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Competência específica 2: Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos, entendendo a complexidade para assim elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis, que possam ser aplicados no âmbito regional e global, focando na melhor compreensão da origem, formação e desenvolvimento dos seres vivos do universo.

Competência específica 3: Investigar situações-problema presentes no cotidiano e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), fazendo essa divulgação de forma ética e responsável, levando à população conhecimento sobre a ciência e o quanto está presente em seu entorno.

No que se refere ao processo de avaliação, apoia-se em dar significado expressivo para formar um cidadão, qualquer que seja a atividade em que esteja envolvido, profissional ou educacional (LISBOA, *et al.* 2018, p.298). No tocante à Educação, Lisboa *et al.* (2018) coloca

que é preciso criar condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades capazes de subsidiar a construção de uma postura adequada para o enfrentamento das diversas situações-problema imposta pela vida, não bastando somente garantir a transmissão de saber e avaliar o domínio de um conhecimento, já que as informações hoje estão disponíveis em mídias variadas (BEZERRA, 2016).

Ainda em conformidade com Lisboa (2018), o processo de avaliação para ser completo deve considerar a postura cidadã e a capacidade de argumentação dos alunos em debates realizados em sala de aula; resolução de problemas em provas práticas; vontade de buscar informações; criatividade; representar (por exemplo, construir diagramas e outros modelos) e comunicar os resultados de projetos produzidos e desenvolvidos. Deve-se também enfatizar a capacidade de relacionar-se em sociedade (empatia, saber escutar o próximo, saber falar de maneira construtiva), ser colaborativo (BEZERRA, 2016).

4.5.2 Organizador curricular de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
MATÉRIA E ENERGIA	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos típicos de Roraima que priorizem o desenvolvimento sustentável na região amazônica, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	<ul style="list-style-type: none"> -Conservação e transformação de matéria e energia. -Metabolismo energético conservação da quantidade de movimento. -Fluxo de energia e de matéria no ecossistema amazônico e brasileiro ligações e reações químicas. -Leis ponderais e estequiometria. -Fotossíntese e Respiração. -Colisões. 	-Recomenda-se que os professores relacionem os ciclos biogeoquímicos com os fenômenos da fotossíntese e decomposição. Utilize espaços não formais ou maquetes ou simuladores digitais, estimulando o aluno a perceber a importância dos ciclos e desses fenômenos para a manutenção da floresta amazônica. Estimule o debate em grupos sobre desmatamento e resolução de problemas com medidas alternativas para diminuir os impactos causados pela interferência humana.
MATÉRIA E ENERGIA	(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade regional, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando	<ul style="list-style-type: none"> -Sistemas térmicos e variáveis termodinâmicas e Termoquímicas. -Efeito estufa. -Aquecimento global. -Fotossíntese e quimiossíntese. -Pressão, Temperatura. 	-Recomenda-se a criação de jogos lúdicos, de maquete, simuladores on-line sobre o metabolismo energético. Exemplificando os principais conceitos relacionados ao metabolismo, aos sistemas térmicos, de modo que se entenda sua composição, seu propósito, seu funcionamento e o impacto socioeconômico na vida do cidadão. Estimulando o estudante a identificar as condições térmicas dos ambientes e sistemas onde os indivíduos estiverem

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos abordando o uso de máquinas térmicas relacionadas ao clima da região norte especificamente do estado de Roraima.		inseridos, através de práticas e análises dos fenômenos do cotidiano. Recomenda-se, ainda, um experimento para criação de um calorímetro para analisar as transformações endo e exotérmicas e entalpia de combustão.
MATÉRIA E ENERGIA	(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde humana, na indústria, na agricultura roraimense e na geração de energia elétrica, analisando as possibilidades de prevenção de acordo com a classificação das radiações eletromagnéticas, prevendo de que forma e até que ponto a radioatividade deve ser empregada na vida e no meio ambiente.	-Radiação e radioatividade - riscos e benefícios. -Natureza das radiações e suas interações com a matéria e sistemas biológicos.	-Recomenda-se o uso de tecnologias digitais com acessos a sites e simuladores virtuais da radioatividade. Um simulador virtual contribui para compreensão das condições e variáveis em um experimento. Como alternativa, sugere-se o uso de Estudo de Caso, vídeos, material midiático e documentários de casos ocorridos no Brasil e na Amazônia, para conduzir o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos próprios desse objeto de conhecimento. Propor estudos dirigidos em que os alunos possam descrever e desenvolver métodos para se apresentar os benefícios e os riscos da Radiação/Radioatividade à saúde, comparando diversos usos e aplicações.
MATÉRIA E ENERGIA	(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a	-Composição, toxicidade, vias de entrada dos produtos tóxicos (células) e reatividade de diferentes materiais e produtos seus efeitos e suas causas,	-Recomenda-se a pesquisa SOBRE os materiais e produtos tóxicos e reativos que podem apresentar riscos à saúde e ao ambiente, analisando as consequências de sua utilização e o nível de exposição

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis, discutindo as relações entre as necessidades sociais e a evolução das tecnologias para a saúde relacionando com a qualidade de vida em sua região.	abordando cálculos químicos e funções inorgânicas e orgânicas.	a estes produtos que contenham metais pesados em sua composição (cosméticos, tintas utilizadas em tatuagens e extração de minérios em áreas de garimpo), abordando também aspectos qualitativos e quantitativos desses materiais, buscando solucionar problemas sócio-culturais e ambientais. Propor que os estudantes realizem uma ação de conscientização com a estruturação de textos explicativos em folders e/ou outras formas de divulgação. Projetos ou Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) com foco na preservação e intervenção sustentável abordando problemas locais relacionados ao descarte inadequado de diferentes materiais.
MATÉRIA E ENERGIA	(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos gasosos (carbono, oxigênio, nitrogênio, hidrogênio) e sedimentares (enxofre, fósforo, cálcio) e interpretar os efeitos de fenômenos naturais da região amazônica e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	-Ciclo dos elementos (biogeoquímicos), fenômenos naturais, interferências, consequências e formas de preservação ambiental. -Impactos ambientais. -Poluição do solo, do ar e da água. -Efeito estufa, camada de Ozônio, efeitos biológicos das radiações.	-Faça uso de metodologias que envolvam as etapas da investigação científica como: a definição de um problema, a construção de objetivos, o delineamento de uma técnica de coleta de dados e do público-alvo (que podem ser os próprios colegas, os familiares ou a comunidade escolar como um todo), a coleta de dados e a tabulação e interpretação desses dados. Permita que os estudantes percebam e proponham situações problema a ser investigadas a partir dos objetos de conhecimento que serão trabalhados nesta habilidade. Realizar pesquisas para identificar como as ações antrópicas interferem nos ciclos biogeoquímicos, com a poluição do solo, da água e do ar, além da destruição da camada de ozônio.
MATÉRIA E	(EM13CNT106) Avaliar, com ou	-Energia elétrica: geração, transporte,	-Recomenda-se a realização de pesquisas que

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
ENERGIA	sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição, o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos renováveis, propondo sugestões para a exploração de energia solar e eólica em busca de eficiência energética, considerando as características geográficas e ambientais do estado de Roraima, bem como a relação custo/benefício, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais locais.	<p>distribuição e os impactos causados.</p> <p>-Conservação e transformação de matéria e energia.</p> <p>-Termoquímica, reação de combustão, reação nuclear e os riscos na implementação de usinas hidrelétricas, térmicas e termonucleares.</p> <p>-Eletrodinâmica.</p>	possibilitem identificar e classificar, diferentes fontes de energia (renováveis e não renováveis) utilizadas na região Amazônica e no mundo, demonstrando através de maquetes e/ou representações gráficas esses tipos de fontes de energia. Debater com estudantes medidas e alternativas possíveis que possam ser utilizadas na região amazônica, comunidades ou cidades. Analisar seus benefícios, suas perdas, assim como seus impactos sociais, econômicos e ambientais na região. Sugere-se atividade de júri simulado para discutir os avanços e os aspectos positivos e negativos do uso da exploração de energia solar e eólica, destacando as possíveis soluções para os problemas energéticos do Estado de Roraima. Esta habilidade pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar. Propor pesquisas, assim como debates e discussões, sobre a qualidade de vida relacionada com o fornecimento de energia elétrica no estado de Roraima.
MATÉRIA E ENERGIA	(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos - com ou sem o	<p>-Equipamentos elétricos e/ou eletrônicos: geradores, bobinas, transformadores, pilhas, baterias, dispositivos eletrônicos e etc. Seu funcionamento, seu descarte e suas aplicações. a intervenção humana e os desequilíbrios ambientais: fatores de problemas ambientais. contradições entre conservação ambiental e interesses econômicos.</p> <p>-Métodos de separação de misturas no</p>	-Orientar-se a realização de experimentos básicos, com material simples, de baixo custo e de uso do cotidiano, a fim de entender a geração de energia elétrica, desde os seus conceitos iniciais até os conceitos aplicados em geradores elétricos mais complexos. Propor aos estudantes um estudo sobre os equipamentos eletroeletrônicos utilizados no cotidiano, suas potencialidades, seu consumo e o impacto de seu uso na formação biológica e sócio-cultural do indivíduo. Analisando também seu impacto ambiental, quando da sua construção, seu desenvolvimento e seu descarte.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	uso de dispositivos e aplicativos digitais, para propor ações que visem a sustentabilidade visando melhor qualidade de vida para as futuras gerações da Amazônia e em especial de Roraima.	sistema produtivo de Roraima. -Biomassa como fonte de materiais combustíveis.	Propor um estudo sobre o descarte correto de pilhas e baterias, com enfoque em suas causas e efeitos se descartados incorretamente.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas, identificando semelhanças e diferenças entre as ideias propostas, para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente, considerando os aspectos biológicos, físicos e químicos globais e específicos de Roraima.	<ul style="list-style-type: none"> -Teorias da formação do Universo, Big Bang e outras; -Evolução da vida e Universo; -Origem da vida na Terra; -Movimento planetário; -Heliocentrismo e Geocentrismo; -Biogênese x Abiogênese. -Experimentos clássicos: Redi, Oparin, Pasteur, entre outros. -Estrutura da matéria e evolução das Teorias Atômicas. 	-Propor projetos de pesquisas e estudos baseados em temas sobre as teorias de origem da vida e do Universo em diferentes culturas (especialmente as que constituem o Estado de Roraima, comparando-as com as explicações científicas de maneira a explicitar como as diferentes explicações foram concebidas, também, a Astronomia e a Teoria atômica, e como devem ser utilizadas em contextos que possibilitem analisar diferentes interpretações sobre fenômenos naturais e sua evolução histórica. Propor trabalhos interdisciplinares entre as ciências sociais, com o intuito de entender a formação dos astros, propor a construção e leitura de mapas astronômicos, assim como a construção de maquetes, como planetários, a fim de descrever situações relacionadas com a distribuição, posição e outras particularidades dos astros.
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização biológicas, químicas e físicas, explorando as condições ambientais regionais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> -Evolução da vida; -Evolução das espécies; -Composição e organização dos seres vivos; -Relações ecológicas; -Botânica; -Biodiversidade do lavrado -Microcosmos, Termodinâmica, 	-Orientar-se convidar uma Instituição de proteção ambiental para ministrar palestra sobre o abuso da prática das queimadas em florestas, lavrados, cerrados, savanas e pradarias e as suas consequências para a saúde. Propor aulas de campo, a fim de observar, catalogar e coletar dados sobre a biodiversidade em sua região. Estimular os alunos a desenvolver, através de projetos, métodos de divulgação dos conceitos assimilado, como formação, desenvolvimento, utilização consciente e preservação do meio e de toda sua biodiversidade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
		-Termoquímica.	Fazer uso, quando possível , de modelos físicos e simuladores digitais, criando oportunidades para que o estudante analise evidências que contribuam na manutenção ou na refutação de diferentes teorias científicas sobre a origem da vida.
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas discutindo a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade do território roraimense e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	-Ecologia: Unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas. -Impactos nos ecossistemas. -Manutenção da vida. -Transferências e transformações energéticas. -Reações Orgânica. -Ciclos da Matéria.	-Orientar-se realizar estudos utilizando-se do mapa do estado de Roraima, identificando as Unidades de Conservação (UC) do estado, de maneira a fomentar nos estudantes o reconhecimento dos critérios utilizados para se definir a UC, a importância dessas áreas para a sociedade local e global (clima, biodiversidade, etc). Organizar a construção de mapas conceituais sobre modelos relacionados aos ciclos da matéria e os impactos nos ecossistemas, possibilitando a oportunidade para que os estudantes analisem evidências que contribuam na evolução ou na refutação de diferentes teorias científicas sobre a origem da vida na Terra. Desenvolver projetos que proponha sistemas alternativos que permitam reduzir impactos com agrotóxicos, visando a preservação do ambiente.
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos DOS ASTROS, CORPOS e objetos no Universo, no Sistema Solar e na	-Cinemática. -Lançamentos: vertical, horizontal e oblíquo.	-Utilizar as mídias digitais para programas específicos relacionados com a descrição e estudos astronômicos, entre outros, a fim de se apropriar de informações técnicas/científicas sobre o Universo e os Astros. Os estudantes podem criar modelos digitais ou analógicos

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	Terra, descrevendo suas estruturas, composições e desenvolvimento com base na análise das interações gravitacionais.	<ul style="list-style-type: none"> -Movimento Circular e Uniforme. -Resultante Centrípeta. -Leis de Kepler. -Lei da Gravitação Universal de Newton e de Einstein. -Astronomia e Astronáutica. 	<p>para simular o movimento dos corpos em torno da Terra, a Lua e os demais satélites observando a distância que se encontram da Terra.</p> <p>-Orientar-se a utilização do repositório de simuladores PHET ou aplicativos digitais semelhantes, que podem enriquecer as propostas e projetos desenvolvidos na escola.</p>
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões e buscar resultados sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, estudados, desenvolvidos e aplicados em âmbito geral e os recorrentes em nossa região com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências naturais.	<ul style="list-style-type: none"> -Coleta e tratamento de dados científicos e experimentais. -Estequiometria. -Dinâmica de populações. -Propagação do calor por convecção. -Termodinâmica. -Cinética Química. -Impactos socioambientais na extração de minérios em áreas indígenas. 	<p>-Sugere-se a produção de mapas conceituais para esclarecer e aprofundar conceitos sobre diversas temáticas, como política de prevenção de desastres naturais como aspecto da área, potencialidades e problemáticas locais. É possível também produzir planilhas digitais como recursos para registro dos dados e construção de gráficos. Recomenda-se também o estudo de casos, com análise de gráficos e tabelas (pode-se utilizar artigos científicos) ou produzir dados por meio de investigação. Propor aos alunos que pesquisem e utilizem reportagens atualizadas sobre o assunto, como de discussões e desenvolvimento de hipóteses no caso de avaliação, divulgação e solução de problemas.</p>
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade regional, propondo iniciativas individuais e coletivas para solução de problemas ambientais	<ul style="list-style-type: none"> -Preservação e conservação da biodiversidade. -Fenômenos Físicos observados e aplicados na preservação ambiental. 	<p>-Solicitar aos estudantes a produção de vídeos relacionados aos objetos de conhecimento. Propor e desenvolver análises em atividades práticas e teóricas, relacionadas com teorias pertinentes aos efeitos de certos fenômenos (luz, calor, etc) em vegetais e outros componentes (solo, animais) que formam a</p>

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	da comunidade local e/ou territorial, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	-Química Ambiental. -Biomass regionais.	biodiversidade e compõe o ambiente local. -Sugere-se a Promoção de ações efetivas, como campanhas educativas de conscientização, que minimizem de fato a perda e degradação de biodiversidade. Propor um estudo sobre as características dos materiais (composição, durabilidade, efeitos nocivos e etc.) utilizados e descartados pela população, a fim de que se possa propor a substituição, a reutilização e o descarte consciente desses materiais.
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades (violência, uso inadequado de drogas e tecnologias digitais) vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos, aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar, propondo iniciativas que contribuam para estabelecer o equilíbrio sócio-emocional dos jovens.	-Prevenção e promoção da saúde. -Doenças tropicais. -Vícios. -Drogas. -Bioquímica. -Sistema nervoso. -Tempo de reação. -Compostos orgânicos.	-Orientar-se convidar pessoas da área de segurança, saúde e psicossocial, para realizar palestras aos estudantes sobre as consequências reais do uso indevido de diversas drogas, violências, entre outras questões relacionadas com os perigos que os jovens estão expostos; sugere-se que se trabalhe com o mapa da empatia com os jovens. Propõe-se o desenvolvimento de campanhas de sensibilização de utilização de métodos contraceptivos, bullying e efeitos das tecnologias contemporâneas (relacionadas ao uso indevido e extensivo de telemóveis vinculados a mídias sociais e outras tecnologias digitais). Trabalhar de forma interdisciplinar, com produção de peças teatrais, produção de textos, poemas e outros meios que possam despertar nos jovens conceitos relacionados à temática antidrogas. -Pesquisa e elaboração de explicações para o funcionamento de substâncias psicoativas, retomando

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
			conceitos estudados no Ensino Fundamental, como a atuação do sistema nervoso e seu funcionamento.
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, selecionando informações relevantes sobre os seres vivos, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana, (retirar: consulta pública).	<ul style="list-style-type: none"> -Evolução humana. -História da Química da Humanidade. -A Química e os avanços científicos e Tecnológicos. -Ecologia. -Bioquímica e interações moleculares. -BioAstronomia. -Fenômenos físicos e o desenvolvimento da humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Orienta-se a formulação de debates em grupos através de situações problemas, sobre as teorias aplicadas ao surgimento da vida humana e suas contribuições para o planeta. Sugere-se utilização de recursos audiovisuais promover a discussão sobre a evolução dos seres Vivos, particularmente a evolução dos seres Humanos. A discussão pode desencadear um trabalho de pesquisa com a construção de cladograma mostrando o aparecimento de cada espécie do gênero Homo. Expor aos estudantes o documentário “As Grandes descobertas da História da Química”, como meio facilitador de aprendizagem. Orienta-se o trabalho através da abordagem pesquisa-ação, possibilitando o desenvolvimento de Projeto de Intervenção que auxiliem na construção de conceitos e do conhecimento químico. -Propor pesquisas sobre o desenvolvimento da Física e seus impactos na sociedade e na vida através dos tempos.
VIDA, TERRA, COSMOS	(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições	<ul style="list-style-type: none"> -Evolução estelar, origem e distribuição de elementos químicos. -Expansão do Universo. -Atomística. 	<ul style="list-style-type: none"> -Sugere-se o uso de dispositivos e aplicativos digitais para mapear e entender como estão dispostos esses astros no universo, bem como, analisar suas composições químicas e suas características. Confecção de Jogos, tais como, trilha de átomos, Elementos Químicos do Nosso Organismo e Twister.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, descrevendo o ciclo evolutivo do sol, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, analisando possíveis efeitos desses processos no planeta terra, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	<ul style="list-style-type: none">-Força gravitacional.-Teoria da relatividade geral.-Exobiologia.-Química nuclear.-Cosmologia.	Construção de Modelos didáticos do átomo. Sugere-se trabalhar a partir de histórias em quadrinhos. A estratégia STEAM também pode ser utilizada para que, com material reciclado, o estudante possa construir modelos e aprofundar a compreensão das Unidades Astronômicas inicialmente trabalhadas no nono ano do Ensino Fundamental. Buscar elementos trabalhados durante a habilidade EM13CNT204 de maneira a garantir a progressão do conhecimento.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p style="text-align: center;">TECNOLOGIA E LINGUAGEM CIENTÍFICA</p>	<p>(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos científicos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema cotidianas e gerais do estado de Roraima, sob uma perspectiva científica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Investigação científica. -Estudos filosóficos e históricos da Ciência. -Metrologia. 	<ul style="list-style-type: none"> -Uso do método de Resolução de problemas, onde se propõe uma situação-problema e direciona os estudantes à reflexão, análise crítica, levantamento de hipóteses e argumentação para solucionar o problema. -Metodologia experimental apoiada em processos investigativos. -Outra alternativa é o estudo de caso favorecendo a percepção de problemas cotidianos ou do entorno escolar, planejando e executando pesquisas para, a partir dos resultados, propor ações mitigadoras.
<p style="text-align: center;">TECNOLOGIA E LINGUAGEM CIENTÍFICA</p>	<p>(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Comunicação científica. -Alfabetização/Letramento Científico. -Grandezas Físicas e Químicas. -Propriedades da matéria. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção de debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos. -Solicite aos estudantes que produzam textos científicos e utilize as tecnologias digitais para posterior divulgação.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	sociocultural, considerando a variabilidade étnica e ambiental.		
TECNOLOGIA E LINGUAGEM CIENTÍFICA	(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza e suas relações, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	<ul style="list-style-type: none"> -Curadoria. -Metodologia científica. -Uso de novas tecnologias. -Modelos explicativos da velocidade as transformações químicas. -Impactos ambientais na óptica do desenvolvimento sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> -Propor a leitura, em material impresso, ou mídia digital, de textos publicados em revistas científicas que estejam relacionados com a vivência e o cotidiano do estudante e temas diversos como poluição, reações nucleares, reações químicas de interesse ambiental, a fim de que o mesmo possa interpretar e utilizar de forma consciente as informações assimiladas. -O estudante pode ser envolvido em um projeto científico buscando temáticas de seu interesse, organizando entrevistas presenciais ou on-line.
TECNOLOGIA E LINGUAGEM CIENTÍFICA	(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, tecnologias relacionadas com as telecomunicações, tecnologias relacionadas com os meios de	<ul style="list-style-type: none"> -Estudo do DNA. -Tratamentos com células-tronco. -Transgênicos. -Neurotecnologia. -Nanotecnologia. -Tratamentos alternativos (plantas medicinais, fitoterápicos, homeopatia, florais). 	<ul style="list-style-type: none"> -Orienta-se que os estudantes realizem pesquisas e sobre a aplicabilidade dos conhecimentos das Ciências da Natureza vinculadas a biotecnologia, tecnologia de produção de alimentos, técnicas agroecológicas. Propondo a técnica de GV e GO, para que viabilize análise e debate, bem como a resolução das problemáticas encontradas em território Roraimense e no mundo sobre os temas estudados; -Propõe-se ainda: Montagem de filamentos de DNA com a utilização de materiais recicláveis e/ou reutilizáveis; Construção de molécula de DNA;

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	transporte, tecnologias relacionadas com a produção, armazenamento e conservação de alimentos, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis que possibilitem o senso crítico para posicionar-se frente a temáticas polêmicas, distinguindo diferentes pontos de vista.	-Biofertilizantes; -Fertilizantes tóxicos.	Elaboração de maquetes; Desenvolvimento de projetos de pesquisas.
TECNOLOGIA E LINGUAGEM CIENTÍFICA	(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso dos conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, embasados também em contextos políticos e econômicos atuais, provocando transformações na sociedade e na vida humana, propondo debates sob uma perspectiva ética fundamentada em critérios científicos, (fármacos, cosméticos, anabolizantes,	-Uso indevido de Substâncias e reações químicas e nucleares. -Pseudociência. -Fake News e saúde. -Bioética. -Ética nas Ciências da Natureza. -Plágio. -Utilização incorreta e indevida de equipamentos.	-Orientar-se que esquematize situações problemas, estudo de caso locais, relacionando ao uso indevido de conhecimento das Ciências da natureza, visando suas aplicações e intervenções na vida do indivíduo que venham prejudicá-lo no contexto biológico, socioeconômico e históricos relacionados à Primeira e Segunda Guerra Mundial. -Outra possibilidade é, a partir do estudo de casos publicados em jornais e revistas, os estudantes serem estimulados a aplicar os conhecimentos próprios das Ciências da Natureza para identificar incongruências, mentiras, sensacionalismo, entre outros. Propor e desenvolver um estudo sobre as formas de plágio, suas causas e consequências no cotidiano e no mundo científico.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	tatuagens, armas químicas, físicas e biológicas) para promover a equidade e o respeito à diversidade.		
TECNOLOGIA E LINGUAGEM CIENTÍFICA	(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos de proteção auditiva, respiratória, motora, visual, membros, cabeça, esclarecendo a importância para a saúde do organismo humano, bem como provocar possíveis mudanças nas ações relacionadas aos comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e a responsabilidade socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	<ul style="list-style-type: none"> -Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação. -Uso de equipamento e comportamentos de segurança. -Queimadas urbanas. -Prevenção e análise de riscos. -Segurança do trabalho. -Automedicação. -Conhecimento empírico. -Riscos Químicos/ Gerenciamento de riscos. -Agrotóxicos (defensivos agrícolas). 	-Construção de mapas conceituais relacionados à biossegurança e poluição sonora. Desenvolvimento de palestras sobre Normas de segurança do trabalho, trânsito, laboratório e em atividades cotidianas que requerem equipamentos específicos, abordando temas sobre a diversidade e a justiça por meio de ações educativas, onde os alunos possam estudar e avaliar conceitos relacionados com especificidades de diversas profissões. Uso de projetos multidisciplinares que estimulem os alunos a conhecer as áreas profissionais, envolvendo a comunidade escolar e a família.
TECNOLOGIA E LINGUAGEM	(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para	-Propriedades físico-químicas das	-Propõe-se a realização de experimentos sobre as propriedades dos materiais e suas aplicações, a fim de

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
CIENTÍFICA	avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações industriais (construções, alimentos, madeira e outros), cotidianas (ex. fibras vegetais, plantas medicinais e outros), arquitetônicas (fontes que abordam características, cultura e história da construção e formação de Roraima) ou tecnológicas propondo técnicas inovadoras e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis, alternativas de reuso e reciclagem de acordo com a vocação regional, considerando seu contexto local e cotidiano.	substâncias e dos materiais. -Tecnologia Assistiva. -Catalisadores. -Placas solares. -Fazendas Urbanas Verticais. -Arquitetura sustentável. -Órgãos artificiais. -Física e Química Moderna.	estudar e avaliar a substituição por elementos alternativos de baixo custo, que não promovam a degradação do ambiente e que seja reutilizável após seu descarte. -Propor pesquisas sobre a descoberta e criação de novos materiais, assim como suas aplicações na indústria e na produção de equipamentos em geral. -Pode-se usar a investigação de propriedades físico-químicas dos materiais como uma estratégia para que o estudante estabeleça a relação entre o ponto de fusão, ponto de ebulição, solubilidade, ductibilidade, maleabilidade, entre outras, com suas possíveis aplicações tecnológicas.
TECNOLOGIA E LINGUAGEM CIENTÍFICA	(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos eletroeletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais associados ao rápido crescimento de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos e os riscos causados em contextos gerais e em	-Funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e descarte consciente. -Robótica. -Aplicativos digitais. -Maquinário Agrícola. -Automação agrícola. -Meios de transporte.	-Sala de aula invertida - crescimento de resíduos elétricos e eletrônicos e as medidas públicas do Estado de Roraima que estão responsáveis pelo descarte desses materiais, propondo formulação de problemas buscando soluções por meio de debates inteligentes. -Direcionar pesquisas sobre a poluição causada pelo avanço das tecnologias modernas, seus efeitos e suas soluções. -Aula dialógica sobre a questão energética do Estado de Roraima com material didático preparado pelo professor e sequência didática com criação de jogos

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	particular no estado de Roraima.	<ul style="list-style-type: none"> -Fontes alternativas de energia. -Recursos renováveis e não renováveis. -Compostos orgânicos. -Máquinas térmicas. -Ecologia. -Descartáveis e seus impactos. -Sustentabilidade. -Metais pesados no cotidiano. 	pelos estudantes, enfatizando os créditos de carbono e compensação de energia. Propor um estudo, em forma de pesquisa, sobre o consumo de energia dos equipamentos eletroeletrônicos, bem como uma forma de utilização para que se diminua o consumo de energia elétrica, prolongue sua vida útil e evite diversos acidentes.
TECNOLOGIA E LINGUAGEM CIENTÍFICA	(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, assim como de matéria-prima para produção de energia, enfatizando a questão energética do estado de Roraima, otimizando o uso dos recursos naturais mitigando os impactos ambientais e sociais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção	<ul style="list-style-type: none"> -Fontes alternativas de energia. -Recursos renováveis e não renováveis. -Biocombustíveis. -Compostos orgânicos. -Máquinas térmicas. -Ecologia. -Química verde. -Descartáveis e seus impactos. -Sustentabilidade. -Metais pesados no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> -Aula expositiva sobre a questão energética do Estado de Roraima com material didático preparado pelo professor e sequência didática com criação de jogos pelos estudantes, enfatizando os créditos de carbono e compensação de energia. -Sugere-se propor pesquisa para investigar de rotas alternativas para a produção de combustíveis e energia, por meio da redução de poluentes e da eficiência de reações químicas. -O professor deve considerar nesta habilidade o avanço das habilidades EM13CNT104 e EM13CNT107.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	<p>de novos materiais.</p> <p>(EM13CNT310) - Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, TURISMO REGIONAL, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população RORAIMENSE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Epidemiologia; -Programas de imunização, prevenção e tratamento de doenças e prevenção à gravidez na adolescência. -Transformações Química no ambiente -Física nas estruturas -Saúde ambiental; -Ações antrópicas; -Saneamento Básico; -Planejamento urbano; -Tratamento de águas e esgotos; -Políticas Públicas. 	<p>Propõe-se estudo investigativo do contexto escolar, do bairro, da vila, da comunidade em que a escola está inserida, enfatizando o turismo local, apontando as necessidades regionais e propostas para melhoria da qualidade de vida da comunidade identificando as dificuldades no fornecimento desses serviços (setor hídrico, energético, saneamento básico e outros), as consequências disso e possíveis soluções. Propor um estudo em forma de pesquisa, reportagem, sobre as doenças locais relacionadas com a falta de infraestrutura e o descaso das autoridades e da população, analisando os casos, propondo discussões sobre combate e prevenção e possíveis soluções a curto, médio e longo prazo.</p>

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

4.6 A área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas

Na BNCC, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CHSA tem dois sentidos de feitura dos estudos que a área requer. O primeiro sentido se refere ao ensino fundamental (BRASIL, 2018a), por componentes curriculares de História e Geografia, que embora sejam complementares uma e outra, distinguem os conceitos que devemos trabalhar didaticamente, de temporalidade histórica, etc., no Componente de História e de descrição das territorialidades geográficas, etc., no Componente de Geografia, além dos diversos conhecimentos sobre a sociedade e processo de transformação do indivíduo, do território escolar, da comunidade e do mundo. O segundo sentido se refere ao ensino médio (BRASIL, 2018a), onde História, Geografia, Filosofia e Sociologia integradas se associam em categorias temáticas de relações gerais interligadas entre as ideias, os fatos e os conceitos, tais como, de contemporaneidades territoriais, de éticas políticas, de trabalhos, de culturas, de sujeitos sociais, direitos, etc., que devem ser percebidas nas categorias temáticas de aprendizagens referentes às CHSA para o ensino médio⁵.

Tomando como base as competências e habilidades da BNCC (BRASIL, 2018a), foi elaborado este Documento Curricular de Roraima – DCRR, de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, agrupadas em categorias holísticas, por meio das habilidades que descrevem como procederemos para desenvolver os estudos didáticos envolvendo as temporalidades históricas, as territorialidades geográficas, questões filosóficas cotidianas, os conceitos de indivíduos das sociedades diversas assentadas nos ambientes locais, regionais, nacionais e transnacionais (roraimenses, amazônicos caribenhos, amazônicos, brasileiros, americanos, africanos, europeus e de outros lugares do mundo).

Partindo desses pressupostos, tanto relacionados às categorias temáticas, às competências, às habilidades, aos objetos de conhecimentos e às orientações didáticas/metodológicas, temos que redimensionar nossos fazeres docentes para nos adequar ao que normatiza a BNCC, acrescentada as realidades locais, formando o DCRR de CHSA, para o ensino médio da educação básica, para que a distância dessa etapa, nessa área, com seus protagonismos juvenis multiculturais e interculturais roraimenses possam ter, ao longo dos anos e processos de ensino, seus direitos de alunos de aprender a aprender e saber-fazer respeitados, com autonomia para refletir e ser convidado a solucionar problemas do cotidiano.

⁵ Nas abordagens em que atravesse o meio ambiente em simbiose com os seres que se integram como parte deste (BRASIL, 2019c).

De tal modo que, no DCRR, nas competências específicas e habilidades comuns das CHSA, do ensino médio, tem uma abordagem de estudos temporais, territoriais, filosóficos e sociais gerais rumo aos específicos da Amazônia, Amazônia Caribenha e o círculo Roraima e seus diversos povos indígenas e não-indígenas.

Nesse sentido, ao nos referirmos à Amazônia, Amazônia Caribenha e o círculo Roraima e seus povos indígenas e não-indígenas, estamos aludindo ao ambiente territorial mapeado de Amazônia, envolvendo os diversos povos indígenas de todas as etnias dos territórios amazônicos. E os não-indígenas, os afro-brasileiros ⁶, colonizadores europeus e outros, a partir do final do século XV em diante, e da fricção intercultural entre esses diversos povos, que se matizam.

Destacamos que, para os estudos de CHSA da parte global que normatiza a BNCC teremos nos livros do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD (BRASIL, 2020b). Já sobre as realidades amazônicas profundas, foi organizado um conjunto de literaturas diversas que abordam sobre os ambientes, os seres, as coisas e os povos diversos da Amazônia, Amazônia Caribenha e do Círculo Roraima, que serão disponibilizadas por meio impresso e via mídias digitais para as escolas com etapa do ensino médio, como sugestão para leituras docentes e discentes.

Dessas leituras poderão ser feitas transposições didáticas, de diversos gêneros textuais a serem usados como subsídios nas aulas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, é o que aborda este documento. Que também traz, com a flexibilidade do currículo desta etapa, os 5 (cinco) itinerários gerais formados pelos 4 (quatro) eixos estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural Empreendedorismo e o de Formação Técnica e Profissional) indissociáveis da BNCC, onde cada itinerário tem a possibilidade de abordar os 4 eixos (ligados às 10 competências gerais da Base e; das 6 competências específicas de CHSA) acrescentadas para as realidades locais roraimenses.

4.6.1 Aprendizagens da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

No ensino médio, onde as juventudes, pela ampliação de suas capacidades cognitivas e

⁶ De acordo com a Lei 10.639 (BRASIL, 2003) e Lei 11.645 (BRASIL, 2008b), que estabelece o ensino de História Afro-brasileira e indígena nas Ciências Humanas, Arte e Literatura.

socioemocionais de simbolização e abstração, são capazes de perceber e fazer escolhas de forma mais acuradas. A partir do processo de ensino aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental, os discentes, por meio do desenvolvimento das habilidades e competências terão melhor compreensão do estudo geral, por categorias temáticas, de toda a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a essa etapa da Educação Básica.

Também são competências juvenis fazer questionamentos voltados para si mesmos, por meio do autoconhecimento sobre o lugar onde vivem, fazendo parte do mundo que lhes rodeia, a colaboração, a empatia, a problematização e resolução de problemas que envolvam os objetos e processos de estudos, da área de CHSA, ao longo dos anos do ensino médio. Nesse sentido, levantando e questionando hipóteses sobre as ações dos sujeitos ao longo dos tempos e fazendo levantamentos de ambiguidades e contradições atuais das condutas individuais e coletivas, dos processos e lugares sociais que lhes estruturam. Como também estabelecer diálogos e ter habilidades e domínios de metodologias de CHSA, iniciada no ensino fundamental.

Tendo a posse desses instrumentos, que as juventudes do ensino médio, possam continuar a construir hipóteses, elaborar argumentos, produzir diálogos, ter e dar direito ao contraditório. Lembrando que é por meio do diálogo, e experiências diversas que se alargam suas percepções críticas (tendo como práticas as dúvidas sistêmicas como ação social para o aprimoramento da conduta humana) no que diz respeito às produções didáticas, científicas, informações circulantes nas mídias, etc. É necessário que o estudante vivencie processos de escolhas, conflitos, negociações, resolução de problemas, enfim, processos cognitivos e socioemocionais de caráter individual e coletivo, como exercício necessário, para a formação multiculturais e interculturais diversas das juventudes brasileiras estudantes do ensino médio.

Nesse sentido, é necessário que a área de CHSA, para o ensino médio, dialogue com as novas tecnologias, iniciadas no ensino fundamental, levando em consideração que essa é uma das marcas mais características do nosso tempo, de transportes e comunicações rápidos, sendo *link* de diversos grupos sociais e intensa entre as juventudes. Nessa direção, essas mesmas tecnologias digitais que se dedicam ao consumismo, etc., podem ser também redimensionadas para estudar e averiguar outros usos de leituras de mundo didáticos das aprendizagens escolares que conformam as fronteiras midiáticas do mundo atual.

Não obstante, o aprender a indagar é de fundamental importância para uma leitura crítica do mundo das diferentes comunicações sociais, sendo, portanto, uma das contribuições fundamentais das CHSA para a formação integral, envolvendo o cognitivo e o socioemocional das juventudes estudantes do ensino médio. Pois, ao aprender e fazer uma pergunta bem elaborada, acrescentada da dúvida sistemática, contribui para apreciação de juízos de valores

das condutas humanas, inclusive as suas, com a possibilidade de distintas qualificações. Servindo também como ponto de partida colaborativa para suas autonomias, tomadas de decisões, na vida cotidiana, na sociedade, na comunidade em que vivem e no lugar e no mundo, nos quais estão inseridos.

Diante disso, sobre, e para as aprendizagens ativas dos estudantes do ensino médio é de suma importância a promoção do protagonismo juvenil para o seu desenvolvimento na construção de suas atitudes éticas, para tanto, produzir e mobilizar recursos didáticos, inclusive os de suas produções próprias, em diferentes linguagens orais, textuais, alegóricas, semióticas, midiáticas, digitais, etc., em que se apresenta o mundo da comunicação histórica cosmológica e social humana holística contemporânea. Que possam gerar eixos de reflexões sobre: o conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, como meio de enfrentar as tensões, os conflitos e gerar possibilidades de conciliações e formulação das propostas de soluções, por meio, entre outros, de projetos de vida juvenil e de cultura da paz.

Assim, embasados na BNCC (BRASIL, 2018a), este DCRR CHSA para o ensino médio, tece a seguir, algumas considerações de desafios e finalidades referentes às categorias fundantes para a investigação e a aprendizagem na formação crítica das juventudes estudantes roraimenses dessa etapa, ao longo dos três anos do ensino médio: tempo e espaço – explica os fenômenos nas Ciências Humanas porque permitem identificar contextos e a compreensão do processo histórico de construção das sociedades, sendo categorias difíceis de se dissociar; território e fronteiras – na área das CHSA, a utilização dessas categorias é bastante ampla e estão relacionadas ao domínio e fragmentação dos espaços para o exercício do poder; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética – a discussão dessas categorias, como também as suas relações, se originam da constituição das Ciências Humanas e sua base teórica se remete ao pensamento grego antigo e a tradição socrática que levanta o questionamento introdutório: O que é o ser humano?. Essas categorias formam a base do ser humano enquanto indivíduo que constrói as suas vivências de modo coletivo; e política e trabalho, sendo que, a categoria política ocupa a posição central das Ciências Humanas, envolvendo discussões sobre o bem comum, os regimes políticos, as organizações sociais, as lógicas de poder estabelecidas entre os grupos, a micropolítica, as teorias estatais e suas estratégias de legitimação, as tecnologias, entre outras, enquanto que, a categoria trabalho, comporta diferentes dimensões das questões filosóficas, das ciências econômicas, sociológicas, históricas e ambientais, envolvendo valores, produção de riquezas, dominação e transformação da natureza, produção de mercadorias, também, como forma da alienação, etc. Assim, são categorias fundantes que devem ser investigadas e garantidas suas aprendizagens, na e pela educação escolar, na área de CHSA ao longo dos anos

do Ensino Médio.

Considerando esses pressupostos, em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2018a), articulados com as Competências Gerais da Educação Básica, em consonância com a área de CHSA para o Ensino Fundamental, seguem, neste DCRR, as Competências específicas da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para Ensino Médio que, no processo avaliativo ativo, devem garantir às juventudes estudantes da etapa, o desenvolvimento de capacidades especiais de analisar, contextualizar, reconhecer, participar e de resolver problemas e situações reais, a medida que surjam nas suas vidas. Acompanhadas, em seguida, dos quadros organizadores das habilidades a serem adquiridas pelas juventudes estudantes envolvidas nesta etapa.

4.6.2 Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência específica 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica, especialmente do círculo roraimense, compreendendo as dinâmicas do cenário nacional e mundial e seus impactos nos modos de vida das populações indígenas e não-indígenas amazônicas contemporâneas e afro-brasileiros.

Competência específica 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações, identificando e contextualizando a formação do território roraimense, dentro da Amazônia Caribenha, bem como os agentes que nele atuam.

Competência específica 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. Fomentando a discussão acerca das especificidades étnico-ambientais roraimense e seus potenciais econômicos sustentáveis.

Competência específica 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. Envolvendo nessas relações o ambiente amazônico e

roraimense ressaltando como estes espaços se inserem na lógica capitalista mundial e na divisão internacional do trabalho.

Competência específica 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. Promovendo o diálogo acerca das diferenças étnicas que formam o povo roraimense e que promovem a riqueza da sua cultura.

Competência específica 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Estendido aos diferentes projetos e modos de vida (especialmente das juventudes integrantes) dos povos indígenas e não-indígenas amazônicos, amazônicos caribenhos e roraimenses.

4.6.3 Organizador curricular de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Seguem os organizadores curriculares formados pelas as 6 (seis) competências e as 32 (trinta e duas) habilidades da Área de CHSA. Os organizadores, das competências de 1 (um) a 6 (seis), são compostos das categorias temáticas, das habilidades, dos objetos de conhecimentos e das sugestões de orientações didáticas/metodológicas que consideram o protagonismo do estudante, práticas de pesquisas diversas (revisão bibliográfica, questionários, amostragem, estudo de caso, pesquisa-ação, etc.), aulas externas(sala de aula e escola), metodologias ativas e atividades que mobilize e desenvolva competências gerais (aspectos cognitivos e socioemocionais), que as juventudes contemporâneas estudantes das paragens escolares roraimenses, ao longo dos três anos desta etapa, devem aprender e saber fazer significativamente.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Linguagens e narrativas; tempo e espaço; sociedade e cultura	(EM13CHSA101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Interagindo com as ferramentas multiplataformas da chamada cultura digital, como meio de integração do território amazônico e suas culturas, linguagens e tradições indígenas e não-índigenas, inclusive da Amazônia caribenha e do círculo Roraima.	-Processos, eventos filosóficos, históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais locais e globais.	-Orienta-se promover <i>seminários</i> , feiras culturais/artesanatos, sistemas de voluntariado, a fim de sensibilizar os alunos frente a posturas xenofóbicas, ou de discriminação de qualquer espécie. Estimulando o diálogo intercultural, valorizando a riqueza da diversidade linguística desses povos. Interligar os estudos de textos das normas (leis) locais, nacionais e internacionais que tratam dessas, entre outras, temáticas.
Indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes. Valorizar a Biosociodiversidade e suas múltiplas formas de manifestação.	-Etnocentrismo. -Evolução. -Modernidade na Dinâmica histórica, geográfica, econômica, política, social, ambiental e cultural, nos diferentes espaços, inclusive a Biosociodiversidade.	-Orienta-se trabalhar a introdução de conceitos do que é etnocentrismo, evolução, modernidade, cooperação, desenvolvimento, local e global, a partir de problematizações que levem a discência se identificarem como sujeitos históricos; instigar debates, reflexões, pesquisas de campo, produção de <i>portifólio</i> de textos, <i>dramatizações</i> musicais, teatros, poemas, documentários, etc.
Tempo e espaço; indivíduo, natureza, sociedade,	(EM13CHSA103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos,	-Processos políticos, econômicos, culturais, sociais e ambientais, no âmbito local, regional e global.	-Orienta-se que se considere a realidade da discência por aplicação ou por analogias. A utilização de vídeos ou músicas, entre outras, para introduzir o assunto. Colocar os/as

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
cultura e ética	com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). Enfatizando as questões étnica, cultural e social dos povos indígenas e não-indígenas de Roraima, buscando valorizar a produção local de conhecimentos tradicionais, científicos e artísticos.		discentes para <i>solucionar problemas</i> por meio de expressões artísticas, leituras diversas, performances, representações simbólicas, narrativas, locais e globais, que respondam sobre suas identidades, etnicidades, territorialidades, culturalidades, de maneiras éticas e estéticas. Apresentados em produções locais: músicas, filmes, monumentos, literatura, etc.
Tempo e espaço; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. Especialmente dos povos indígenas e não indígenas no que se refere as tradições inseridas no tempo e no espaço da população roraimense.	-Cultura material e imaterial de determinados grupos, valores, crenças e práticas de diferentes sociedades.	-Orienta-se a discência trabalhar <i>tempestade cerebral</i> de leituras, diálogos, entre outros, sobre cultura material e imaterial enfatizando suas diversidades e o patrimônio cultural local, estadual, nacional, mundial, percebendo a marca de cada sociedade, de forma significativa com pesquisas de campo, analisando a identidade, formação e valores diversos do cidadão roraimense, brasileiros e estrangeiros.
Tempo e espaço; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual, etc.), explicitando suas ambiguidades. Contextualizando as riquezas, costumes e troncos genealógicos desses povos, como sujeitos protagonistas da sua própria	-Contextualização das riquezas linguísticas, costumes e suas ambiguidades.	-Orienta-se trabalhar de forma integrada com outras áreas de conhecimento, por meio de pesquisa, obras da literatura local de forma a estimular os educandos a pesquisarem entre os seus familiares a origem dos seus costumes e tradições.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	realidade na Amazônia, em especial no território roraimense.		
Tempo e espaço; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Empregando as linguagens holísticas, sobretudo, como meio de acesso à informação e conhecimento dos modos de vida pessoal, coletivo e de convivências dos povos indígenas e não-indígenas amazônidas dos territórios amazônicos caribenhos e roraimenses contemporâneos.	-A ética nos espaços e nas práticas sociais, inclusive nos territórios escolares, de comunicação, acesso e disseminação das informações, produção de conhecimentos, resolução de problemas e exercício de protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, vividas nas paragens contemporâneas locais e globais.	-Orientar-se, além das leituras dos livros didáticos, paradidáticos, entre outros, <i>estratégias de trabalho docente</i> , com a discência, de leituras de livros de literaturas regionais, cartografias, iconografias, multimídias, entre outras, que apresentam as paragens ⁷ e os povos indígenas e não-indígenas roraimenses, estendidos para a redescoberta da Amazônia Caribenha Reginaldina ⁸ , como meios e fins, entre outros, de orientar produções de variados textos didáticos discentes nos territórios escolares, da Amazônia Caribenha, especialmente do círculo roraimense.

⁷ Lugares próximos que formam o território de uma região onde se vive.

⁸ Se refere ao nome do Professor Reginaldo Gomes, da UFRR, pelo seu trabalho reconhecido mundialmente, de redescoberta de um mapa revelando a existência da Ilhas da Guianas, a Amazônia Caribenha, já explicitada ao longo deste Documento (OLIVEIRA; JUBITHANA-FERNAND, 2014).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho	(EM13CHSA201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. Associando com os movimentos interculturais dos povos indígenas e não-indígenas amazônicos (caribenhos e do círculo Roraima) nas suas produções e comércio de mercadorias, de rendas, nas suas mobilidades e fixações espaciais, compreendendo a inserção de Roraima no sistema mundo e os seus mecanismos de fixos e fluxos.	-Dinâmica das mercadorias, capital e populacional.	-Orientar-se a fazer <i>painéis</i> de análises das dinâmicas das populações, apresentar suas mercadorias e fazer relações do capital, nos diversos continentes (americano, africano, asiático, europeu e Oceania) destacando a mobilidade e a fixação, de pessoas, grupos humanos e povos, de eventos naturais, acontecimentos políticos, casos econômicos, fatos sociais e culturais, associando com os acontecimentos e movimentos interculturais de produção, comercialização e rendas dos povos indígenas e não-indígenas, fixados ou em mobilidade, nos ambientes territoriais amazônicos, amazônico caribenho e do círculo roraimense.
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho.	(EM13CHSA202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), Com destaque para os diferentes espaços roraimenses, bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais, compreendendo as necessidades dos mecanismos de inclusão digital e as	-Uso de Tecnologias e seus impactos na estrutura e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas, suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais, etc., em diferentes espaços.	-Orientar-se a proposição de que a disciplina identifique quais as tecnologias mais conhecidas e utilizadas por eles, pela comunidade local, na escola ou que se tem conhecimento. Instiga-se que seja feito um trabalho com projetos buscando aprofundar conhecimentos sobre a temática e analisar a abrangência, e os impactos (positivos e negativos) das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas. Utilizando equipamentos (computador, celular, etc.) e aplicativos (jogos pedagógicos, Google

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	consequências do processo de inserção marginal e exclusão digital.		Earth, etc.) para demonstrar a importância da tecnologia no processo de aprendizagem ativa.
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética.	(EM13CHSA203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, aplicando-as na análise das situações que produzem a vida cotidiana e contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras). Ressaltando o território roraimense enquanto fronteira internacional, agrícola, populacional e econômica do território brasileiro.	-Territórios, fronteiras e vazios espacial, temporal e cultural.	-Orientar-se que através dos mapas (político e áreas indígenas) entender como se deu as redefinições das fronteiras indígenas. Para abordagem dos conceitos de territórios e fronteiras, indica-se que a disciplina observe a aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico ao redor da escola. Outra indicação para trabalhar essa temática é a filmografia com enfoque para assuntos “marginais”, a partir das discussões sobre os cenários apresentados nesses filmes, discutir a existência de diferentes grupos que sobrevivem nas fronteiras da “marginalidade” e se articulam com os lugares criando novas territorialidades.
Tempo e espaço; território e fronteiras; indivíduo, natureza sociedade e cultura e ética; política e trabalho	(EM13CHSA204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. Identificando o papel e as reações dos diferentes grupos sociais, considerando conflitos internos e externos,	-Processo de ocupação e formação de territórios. Diversidade étnico-cultural e características socioeconômicas; políticas e tecnologias; organismos internacionais; grupos sociais e culturais; impérios; estados nacionais; conflitos populacionais (interno e externo).	-Orientar-se que a disciplina utilize diferentes fontes de pesquisas, neste contexto poderá realizar um trabalho como, por exemplo, tirinhas, e debater se o Estado Nacional deve ter autonomia absoluta sobre seu território, ou diante de certas situações os Estados devem submeter a organismos internacionais. Por meio de diálogo com a disciplina, referente ao assunto em estudo, entre outros, poderão construir <i>seminários</i> , <i>fóruns</i> , rodas de conversas e etc.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	envolvendo organismos internacionais, políticos e tecnológicos relacionando-os ao contexto roraimense.		
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho	(EM13CHSA205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis. Na Amazônia caribenha e os povos de Roraima e suas múltiplas culturas, destacando os diferentes agentes que produzem o território e os conflitos gerados pelos distintos interesses sociais dos mesmos.	-As dimensões Políticas e Sociais, no Brasil e no Mundo Contemporâneo, na Amazônia Caribenha e Roraima.	-Orienta-se trabalhar os conceitos de culturas juvenis contemporâneas, a partir das instituições familiares, como uma das primeiras organizações políticas do mundo, acrescentados a outros conceitos éticos antropológicos, que definem: <i>o que é ser juventudes</i> , para que a discência se sinta parte e integrante desses segmentos no processo político contemporâneo. Orienta-se que os discentes sejam provocados a identificarem no espaço em que habitam quais as manifestações de territorialidade construídas pelas juventudes.
Tempo e espaço; natureza e sociedade; cultura e ética	(EM13CHSA206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico, considerando as cosmovisões das populações indígenas e não-indígenas, referentes a ocupação territorial e humana da Amazônia, Amazônia Caribenha e do círculo roraimense.	-Raciocínios geográficos, na análise da ocupação humana e da produção do espaço contemporâneo local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos.	-Orienta-se no ensino ativo das aulas de CHSA, além das leituras dos livros didáticos, paradidáticos, entre outros, disponíveis nas bibliotecas das redes escolares, as leituras, de livros e artigos sobre os povos interculturais amazônidas; as artes amazônidas; as geopolíticas amazônidas; as bioeconomias amazônidas; etc.; com novos olhares locais para a Amazônia Caribenha e o círculo roraimense e, destes, entre outros, fazer transposição didática de textos para subsidiar as leituras cotidianas feitas nos territórios escolares de sala de aula, etc.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. Propondo atividades sustentáveis (com base na proposta de repensar, reduzir, reusar, reutilizar e reciclar) nos diversos espaços, discutindo os hábitos da população local e sua pertinência ou dissonância com relação ao princípio de sustentabilidade.	-Problematização e promoção de ações individuais e coletivas que proponham a sustentabilidade e o consumo responsável nos ambientes urbanos e rurais locais e globais.	-Orientar-se desenvolver <i>estudo de textos</i> com leituras de normas e documentos relacionados com a educação ambiental e a prevenção de crimes ambientais e de práticas individuais e coletivas voltadas para a sustentabilidade ambiental e o consumo sustentável local e global. A partir daí, desenvolver projetos que visem à identificação, investigação e estudo de problemas ambientais em sua localidade ou região, propondo ações educativas para reparo, prevenção e/ou combate aos danos ambientais em prol da qualidade de vida e sustentabilidade.
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, política e trabalho	(EM13CHSA302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais, – suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade. Inclusive dos ambientes e das populações indígenas e não indígenas dos territórios amazônicos, Amazônia Caribenha e	-Análise e avaliação de diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais, inclusive amazônicas, e o compromisso com a sustentabilidade.	-Orientar-se levantar questionamentos sobre o modo de vida da sociedade local, relacionando-o com o ambiente em que se vive, sobre a qualidade de vida e sustentabilidade; identificar <i>problemas</i> e possíveis <i>soluções</i> .

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	especialmente o Círculo Roraima.		
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho	(EM13CHSA303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis, inclusive discutindo o processo de difusão da cultura de massa na sociedade roraimense e os seus impactos nos hábitos da sociedade local.	-Indústria cultural, cultura de massa, consumismo, impactos econômicos, impactos socioambientais.	-Orientar-se a discência que durante programas de TV e outras mídias de sua preferência, observe e anote as propagandas apresentadas nos intervalos, registrando se esses produtos são vendidos de forma ética, se são de primeira necessidade, acessíveis, destinados a que faixa etária. Posteriormente, devem produzir uma peça publicitária em que vendam um produto de forma ética. Acrescida de uma pesquisa sobre quais produtos passaram a fazer parte dos hábitos de consumo contemporâneo, etc., da população local.
Indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho	(EM13CHSA304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. Relacionando a intensa extração dos recursos naturais na Amazônia Caribenha com o desenvolvimento sustentável.	-Extração de recursos naturais e impactos socioambientais, legislação ambiental, recursos naturais e consumo responsável.	-Orientar-se promover <i>debate</i> sobre recursos naturais, impactos socioambientais. Realizar pesquisa <i>estudo dirigido</i> sobre a legislação ambiental e, com base no contexto, desenvolver atividades que favoreçam a tomada de consciência referente aos recursos naturais existentes no planeta e principalmente no contexto roraimense.
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza,	(EM13CHSA305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos	-O papel dos Organismos nacionais, sociais, estaduais, locais e suas obrigações legais	-Orientar-se à docência trabalhar com a discência pesquisa, sobre o histórico das convenções internacionais, as particularidades geográficas e históricas sobre o meio ambiente, assim como os

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
sociedade, cultura e ética; política e trabalho	internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. Refletindo sobre o papel regional enquanto parte do território roraimense, com deveres e obrigações para garantir o equilíbrio no patrimônio da fauna e flora do nosso estado.	na proteção ambiental.	<i>debates</i> sobre a responsabilidade humanitária de proteção da fauna e da flora para a manutenção das atuais e futuras gerações. Promover debates sobre os interesses nacionais e internacionais voltados para a biodiversidade local e regional no contexto amazônico.
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho	(EM13CHSA306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros). Inclusive como esses impactos se estendem nos ambientes amazônicos e seus resultados nos modos de vida das populações indígenas e não-indígenas dos territórios amazônidas, especialmente da Amazônia Caribenha e nela o círculo roraimense.	-Impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental local e global contemporânea do Planeta Terra.	-Orientar-se a produção de projetos didáticos e <i>estudos de caso</i> dos impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta, direcionando para o ambiente e sociedades amazônicas, amazônica caribenha, especialmente do círculo roraimense.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho	(EM13CHSA401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos, reconhecendo a importância da cultura digital no cotidiano dos jovens e viabilizando plataformas de ensino/aprendizagem que garantam a aquisição de conhecimentos básicos de práticas de navegação e de convívio em redes.	-Diferentes culturas, transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e novas formas de trabalho.	-Orientar-se produzir debates sobre as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais, diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho, ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos, incluindo as sociedades indígenas e não-indígenas e suas diferentes afinidades, tecnologias e de trabalhos desenvolvidos nos ambientes amazônicos.
Tempo e espaço; indivíduo, natureza, sociedade; cultura e ética; política e trabalho	(EM13CHSA402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. Tomando como ponto de partida e como referencial a realidade da população indígena e não-indígena roraimense.	-Indicadores de emprego, trabalho e renda, estratificação e desigualdade socioeconômica.	-Orientar-se realizar <i>pesquisas</i> em âmbito local, entrevistas dentro e fora da escola, roda de conversas, leituras, construção de mapas, expondo o resultado de seus trabalhos por meio de debates, documentários, estimulando-se a comparação entre dados sobre o mercado de trabalho roraimense e a realidade de outros estados e regiões do país.
Política e trabalho, indivíduo, sociedade natureza, cultura e ética	(EM13CHSA403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos. Enfatizando os diversos cenários de	-Direitos humanos, desigualdade social, transformações tecnológicas, relações sociais e de trabalho.	-Orientar-se fazer um levantamento prévio com a discência, procurando saber se conhece a carteira de trabalho, se possível, leve uma e apresente aos discentes. Questionar se os pais ou responsáveis trabalham com carteira registrada, ou se são informais. Abordar sobre as implicações legais, em relação à carteira de trabalho e as violações

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	trabalho informal no campo ou cidade que ocorrem na Amazônia Setentrional, destacando a precarização das relações de trabalho e as dificuldades de fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista.		dos direitos humanos. Em seguida, dividir a sala em grupos, cada equipe irá coletar informações em reportagens, sites, jornais e revistas sobre o trabalho informal na região amazônica. Após a pesquisa será aberta uma discussão para que os grupos façam questionamentos a partir das reportagens. Em seguida, montem um mural na sala, para que todos possam visualizar as informações, etc.
Política e trabalho, indivíduo, sociedade natureza, cultura e ética	(EM13CHSA404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais, contextualizando as mudanças no mercado de trabalho, associando-as com as modificações que ocorrem na dinâmica da produção capitalista e os impactos dos trabalhadores na organização socioeconômico, compreendendo como a inserção roraimense no sistema capitalista global influencia na dinâmica do seu mercado de trabalho.	-Novas modalidades de trabalho, revolução técnica, tecnológica e informacional.	-Orientar-se a promoção de <i>debates</i> e discussões sobre a consolidação das leis trabalhistas e as novas modalidades de trabalho frente à revolução tecnológica e informacional. Recomenda-se a utilização de dados oficiais de órgãos públicos para ilustrar a realidade do mercado de trabalho local.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade, compreendendo também as diferentes concepções de ética na formação humana dos povos da região amazônica e do território roraimense.	-Fundamentos da ética em diferentes culturas com foco na interculturalidade do território roraimense.	-Orientar-se a promoção de um <i>estudo de caso</i> do comportamento familiar da discência. A partir daí, suscitar um debate que leve os alunos a valorizar e refletir sobre liberdade, autonomia, convivência democrática e solidariedade como meio de mudança no comportamento social, etc.
Tempo e espaço; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais, criando um espaço de diálogo, pesquisa, intervenção social/política, de interação cultural, respeitando a dinâmica demográfica em seus aspectos históricos dentro de uma ótica local/regional.	-Estilos de vida, valores, desigualdade, preconceito, intolerância, direitos humanos, liberdades individuais.	-Orientar-se a organização de feiras culturais do migrante, sarau, rodadas de debates, conferências sobre a questão da imigração, da xenofobia, da violência urbana, contexto político/econômico latino-americano e as movimentações de migrantes rumo ao norte e rumo ao sul das Américas. Outra estratégia seria o estudo do Art. 5º da Constituição Federal, como arcabouço jurídico nacional para a implementação de políticas locais/regionais de promoção dos Direitos Humanos. Estendida a leituras da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Recomenda-se, ainda, a promoção de debates a partir de textos apresentados em redes sociais que manifestem discussões sobre preconceito, intolerância e discriminação e pelo fim destas e outras práticas infames.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. Discutir, também, as especificidades da sociedade roraimense que fomentam o conflito e a prática de violência e de que forma os resolver.	-Diversas formas de violência, suas causas, significados, usos políticos, sociais e culturais e as formas de combatê-las.	-Orientar-se a realização de palestras com especialistas como: psicólogos, operadores do Direito ou outros membros da sociedade civil que tenha estudo na área; assistir vídeos sobre o assunto; fomentar a discussão sobre a temática violências e ouvir as sugestões da disciplina para <i>solucionar os problemas</i> levantados; elaborar panfletos informativos, cartilhas, etc., ou ainda abordar o tema através de peça teatral. Utilizar estatísticas oficiais para que os discentes sejam capazes de construir um panorama sobre a prática da violência na sociedade roraimense.
Indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	(EM13CHSA504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo, e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas, estimulando o respeito às diferenças étnicas existentes na Amazônia setentrional, à cidadania e aos direitos humanos.	-Valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	-Orientar-se organizar a sala em grupos, solicitar que cada grupo pesquise sobre um determinado tipo de violação aos direitos humanos, em seguida através da técnica <i>Role-Play</i> (jogo de papéis) a disciplina deve fazer <i>dramatização</i> dos tipos de violações que pesquisaram, criando um ambiente e clima mais próximo possível da realidade. A disciplina atuará como mediadora nesse jogo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>Tempo e espaço; indivíduo, natureza, sociedade; cultura e ética; política e trabalho</p>	<p>(EM13CHSA601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país, considerando suas particularidades, lutas pela terra e conservação de seus costumes e tradições locais/regionais.</p>	<p>-Históricos de lutas e costumes das sociedades indígenas e afrodescendentes nas Américas, Brasil e território roraimense.</p>	<p>-Orientar-se a produção pesquisa, debates, discussões, saraus, mesa redonda, seminários, júris simulados, peças teatrais, feiras culturais, etc.</p>
<p>Indivíduo, sociedade natureza, cultura e ética; política e trabalho</p>	<p>(EM13CHSA602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual. Inclusive na Amazônia Caribenha e território roraimense e suas múltiplas linguagens e culturas regionais.</p>	<p>-As dimensões políticas e sociais, locais, nacionais e globais; períodos ditatoriais e democráticos, populismo, autoritarismo e paternalismo.</p>	<p>-Orientar-se fazer <i>estudos de casos</i> das características e as relações dos modelos políticos paternalistas, autoritários e populistas na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, tanto nos períodos de governos ditatoriais como nos governos democráticos. Como também das articulações e lutas das sociedades, desses ambientes, pelas suas autonomias e liberdades, com diálogo e cidadania, destacando as lutas dos povos indígenas para reconquista dos seus territórios ancestrais, como meio de retornar às suas simbioses de vida-natureza, que é como vivem ancestralmente.</p>

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política	(EM13CHSA603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.), percebendo como esses conceitos políticos se apresentam nos territórios que compõem os ambientes de vivência das sociedades e povos indígenas e não-indígenas estabelecidas na Amazônia, Amazônia Caribenha e do círculo Roraima.	-Aplicação de conceitos políticos básicos na formação de diferentes países, povos e nações.	-Orientar-se a fazer <i>mapa conceitual</i> da compreensão e das aplicabilidades dos conceitos básicos (de Estado, de poder, de formas e de sistemas e de regimes de governo, de soberania etc.) mediante a apreciação da concepção de diferentes países, de povos e de nações, além da observação de suas experiências políticas e como elas chegam e são aplicadas nos ambientes, e como são vistos e absorvidos pelos povos que vivem no vasto território amazônico, amazônico caribenho e o círculo roraimense, ao longo dos tempos, se estendendo aos tempos contemporâneos.
Territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política	(EM13CHSA604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais, inclusive identificando a atuação destes organismos dentro do território de Roraima.	-Organismos internacionais: seus limites e suas formas de atuação, bem como de sua efetividade no contexto local e global.	-Orientar-se a promover <i>pesquisa, estudo de caso</i> sobre os organismos internacionais, buscando compreender o contexto em que foram criados, seus objetivos e sua efetividade; posteriormente fazer socialização através de <i>debates</i> .
Indivíduo, sociedade natureza, cultura e ética	(EM13CHSA605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações	-Direitos humanos, desigualdade social, violações dos direitos humanos	-Orientar-se a iniciar um debate a partir dos seguintes questionamentos: Por que é que nem sempre falamos quando outros estão a ser oprimidos ou têm os seus direitos violados? O que nos impede? Em seguida pode-se pedir que eles façam uma pesquisa através de reportagens

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

CATEGORIAS TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
	concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo, incentivando os discentes a participarem ativamente na comunidade/local em que vivem, na prevenção e busca de justiça para aqueles que têm seus direitos violados.		jornalísticas que demonstrem violação dos direitos humanos e a partir delas promover o debate entre os discentes.
Tempo e espaço; indivíduo, sociedade natureza, cultura e ética	(EM13CHSA606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia, inclusive das populações indígenas e não-indígenas amazônicas, especialmente da Amazônia Caribenha e do círculo roraimense, com suas interculturalidades temporais/territoriais.	-Características socioeconômicas da sociedade brasileira e valorização do protagonismo de seus cidadãos.	-Orientar-se fazer <i>estudo de textos</i> dos documentos e fontes sugeridos na habilidade como análise das características <i>socioeconômicas da sociedade brasileira</i> e discutir se a forma que está posta para a <i>solução de problemas</i> é viável ou se só repete a mesma. E que outros <i>estudos de caso</i> , inclusive com enfoque local, poderiam ser feitos com novos olhares para as situações problema e resolução das mesmas, numa perspectiva para além do acúmulo e do consumismo desordenado, que gerasse uma simbiose-economia-sustentável, acompanhada de outros valores referentes a novas mentalidades, prosperidade, e de cidadania real e coletiva da nação brasileira. Estimula-se a produção de gráficos, tabelas e mapas pelos discentes para demonstrar as desigualdades regionais do país.

5 ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os itinerários formativos são um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas de conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas, assim, contribuindo para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (BRASIL, 2018d).

No artigo 20, item III, da Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), diz que, as unidades escolares devem fomentar alternativas de diversificação e flexibilizações curriculares, e que ampliem as opções de escolha pelos estudantes e, promova a organização dos tempos escolares a fim de atender ao interesse do estudante em seu processo de aprendizagem, seja essa organização no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização.

Os itinerários podem ser especializados em uma área do conhecimento ou na formação técnica e profissional ou mobilizar conhecimentos de duas ou mais áreas do conhecimento ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados. Ao decidir seu modelo de flexibilização, as redes devem escolher quais itinerários construirão, assim como quais os eixos estruturantes mobilizados, a partir das definições dos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.

Considerando que o projeto de vida dos estudantes ainda está em desenvolvimento durante o Ensino Médio, é essencial considerar a mobilidade entre itinerários sem que haja prejuízos para os estudantes e para as redes. Vale ressaltar ainda o caso de estudantes que mudam para um município ou estado onde não há oferta do itinerário que estavam cursando. Portanto, é essencial que as redes e instituições apoiem o CEE/RR na definição das regras de mobilidade entre itinerários, em especial quando essa mudança envolver diferentes instituições. Nestes casos é importante prever parâmetros de equivalência, que considerem a carga horária já cumprida pelo estudante e as competências da BNCC desenvolvidas pelo estudante durante seu percurso formativo.

Outro fator a ser considerado nos itinerários formativos está relacionada a sua integração com a Formação Geral Básica – FGB. Nesse contexto, o DCRR reafirma a Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), em seu Art. 10º, sobre a estrutura dos currículos do ensino médio, que

devem ser compostos por “formação geral básica e itinerário formativo, indissociavelmente”. Ou seja, as duas partes do currículo deverão ser trabalhadas para o desenvolvimento integral do estudante, por meio das diversas possibilidades de combinação entre os itinerários formativos e as áreas do conhecimento definidas pela BNCC (BRASIL, 2018a).

Assim, as redes e instituições por meio da integração curricular possibilitará aos estudantes um aprendizado mais significativo pois ampliará a percepção dos alunos em relação ao processo de ensino em seu percurso formativo. Essa abordagem curricular, pretende promover um melhor aproveitamento do estudante, reduzindo a evasão escolar e aumentando as condições de melhores oportunidades no mercado de trabalho e em seu projeto de vida.

5.1 Objetivos e princípios

As áreas do conhecimento devem propiciar ao estudante a apropriação de conceitos e categorias básicas e não o acúmulo de informações e conhecimentos, estabelecendo um conjunto necessário de saberes integrados e significativos.

Os objetivos dos itinerários formativos são:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas as competências gerais às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

A proposta de um currículo mais flexível busca responder à diversidade de aptidões, preferências e objetivos dos jovens, a implementação dessa política também precisa estar atenta aos diversos contextos educacionais existentes no país, por isso, sugere-se que alguns pontos importantes sejam considerados no momento de (re)elaboração curricular.

1. Garantir opções aos estudantes mesmo em contextos com reduzida oferta de itinerários, metade dos municípios brasileiros possui apenas uma escola de Ensino Médio¹, sendo que muitas delas têm número reduzido de matrículas. Nesses casos, a rede deve buscar formas de oferecer o máximo de opções aos estudantes, seja por meio de unidades eletivas, da oferta de projetos de pesquisa e projetos no âmbito da própria escola e com a participação dos estudantes,

de parcerias com outras instituições, organizações multisseriadas para algumas unidades do currículo, entre outras possibilidades.

2. Dar autonomia às escolas para propor, com a participação dos estudantes, parte do que será ofertado nos itinerários. É importante que a construção dos itinerários formativos seja democrática e atenda aos interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social. Para que isso aconteça, sugere-se que as redes permitam que as próprias escolas definam algumas unidades curriculares com o apoio de estudantes e professores e a partir de diretrizes gerais expressas na BNCC (BRASIL, 2018a) e no currículo estadual.

3. Possibilitar que os estudantes aproveitem aprendizagens realizadas em instituições parceiras de sua escola sugere-se que as redes de ensino, de modo a reforçar o protagonismo e a autonomia dos estudantes, orientem as escolas para que aproveitem os estudos realizados e os conhecimentos constituídos tanto no ensino formal como no informal e na experiência extraescolar, desde que aprovadas no âmbito dos conselhos estaduais, assim como sinalizam as DCNEM (BRASIL, 2018d).

4. Definir o perfil de saída dos estudantes ao desenvolver as competências dos itinerários. Os itinerários não devem ser compostos por unidades desarticuladas, mas sim conduzir o estudante a um aprofundamento em uma ou mais áreas do conhecimento ou em um campo da formação técnica e profissional, considerando o prosseguimento efetivo dos estudos e/ou a preparação para o trabalho. Desta forma, as competências centrais do itinerário devem estar alinhadas com o perfil de saída que se espera do estudante.

5. Possibilitar que o estudante mude de itinerário sem prejuízo ao seu percurso. Após a escolha por um itinerário, os sistemas de ensino devem garantir que o estudante possa mudar de rumo e buscar outro itinerário que se ajuste melhor a seu projeto de vida, ainda em construção. Há também os casos de estudantes que ao mudarem de escola, município ou estado não poderão continuar o itinerário escolhido inicialmente. Nesse contexto, sugerimos que as redes considerem a possibilidade de reorientação do percurso formativo do estudante, como, por exemplo, por meio do aproveitamento da carga horária já cursada.

6. Evitar apenas o reforço desnecessário das habilidades já mobilizadas na parte do currículo referente à BNCC (BRASIL, 2018a). De forma a garantir a efetiva possibilidade de escolha e o protagonismo dos estudantes, os currículos dos itinerários não devem ser compostos por meras repetições e/ou reforços dos conhecimentos mobilizados na parte referente à BNCC. Deve-se, então, realizar uma ampliação das competências dessas áreas, de forma que os estudantes possam ter a oportunidade de escolher em que realmente gostariam de se aprofundar para além do que já foi mobilizado na parte referente à BNCC de seus currículos.

7. Garantir carga horária dos itinerários ou do projeto de vida desde o início do Ensino Médio considerando que as maiores taxas de abandono e reprovação são no 1º ano do Ensino Médio, é ideal que a possibilidade de escolha e o desenvolvimento do projeto de vida estejam presentes já desde o início, a fim de atender às expectativas e necessidades dos estudantes. A distribuição da carga horária dos itinerários ao longo dos três anos facilita ainda a organização dos estudantes por grupos de interesse e não por agrupamentos seriados, o que impacta positivamente no engajamento e nas preferências dos jovens.

8. Garantir condições e espaços para orientação do projeto de vida do estudante para assegurar a orientação e o acompanhamento dos jovens no processo de escolha de seu projeto de vida, como previsto na Lei 13.415 (BRASIL, 2017a), é importante garantir espaços e tempos específicos na carga horária das escolas para a orientação e monitoramento do projeto de vida dos estudantes. Espera-se que essa orientação esteja presente também desde os anos finais do Ensino Fundamental, para que seja aprofundada e consolidada ao longo do Ensino Médio, de preferência por meio da oferta de unidades curriculares voltadas especificamente para isso.

5.2 Formas de oferta

No art. 17, da Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), o ensino médio, etapa final da educação básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, mediante diferentes formas de oferta e organização.

Nesse sentido, o DCRR definiu em sua arquitetura a forma de oferta dos itinerários formativos conforme o modelo de ampliação progressiva da carga horária ao longo do Ensino Médio. Assim, nas matrizes curriculares de cursos de ensino médio aprovados pelo Conselho Estadual de Educação de Roraima – CEE/RR, deverão seguir essa estrutura.

As redes e instituições de ensino, também devem garantir que as unidades curriculares eletivas e aprofundamento sejam escolhidas por estudantes e escolas. Para isso, deverão planejar uma distribuição de carga horária do itinerário formativo de modo que os estudantes possam realizar escolhas alinhadas ao seu projeto de vida e de acordo com os critérios estabelecidos pelas redes e instituições de ensino.

Ainda, é importante que as redes e instituições de ensino considerem a possibilidade dos estudantes cursar mais de um itinerário de forma sequencial ou concomitante. Dessa forma, terão a possibilidade de cursar itinerários formativos em instituições parceiras de sua escola, de forma concomitante ao cursado em sua instituição, ou aproveitar aprendizagens realizadas em

outros ambientes, como estágios, cursos de idiomas, entre outros, desde que sejam previamente credenciadas pelo CEE/RR, que atuará como harmonizador dos critérios para credenciamento.

Outra possibilidade de oferta se refere aos itinerários formativos integrados por meio de arranjos curriculares que podem combinar mais de uma área de conhecimento e da formação técnica e profissional. Vale salientar que, independente do modelo de itinerário formativo ofertado, as redes e instituições de ensino devem orientá-los pelo perfil de saída almejado para o estudante, considerando seus interesses, suas perspectivas de continuidade de estudos no nível pós-secundário, a sua inserção no mundo do trabalho, como também a relevância para o contexto local e as condições de oferta das redes e instituições de ensino.

Com base nesse pressuposto, o DCRR acolhe a obrigatoriedade da oferta de mais de um itinerário formativo em cada município, em áreas distintas, permitindo aos estudantes realizar escolhas, dentre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações. Para tanto, a oferta de itinerários formativos deve considerar as possibilidades estruturais e de recursos das instituições ou redes de ensino.

Neste contexto, fica a critério do Sistema Estadual de Educação de Roraima, definir as competências eletivas complementares dos estudantes como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao seu projeto de vida. Já as redes e instituições de ensino, devem estabelecer o regramento do processo de escolha do itinerário formativo pelo estudante, atentando para orientá-los no processo de escolha e garantir que possam mudar de itinerário formativo ao longo de seu curso, resguardadas as possibilidades de oferta das instituições ou redes de ensino e respeitando o instrumento normativo específico do Sistema Estadual de Educação de Roraima.

Atrelado a isso, o sistema de ensino deve garantir formas de aproveitamento de estudos realizados com êxito para o estudante em processo de transferência entre instituições ou redes de ensino ou em caso de mudança de itinerário formativo ao longo de seu curso. Diante de disso, é importante que as redes e instituições de ensino definam e orientem seus estudantes sobre as regras de acesso e escolha dos itinerários formativos inclusive para quando houver demanda maior que a oferta de vagas.

É importante considerar que, havendo itinerários com demanda maior que a oferta de vagas, algumas medidas deverão ser adotadas para a matrícula dos estudantes em outros itinerários, com base em critérios pré-definidos e previamente divulgados no processo de chamada pública. Considerando essa situação, sugere-se o mapeamento das demandas antes da definição da oferta dos itinerários. Nesse contexto, é necessário considerar a reelaboração da normativa de matrícula nas redes, atualizando os procedimentos em conformidade com as novas

demandas que a flexibilização do Ensino Médio requer.

5.3 Eixos Estruturantes

Os Itinerários Formativos são organizados a partir de quatro eixos estruturantes: **Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e, Empreendedorismo**. Tais eixos visam integrar e **integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos**, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã (BRASIL, 2018d).

Como os quatro eixos estruturantes são complementares, é importante que os Itinerários Formativos incorporem e integrem todos eles, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral. Para tanto, é fundamental envolver os alunos em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros. Para possibilitar melhor compreensão, apresentaremos os quatro eixos estruturantes, conforme os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos – Portaria nº 1.432 (BRASIL, 2018h).

5.3.1 Investigação científica

Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de **práticas e produções científicas** relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse.

5.3.1.1 Justificativa

Para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos. Seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis.

5.3.1.2 *Objetivos*

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
- Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

5.3.1.3 *Foco Pedagógico*

Neste eixo, os estudantes participam da realização de uma **pesquisa científica**, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens.

5.3.2 **Processos criativos**

Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar **projetos criativos** associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse.

5.3.2.1 *Justificativa*

Para participar de uma sociedade cada vez mais pautada pela criatividade e inovação, os estudantes precisam aprender a utilizar conhecimentos, habilidades e recursos de forma criativa para propor, inventar, inovar.

5.3.2.2 *Objetivos*

- Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo;
- Utilizar esses conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.

5.3.2.3 Foco Pedagógico

Neste eixo, os estudantes participam da realização de **projetos criativos**, por meio da utilização e integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivência artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas. O processo pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, que orientará a posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação, produto, protótipo, modelo ou solução criativa, tais como obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos, robôs, circuitos, entre outros produtos analógicos e digitais.

5.3.3 Mediação e intervenção sociocultural

Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

5.3.3.1 Justificativa

Para participar de uma sociedade desafiada por questões socioculturais e ambientais cada vez mais complexas, os estudantes precisam se apropriar de conhecimentos e habilidades que os permitam atuar como agentes de mudanças e de construção de uma sociedade mais ética, justa, democrática, inclusiva, solidária e sustentável.

5.3.3.2 Objetivos

- Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações;
- Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural;
- Utilizar esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.

5.3.3.3 Foco Pedagógico

Neste eixo, privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade. O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; o planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota.

5.3.4 Empreendedorismo

Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

5.3.4.1 Justificativa

Para participar de uma sociedade cada vez mais marcada pela incerteza, volatilidade e mudança permanente, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que os permitam se adaptar a diferentes contextos e criar novas oportunidades para si e para os demais.

5.3.4.2 *Objetivos*

- Aprofundar conhecimentos relacionados a contexto, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras, incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente;
- Ampliar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida;
- Utilizar esses conhecimentos e habilidades para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas.

5.3.4.3 *Foco Pedagógico*

Neste eixo, os estudantes são estimulados a criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. Para tanto, busca desenvolver autonomia, foco e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias. O processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.

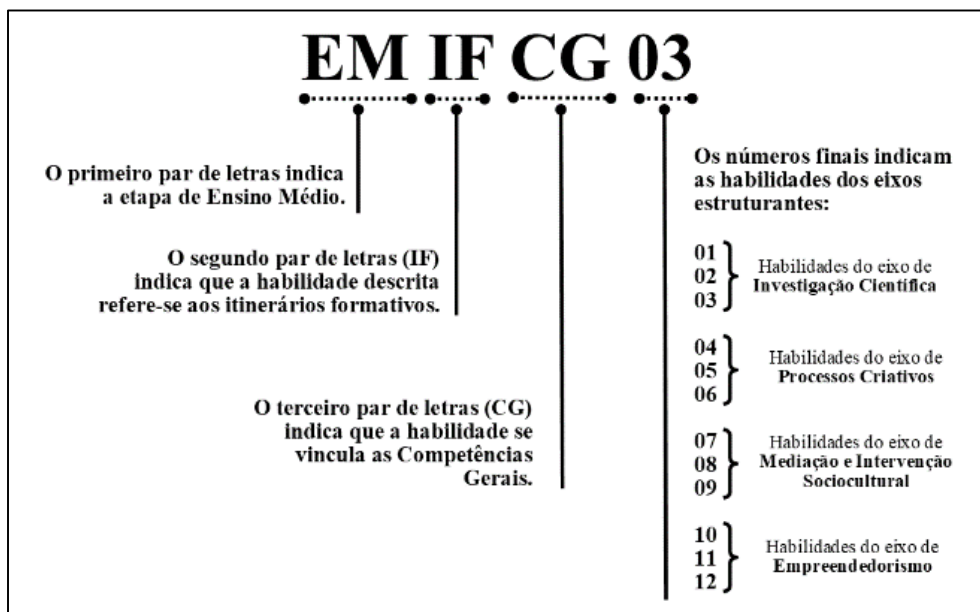
No que se refere às habilidades relacionadas aos Itinerários Formativos, apresentaremos as habilidades associadas às competências gerais da BNCC para cada um dos eixos estruturantes e assim como as habilidades específicas associadas aos eixos estruturantes. Tais associações estão definidas na Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.

5.4 Habilidades relacionadas aos Itinerários Formativos

No que se refere às habilidades relacionadas aos Itinerários Formativos, apresentaremos as habilidades associadas às competências gerais da BNCC para cada um dos eixos estruturantes e assim como as habilidades específicas associadas aos eixos estruturantes. Tais associações estão definidas na Portaria nº 1.432 (BRASIL, 2018h).

5.4.1 Habilidades dos Itinerários Formativos associadas às competências gerais da BNCC

Abaixo são apresentadas as habilidades relacionadas às competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018a), para cada um dos quatro eixos estruturantes, a serem desenvolvidas, indistintamente, por todos os Itinerários Formativos, inclusive os de formação técnica e profissional. Tais habilidades são representadas por códigos alfanuméricos com a seguinte composição:



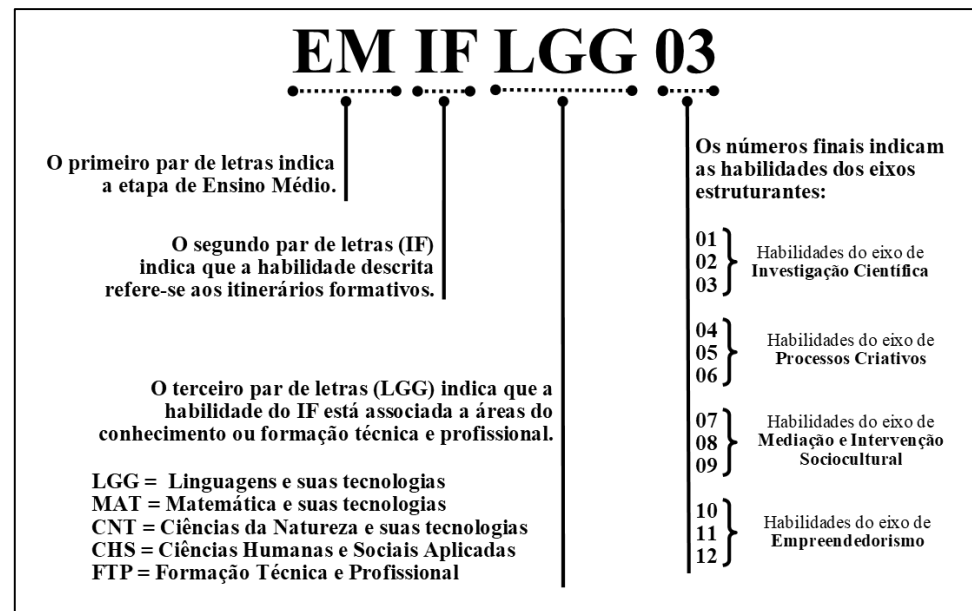
Fonte: Adaptado de São Paulo (2020).

EIXO ESTRUTURANTE	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO:</p> <p>(EMIFCG01) – Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) – Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) – Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>				
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO:</p> <p>(EMIFCG04) – Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) – Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) – Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos</p>				
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL:</p> <p>(EMIFCG07) – Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) – Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) – Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>				

<i>EIXO ESTRUTURANTE</i>	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
EMPREENDEORISMO	<p><i>HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA:</i></p> <p><i>(EMIFCG10)</i> – Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p><i>(EMIFCG11)</i> – Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p><i>(EMIFCG12)</i> – Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>				

5.4.2 Habilidades específicas dos itinerários formativos associados aos eixos estruturantes

Abaixo são apresentadas as habilidades de natureza mais específica, associadas a cada uma das Áreas de Conhecimento e à Formação Técnica e Profissional, para cada um dos quatro eixos estruturantes. Tais habilidades são representadas por códigos alfanuméricos com a seguinte composição:



Fonte: Adaptado de São Paulo (2020).

5.4.2.1 Eixo Estruturante: Investigação Científica

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p> <p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>

<p style="text-align: center;">ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.</p> <p>(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
<p style="text-align: center;">ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</p>	<p>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
<p style="text-align: center;">FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</p>	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias</p>

5.4.2.2 Eixo Estruturante: Processos Criativos

<p>ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.</p>
<p>ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.</p> <p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>

<p style="text-align: center;">ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.</p> <p>(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p>
<p style="text-align: center;">ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</p>	<p>(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>
<p style="text-align: center;">FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</p>	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>

5.2.2.3 Eixo Estruturante: Mediação e Intervenção Sociocultural

<p style="text-align: center;">ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p>
<p style="text-align: center;">ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</p>
<p style="text-align: center;">ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</p> <p>(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.</p>

<p style="text-align: center;">ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</p>	<p>(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>
<p style="text-align: center;">FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

5.2.2.4 Eixo Estruturante: Empreendedorismo

<p style="text-align: center;">ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>
<p style="text-align: center;">ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>
<p style="text-align: center;">ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

<p style="text-align: center;">ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</p>	<p>(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.</p> <p>(EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>
<p style="text-align: center;">FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</p>	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p> <p>(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>

5.5 Trilhas de Aprendizagem

Muitos estudantes são diferentes no ato de aprender e os métodos tradicionais não são mais eficazes. Nesse sentido percebe-se a necessidade de se adotar estratégias, como as trilhas de aprendizagem, que são caracterizadas como ações que otimizam e personalizam a forma de aprender. Com as trilhas de aprendizagem, o desenvolvimento desses estudantes fica mais diversificado e fácil, aprimorando ainda mais suas habilidades e suas competências.

Podemos dizer que as trilhas de aprendizagem são simplesmente sequências de atividades de capacitação que um estudante necessita realizar para conquistar determinado conhecimento. Vale lembrar-se de que tal sequência é estabelecida por um professor e que precisa conter todos os requisitos necessários para que o estudante consiga desenvolver-se dentro de uma temática específica.

Desta forma, favorecem a **autonomia do estudante**, pois permitem a escolha do melhor caminho para se desenvolver, ou seja, o coloca como protagonista do seu processo de aquisição do conhecimento, já que, passa a ter responsabilidade pelo seu conhecimento e por sua capacitação dentro da escola. Ao utilizar as trilhas de aprendizagem, o DCCR almeja que o estudante consiga unir suas aspirações com as da escola, ou seja, que possa desenvolver as aprendizagens essenciais e ao mesmo tempo consiga aprofundar seus conhecimentos nas áreas em que tem maior interesse.

5.6 Unidades curriculares

Conforme o que preconiza a Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), as unidades curriculares são elementos com carga horária pré-definida, com objetivo de desenvolver competências específicas, sendo formadas por um conjunto de estratégias. Podem ser organizadas de diversas formas, como por exemplo, módulos, projetos, oficinas, atividades e práticas contextualizadas, além da tradicional disciplina e outras formas de oferta.

Vale salientar que, um certo conjunto de unidades curriculares, que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade, é o que constitui um Itinerário Formativo. Esse conjunto de unidades curriculares deve desenvolver as habilidades de pelo menos um dos

eixos estruturantes apresentados nos referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos.

Desta forma, e considerando a estratégia das trilhas de aprendizagem, o DCRR estabelece que os Itinerários Formativos serão compostos pelas unidades curriculares: Projeto de Vida, Eletivas e Aprofundamentos.

5.6.1 Projeto de Vida

A Lei 13.415 (BRASIL, 2017a) diz que “os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Logo, entende-se que é o trabalho pedagógico intencional e estruturado que tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade.

Desta forma, o DCRR definiu o Projeto de Vida como unidade curricular obrigatória que compõe a estrutura do itinerário formativo e deve ser trabalhado como componente curricular com carga horária semanal específica a ser desenvolvida ao longo dos três anos de Ensino Médio.

Na 1ª série, sugere-se que o foco seja o autoconhecimento, para permitir que o estudante faça escolhas mais assertivas em relação às “Eletivas” e, especialmente, aos “Aprofundamentos”. Na 2ª série, recomenda-se que a ênfase recaia sobre a ampliação do repertório e possibilidades para diversificar as opções e expandir os horizontes dos alunos. Na 3ª série, a busca maior é por orientar os jovens para que planejem ações presentes e futuras, definindo metas para sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Todo o processo deve ser permeado por vivências que lhes permitam desenvolver competências como autoconfiança, determinação e resiliência, dentre outros. O trabalho com o projeto de vida é bastante oportuno para orientar os estudantes a se conhecerem melhor, refletirem sobre suas possibilidades e tomarem decisões mais balizadas e assertivas, inclusive em relação à sua trajetória escolar.

Essas atividades geralmente incluem momentos de tutoria, em que os jovens dialogam com professores previamente formados, não para direcionar suas escolhas, mas para orientá-los a partir da própria tomada de consciência. Um outro caminho interessante

é estimular a conversa dos jovens com colegas que já tenham cursado ou estejam cursando as Eletivas e os Aprofundamentos disponíveis, para que possam trocar ideias e impressões.

Algumas recomendações nesse ponto são dadas como nesse caso, sugere-se que, na 1ª série do Ensino Médio, os estudantes trabalhem mais a fundo os componentes “Projeto de Vida” (com foco no autoconhecimento) e “Eletivas” (para experimentar e descobrir vocações associadas a diferentes Áreas do Conhecimento ou à Formação Técnica e Profissional). Desta forma, terão mais subsídios e segurança para decidir sobre os “Aprofundamentos” a percorrer nas séries seguintes.

Também é interessante envolver as famílias dos alunos nesse processo, assegurando que conheçam e compreendam a proposta dos Itinerários Formativos e possam apoiar a escolha dos jovens. Assim, o Projeto de Vida apoiará os estudantes a identificar suas motivações, a materializar suas aspirações e a planejar como alcançá-las, para tanto, deve se pautar em três conjuntos de conhecimento, habilidades, atitudes e valores:

- **Autoconhecimento (quem sou):** atividades que apoiam os jovens a identificar e desenvolver seus potenciais e desafios (quem sou?), seus interesses e vocações (o que me move?), seus sonhos e aspirações (para onde desejo ir?). Para tanto, buscam fortalecer a autoestima, autoconfiança, autonomia, motivação e capacidade dos estudantes de tomar decisões conscientes, éticas e responsáveis no presente e em relação ao seu futuro.
- **Expansão e exploração (quais as minhas possibilidades):** atividades voltadas a ampliar o repertório dos jovens acerca de suas perspectivas e oportunidades no nível pessoal, profissional e cidadão, para expandir seus horizontes e suas possibilidades de escolha. Promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade, abertura ao novo, flexibilidade, empatia e autogestão.
- **Planejamento (que rumo dar à minha vida):** atividades que fortalecem a capacidade dos estudantes de planejar metas, estratégias e ações para alcançar seus objetivos pessoais, profissionais e sociais. Desenvolvem habilidades como foco, determinação, perseverança, resiliência, estabilidade emocional, liderança, comunicação e cooperação.

Mas, além de ser trabalhado como componente curricular, deve ser um tema transversal ao cotidiano da escola. Tal pressuposto, demandará o envolvimento e a ação intencional, permanente e articulada de todos os agentes da comunidade escolar.

Diante disso, ao compreender a importância e complexidade do projeto de vida, as redes e instituições de ensino, deverão assegurar tempo, espaço, planejamento e professores com formação adequada para conduzir o processo.

Portanto, é recomendado alguns tipos de abordagens, práticas e ambientes pedagógicos para o trabalho com a unidade curricular Projeto de Vida, das quais podemos destacar:

- **Abordagem Pedagógica:** recomenda-se que o componente curricular Projeto de Vida seja conduzido por professores com perfil e formação adequados. A proposta não é oferecer apoio psicológico ou determinar as escolhas dos estudantes. Trata-se de promover um processo educativo capaz de desenvolver a capacidade dos jovens de pensar sobre si, definir os próprios objetivos, planejar seus passos e tomar decisões com autonomia e responsabilidade.

Para tanto, é fundamental que os professores responsáveis por essas atividades tenham amplo conhecimento sobre as especificidades da adolescência e juventude, desenvolvam uma relação de profunda empatia e confiança com seus alunos e sejam capazes de acolher sem julgar, orientar sem direcionar e estimular sem subestimar.

Nesse sentido, é fundamental que os professores acreditem que todos os jovens têm direito de sonhar e capacidade de realizar suas aspirações independentemente do contexto em que vivem. O trabalho também precisa contar com o apoio dos coordenadores pedagógicos e ser foco de discussão nos horários de planejamento coletivo e no Conselho de Classe.

- **Práticas Pedagógicas:** as atividades relacionadas ao componente Projeto de Vida devem ser mais reflexivas e interativas, favorecendo processos de sensibilização, conscientização e construção individual e coletiva. As práticas podem incluir: criação de linha do tempo, biografia e árvore dos sonhos dos estudantes, momentos de reflexão, rodas de conversa, trocas de experiência, atividades artísticas, dinâmicas de grupo, discussão de temas contemporâneos, visitas a

instituições de Ensino Superior, empresas e organizações sociais, entrevistas com pessoas capazes de compartilhar diferentes estilos de vida, profissões e ações cidadãs, oficinas de planejamento, elaboração de projetos, portfólios e currículo vitae, dentre outras.

O componente Projeto de Vida também pode incluir atividades de mentoria, nas quais os professores orientam e acompanham de forma mais individualizada a tomada de decisões pelos estudantes.

- **Ambiente Pedagógico:** sugere-se que as atividades de Projeto de Vida aconteçam em ambiente distinto da sala de aula tradicional para demarcar o caráter diferenciado do processo e criar um clima mais acolhedor e participativo para sua realização. Cadeiras em círculo ou em pequenos grupos, esteiras, almofadas e “*puffs*”, ilustrações e cores vívidas nas paredes são alguns dos elementos que podem favorecer o trabalho.

A diversificação de espaços internos e externos à escola também é uma boa opção para assegurar que o ambiente dialogue com o tipo de prática pedagógica a ser utilizada. Por exemplo, as atividades reflexivas podem acontecer em espaços mais aconchegantes, as interativas, em salas multiuso ou quadras de esporte e as criativas, na sala de Artes. Também se recomenda que o programa inclua visitas a instituições de Ensino Superior, empresas ou organizações sociais, sempre acompanhadas de conversas com pessoas inspiradoras.

O componente Projeto de Vida não é passível de ser avaliado por meio de provas e notas, uma vez que o seu objetivo não é assegurar a aquisição de conhecimentos, nem determinar se as escolhas dos estudantes estão certas ou erradas. Assim sendo, é interessante que o trabalho se inicie com um diagnóstico capaz de identificar como os jovens estão em relação às competências que se buscam desenvolver e siga acompanhando a evolução de cada aluno em relação a si e não em comparação a seus colegas ou a um padrão predeterminado.

Para tanto, recomenda-se a adoção de avaliações processuais e formativas, que analisem as mudanças de atitude e a qualidade dos projetos construídos pelos estudantes, por meio de auto avaliação, observação dos professores, feedback dos colegas, rodas de conversa, dentre outros. Também se recomenda acompanhar a frequência e participação

dos estudantes nas atividades e possíveis impactos do trabalho no seu engajamento com a escola e na sua aprendizagem acadêmica.

5.6.2 Eletivas

As eletivas também são unidades curriculares que compõe o itinerário formativo, mas não possuem caráter obrigatório, todavia, deve-se considerar carga horária mínima a ser cumprida. Assim, a escola deve possibilitar a oferta de eletivas para que os alunos possam escolher quais desejam cursar, a fim de cumprirem a carga horária mínima necessária na composição do itinerário formativo.

Além disso, as eletivas trazem assuntos variados e com a finalidade de conectar o estudante a escola, bem como ao que está a sua volta. Elas poderão ter o caráter de proporcionar o desenvolvimento de sua inteligência emocional e seu raciocínio lógico, ligando às habilidades de expressão e inteligência numérica e com isso alcançando inúmeros benefícios para o ensino, como também promovendo a sensação de pertencimento ao espaço escolar, de liberdade de escolha e do fortalecimento da autoestima.

Na concepção do DCRR, as “Eletivas” são componentes curriculares de livre escolha dos estudantes, que lhes possibilitarão experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, de maneira a diversificar e enriquecer o seu itinerário formativo. Apresentam como objetivo, ampliar e aprofundar as aprendizagens previstas na Formação Geral Básica e aquelas relativas à Formação Básica para o Trabalho. Portanto, não devem ser confundidas com “componentes curriculares tradicionais”, nem com “apoio pedagógico” ou “atividades de reforço”.

Devem ser lúdicas, ter clara intencionalidade pedagógica, desafiar os estudantes e promover o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para tanto, precisam se articular com as áreas do conhecimento, de preferência de forma interdisciplinar, com os eixos estruturantes dos itinerários formativos e com as Competências Gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular.

Nessa perspectiva, as redes e instituições de ensino devem considerar os seguintes aspectos para oferta de “Eletivas:

- **Perfil dos estudantes:** o interesse, as necessidades e seu projeto de vida.

- **Quantidade de estudantes:** a recomendação de que escolas com mais alunos ofereçam maior quantidade e variedade de “Eletivas”.
- **Equipe docente:** a disponibilidade de tempo, os conhecimentos, as habilidades e as vocações dos professores.
- **Infraestrutura:** a estrutura e quantidade dos espaços físicos, equipamentos e materiais existentes ou possíveis de serem adaptados/adquiridos e parcerias com outras instituições ofertantes.
- **Carga horária:** o tempo destinado para as Eletivas na carga horária dos Itinerários Formativos.

O desejável é assegurar que todos os estudantes tenham opção de fazer “Eletivas” nas quatro Áreas do Conhecimento ou na Formação Técnica e Profissional, lembrando que elas também podem ser interdisciplinares. Portanto, escolas que tiverem mais dificuldade para se organizar podem começar ofertando um mínimo de “Eletivas” e ampliar a oferta gradualmente. Para isso, a ementa das “Eletivas” deve considerar uma estrutura mínima que contemple os seguintes itens:

- **Título:** nome objetivo e atraente que facilite a compreensão e motive a escolha dos estudantes.
- **Proponente:** nome da escola que propõe a Eletiva.
- **Professor(es) Responsável(eis):** nome do(s) professor(es) autores da Eletiva.
- **Resumo:** descrição sucinta e interessante que ajude professores e estudantes a compreenderem a proposta da Eletiva.
- **Área(s) do Conhecimento:** indicação da(s) Área(s) do Conhecimento a serem trabalhadas pela Eletiva, lembrando a recomendação de que sejam interdisciplinares e possam aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas do Conhecimento. No caso específico do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, considerar os eixos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
- **Habilidades:** indicação das habilidades a serem desenvolvidas, lembrando que as Eletivas podem ter diversos formatos e abordar diferentes objetos de conhecimento desde que trabalhem de forma intencional as aprendizagens relacionadas às Áreas do Conhecimento, às Competências Gerais da BNCC ou a, pelo menos, um eixo estruturante

dos Itinerários Formativos. No caso específico do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, é preciso também considerar os eixos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

- **Objetos de Conhecimento:** identificação dos objetos de conhecimento a serem estudados ao longo da Eletiva.
- **Eixos Estruturantes:** indicação de que (quais) eixo(s) será(ão) trabalhado(s) pela Eletiva.
- **Objetivos:** descrição das mudanças que se espera promover nos estudantes.
- **Unidade Curricular:** definição da natureza da Eletiva (núcleo de estudos, laboratório, projeto, oficina, Formação Inicial e Continuada – FIC, dentre outros).
- **Sequência de Situações/Atividades Educativas:** roteiro de estratégias metodológicas.
- **Carga Horária:** indicação da duração de cada eixo estruturante e/ou de cada situação ou atividade educativa.
- **Perfil Docente:** indicação de quantos professores serão necessários, bem como dos conhecimentos, habilidades e características que eles devem ter.
- **Perfil dos Participantes:** indicação de faixa etária, ano, interesses, além de quantidade mínima e máxima de alunos por turma.
- **Recursos:** indicação dos espaços, equipamentos e materiais necessários.
- **Avaliação:** definição de como avaliar o desenvolvimento dos estudantes.
- **Fontes de Informação:** indicação de livros, sites, vídeos e outros materiais de referência para subsidiar o trabalho com a Eletiva.

Um dos propósitos das Eletivas é oportunizar o protagonismo estudantil. Por isso, partem de ideias, curiosidades, desejos e sugestões dos jovens, sempre em busca de se conectar com seus projetos de vida. Também têm caráter mais prático, lúdico e interativo. Assim sendo, recomenda-se que gerem um produto final e/ou um momento de culminância que estimulem a efetiva participação e valorizem o talento e a dedicação dos estudantes.

Os jovens podem cursar “Eletivas” associadas à mesma Área do Conhecimento em que estiverem se aprofundando ou optar por diversificar a sua formação, escolhendo “Eletivas” de seu interesse relacionadas a outros temas, áreas do conhecimento ou ainda à formação básica para o trabalho. Para facilitar a divulgação, recomenda-se que as

atividades tenham títulos atrativos e que, no início de cada semestre, as escolas realizem um “**Feirão das Eletivas**” para apresentar ementas, objetivos e possibilidades de produtos e/ou culminâncias, de maneira a atrair o interesse e apoiar a escolha dos estudantes. O trabalho com o projeto de vida também pode evidenciar a relevância e fortalecer a participação e dedicação dos estudantes em relação às “Eletivas”.

Neste contexto, a avaliação de desempenho dos estudantes nesta unidade curricular não deve se basear na atribuição de notas. Para tanto, os professores devem dispor de mecanismos para avaliar em que medida os estudantes desenvolveram as aprendizagens esperadas, portanto, precisam:

- Definir pressupostos capazes de orientar esses processos avaliativos, que precisam estar explicitados nas políticas das redes e instituições de ensino e no Projeto Pedagógico da escola.
- Acompanhar a evolução dos estudantes, dando-lhes devolutivas ao longo de toda a “Eletiva”, para que estejam cientes de seus avanços e necessidades.
- Utilizar práticas de observação e autoavaliação, que podem contribuir para uma verificação/mensuração de resultados mais alinhada com a natureza das “Eletivas”.
- Registrar e demandar um nível mínimo de frequência nas atividades, a ser considerado não como critério de avaliação, mas como estímulo ao efetivo engajamento.
- Considerar outros indicadores de avaliação importantes, como o envolvimento pessoal do estudante, a sua disposição em contribuir com o grupo e a sua participação na elaboração do produto final e/ou do momento de culminância da “Eletiva”. No caso específico da oferta de Formação Inicial e Continuada – FIC como “Eletivas”, é importante que a avaliação se adeque às diretrizes específicas e normas vigentes.

Ao promover a elaboração e validação das Eletivas, as redes e instituições de ensino, devem orientar as escolas para estimular os professores a se inspirar em seus talentos, conhecimentos e interesses na criação de propostas pedagógicas que façam sentido, tanto para quem aprende (considerando os interesses dos estudantes), quanto para quem ensina. Neste processo, é fundamental fortalecer a interdisciplinaridade, então, sugere-se que cada uma das “Eletivas” sejam elaboradas, oferecidas e conduzidas por mais de um professor e que as redes e instituições de ensino estabeleçam um fluxo para sua aprovação, visando assegurar a aderência, diversidade e qualidade das propostas

criadas pelas escolas.

5.6.3 Aprofundamentos

Esta unidade curricular compõe maior parte da carga horária prevista no itinerário formativo e por isso, se confunde com este, pois busca expandir os aprendizados promovidos pela Formação Geral Básica. No caso dos itinerários formativos de áreas do conhecimento, essa ampliação acontece em articulação com temáticas contemporâneas sintonizadas com o contexto e os interesses dos estudantes. Na formação técnica e profissional, a expansão se dá juntamente com o desenvolvimento de habilidades básicas requeridas pelo mundo do trabalho e habilidades específicas relacionadas aos cursos técnicos, cursos de qualificação profissional (FICs) ou programa de aprendizagem profissional escolhidos pelos estudantes.

Além de melhor explorar potenciais e vocações, os “Aprofundamentos” permitem que os jovens já conclua o Ensino Médio com algum diferencial na sua formação. Desta forma, seu histórico escolar será personalizado e envolverá maior tempo de dedicação a unidades curriculares escolhidas em consonância com seu Projeto de Vida. Para que cumpram com esses objetivos, os “Aprofundamentos” devem ter duração de, pelo menos, quatro semestres.

Assim sendo, a oferta dos Aprofundamentos deve considerar os seguintes aspectos:

- **Perfil dos estudantes:** o interesse e as necessidades dos jovens.
- **Quantidade de estudantes:** a recomendação de que escolas com mais estudantes ofereçam maior quantidade e variedade de “Aprofundamentos” para dar conta da demanda também mais ampla.
- **Equipe docente:** a disponibilidade de tempo, os conhecimentos, as habilidades e as vocações dos professores.
- **Infraestrutura:** a estrutura e quantidade dos espaços físicos, equipamentos e materiais existentes ou possíveis de serem adaptados/adquiridos pela escola ou oferecidos por meio de parceria com outras instituições ofertantes.
- **Potencialidades locais:** os potenciais, demandas e especificidades do território em que a unidade de ensino se localiza e, no caso específico da Formação Técnica e Profissional, o potencial socioeconômico e ambiental e as demandas tanto do mercado de

trabalho regional como das novas exigências ocupacionais geradas pelas transformações no mundo do trabalho.

Desta forma, as redes e instituições de ensino devem orientar o processo de elaboração das propostas e oferta dos “Aprofundamentos” que em se tratando de itinerários formativos de área do conhecimento precisam conter uma ementa capaz de contemplar, pelo menos, os tópicos listados abaixo:

- **Título:** o nome do “Aprofundamento” se confunde com o do itinerário formativo, por isso, precisa ser objetivo e atraente para facilitar a compreensão e motivar a escolha dos estudantes.
- **Área(s) do Conhecimento:** os Itinerários Formativos podem aprofundar e ampliar aprendizagens em uma única área do conhecimento ou combinar mais de uma área em itinerários formativos integrados. As áreas do conhecimento são: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias ou Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Habilidades:** os Itinerários Formativos podem ter diversos formatos e abordar diferentes objetos de conhecimento desde que desenvolvam as habilidades gerais e específicas definidas pelo Ministério da Educação nos Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. As habilidades gerais estão diretamente relacionadas às Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular. Já as habilidades específicas vinculam-se a cada um dos quatro eixos estruturantes. Por serem os únicos elementos comuns a todos os Itinerários Formativos, as habilidades gerais e específicas deverão orientar as matrizes de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esse conjunto de competências e habilidades também poderá ser utilizado para analisar a correspondência das unidades curriculares cursadas quando da mobilidade dos estudantes para outras escolas, redes e Unidades da Federação. Por essa razão, é preciso assegurar que os Itinerários Formativos promovam o desenvolvimento de cada uma delas, o que requer que integrem e se aprofundem nos quatro eixos estruturantes. Para saber mais, consulte o mapa de habilidades.
- **Tema:** os Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento devem ampliar ou aprofundar as competências e habilidades definidas pela BNCC, articulando-as com temas contemporâneos e/ou relacionados ao contexto da escola ou rede de educação. É

preciso identificar temas que tornem o Itinerário Formativo mais relevante e interessante para os estudantes, desde que oportunizem o trabalho com os quatro eixos estruturantes e com um conjunto robusto de objetos de conhecimento.

- **Objetos de Conhecimento:** uma vez definida(s) a(s) área(s) do conhecimento, as habilidades e o(s) tema(s) a serem trabalhados, é preciso identificar os objetos de conhecimento que serão estudados ao longo do Itinerário Formativo. Vale ressaltar que, enquanto as habilidades da Formação Geral são definidas a partir das Competências Gerais e dos objetos de conhecimento, nos Itinerários Formativos, os objetos de conhecimento são definidos em função das habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas no âmbito dos quatro eixos estruturantes.

5.7 Orientação para a elaboração de Itinerários do Formativos

A elaboração dos itinerários formativos por parte das redes e instituições deverá seguir as orientações dos **Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos** (BRASIL, 2018h) e neste sentido, devem considerar que:

- A organização curricular definida no DCRR;
- Ter como foco uma ou mais áreas de conhecimento, a combinação de uma área de conhecimento com a formação técnica e profissional ou apenas a formação técnica e profissional;
- A sequência em que os eixos estruturantes serão percorridos e as formas de conexão entre eles;

No caso da formação técnica e profissional, os itinerários também se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e a habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT vigente e na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

É importante considerar que a definição dos itinerários formativos a serem oferecidos pelas escolas deve ter a participação da comunidade escolar. Ou seja, é necessário ouvir os anseios dos estudantes, dos pais desses estudantes, dos moradores do entorno da escola, assim como dos professores, gestores e demais funcionários da escola.

Esse tipo de participação tem como objetivo, identificar itinerários que, efetivamente, atendam a necessidade de sua clientela. Assim, torna-se fundamental para sua elaboração que a escuta da comunidade escolar seja realizada por meio de instrumentos como, rodas de conversa, questionários físicos e/ou questionários virtuais. Esses instrumentos devem ser pensados e analisados a fim de servir para identificação dos anseios da comunidade escolar e, conseqüentemente, fomentar a construção participativa, fortalecendo o sentimento de pertencimento de todos junto à escola e atendendo os interesses das juventudes, de maneira contextualizada e vinculada ao mercado de trabalho e potencialidades locais.

Porém, deve-se considerar as possibilidades estruturais e de recursos das escolas ou redes de ensino para elaboração e oferta dos itinerários. Esta análise de viabilidade, é essencial para a efetivação do itinerário e formação dos estudantes e, portanto, requer um trabalho integrado entre escolas e as redes e instituições de ensino.

5.8 Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento

Os objetos de conhecimentos correspondem aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e devem estar voltados para a mobilização de habilidades específicas, que uma vez adquiridas pelos estudantes, levam ao desenvolvimento das competências pretendidas pela BNCC (BRASIL, 2018a). Nessa perspectiva, os itinerários formativos de área do conhecimento devem ser organizados considerando o que diz a DCNEM (BRASIL, 2018d), em seu art. 12:

I – linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

II – matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular,

quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

Além disso, os itinerários formativos devem considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, estar sintonizados com os diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade, o contexto local e as possibilidades de oferta dos sistemas e instituições de ensino. Logo, devem ser orientados para o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em áreas do conhecimento de modo a garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil e organizados em torno de um ou mais dos eixos estruturantes.

Desta forma, são apresentados a seguir, exemplos de itinerários formativos com proposta de aprofundamento nas áreas do conhecimento, considerando uma carga horária de 800h, na intenção de servir como referência para as redes e instituições de ensino em relação ao processo de sua elaboração e oferta.

5.8.1 Itinerário Formativo da Área de Linguagens e suas Tecnologias

ARTE E CIDADE

Área(s) do Conhecimento:

Linguagem e suas tecnologias;

Matemática e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Ciências Sociais e Humanas aplicadas

Tema

A Arte como subsídio para o desenvolvimento socio-econômico-cultural da cidade.

Apresentação

A proposta de Itinerário Formativo “Arte e Cidade” no Ensino Médio, tem o intuito de despertar o interesse do estudante para a construção do capital cultural mediado pela busca de ações coletivas que fortaleçam o uso comunitário dos recursos artísticos presentes, tendo em vista que a valorização da cultura local pode propiciar a autoafirmação, a identidade e melhorar as forças produtivas. Desta forma, fomenta-se o olhar empreendedor para os recursos artísticos local, estimula-se o fortalecimento de habilidades criativas e, conseqüentemente as possibilidades de mediação e intervenção sociocultural.

O itinerário está organizado da seguinte forma: a primeira Unidade Curricular, “Noções de Informática” propõe o desenvolvimento das habilidades na utilização dos recursos dos softwares livre ou pagos. As Unidades Curriculares 2 e 3, “Vivência nas Linguagens Artísticas da Dança e Dramaturgia” e “Vivência na Linguagem Artística da Música”, respectivamente, têm por objetivo, permitir ao estudante a experimentação e conhecimento básico e desenvolvendo habilidades na expressão corporal referente às linguagens da dança, da dramaturgia (teatro) e da música, além de despertar o gosto pela leitura, interpretação de texto dramático, composição e construção de instrumentos musicais com materiais diversos e, ainda, incentivar a apreciação pelas músicas regionais. A “Prática em Artesanato Regional”, Unidade Curricular 4, apresenta conhecimento teórico e prático sobre a arte local, regional e global. É uma unidade que expõe o

conhecimento e as habilidades do estudante sobre as das atividades a serem executadas seja seguindo a técnica oficial seja desenvolvendo sua própria técnica, nessa unidade, o mais interessante é a experimentação. Na Unidade Curricular 5, “Arte – produto turístico”, o estudante tem a oportunidade de conhecer e reconhecer as potencialidades turísticas das manifestações artísticas-culturais valorizando a influência cultural de povos distintos, a importância da matéria-prima dos produtos gastronômicos locais e dos procedimentos de produção, higienização e conservação, além de vislumbrar a relevância desse setor para um melhor desenvolvimento socioeconômico local. Ainda, para entender essa potencialidade é preciso que o patrimônio histórico e cultural imaterial seja percebido e valorizado. O produto final desta unidade é a confecção de folders que divulgue atrações, mapa turístico com construção de maquete das manifestações artísticas-culturais locais definindo data, local e período de realização.

A Unidade Curricular 6, traz duas proposições, “Noções Básicas de Matemática Financeira e Educação Financeira”. O primeiro, Matemática Financeira, apresenta noções de organização e conhecimento de movimentações financeiras a partir de um produto. O segundo, Educação Financeira aponta critérios que incentivam uma mudança de postura tanto como fornecedor como consumidor, ambos têm como objetivo provocar uma reflexão na construção do projeto de vida de cada aluno. O Itinerário Formativo “Arte e Cidade”, é um aprofundamento em Linguagens e suas tecnologias, logo a Unidade Curricular 7, “Produção de texto oral e escrita trilingue – Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol”, tem por objetivo, fortalecer o desenvolvimento da escrita para a construção de textos escritos e adequados para folders, cartazes, outdoors, *facebook*, *instagram* entre outros e, incentivar a prática da oralidade.

A Unidade Curricular 8, “Organização de Eventos”, é o ponto culminante da aprendizagem e apresentação dos produtos finais de cada unidade curricular. É a unidade em que o estudante vivencia toda a dinâmica que envolve a realização de um evento, desde sua idealização, planejamento, divulgação, definição de comissões, a execução até a avaliação sobre o evento considerando os erros e acertos como aprendizagem. Por fim, a Unidade Curricular 9, “História da Arte - mundo, regional e local” é uma unidade exclusivamente teórica cujo objetivo é proporcionar uma introdução sobre a História da Arte e contribuir para o conhecimento do estudante em processos seletivos local e/ou nacional.

Perfil do Egresso

Ao cumprir o itinerário espera-se que o estudante desenvolva seu projeto de vida com segurança, respeitando suas limitações, entretanto, impondo-se a necessidade de superações. Com respeito a si mesmo e ao outro, deve observar, entender e assumir seu papel de protagonista na realização de suas aspirações seja de forma individual seja de forma coletiva.

Recursos para Oferta

A infraestrutura preferencial é uma sala específica para artes, contudo, os processos e práticas previstas neste itinerário podem ocorrer no espaço escolar convencional, como sala de aula, laboratórios de informática e/ou outros laboratórios didáticos, sem qualquer prejuízo no trabalho com os estudantes. Dentre os equipamentos necessários estão *datashow* (projetor), computadores e celulares dos alunos (caso os tenham), para utilização individual. Algumas Unidades Curriculares, exigem materiais e ferramentas específicas para o melhor desenvolvimento das atividades, cuja seleção e utilização deverá ficar a critério do(a) docente e da disponibilidade do estudante.

Distribuição das Unidades Curriculares

SÉRIE	UNIDADES CURRICULARES	EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ⁹	
			GERAIS ¹⁰	ESPECÍFICAS ¹¹
2ª	1ª) Noções de Informática	Empreendedorismo	(EMIFCG10)	(EMIFLGG10)
			(EMIFCG11)	(EMIFLGG11)
	2ª) Vivência nas Linguagens Artísticas da Dança e Dramaturgia	Processos Criativos	(EMIFCG04)	(EMIFLGG04)
		Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG07)	(EMIFLGG07)
			(EMIFCG09)	(EMIFLGG09)
	3ª) Vivência na Linguagem Artística da Música	Empreendedorismo	(EMIFCG10)	(EMIFLGG10)
			(EMIFCG12)	(EMIFLGG12)
		Processos Criativos	(EMIFCG05)	(EMIFLGG05)
	4ª) Prática em Artesanato Regional	Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG08)	(EMIFLGG08)
		Empreendedorismo	(EMIFCG10)	(EMIFLGG10)
			(EMIFCG12)	(EMIFLGG11)
	3ª	5ª) Arte - produto turístico	Investigação Científica	(EMIFCG01)
Processos Criativos			(EMIFCG04)	(EMIFLGG04)
Mediação e Intervenção Sociocultural			(EMIFCG08)	(EMIFLGG08)
Empreendedorismo			(EMIFCG12)	(EMIFLGG12)
6ª) Noções básicas de Matemática e Educação Financeira		Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG07)	(EMIFLGG07)
		Empreendedorismo	(EMIFCG10)	(EMIFLGG10)
7ª) Produção de texto trilingue – Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol			(EMIFCG11)	(EMIFLGG11)
			(EMIFCG12)	(EMIFLGG12)
8ª) Organização de Eventos		Investigação Científica	(EMIFCG03)	(EMIFLGG03)
		Empreendedorismo	(EMIFCG11)	(EMIFLGG11)
9ª) História da Arte - mundo, regional e local.		Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG09)	(EMIFLGG09)
		Empreendedorismo	(EMIFCG11)	(EMIFLGG11)
	Investigação Científica	(EMIFCG01)	(EMIFLGG01)	
		(EMIFCG02)	(EMIFLGG02)	

⁹ Essas habilidades devem ser apontadas conforme o eixo estruturante que está sendo trabalhado.

¹⁰ Considerar as **habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais da BNCC**.

¹¹ Considerar as **habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes e área do conhecimento do Aprofundamento**.

DETALHAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular Específica 1: Noções de Informática

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Empreendedorismo.

Habilidades Gerais:

EMIFCG10 - Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG11 - Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12 - Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

EMIFLGG10 - Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFLGG11 - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFLGG12 - Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

- Componente e funções do computador;
- Hardware
- Softwares livres
- Textos digitais
- Planilha eletrônica
- Gráficos
- Slides
- Digitação e formatação
- Internet como ferramenta de pesquisa

Orientação Didático Metodológica:

Deve-se utilizar uma sequência didática que possibilite o estudante entender a importância e a necessidade de se obter conhecimento sobre esses recursos e perceber a internet como ambiente de pesquisa. O produto final deverá envolver a utilização de todos os recursos numa apresentação colaborativa.

Recursos Didáticos:

- Laboratório de informática;
- Software atual ou livre
- Acesso à Internet;
- Outros a critério do professor.

Perfil do Docente:

Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente pode ter formação em Artes Visuais ou qualquer outra, desde que tenha conhecimento/vivência em Informática Básica.

Unidade Curricular Específica 2: Vivência nas Linguagens Artísticas da Dança e Dramaturgia

Série: 2^a

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

Processos Criativos

EMIFCG04 - Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFCG07 - Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

EMIFCG09 - Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Empreendedorismo

EMIFCG10 - Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG12 - Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo

do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

Processos Criativos

EMIFLGG04 - Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFLGG07 - Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

EMIFLGG09 - Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

Empreendedorismo

EMIFLGG10 - Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFLGG12 - Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

- Elementos básicos da dança;
- Expressão corporal aplicada à dança;
- Danças tradicionais e folclóricas;
- Elementos básico do teatro;
- Estrutura de obra dramática;
- Expressão dramática da leitura de texto;
- Técnica para interpretação e expressão verbal;
- Expressão corporal aplicada ao Teatro.
- Construção de Projeto artístico cultural (Sarau, festival entre outros)

Orientação Didático Metodológica:

Propõe-se um Núcleo de Criação com a sequência teoria-pesquisa-vivência-prática, com a contribuição de grupos folclóricos (danças, jogos), grupos de teatro, coletivos de poesia entre outros na escola. Ao final, o estudante deve apresentar um produto individual e/ou coletivo-colaborativo.

Recursos Didáticos:

- Composições Músicas e letras;
- Vídeos de danças tradicionais e folclóricas
- Textos dramáticos da literatura do cenário local, regional, nacional e internacional;
- Outros a critério do professor.

Perfil do Docente:

Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação em Artes Visuais, Dança, Teatro ou Música ou ter certificação de cursos de extensão de formação continuada em arte por instituição devidamente reconhecida.

Unidade Curricular Específica 3: Vivência na Linguagem Artística da Música

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

Processos Criativos

EMIFCG05 - Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **EMIFCG06** - Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFCG08 – Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

Empreendedorismo

EMIFCG10 - Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG12 – Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã

Habilidades Específicas:

Processos Criativos

EMIFLGG05 - Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

EMIFLGG06 - Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFLGG08 - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

Empreendedorismo

EMIFLGG10 - Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFLGG11 - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFLGG12 - Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

- Elementos básicos da música (letra, melodia, harmonia, ritmo, arranjo musical etc);
- Composição musical para teatro, dança, jogos de computador, cinema;
- Práticas musicais a partir de ritmos regionais e roraimense;

- Expressão corporal aplicada à música;
- Confecção de instrumentos de sopro e percussão com materiais alternativos.

Orientação Didático Metodológica:

Propõe-se Oficina para Música que exige uma sequência didática própria para o ensino da música, além de pesquisa e experimentação de materiais alternativos para a produção de instrumentos musicais artesanais.

Recursos Didáticos:

- Composições musicais regionais;
- Material reciclável, reaproveitável natural ou não para a confecção de instrumentos musicais;
- Material próprio para aula de música;
- Outros a critério do professor.

Perfil do Docente:

Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação, preferencialmente, em Música ou ter certificação de cursos de extensão de formação continuada em arte por instituição devidamente reconhecida. É uma unidade curricular que exige conhecimento em Música e de técnicas de confecção de instrumentos musicais artesanais.

Unidade Curricular Específica 4: Prática em Artesanato Regional.

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

Investigação Científica

EMIFCG01 - Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

Processos Criativos

EMIFCG04 - Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFCG08 - Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

Empreendedorismo

EMIFCG12 - Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

Investigação Científica

EMIFLGG01 - Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

Processos Criativos

EMIFLGG04 - Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFLGG08 - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

Empreendedorismo

EMIFLGG12 - Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

- O Geometrismo na arte
- A arte da cerâmica como identidade de um povo;
- Noções de Pintura em tela, tecido, cerâmica, etc;
- Noções de Xilogravura,
- Noções de artes manuais (bordado, crochê, tapeçaria, macramê, corte e costura)
- Pesquisa e confecção de bijuterias com materiais naturais e alternativos;
- Técnicas de Fotografia.

Orientação Didático Metodológica:

Propõe-se uma Oficina de Arte para atender a sequência teoria-pesquisa-prática referente aos objetos de conhecimento, além de convidar artesãos, artesãs, artistas locais para apresentar suas técnicas e expor seus produtos. O estudante deve experimentar as técnicas apresentadas e produzir e expor um produto artesanal ao final do Itinerário Formativo para a 2ª série.

Recursos Didáticos:

- Conceitos teóricos sobre geometrismo na arte, cerâmica, artes plásticas (pintura, xilogravura), artes manuais;
- Imagens ou vídeos sobre os produtos cerâmicos de diversos povos;
- Imagens ou vídeos sobre a xilogravura local;
- Imagens ou vídeos sobre o bordado, crochê, tapeçaria, macramê, corte e costura, trançado, cestaria e adornos indígena entre outros;
- Orientações sobre técnicas de fotografia;
- Outros a critério do professor.

Perfil do Docente:

Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação, preferencialmente, em Artes Visuais ou ter certificação de cursos de extensão de formação continuada em arte por instituição devidamente reconhecida. É uma unidade curricular que exige conhecimento sobre técnicas artísticas (pintura, cerâmica, escultura, xilogravura, fotografia).

Unidade Curricular Específica 5: Arte - produto turístico

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendimento.

Habilidades Gerais:

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFCG07 - Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

Empreendimento.

EMIFCG10 - Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG11 - Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12 - Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã

Habilidades Específicas:

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFLGG07 - Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

Empreendimento.

EMIFLGG10 - Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFLGG11 - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFLGG12 - Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

- Manifestações artística e culturais como potencialidades turísticas;
- Influências socioculturais nas manifestações da cultura popular local.
- Matéria-prima da culinária local e a gastronomia regional;
- Noções de produção, higienização e conservação de alimentos;
- Patrimônio Histórico;
- Patrimônio cultural imaterial;
- Confecção de folders, mapa turístico, construção de maquete.

Orientação Didático Metodológica:

Propõe-se uma sequência didática de levantamento e (re)conhecimento das referências culturais das festas e festejos locais.

Convidar profissionais de grupos folclóricos, da gastronomia, do setor alimentício, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN para explanarem sobre os objetos de conhecimento propostos.

Visitar ou realizar, na escola, uma Feira de comidas típicas locais e regionais.

Produção de folders, mapa turístico, construção de maquete que oriente o visitante durante a Feira

Recursos Didáticos:

- Levantamento das festas e festejos tradicionais e folclóricos da cidade;
- Pesquisa sobre as influências culturais nas festas e festejos da cidade;
- Exemplos de matéria-prima da culinária local e da gastronomia regional

- Conceitos sobre a produção, higienização e conservação de alimentos;
- Conceitos, imagens e vídeos sobre o patrimônio histórico, patrimônio cultural imaterial;
- Modelos de folders, mapa turístico e maquetes;
- Outros a critério do professor.

Perfil do Docente:

Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação, em Artes Visuais ou ter certificação de cursos de extensão de formação continuada em arte por instituição devidamente reconhecida.

Unidade Curricular Específica 6: Noções básicas de Matemática e Educação Financeira

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

EMIFCG10 - Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG11 - Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12 - Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã

Habilidades Específicas:

EMIFLGG10 - Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFLGG11 - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFLGG12 - Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

Matemática financeira;

- Operações básicas envolvendo porcentagens, juros, e regras de três;
- Índices financeiros: números índices, taxa real e taxa aparente, estudo de casos reais envolvendo esses índices e taxas;
- Amortização de empréstimo: conceito de juros, amortização e saldo devedor, principais planos de amortização;
- Câmbio: noções sobre o mercado de moedas e câmbio, noções sobre o mercado de capitais;
- Progressões aritméticas e geométricas;
- Uso da Planilha eletrônica Excel na Matemática Financeira.

Educação Financeira

- Direito e defesa do consumidor.
- Certificação de qualidade.
- Empreendedorismo.
- Relações de mercado.
- Relação produto-consumo.
- Produto Interno Bruto - PIB.
- Índice de Desenvolvimento Humano - IDH.

Orientação Didático Metodológica:

Sugere-se sequência didática adequadas para o ensino de Matemática Financeira e Educação Financeira de modo que promova o engajamento do estudante na construção de um projeto de empreendedorismo individual ou coletivo-colaborativo possibilitando a utilização de aplicativos específicos de planilhas eletrônicas e de softwares para os procedimentos de cálculos matemáticos, ainda buscar parcerias com instituições que valorizem o empreendedorismo estudantil.

Recursos Didáticos:

- Computador ou Celular com aplicativo de planilha;
- Material de exibição de áudio e vídeo;
- Outros a critério do professor.

Perfil do Docente:

Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação em Licenciatura em Matemática.

Unidade Curricular Específica 7: Produção de texto trilingue – Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol.

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica e Empreendedorismo.

Habilidades Gerais:

Investigação Científica

EMIFCG03 - Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Empreendedorismo.

EMIFCG11 - Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12 - Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

Investigação Científica

EMIFLGG03 - Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e

posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Empreendedorismo.

EMIFLGG11 - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFLGG12 - Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

- Gramática básica de Espanhol e Inglês: Pronomes pessoais, Verbos, Substantivos, Adjetivos, Numerais;
- Utilização do dicionário bilíngue e pronúncia;
- Leitura para compreensão de textos e conversação;
- Interpretação de textos em língua espanhola e inglês;
- Qualidades do texto: clareza e adequação;
- Mecanismos de Coesão nominal e verbal;
- Produção de textos escrito, oral e multisemiótico de autoria individual e coletiva.
- Produção e apresentação de “*sketch*” teatral para desenvolver a conversação.

Observação Importante: A escola pode inserir a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Quanto às escolas indígenas, podem aprofundar o ensino da língua materna.

Orientação Didático Metodológica:

Propõe-se sequência didática para o ensino de Línguas a partir do conhecimento prévio do estudante para a construção de textos escritos e orais.

Descrever a concepção didática e metodológica da unidade curricular específica.

Recursos Didáticos:

- Texto regional trilíngue;
- Dicionário no idioma Português, Inglês e Espanhol;
- Outros a critério do(a) professor(a)

Perfil do Docente:

Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação, preferencialmente, em Letras em Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês (LIBRAS e Língua Materna), pois essa unidade curricular exige conhecimento em oralidade e em produção de textos escritos.

Unidade Curricular Específica 8: Organização de Eventos

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendimento

Habilidades Gerais:

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFCG09 - Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Empreendimento.

EMIFCG11 - Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Habilidades Específicas:

Mediação e Intervenção Sociocultural

EMIFLGG09 - propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

Empreendimento.

EMIFLGG11 - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

Objetos de Conhecimento:

- Noções sobre a Organização de Eventos;
- Porte, Tipo de evento e Protocolo de festival artístico-cultural;

- Relações públicas, etiqueta social e profissional;
- Cultura Popular e o Desenvolvimento socioeconômico por meio de eventos;
- Construção e Execução do Projeto artístico-cultural na escola.

Orientação Didático Metodológica:

Em Roda de Conversa, o estudante deverá compartilhar sua experiência na organização de um evento, após relatos, ressaltar que um evento pode ser de pequeno, médio ou grande porte e, portanto, deve ser pensado, discutido e repensado antes de ser definido - essa discussão permite elaborar o evento artístico cultural a ser realizado na escola.

Definir comissões com responsabilidades distintas é a prioridade, exemplo:

- a) comissão artística (responsável pelas atrações artísticas);
- b) comissão da comunicação (responsável pela elaboração das peças publicitárias/divulgação do evento - cartazes, folders em papel ou digitais, placas de sinalização, produção de registro audiovisual do antes, durante e depois do evento);
- c) comissão de logística (responsável pelo equipamento de som, iluminação, ornamentação, cenário e limpeza, entre outros.);
- d) comissão de cerimonial (responsável pela apresentação pessoal da equipe de recepção, dos cerimonialistas, definição da programação e da pauta do Mestre de Cerimônia, seleção da música ambiente);
- e) comissão de figurino e maquiagem (responsável pelo figurino, penteado, maquiagem do(a) Mestre de Cerimônia e do corpo artístico).

Recursos Didáticos

- Computador,
- Máquina fotográfica ou celular com câmera fotográfica
- Playlist com música
- Imagens de eventos diversos
- Entre outros necessários

Perfil do Docente

O(a) docente deve ter formação, preferencialmente, em Artes Visuais ou ter certificação de cursos de extensão de formação continuada em arte por instituição devidamente reconhecida, além de conhecimentos sobre organização de evento, ainda que sejam eventos familiares e/ou

escolares, além disso deve ser dinâmico e um apreciador das manifestações culturais. É possível um trabalho pedagógico interdisciplinas com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas- CHSA e Linguagem e suas Tecnologias.

Unidade Curricular Específica 9: História, Estética e Processos Artísticos

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 04 aulas

Carga Horária Anual: 160 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica e Mediação e Intervenção Sociocultural

Habilidades Gerais:

Investigação Científica

EMIFCG01 - Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais

EMIFCG03 - Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Investigação Científica

EMIFCG07 - Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

Habilidades Específicas:

Investigação Científica

EMIFLGG01 - Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

EMIFLGG03 - Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos

materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Investigação Científica

EMIFLGG07 - Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

Objetos de Conhecimento:

- 1.História Geral da Arte
- 2.Arte Regional
- 3.Crítica da Arte
- 4.Arte Contemporânea
- 5.Linguagens e Poéticas
- 6.Estética

Orientação Didático Metodológica:

O trabalho deve ser desenvolvido em três fases: 1. Apresentar os temas a partir de uma discussão sobre o conhecimento prévio e repertório dos alunos para, na sequência, articular as falas e percepções com as referências e conteúdos ilustrando-os através de imagens, vídeos e textos contextualizados. 2. Desenvolver atividades práticas de criação a partir de um recorte sobre um artista, período ou escola/movimento artístico, de modo a propor um novo olhar, mais particularizado e atualizado, sobre o assunto em estudo. 3. Refletir sobre as linguagens e visualidades trabalhadas a partir dos resultados práticos (trabalhos e atividades), problematizando-as por meio de uma ótica interdisciplinar com outras áreas do conhecimento.

Recursos Didáticos:

- Datashow (projeter);
- Computador;
- Celulares (alunos);
- Revistas para recorte;
- Cola;

- Tesoura;
- Lápis de cor;
- Papéis variados e/ou reaproveitado;
- Entre outros necessários.

Perfil do Docente.

Docente formado, preferencialmente, na área de Artes com disposição para experimentar diversas linguagens artísticas e orientar o processo criativo dos estudantes.

5.8.2 Itinerário Formativo da Área de Matemática e suas Tecnologias

Considerando que a estrutura do Novo Ensino Médio abarca a Formação Geral Básica e o aprofundamento por meio de itinerários, apresentamos uma sugestão de itinerário para a Área da Matemática. Nesse sentido, consideramos que os itinerários formativos podem privilegiar as especificidades das juventudes da comunidade escolar, também, por meio das eletivas, que são unidades curriculares que poderão compor a matriz do itinerário, dando maior autonomia às escolas e aos estudantes, frente aos interesses e às demandas do meio social.

Nesse contexto, e considerando que a eletiva pode compor o itinerário, a estrutura deverá apresentar informações acerca dos eixos estruturantes, das habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018a), das habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes e objetos de conhecimento relativos à proposta pedagógica do itinerário formativo.

Como previsto no Novo Ensino Médio, além das eletivas, é preciso garantir, dentro do itinerário, uma carga horária para o trabalho com o componente curricular Projeto de Vida. Trata-se de um componente obrigatório nas três séries do ensino médio. Sendo assim, as propostas de itinerário formativo devem reservar parte da carga horária ao desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.

Além disso, deve-se considerar que cada eixo estruturante norteia o desenvolvimento de habilidades de duas formas. Uma relacionada ao desenvolvimento das habilidades que são comuns a todas as áreas de conhecimento: **“habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais da BNCC”**. Outra, relacionada ao desenvolvimento das habilidades específicas para cada uma das áreas de conhecimento: **“habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes”**. Assim, os itinerários foram pensados de modo que seja possibilitado aos estudantes a oportunidade de desenvolver ambos os conjuntos de habilidades até a conclusão do Ensino Médio.

Então, buscando contribuir com os educadores e gestores escolares no momento da elaboração dos itinerários formativos, apresentaremos uma sugestão de itinerário na área de matemática, cuja distribuição da carga horária obedece ao proposto na matriz curricular. Trata-se de uma sugestão, sem obrigatoriedade de ser seguida nas escolas que optarem por um itinerário de matemática. Essa sugestão pode, inclusive, sofrer reformulações a fim de ser adequada conforme as possibilidades de oferta da escola.

Vale ressaltar que os 4 eixos estruturantes – Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo – são norteadores no desenvolvimento desse itinerário formativo, assim como é estabelecido nos Referenciais Curriculares para a elaboração dos itinerários formativos.

O MUNDO POR MEIO DA MATEMÁTICA E SUAS APLICAÇÕES

Área(s) do Conhecimento

Matemática e suas tecnologias

Tema

A Matemática no Mundo Moderno: vivências e aplicações

Apresentação

O presente itinerário busca evidenciar, potencializar e explorar a presença da matemática em diversos aspectos vida moderna. Algumas unidades curriculares têm o objetivo de fornecer ou reforçar conhecimentos que favoreçam um melhor aproveitamento da matemática em nosso planejamento financeiro ou na gestão de empreendimentos. Outras unidades trazem a colaboração da matemática para o conhecimento do próprio corpo, suas potencialidades, limitações e como fator relevante para a saúde e qualidade de vida. Por fim, há ainda, a busca pelo aprimoramento de estratégias de resolução de problemas, podendo ser estes problemas relacionados ou não com a matemática.

Perfil do Egresso

Espera-se que o egresso do itinerário seja uma pessoa capaz não só de contemplar a grande presença da matemática em vários aspectos de sua vida, mas também que seja capaz de usufruir de seus recursos para o próprio crescimento pessoal, profissional e preservação de sua saúde e qualidade de vida.

Recursos para Oferta

Sala de aula, sala de informática, materiais de medição e aferição de massa e comprimento, notebook, projetor, biblioteca e acesso à internet.

Distribuição das Unidades Curriculares

A seguir apresentamos a forma como esse itinerário foi estruturado, quanto à distribuição das unidades curriculares por série, eixos estruturantes e, habilidades gerais e específicas.

SÉRIE	UNIDADES CURRICULARES	EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ¹²	
			GERAIS ¹³	ESPECÍFICAS ¹⁴
2ª	A matemática no esporte	Mediação e intervenção sociocultural	EMIFCG08	EMIFMAT08
	A matemática financeira	Empreendedorismo	EMIFCG012	EMIFMAT12
	A matemática que explica o corpo e a saúde	Investigação científica	EMIFCG03	EMIFMAT03
	A matemática cidadã	Mediação e intervenção sociocultural	EMIFCG07	EMIFMAT07
3ª	A matemática na Genética	Investigação científica	EMIFCG02	EMIFMAT02
	Literatura Matemática	Processos criativos	EMIFCG04	EMIFMAT04
	A matemática no Gerenciamento Empresarial	Empreendedorismo	EMIFCG11	EMIFMAT11
	Gamificação	Processos criativos	EMIFCG06	EMIFMAT06
	Resolução de Problemas por meio do Pensamento Computacional	Investigação científica	EMIFCG01	EMIFMAT01

DETALHAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

As nove unidades curriculares específicas serão apresentadas contemplando o detalhamento das habilidades gerais e específicas, a definição dos objetos de conhecimento e as orientações didático metodológicas. Além disso, em cada uma delas, serão disponibilizadas as informações relativas à carga horária semanal e anual, o perfil docente, eixo estruturante e os recursos didáticos.

¹² Essas habilidades devem ser apontadas conforme o eixo estruturante que está sendo trabalhado.

¹³ Considerar as **habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais da BNCC**.

¹⁴ Considerar as **habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes e área do conhecimento do Aprofundamento**.

Unidade Curricular Específica 1: A matemática no Esporte

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Perfil do Docente: Professor de matemática. O docente precisa compreender bem os aspectos relacionados às outras áreas envolvidas, uma vez que a unidade envolve elementos de biologia, matemática e educação física. Pode-se também ministrar a unidade de forma colaborativa, entre profissionais dessas disciplinas.

Eixo Estruturante: Mediação e intervenção sociocultural.

Habilidades Gerais:

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

Objetos de Conhecimento:

- Conceitos matemáticos presentes em diferentes modalidades esportivas;
- Princípio de Arquimedes na natação;
- Aspectos físicos relacionados à prática esportiva;
- A geometria nos campos de futebol e quadras de voleibol;
- Estatística, recordes, probabilidades nas diferentes modalidades esportivas;
- Resolução de problemas envolvendo matemática e esportes.

Orientação Didático Metodológica:

Para o desenvolvimento desta unidade o professor pode explorar diferentes modalidades esportivas, uma por vez ou um aspecto por vez, como as medidas de campos e quadras, as velocidades obtidas pelos atletas, os aspectos fisiológicos envolvidos, os recordes obtidos em diferentes modalidades, as limitações, as variações de rendimentos em função do tempo.

Outra abordagem possível é a divisão da turma em grupos, onde cada grupo pode tratar de uma modalidade ou grupos de modalidades com a mesma característica, e, ao longo do período letivo, esses grupos pesquisem e expõem à turma suas descobertas sobre o uso da matemática no esporte. Neste caso o professor adota uma postura de mediador e orientador do processo.

Recursos Didáticos:

Sala de aula, sala de informática ou dispositivos móveis com acesso com acesso à internet, dentre outros que o professor julgar necessário.

Unidade Curricular Específica 2: A matemática financeira

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Empreendedorismo

Perfil do Docente:

O docente precisa compreender o funcionamento básico do mercado, além de executar as operações necessárias para cálculos juros, porcentagens e etc. Então pode ser um professor de matemática ou outro com conhecimentos relacionados a essa temática.

Habilidades Gerais:

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT12)

Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

- Operações básicas envolvendo porcentagens, juros, e regras de três;
- Porcentagem em aplicações comerciais;
- Índices financeiros: números índices, taxa real e taxa aparente, estudo de casos reais envolvendo esses índices e taxas;
- Desconto de títulos;

- Amortização de empréstimo: conceito de juros, amortização e saldo devedor, principais planos de amortização;
- Métodos de análise de investimentos: construção de indicadores para análise de viabilidade de projetos, com estudos de casos reais;
- Operações de Leasing: decisões de comprar, fazer ou alugar, com estudo de casos reais;
- Câmbio: noções sobre o mercado de moedas e câmbio, noções sobre o mercado de capitais;
- Trading: Noções básicas.

Orientação Didático Metodológica:

Essa unidade pode ser abordada a partir do estudo de casos reais, obtidos em publicações de economia e finanças. Pode-se estudar os significados e recursos de cada tópico, bem como a matemática para sua obtenção ou desenvolvimento. O professor também pode montar grupos que simulem, ou de fato pratiquem quando possível, atividades financeiras e comerciais, simulando na prática, o funcionamento de diferentes elementos relacionados à vida financeira e comercial.

Recursos Didáticos:

Sala de aula, material de exibição de áudio e vídeo, laboratório de informática, dentre outros que o professor julgar necessário.

Unidade Curricular Específica 3: A matemática que explica o corpo humano e a saúde

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica

Perfil do Docente:

Um professor de matemática com conhecimentos sobre o corpo humano, ou professor de educação física com conhecimentos específicos de matemática.

Habilidades Gerais:

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Objetos de Conhecimento:

- O corpo humano em números: curiosidades sobre a composição geral do corpo humano em matéria e quantidades de ossos, pelos, músculos, água, fluídos, funcionamentos dos órgãos e etc.
- Razões e proporções no corpo humano;
- Potencialidades físicas do corpo humano;
- Educação nutricional;

- Índice de Massa Corporal e Índice de Adiposidade Corporal (IMC e IAC);
- Obesidade;
- Balanço Energético;

Orientação Didático Metodológica:

Os alunos, sob a orientação do professor, podem fazer medições, pesagens e aferições do próprio corpo para estudo e confrontação dos objetos de conhecimento apresentados. À medida que orienta o desenvolvimento dos objetos de conhecimentos, o docente deve estimular o estudante a conhecer suas potencialidades físicas e possibilidades de adaptações e mudanças de hábitos. Pode-se, ainda, trabalhar com a turma um sistema de metas individuais de práticas de exercício e/u alimentação equilibrada, a ser alcançada durante o período de estudo desta unidade. Podem ser usados recursos de vídeos para exibição de animações que mostram o funcionamento do corpo.

Recursos Didáticos:

Recursos audiovisuais, acesso à internet e instrumentos de medição como balança e fita métrica, dentre outros que o professor julgar necessário.

Unidade Curricular Específica 4: A matemática cidadã

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Mediação e intervenção sociocultural

Perfil do Docente:

Professor de matemática

Habilidades Gerais:

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT07)

Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.

Objetos de Conhecimento:

- Cálculo de porcentagens;
- Impostos (diferentes impostos e seus cálculos);
- Orçamento (construção, empreendimento comercial, viagem, vida doméstica);
- Economia doméstica;
- Salário (desconto em folha de pagamento, compreensão e cálculos de hora extra, previdência, seguros, auxílios);
- Juros, lucro, margem de lucro, prejuízo;
- Estudo e avaliação de durações, distâncias, preços e proporções;
- Quociente Eleitoral.

Observação Importante: Item opcional.

Orientação Didático Metodológica:

Uma abordagem possível para os objetos de conhecimento são os estudos de caso. Pode-se, para cada item, obter documentos reais como contracheques e planilhas de orçamento ou pagamento, lista de candidatos e eleitos para vereador em determinado município. E, a partir desses documentos, estudar as normas e cálculos relacionados.

Recursos Didáticos:

Acesso à internet, sala de aula e material de audiovisual, como projetor e computador, dentre outros que o professor julgar necessário.

Unidade Curricular Específica 5: A matemática na Genética

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica

Perfil do Docente:

Professor com formação em biologia ou em matemática.

Habilidades Gerais:

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT02)

Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.

Objetos de Conhecimento:

- Probabilidade e genética;
- Primeira Lei de Mendel;
- Segunda Lei de Mendel;
- Genética de Populações;
- Cruzamentos e seus resultados;
- Os riscos de desenvolvimento de condições genéticas em relacionamentos endógamos;

Orientação Didático Metodológica:

Aulas expositivas e participativas, exercícios de fixação e resolução de problemas envolvendo combinações genéticas. Antes da aplicação à genética, é necessário o estudo aprofundado de probabilidade.

Recursos Didáticos:

Sala de aula, computador e projetor, dentre outros que o professor julgar necessário.

Unidade Curricular Específica 6: Literatura matemática

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Processos Criativos.

Perfil do Docente:

Professor de matemática que tenha afinidades com leitura e produção de texto.

Habilidades Gerais:

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT04)

Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.

Objetos de Conhecimento:

Leitura de livros não técnicos sobre matemática, em especial aqueles sobre a História da Matemática, romances com o tema, ou que trazem textos sobre curiosidades em matemática.

Orientação Didático Metodológica:

O professor pode organizar grupos de leitura, cada grupo ficando responsável por uma obra diferente e nos dias determinados socializar a história com a turma. Pode-se, também, fazer leitura coletiva com a turma e em seguida solicitar resenhas ou resumos. É importante que os

problemas e desafios presentes nas obras sejam debatidos e resolvidos pela turma, sempre parando a leitura, buscando a solução, antes que o texto a revele.

Após a leitura de cada obra, podem ser cobrados redações ou textos literários como contos ou poesia.

Recursos Didáticos:

Sala de aula, espaços abertos da escola e disponibilidades de livros na biblioteca escolar ou sala de leitura, dentre outros que o professor julgar necessário.

Unidade Curricular Específica 7: A matemática no Gerenciamento Empresarial

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Empreendedorismo.

Perfil do Docente:

Professor de matemática que tenha conhecimentos relativos ao mundo empresarial.

Habilidades Gerais:

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT11)

Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

Objetos de Conhecimento:

- Razões, proporções, regra de três e porcentagem;
- Conceitos básicos de estatística: tabelas, gráficos (histograma, gráfico de Pareto), média aritmética e ponderada, mediana, média, moda e desvio padrão;
- Função gasto, função receita e função lucro;
- Ponto de equilíbrio de mercado;
- Equações de oferta e demanda;
- Matemática Financeira básica: juros compostos, amortização, descontos simples e compostos, taxas de juros;
- Restrição orçamentária;

- Leitura e interpretação de diferentes tipos de gráficos;

Orientação Didático Metodológica:

Aulas expositivas e participativas, com exercícios de fixação e técnicas de resolução de problemas. O professor pode dividir a turma em grupos onde cada grupo deve criar uma empresa fictícia, mas com todas as tarefas e atribuições de uma empresa real e, a partir disso, desenvolver os objetos de conhecimentos de maneira que cada grupo estabeleça uma organização para gerir e desenvolver a empresa. Pode-se estabelecer um valor financeiro inicial, também fictício, disponibilizado igualmente para cada grupo, que se responsabilizará pela aplicação desses recursos no desenvolvimento da empresa criada.

Recursos Didáticos:

Sala de aula, sala de informática ou dispositivos móveis com acesso à internet, dentre outros que o professor julgar necessário.

Unidade Curricular Específica 8: Gamificação

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Processos criativos

Perfil do Docente:

O docente, ou docentes, deve(em) ser capaz(es) de desenvolver a metodologia ativa da gamificação, sendo que a formação docente vai depender dos objetos de conhecimentos escolhidos.

Habilidades Gerais:

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT06)

Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

Objetos de Conhecimento:

Nesta unidade curricular não apresentaremos um conjunto fixo de objetos de conhecimento, uma vez que a gamificação não será desenvolvida como objetos de conhecimentos. Nesta unidade pretende-se usar a gamificação como metodologia de ensino. Assim, o professor tem autonomia para, em cooperação com a coordenação ou com os alunos, escolherem objetos de

conhecimento que sejam de interesse da turma, do docente e/ou da comunidade para que sejam trabalhadas dentro da perspectiva da gamificação.

Orientação Didático Metodológica:

Para trabalhar os objetos de conhecimento escolhidos, o docente deve aplicar a metodologia ativa da gamificação, que consiste em aproveitar os desejos naturais que a maioria das pessoas possui e que são aflorados durante um jogo. Nos jogos em geral há uma busca pela vitória e sucesso, o que leva o ser humano a experimentar as sensações de competição, conquista, completude, status, altruísmo e colaboração.

O que o docente deve fazer aqui é aplicar esses elementos, que tornam os jogos interessantes e viciantes ao ensino dos objetos de conhecimento escolhidos. Podendo ser de diferentes áreas do conhecimento e de diferentes componentes curriculares.

Pode-se, ainda, fracionar esta unidade em diferentes etapas onde os alunos possam experimentar desta metodologia com variados componentes curriculares, mudando também o docente. Podendo inclusive ser ministrada na forma de oficinas.

Recursos Didáticos:

Sala de aula, materiais de recorte e colagem, projetor, sala de informática ou dispositivos móveis com acesso com acesso à internet, dentre outros que o professor julgar necessário.

Unidade Curricular Específica 9: Resolução de Problemas por meio do Pensamento Computacional

Série: 3^a

Carga Horária Semanal: 04 aulas

Carga Horária Anual: 160 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica

Perfil do Docente:

O docente deve ter a habilidade com o desenvolvimento do Pensamento Computacional, e sua formação vai depender dos objetos de conhecimentos escolhidos.

Habilidades Gerais:

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

Habilidades Específicas:

(EMIFMAT01)

Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.

Objetos de Conhecimento:

Esta unidade curricular não traz um conjunto pré-estabelecido de objetos de conhecimento, uma vez que o pensamento computacional não é tratado como objeto de conhecimento, mas como uma metodologia de ensino que permite estudar diferentes objetos. Portanto a escola tem autonomia para eleger esses objetos de conhecimento, de acordo com a necessidade dos alunos envolvidos. Tais objetos serão trabalhados dentro da perspectiva do Pensamento Computacional.

Observação Importante: Pensamento Computacional, ao contrário do que podemos supor pela expressão, não necessariamente significa o que está ligado à programação de computadores ou mesmo à navegação na internet, à utilização de redes sociais e outras tecnologias. O Pensamento Computacional é uma estratégia fundada em quatro pilares, que são:

- Decomposição: dividir um problema complexo em pequenas partes, a fim de solucioná-las com mais facilidade;
- Reconhecimento de padrões: como a própria expressão define, ajuda na identificação de aspectos comuns nos processos;
- Abstração: analisa elementos que têm relevância, diferenciando-os daqueles que podem ser deixados de lado;
- Algoritmos: reúne todos os pilares já citados e envolve a criação de um grupo de regras para a solução de problemas.

Resumidamente, podemos dizer que a ideia é reformular problemas que aparentam ter uma resolução complexa e transformá-los em algo mais facilmente compreensível, focando, para isso, em cada uma de suas partes ou fases, a fim de lidar com cada dificuldade separadamente e assim, simplificar sua solução.

Orientação Didático Metodológica:

Vale ressaltar aqui que nesta unidade o professor não ministrará o Pensamento Computacional como objeto de conhecimento, mas utilizará esta metodologia, que pode ser definida como uma estratégia utilizada para desenhar soluções e solucionar problemas de maneira eficaz tendo a tecnologia como base.

Como se trata de resoluções de problemas, o ideal é que, juntamente com o trabalho de suporte do professor, também seja dada liberdade criativa e de estratégias aos discentes. Essa atitude favorece a aprendizagem significativa, que podemos interpretar aqui como a interação cognitiva existente entre um conhecimento prévio e um novo conhecimento. Assim, podemos pensar nos alunos com conhecimentos prévios que, embora não sejam capazes de resolver determinado problema com sua roupagem original, o serão se esse problema for reformulado de forma adequada.

Recursos Didáticos:

Sala de aula, projetor, sala de informática ou dispositivos móveis com acesso com à internet, dentre outros que o professor julgar necessário.

5.8.3 Itinerário Formativo da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Segundo a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, os itinerários formativos são compostos por um conjunto de unidades curriculares, ofertadas pelas escolas e redes de ensino, que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de seus estudos ou para o mundo do trabalho.

Desta forma, caberá as redes e instituições de ensino adotar a organização curricular que melhor responda aos seus contextos e suas condições de oferta: áreas, inter áreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. Independentemente da opção feita, é preciso “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizados e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (BRASIL, 2018a).

Assim, apresentamos a seguir, uma sugestão de itinerário formativo de CNT na intenção de servir como exemplo às equipes envolvidas na elaboração dos itinerários formativos. Para isso, o itinerário formativo sugerido foi elaborado a partir dos Referenciais Curriculares para a elaboração dos itinerários formativos e são norteados pelos eixos estruturantes.

O MUNDO MODERNO POR MEIO DA ELETRO-ELETRÔNICA

Área(s) do Conhecimento

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Tema

Eletroeletrônica

Apresentação

Este itinerário formativo está relacionado diretamente com atribuições do nosso cotidiano, atribuições que são referentes a sistemas elétricos e eletrônicos de uso geral, seja diretamente ou em equipamentos e aparelhos. O mundo moderno não pode, mas se abster de tecnologias importantes para a sua manutenção e desenvolvimento, por sinal essas tecnologias dependem de algum tipo de alimentação para seu funcionamento, e uma dessas formas de alimentação é a energia elétrica. Conhecer os componentes que compõe esses equipamentos e aparelhos também é de extrema importância, pois esses equipamentos podem ser de grande porte, utilizados para produção em massa, ou de pequeno porte, que são utilizados nos lares ou como item pessoal. Por isso acreditamos que o estudo mais aprofundado do tema, ainda no ensino médio, pode ajudar o estudante a se tornar um cidadão mais preparado e consciente para o seu dia a dia, além de moldar bons estudantes em diversas áreas da engenharia e tecnologia.

Perfil do Egresso

Esta proposta de itinerário está relacionada com os seguintes perfis:

O estudante irá desenvolver habilidades em áreas de tecnologias, gostar de pesquisas, montagens de equipamentos, testes diversos, trabalhar em laboratório, realizar cálculos, produzir e inovar, apresentações em feiras e exposições. Esses alunos podem estar somente interessados em aprender para conhecer e utilizar melhor os equipamentos, ou querer aprender para ingressar com mais desenvoltura em áreas como Física, Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Mecânica), Computação entre outras, que exijam conhecimento dos referidos conceitos.

Recursos para Oferta

As escolas, da capital ou do interior do estado, que se interessarem em ofertar o referido itinerário formativo deve dispor dos seguintes recursos:

- De um ou mais espaços para alocação de laboratórios;
- De energia elétrica de boa qualidade;
- De internet de boa qualidade;
- De computadores para os laboratórios;
- De equipamentos de segurança que possam dar suporte e tranquilidade ao se trabalhar com os materiais relacionados ao curso (extintores adequados);
- De materiais ou de meios para adquiri-los para dar suporte e compor os laboratórios (esses materiais devem ser de uso direto como ou como reposição). Esses materiais deverão ser relacionados pelos responsáveis pelo curso e professores/monitores, a fim de que não falte suporte para um curso de qualidade);
- Professores/Monitores capacitados para ministrar o curso.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

1 – Os docentes indicados para trabalhar ministrando os conteúdos relativos a esse Itinerário podem ser licenciados ou bacharéis, levando em conta que os conteúdos descritos envolvem diversos conceitos que podem ir além dos conhecimentos obtidos em uma licenciatura. E os profissionais devem apresentar certificados que os qualificam a trabalhar com os devidos conceitos.

2 – As escolas podem fazer parcerias com outras instituições especializadas na área proposta e, que tenham cursos que qualifiquem e fortaleçam o aprendizado, os projetos e a formação pretendida com esse Itinerário.

3 – As cargas horárias e os conteúdos são subjetivas e podem ser alteradas afim de fortalecer e melhorar os conceitos vigentes nesse Itinerário, sempre com a intenção de fortalecer o conhecimento e permitir que o discente tenha uma formação plena e realizadora, pessoal e socialmente.

Distribuição das Unidades Curriculares

A seguir apresentamos a forma como esse itinerário foi estruturado, quanto à distribuição das unidades curriculares por série, eixos estruturantes e, habilidades gerais e específicas.

SÉRIE	UNIDADES CURRICULARES	EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ¹⁵	
			GERAIS ¹⁶	ESPECÍFICAS ¹⁷
2ª	1-Tipos de energia, suas formas e aplicações	Investigação Científica	EMIFCG01 EMIFCG02	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03
	2-História da eletricidade e eletrônica	Investigação Científica	EMIFCG01 EMIFCG02	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03
	3-Estudo da Eletrostática e Eletrodinâmica	Investigação Científica e Processos criativos	EMIFCG01 EMIFCG02 EMIFCG04	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03 EMIFCNT04 EMIFCNT05 EMIFCNT06
	4-Estudo do Eletromagnetismo e Conceitos Básicos de Eletrônica	Processos criativos e investigação científica	EMIFCG01 EMIFCG02 EMIFCG04	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03 EMIFCNT04 EMIFCNT05 EMIFCNT06
3ª	5-Estudo e construção de Circuitos elétricos e eletrônicos	Investigação Científica, Processos criativos e empreendedorismo	EMIFCG01 EMIFCG02 EMIFCG03 EMIFCG04 EMIFCG05 EMIFCG06 EMIFCG11 EMIFCG12	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03 EMIFCNT04 EMIFCNT05 EMIFCNT06 EMIFCNT10 EMIFCNT11 EMIFCNT12
	6-Análise, construção e manutenção de equipamentos e aparelhos elétricos.	Investigação Científica, Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo	EMIFCG01 EMIFCG02 EMIFCG03 EMIFCG04 EMIFCG05 EMIFCG06 EMIFCG07 EMIFCG08 EMIFCG09 EMIFCG10 EMIFCG11 EMIFCG12	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03 EMIFCNT04 EMIFCNT05 EMIFCNT06 EMIFCNT07 EMIFCNT08 EMIFCNT09 EMIFCNT10 EMIFCNT11 EMIFCNT12
	7-Análise, manutenção e construção de equipamentos eletrônicos	Investigação Científica, Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo	EMIFCG01 EMIFCG02 EMIFCG03 EMIFCG04 EMIFCG05 EMIFCG06 EMIFCG07 EMIFCG08 EMIFCG09 EMIFCG10 EMIFCG11 EMIFCG12	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03 EMIFCNT04 EMIFCNT05 EMIFCNT06 EMIFCNT07 EMIFCNT08 EMIFCNT09 EMIFCNT10 EMIFCNT11 EMIFCNT12

¹⁵ Essas habilidades devem ser apontadas conforme o eixo estruturante que está sendo trabalhado.

¹⁶ Considerar as **habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais da BNCC.**

¹⁷ Considerar as **habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes e área do conhecimento do Aprofundamento.**

SÉRIE	UNIDADES CURRICULARES	EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ¹⁵	
			GERAIS ¹⁶	ESPECÍFICAS ¹⁷
	8-Estudo e desenvolvimento de projetos elétricos e eletrônicos.	Investigação Científica, Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo	EMIFCG01 EMIFCG02 EMIFCG03 EMIFCG04 EMIFCG05 EMIFCG06 EMIFCG07 EMIFCG08 EMIFCG09 EMIFCG10 EMIFCG11 EMIFCG12	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03 EMIFCNT04 EMIFCNT05 EMIFCNT06 EMIFCNT07 EMIFCNT08 EMIFCNT09 EMIFCNT10 EMIFCNT11 EMIFCNT12
	9-Análise de projetos e construção de equipamentos alternativos e essenciais	Investigação Científica, Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo	EMIFCG01 EMIFCG02 EMIFCG03 EMIFCG04 EMIFCG05 EMIFCG06 EMIFCG07 EMIFCG08 EMIFCG09 EMIFCG10 EMIFCG11 EMIFCG12	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03 EMIFCNT04 EMIFCNT05 EMIFCNT06 EMIFCNT07 EMIFCNT08 EMIFCNT09 EMIFCNT10 EMIFCNT11 EMIFCNT12

DETALHAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

As nove unidades curriculares específicas serão apresentadas contemplando o detalhamento das habilidades gerais e específicas, a definição dos objetos de conhecimento e as orientações didático metodológicas. Além disso, em cada uma delas, serão disponibilizadas as informações relativas à carga horária semanal, anual e eixo estruturante.

Unidade Curricular Específica 1: Tipos de energia, suas formas e aplicações.

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Objetos de Conhecimento:

Conceitos básicos sobre o que vem a ser energia, formas de energia, fontes de energia, aplicações de energia, transformações de energia, formas seguras de energia armazenamento de energia, uso e descarte correto de materiais envolvidos com produção e armazenamento de energia, uso indevido e desperdício de energia, formas sustentáveis de produção e uso de energia.

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso do livro didático como apoio pedagógico;
- Uso de dispositivos que produzam e funcionem com alguma forma de energia para exemplos práticos;
- Demonstrações simples com equipamentos de medidas de algum tipo de energia;
- Seminários para aprofundamento das especificidades do conteúdo;
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar efeitos nocivos e aplicações diversas do uso de diferentes tipos de energia.

Recursos Didáticos:

- Quadro branco e pincel;
- Laboratório;
- Livros temáticos;
- Sala de informática;
- Data show;
- Materiais para demonstração (equipamentos relacionados à medida e uso de energia).

Perfil do Docente:

Essa unidade temática pode ser ministrada por um ou mais professores que se envolvam entre a teoria e a prática, desenvolvendo o trabalho de forma gradual e harmonioso entre as formas de ministrar o conteúdo. O docente deve ter bom domínio de conhecimento sobre o assunto, não precisa necessariamente ser da área de Física ou ser licenciado, deve ter domínio de atividades práticas e conhecer sobre informática para trabalhar com pesquisas e possíveis

simuladores. Deve ter domínio de situações que envolvam as práticas e as aplicações no cotidiano.

Unidade Curricular Específica 2: História da eletricidade e da eletrônica.

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Objetos de Conhecimento:

Origem da eletricidade; descoberta da eletricidade; desenvolvimento da eletricidade; datas históricas referentes à eletricidade; principais nomes (cientistas) relacionados com a descoberta e desenvolvimento da eletricidade através dos tempos; desenvolvimento e aplicações da eletrônica; datas históricas referentes à eletrônica; principais nomes (cientistas) relacionados com a descoberta e desenvolvimento da eletrônica através dos tempos.

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso do livro didático como apoio pedagógico;
- Utilização de mapas conceituais para demonstrar o desenvolvimento histórico;
- Seminários para aprofundamento das especificidades do conteúdo;
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar a evolução histórica dos temas abordados.

Recursos Didáticos:

- Quadro branco e pincel;
- Livros temáticos;
- Sala de informática;
- Data show;
- Materiais para construção de cartazes expositivos (pincel, cartolina, tesoura e outros).

Perfil do Docente:

Essa unidade temática pode ser ministrada por apenas um professor e, esse professor não precisa ser necessariamente da área de CNT. O professor precisa ser bom orientador de pesquisas e orientar os discentes a uma boa exposição do conteúdo em questão.

Unidade Curricular Específica 3: Estudo da Eletrostática e Eletrodinâmica

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica e Processos Criativos

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de

vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCNT04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

EMIFCNT05: Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

EMIFCNT06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

Objetos de Conhecimento:

Eletrostática: Princípios e Processos de Eletrização; Lei de Coulomb; Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Capacitância.

Eletrodinâmica: Corrente Elétrica; Resistência Elétrica; Potência elétrica e Consumo; Geradores.

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso do livro didático como apoio pedagógico;
- Uso de atividades práticas para demonstração de fenômenos relacionados com a temática aplicada;
- Demonstrações e utilização de equipamentos e aparelhos (de medidas e alimentação);
- Seminários para aprofundamento das especificidades do conteúdo;
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar os fenômenos, com efeitos e causas.
- Utilização de simuladores computacionais para descrever e estudar os fenômenos

Recursos Didáticos:

- Quadro branco e pincel;
- Laboratório;
- Livros temáticos;
- Sala de informática;
- Data show;
- Equipamentos de medidas;
- Materiais para demonstração e experimentação;
- Ferramentas em geral (martelo, alicate, chaves de fenda e outros).

Perfil do Docente:

Para se ministrar os conceitos dessa unidade o professor precisa ter o domínio de conceitos de Física sobre Eletricidade, podendo ser licenciado ou bacharel em Física ou área afim. Essa unidade pode ser ministrada por mais de um professor, como um para parte teórica e outra para parte prática e de simulação. Se for ministrada por um único professor, o mesmo deve ter pleno domínio da parte teórica e da parte prática.

Unidade Curricular Específica 4: Estudo do Eletromagnetismo e Conceitos Básicos de Eletrônica.

Série: 2^a

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica e Processos Criativos.

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de

vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCNT04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

EMIFCNT05: Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

EMIFCNT06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

Objetos de Conhecimento:

Conceitos de Magnetismo; Conceitos de Eletromagnetismo; Conceitos de Física Moderna; Introdução à Eletrônica Básica; Componentes Eletrônicos; Aplicações da Eletrônica; Utilização e Descarte de Equipamentos e Componentes Eletrônicos.

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso do livro didático como apoio pedagógico;
- Uso de atividades práticas para demonstração de fenômenos relacionados com a temática aplicada;
- Demonstrações e utilização de equipamentos e aparelhos (de medidas e alimentação);
- Seminários para aprofundamento das especificidades do conteúdo;
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar os fenômenos, com efeitos e causas.
- Utilização de simuladores computacionais para descrever e estudar os fenômenos.

Recursos Didáticos:

- Quadro branco e pincel;
- Laboratório;
- Livros temáticos;
- Sala de informática;
- Data show;
- Materiais para demonstração e experimentação;
- Equipamentos de medidas;
- Ferramentas em geral (martelo, alicate, chaves de fenda e outros).

Perfil do Docente:

Essa unidade pode ser ministrada por mais de um professor para a parte teórica, podendo ser um que domine as teorias físicas do Eletromagnetismo e da Física Moderna e outro especialista em Eletrônica, apesar de ser apenas a parte básica da Eletrônica. O Docente também deve ter boa noção de laboratório (práticas) e informática (simulação e pesquisa)

Unidade Curricular Específica 5: Estudo e construção de Circuitos Elétricos e Eletrônicos.

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica, Processos criativos e empreendedorismo.

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

EMIFCG05: Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

EMIFCG06: Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

EMIFCG11: Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12: Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCNT04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

EMIFCNT05: Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

EMIFCNT06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

EMIFCNT10: Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFCNT11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFCNT12: Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

Tipos de Circuitos elétricos e eletrônicos; Tipos de componentes; Estudos das placas e trilhas; Soldagem de componentes; Testes e análise de funcionamento de circuitos elétricos e eletrônicos; Construção e aplicação de circuitos elétricos e eletrônicos.

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso de atividades práticas para demonstração de fenômenos relacionados com a temática aplicada;
- Demonstrações e utilização de equipamentos e aparelhos (de medidas e alimentação);
- Seminários para aprofundamento das especificidades do conteúdo;
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar os fenômenos, com efeitos e causas.
- Utilização de simuladores computacionais para descrever e estudar os fenômenos
- Demonstração prática dos circuitos construídos, com suas devidas finalidades, inovações e praticidades.

Recursos Didáticos:

- Quadro branco e pincel;
- Laboratório devidamente equipado;
- Livros temáticos;
- Sala de informática;
- Data show;
- Materiais para demonstração e experimentação;
- Equipamentos de medidas (multímetro e outros);

- Ferramentas em geral (martelo, alicate, chaves de fenda, ferro de solda e outros).
- Componentes elétricos, eletrônicos e placas.

Perfil do Docente:

Essa unidade temática exigirá do professor um conhecimento mais aprofundado na área de eletroeletrônica, como base teórica, montagem e teste dos componentes e dos circuitos. Esse professor pode ser licenciado ou ter conhecimento técnico, ser dinâmico e empreendedor.

Unidade Curricular Específica 6: Análise, construção e manutenção de equipamentos e aparelhos elétricos.

Série: 3^a

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica, Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

EMIFCG05: Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

EMIFCG06: Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

EMIFCG07: Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sofrimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e valorização da diversidade.

EMIFCG09: Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, coo responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados para o bem comum.

EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG11: Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12: Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCNT04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

EMIFCNT05: Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

EMIFCNT06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

EMIFCNT07: Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

EMIFCNT08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

EMIFCNT09: Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

EMIFCNT10: Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFCNT11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFCNT12: Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

Estudo de equipamentos e aparelhos elétricos; Teste de componentes e diagnóstico de aparelhos elétricos; Troca de componentes elétricos; Criação, desenvolvimento e montagem de

equipamentos e aparelhos elétricos para diversos fins; Demonstração de artefatos elétricos criados.

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso de atividades práticas para demonstração de fenômenos relacionados com a temática aplicada;
- Demonstrações e utilização de equipamentos e aparelhos (de medidas e alimentação);
- Seminários para aprofundamento das especificidades do conteúdo;
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar os fenômenos, com efeitos e causas.
- Utilização de simuladores computacionais para descrever e estudar os fenômenos
- Demonstração prática dos equipamentos e aparelhos construídos, com foco na utilização prática e sustentável.

Recursos Didáticos:

- Quadro branco e pincel;
- Laboratório devidamente equipado;
- Livros temáticos;
- Sala de informática;
- Data show;
- Materiais para demonstração e experimentação;
- Equipamentos de medidas (multímetro e outros);
- Ferramentas em geral (martelo, alicate, chaves de fenda, ferro de solda e outros).
- Componentes elétricos e eletrônicos;
- Equipamentos elétricos para estudo e demonstração.

Perfil do Docente:

Para se ministrar essa unidade o professor deve ter pleno domínio conceitual e prático sobre estudo, desenvolvimento e construção de equipamentos e aparelhos elétricos utilizados em nosso cotidiano.

Unidade Curricular Específica 7: Análise, manutenção e construção de equipamentos eletrônicos.

Série: 3^a

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica, Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

EMIFCG05: Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

EMIFCG06: Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

EMIFCG07: Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sofrimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e valorização da diversidade.

EMIFCG09: Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, coo responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados para o bem comum.

EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG11: Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12: Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCNT04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

EMIFCNT05: Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

EMIFCNT06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

EMIFCNT07: Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

EMIFCNT08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

EMIFCNT09: Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

EMIFCNT10: Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFCNT11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFCNT12: Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

Estudo de equipamentos e aparelhos eletrônicos; Teste de componentes e diagnóstico de aparelhos eletrônicos; Troca de componentes eletrônicos; Criação, desenvolvimento e montagem de equipamentos e aparelhos eletrônicos para diversos fins; Demonstração de artefatos eletrônicos criados.

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso de atividades práticas para demonstração de fenômenos relacionados com a temática aplicada;
- Demonstrações e utilização de equipamentos e aparelhos (de medidas e alimentação);
- Seminários para aprofundamento das especificidades do conteúdo;
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar os fenômenos, com efeitos e causas.
- Utilização de simuladores computacionais para descrever e estudar os fenômenos
- Demonstração prática dos equipamentos e aparelhos construídos, com foco na utilização prática e sustentável.

Recursos Didáticos:

- Quadro branco e pincel;
- Laboratório devidamente equipado;
- Livros temáticos;
- Sala de informática;
- Data show;
- Materiais para demonstração e experimentação;
- Equipamentos de medidas (multímetro e outros);
- Ferramentas em geral (martelo, alicate, chaves de fenda, ferro de solda e outros).
- Componentes elétricos e eletrônicos;
- Equipamentos eletrônicos para estudo e demonstração.

Perfil do Docente:

Para se ministrar essa unidade o professor deve ter pleno domínio conceitual e prático sobre estudo, desenvolvimento e construção de equipamentos e aparelhos eletrônicos utilizados em nosso cotidiano.

Unidade Curricular Específica 8: Estudo e desenvolvimento de projetos elétricos e eletrônicos.

Série: 3^a

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

EMIFCG05: Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

EMIFCG06: Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

EMIFCG07: Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sofrimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e valorização da diversidade.

EMIFCG09: Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, coo responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados para o bem comum.

EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG11: Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12: Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCNT04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

EMIFCNT05: Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

EMIFCNT06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

EMIFCNT07: Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

EMIFCNT08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

EMIFCNT09: Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

EMIFCNT10: Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFCNT11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFCNT12: Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

Estudo e análise de projetos elétricos e eletrônicos; Construção de projetos elétricos e eletrônicos; Atividades de transformação de projetos em equipamentos elétricos e eletrônicos (construção de protótipos)

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso de atividades práticas para demonstração de fenômenos relacionados com a temática aplicada;
- Demonstrações e utilização de equipamentos e aparelhos (de medidas e alimentação);
- Seminários para aprofundamento das especificidades do conteúdo;
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar os fenômenos, com efeitos e causas.
- Utilização de simuladores computacionais para descrever e estudar os fenômenos
- Demonstração prática dos equipamentos e aparelhos construídos, com foco na utilização prática e sustentável.

Recursos Didáticos:

- Quadro branco e pincel;
- Laboratório devidamente equipado;
- Livros temáticos;
- Sala de informática;
- Data show;
- Materiais para demonstração e experimentação;
- Equipamentos de medidas (multímetro e outros);
- Ferramentas em geral (martelo, alicate, chaves de fenda, ferro de solda e outros).

Perfil do Docente:

Para se ministrar essa unidade o professor deve ter pleno domínio conceitual e prático sobre a criação e desenvolvimento de projetos referentes ao estudo, desenvolvimento e construção de equipamentos e aparelhos elétricos e eletrônicos utilizados em nosso cotidiano em diversos setores, ter conhecimento de produção científica.

Unidade Curricular Específica 9: Análise de projetos e construção de equipamentos alternativos e essenciais.

Série: 3^a

Carga Horária Semanal: 04 aulas

Carga Horária Anual: 160 aulas

Eixo Estruturante: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

Habilidades Gerais:

EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG02: Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

EMIFCG05: Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

EMIFCG06: Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

EMIFCG07: Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sofrimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e valorização da diversidade.

EMIFCG09: Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, coo responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados para o bem comum.

EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG11: Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12: Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

EMIFCNT01: Investigar e analisar situações-problemas e variáveis que interferem e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT02: Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos com ou sem o uso de dispositivos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados a investigação científica.

EMIFCNT03: Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCNT04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

EMIFCNT05: Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

EMIFCNT06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

EMIFCNT07: Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

EMIFCNT08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

EMIFCNT09: Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

EMIFCNT10: Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

EMIFCNT11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

EMIFCNT12: Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Objetos de Conhecimento:

Estudo da realidade local no âmbito de implementação de equipamentos; Definição e criação de projetos para desenvolver equipamentos; Desenvolvimento de equipamentos em consonância da problemática escolhida; Análise do impacto associado ao tipo de equipamento e sua sustentabilidade; Demonstração dos equipamentos desenvolvidos em atividade.

Observação Importante: Se possível, organizar uma feira temática de exposição.

Orientação Didático Metodológica:

- Uso de apostilas para reforçar o material de estudo;
- Uso de pesquisa na internet de diversas temáticas, para aprofundar o estudo e desenvolvimento do conhecimento teórico;
- Uso de atividades práticas para demonstração de fenômenos relacionados com a temática aplicada;
- Demonstrações e utilização de equipamentos e aparelhos (de medidas e alimentação);
- Uso de material fotográfico e áudio visual, afim de se demonstrar os fenômenos, com efeitos e causas.
- Utilização de simuladores computacionais para descrever e estudar os fenômenos.
- Demonstração prática dos equipamentos e aparelhos construídos, com foco na utilização prática e sustentável.
- Fazer um registro científico do trabalho dos discentes.

Recursos Didáticos:

- Laboratório devidamente equipado;
- Livros e apostilas temáticas;
- Sala de informática;
- Data show;
- Materiais para demonstração e experimentação;
- Equipamentos de medidas (multímetro e outros);
- Ferramentas em geral (martelo, alicate, chaves de fenda, ferro de solda e outros);
- Local amplo para exposição.
- Equipamentos de mídia para exposição (caixa de som, microfone, etc.)

Perfil do Docente:

Para se ministrar essa unidade o professor deve ter pleno domínio conceitual e prático sobre a criação e desenvolvimento de projetos referentes ao estudo, desenvolvimento e construção de equipamentos e aparelhos elétricos e eletrônicos utilizados em nosso cotidiano em diversos setores, ter conhecimento de produção científica. Deve ter senso de empreendedorismo para

instigar os discentes e saber direcionar os estudantes para que realizem projetos e desenvolvam equipamento que melhorem as condições de vida, individual e em sociedade, além de se preocupar com as causas ambientais e de sustentabilidade.

5.8.4 Itinerário Formativo da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A lei nº 13.415 (BRASIL, 2017a) altera a LDBEN (BRASIL, 1996) e substitui o modelo único de currículo do ensino médio por um modelo diversificado e flexível. Nesse sentido, o currículo do ensino médio passa a ser composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que tem por objetivos¹⁸:

1. Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
2. Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
3. Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
4. Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

Organizados por diferentes arranjos curriculares em conformidade com a relevância para o contexto local e as possibilidades dos sistemas de ensino em ofertar tanto a formação geral básica e os eixos dos itinerários formativos profissionais e profissionalizantes associados ao ensino médio¹⁹. De tal modo que à luz da BNCC, assim como nas demais áreas de conhecimentos, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as juventudes do ensino médio enquanto cursa ao longo dos 3 (três) anos a formação geral básica²⁰, podem também escolher e fazer sua formação profissional²¹ por meio de aprofundamentos e mobilizações de estudos organizados em 5 (cinco) itinerários gerais com 4 (quatro) eixos estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo) envolvendo as áreas propedêuticas (neste caso de CHSA) e áreas profissionalizantes (Formação Técnica e Profissional) com situações de aprendizagens permitindo o aprofundamento e a mobilização na produção de conhecimentos, criação,

¹⁸ Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>

¹⁹ Nas abordagens em que atravesse o meio ambiente em simbiose com os seres que se integram como parte deste, sempre referencial com os Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos 2019. Disponível:

http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf

²⁰ Carga Horária de 1800h., ao longo dos três anos da etapa do ensino médio.

²¹ Carga Horária de 1200h., ao longo dos três anos da etapa do ensino médio.

intervenção na realidade e empreendimento de projetos presentes e futuros. E se apresentam conforme os organizadores curriculares²², em que as habilidades associadas aos itinerários formativos são detalhadas nos organizadores, abaixo, de habilidades relacionadas às competências gerais (dos eixos estruturantes Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo e Formação Técnica Profissional) da BNCC aplicadas em todos os itinerários formativos, de todas as áreas, inclusive das CHSA e de habilidades específicas associadas à área de conhecimento e à formação técnica profissional de CHSA. Acompanhados de exemplos de itinerários formativos a serem construídos de acordo com as necessidades dos territórios e das possibilidades das escolas dos sistemas e redes de ensino públicas e particulares da etapa do ensino médio.

²² Acompanhados de exemplos de itinerários formativos a serem aplicados de acordo com o território e as possibilidades da Escola, podendo incluir todos os itinerários e/ou no mínimo 2 eixos por escola.

REGIÃO AMAZÔNICA: UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE SEUS ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

Área(s) do Conhecimento

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Tema

Aspectos físicos, econômicos, sociais e ambientais da região Amazônica

Apresentação

As diversas temáticas concernentes à região amazônica, indo desde as mais recentes pesquisas arqueológicas até as questões mais recentes, como por exemplo, os grandes projetos desenvolvimentistas, os conflitos agrários, tem despertado a atenção do mundo inteiro, tendo em vista a conjuntura atual onde a questão da sustentabilidade global tem sido constantemente pautada. Entender as peculiares da região amazônica é de fundamental importância para que os alunos fortaleçam sua identidade como sujeitos com o seu próprio território.

Deste modo faz-se necessário o aprofundamento dos conhecimentos relacionados aos estudos amazônicos, para que os estudantes se tornem agentes críticos e transformadores na sociedade.

Perfil do Egresso

Um cidadão que respeite às diversidades humanas existentes em nosso meio, independente, proativo e com responsabilidade social. O estudante deverá ter em mente que o itinerário irá lhe ajudar a entender como o espaço amazônico vem sendo produzido, sem se preocupar com as consequências socioambientais, desta forma os jovens devem compreender esse processo para se tornar um participante ativo das políticas públicas direcionadas a sociedade e ao meio ambiente.

Recursos para Oferta

A infraestrutura preferencial é uma sala específica para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, contudo, os processos e práticas neste itinerário podem ser realizados no espaço escolar convencional, como tal sala de aula, biblioteca, laboratório de informática e/ou outros laboratórios didáticos, sem qualquer prejuízo no trabalho com os estudantes.

Dentre os equipamentos necessários estão Datashow (projektor), computadores, e celulares dos alunos (caso os tenham), para utilização individual.

Distribuição das Unidades Curriculares

SÉRIE	UNIDADES CURRICULARES	EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ²³	
			GERAIS ²⁴	ESPECÍFICAS ²⁵
2ª	As diversas Amazôniaas.	Investigação Científica e Processos Criativos	(EMIFCG01) (EMIFCG03) (EMIFCG06)	(EMIFCHSA01) (EMIFCHSA04)
	Exuberância e fragilidade da floresta Amazônica.	Processos Criativos e Mediação e intervenção Sociocultural	(EMIFCG04) (EMIFCG07) (EMIFCG09)	(EMIFCHSA05) (EMIFCHSA07)
	A biodiversidade da Amazônia em perigo.	Mediação e intervenção sociocultural e Empreendedorismo	(EMIFCG07) (EMIFCG09) (EMIFCG12)	(EMIFCHSA07) (EMIFCHSA11)
	O processo de construção do espaço Amazônico.	Processos Criativos e Investigação Científica	(EMIFCG01) (EMIFCG06)	(EMIFCHSA03) (EMIFCHSA05)
3ª	Os recursos minerais na Amazônia	Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo	(EMIFCG06) (EMIFCG09) (EMIFCG12)	(EMIFCHSA05) (EMIFCHSA08) (EMIFCHSA12)
	População Amazônica: uma sociedade produzindo seu espaço	Processos criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG06) (EMIFCG07) (EMIFCG09)	(EMIFCHSA04) (EMIFCHSA07)
	Espaço urbano: as cidades Amazônicas e seus problemas.	Iniciação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo	(EMIFCG02) (EMIFCG08) (EMIFCG12)	(EMIFCHSA03) (EMIFCHSA09) (EMIFCHSA12)
	As hidrelétricas na região Amazônica.	Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG07) (EMIFCG08)	(EMIFCHSA08)
	Amazônia e seus encantos	Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo	(EMIFCG07) (EMIFCG12)	(EMIFCHSA07) (EMIFCHSA10) (EMIFCHSA11)

DETALHAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

As nove unidades curriculares específicas serão apresentadas contemplando o detalhamento das habilidades gerais e específicas, a definição dos objetos de conhecimento e as orientações didático metodológicas. Além disso, em cada uma delas, serão disponibilizadas as informações relativas à carga horária semanal, anual e eixo estruturante.

²³ Essas habilidades devem ser apontadas conforme o eixo estruturante que está sendo trabalhado.

²⁴ Considerar as **habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais da BNCC**.

²⁵ Considerar as **habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes e área do conhecimento do Aprofundamento**.

Unidade Curricular Específica 1: As diversas Amazôniaas

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante:

Investigação Científica e Processos Criativos

Habilidades Gerais:

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias

(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Objetos de Conhecimento:

Amazônia Continental; Amazônia legal história e abrangência; Amazônia Ocidental e Oriental; a paisagem amazônica; a variação de relevo; a hidrografia: rios de águas claras, esverdeadas, barrentas, preta; as hidrovias; aquífero Alter do Chão; os rios voadores; o clima e o tempo na Amazônia; exploração dos recursos pesqueiros.

Orientação Didático Metodológica:

- Aula expositiva dialogada sobre as diversas Amazônias
- Pesquisas sobre as diferentes paisagens amazônicas
- Leitura, interpretação e correlação dos mapas: hidrográfico e topográfico da bacia Amazônica
- Confeção de maquetes sobre o funcionamento de um aquífero
- Produção de textos de diferentes gêneros
- Exibição de documentários

Recursos Didáticos:

Computador, papel, materiais de papelaria, mapas, textos, vídeos, documentários

Perfil do Docente:

O professor deve ter domínio dos documentos que constitui o saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens na geografia, auxiliando na compreensão e na crítica da construção do espaço, realizando a leitura analítica do espaço geográfico e buscar a interdisciplinaridade, em obter atividades que se aproximem de outras disciplinas, permitindo uma reflexão sobre o espaço geográfico, com isso percebe-se mudanças no campo do ensino da geografia.

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfico.

Unidade Curricular Específica 2: Exuberância e fragilidade da floresta Amazônica

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante:

Processos Criativos e Mediação e intervenção Sociocultural

Habilidades Gerais:

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Objetos de Conhecimento:

Bioma Amazônia, Floresta tropical úmida, Floresta de terra firme, inundáveis, a importância das matas ciliares, a floresta e a lixiviação, a proteção do solo através da floresta, a floresta que alimenta o solo, exuberância e fragilidades da região amazônica, extrativismo vegetal.

Orientação Didático Metodológica:

- Inicialmente fazer uma roda de conversa sobre o bioma Amazônia
- Leitura de diferentes textos com a temática abordada
- Utilizar a árvore de problemas como estratégia pedagógica para analisar a exuberância e fragilidades da região amazônica
- Criação de história em quadrinhos
- Impressão e distribuição da historinha na forma de livretos
- Exibição de vídeos e documentários

Recursos Didáticos:

Computador, materiais de papelaria, textos, aplicativo para criação de história em quadrinhos, vídeos, documentários

Perfil do Docente:

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfico.

Unidade Curricular Específica 3: A biodiversidade da Amazônia em perigo

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante:

Mediação e intervenção sociocultural e Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

(EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.

Objetos de Conhecimento:

A perda da biodiversidade na Amazônia; a desproteção da fauna e flora; as espécies vegetais brasileiras ameaçadas; os desmatamentos; as consequências ambientais; o modelo de desenvolvimento econômico; a criação de unidades de conservação ambiental; os bancos genéticos; os povos indígenas sua convivência com a natureza e suas lições para uma vida sustentável; saberes dos povos da floresta Amazônica, plantas medicinais de uso popular em Roraima.

Orientação Didático Metodológica:

- Roda de conversa sobre a perda da biodiversidade Amazônica
- Pesquisas sobre as diversas temáticas trabalhadas
- Utilização de vídeos, documentários, charges
- Trabalho em grupos
- Construção de jornalzinho impresso mostrando as diversas espécies ameaçadas de extinção
- Desenvolver um projeto de plantio de árvores ou plantas medicinais na escola de acordo com as possibilidades do local, desde uma espécie de grande porte, que será cuidada pela turma, até a ação de semear vasos para doação.

Recursos Didáticos:

Textos, materiais de papelaria, celular computador, projetor de slides, reportagens, charges, materiais básicos para jardinagem.

Perfil do Docente:

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfico.

Unidade Curricular Específica 4: O processo de construção do espaço Amazônico

Série: 2ª

Carga Horária Semanal: 02 aulas

Carga Horária Anual: 80 aulas

Eixo Estruturante:

Processos Criativos e Investigação Científica

Habilidades Gerais:

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Objetos de Conhecimento:

A reorganização do espaço amazônico a partir da colonização; produzindo na Amazônia, consumindo na Europa; ordens religiosas: agentes importantes no processo de colonização Amazônica; escravidão indígena na Amazônia Portuguesa; absolutismo português na

Amazônia; Vintismo no Grão-Pará; Cabanagem 1835-1840; Sociedade imperial: índios Tapuios; a extração da borracha; a experiência Ford; Terras e Tratados; drogas do sertão; Território Federal do rio Branco (Roraima): antecedentes históricos; Roraima e sua importância geopolítica.

Orientação Didático Metodológica:

- Leitura e interpretação de mapas
- Leitura de diferentes textos com a temática abordada
- Exibição de filmes, documentários
- Uso de poesias, reportagens
- Dramatizações
- Gravações de vídeos ou podcasts, noticiando fatos passados como se fosse no presente

Recursos Didáticos:

Textos, vídeos, imagens, mapas, projetor multimídias, material de papelaria, celular.

Perfil do Docente:

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfico.

Unidade Curricular Específica 5: Os recursos minerais na Amazônia

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante:

Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Objetos de Conhecimento:

Recursos naturais renováveis e não renováveis; extrativismo mineral; um pouco da história dos minerais; classificação dos minerais; Jazidas; Minas; principais províncias minerais da Amazônia; os projetos de mineração na Amazônia; para que servem os principais recursos minerais que temos na Amazônia; os minerais em nosso cotidiano; a exploração ilegal; o garimpo ilegal em Roraima.

Orientação Didático Metodológica:

- Roda de conversa sobre os usos que damos aos recursos naturais no dia-a-dia
- Leitura e interpretação de mapas
- Visita a uma olaria, cerâmica etc
- Assistir a vídeos sobre exploração dos recursos naturais
- Fazer um levantamento sobre a utilização dos recursos naturais nas práticas de lazer
- Através da aprendizagem baseada em problemas promover as discussões em grupo, sempre referenciada por autores e pesquisas
- Edição de geo-clipes (junção de músicas e imagens que retratem a mesma temática)

Recursos Didáticos:

Vídeos, textos, computador, imagens impressas, celular, projetor multimídia, material de papelaria.

Perfil do Docente:

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfico.

Unidade Curricular Específica 6: População Amazônica: uma sociedade produzindo seu espaço

Série: 3^a

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante:

Processos criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural

Habilidades Gerais:

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Objetos de Conhecimento:

A população indígena da Amazônia e sua luta para manter sua cultura; opressão a resistência negra; o quilombo de jambuaçu; os ribeirinhos e sua cultura; a sociedade amazônica (índios, cablocos, negros, etc.) e a questão do preconceito; dinâmica da população amazônica; a expansão econômica e o crescimento populacional; os imigrantes e sua contribuição na cultura do povo roraimense; os processos migratórios incentivados pelo Estado e a ocupação da Amazônia; cultura indígena de Roraima em busca de sua identidade.

Orientação Didático Metodológica:

- Criar uma história a partir de um problema, situação ou evento e contá-la revelando experiências que represente a solução para o problema
- Utilizar a estratégia *Timeline* (linha do tempo) para ordenar a resistência negra
- Utilizando a estratégia *storytelling*: aprendizado de longo prazo, para construir histórias permeadas por conceitos das CHSA sobre os ribeirinhos e sua cultura
- Pesquisas, debates
- Gravar podcasts sobre uma notícia verdadeira em relação aos problemas enfrentados pelos indígenas roraimenses. Após divulgar nos grupos WhatsApp da escola

Recursos Didáticos:

Mapas, imagens, vídeos, celular, textos, projetor multimídia.

Perfil do Docente:

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfica.

Unidade Curricular Específica 7: Espaço urbano: as cidades Amazônicas e seus problemas

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante:

Iniciação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Objetos de Conhecimento:

As capitais e cidades medias como entrepostos comerciais e centros prestadores de serviços; as cidades amazônicas como espaço de desigualdade social; problemas socioambientais nas cidades amazônicas, a favelização, saneamento básico e saúde; expansão urbana e os reflexos sobre a desigualdade social.

Orientação Didático Metodológica:

- Leitura e interpretação de mapas sobre o crescimento desordenado das cidades
- Pesquisas, debates
- Utilização de manchetes de jornais ou revistas para contextualização do assunto
- Criação de mapas mentais
- Gravação de vídeos sobre a realidade social vivenciada pelos alunos
- Criação de um mural de fatos e notícias que permitam aos alunos discutirem ou debaterem assuntos relacionados aos problemas socioambientais de sua cidade
- Criar uma situação problema e trabalhar com o júri simulado

Recursos Didáticos:

Mapas; computador, projetor multimídia, jornais impressos, revistas, celular

Perfil do Docente:

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfico.

Unidade Curricular Específica 8: As hidrelétricas na região amazônica

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Anual: 120 aulas

Eixo Estruturante:

Mediação e Intervenção Sociocultural

Habilidades Gerais:

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

Objetos de Conhecimento:

As hidrelétricas de Tucuruí, Balbina e Belo Monte: construção, problemas ambientais antes e depois da construção; os impactos sociais; os índios e os ribeirinhos atingidos pelas barragens; a quem a hidrelétrica beneficia; outras alternativas mais baratas e menos problemáticas para obtenção de energia na região; o projeto de construção da hidrelétrica do Bem- Querer.

Orientação Didático Metodológica:

- Iniciar com uma discussão quanto à simplicidade do ato de acender uma lâmpada
- Leitura e Interpretação de mapas de recursos naturais e fontes de energia
- Fazer uma pesquisa por tipos de energia
- Construção de maquetes
- Realizar um debate onde cada grupo apresente a fonte de energia pesquisada
- Propor um estudo de caso
- Criar uma situação problema e trabalhar com o júri simulado

Recursos Didáticos:

Textos, mapas, maquetes, computador, material de papelaria, projetor multimídia.

Perfil do Docente:

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfico.

Unidade Curricular Específica 9: Amazônia e seus encantos

Série: 3ª

Carga Horária Semanal: 04 aulas

Carga Horária Anual: 160 aulas

Eixo Estruturante:

Empreendedorismo e Mediação e Intervenção Sociocultural

Habilidades Gerais:

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Habilidades Específicas:

(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.

(EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.

Objetos de Conhecimento:

Os conceitos-chave da geografia e sua aplicabilidade ao turismo; investigação sobre as potencialidades turísticas da Amazônia; turismo e patrimônio histórico; patrimônio material e imaterial dos indígenas; turismo e meio ambiente, o geoturismo, turismo e desenvolvimento local.

Orientação Didático Metodológica:

- Inicie a aula fazendo um levantamento junto aos alunos sobre toda informação e conhecimento que eles têm o potencial turístico da Amazônia
- Através da aprendizagem baseada em problemas promover as discussões em grupo, sempre referenciada por autores e pesquisas
- Edição de geo-clipes (junção de músicas e imagens que retratem a mesma temática)
- Organizar uma feira sobre o potencial turístico regional e local

Perfil do Docente:

Preferencialmente com formação em geografia, pois é necessário o domínio do saber geográfico, na utilização de diferentes linguagens da geografia, que auxiliam na compreensão do espaço geográfico.

5.9 Itinerários de Educação Profissional e Tecnológica – EPT

A qualificação para o trabalho, promovido pelo Ensino Médio, já está previsto no art. 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e no art. 2º da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996). Contudo, a Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017a) da Reforma do Ensino Médio, apresenta em sua nova estrutura de flexibilização, um espaço para a inclusão de itinerários formativos profissional e tecnológico. Esse aspecto possibilita ao sistema educativo aprofundar conhecimentos articulados pela educação escolar e o mundo do trabalho. Especialmente uma particularidade da sociedade local que se encontra em constantes transformações por meio das mudanças tecnológicas, mobilizações humanas, sociais e culturais. Trata-se de um perfil socioeconômico local que demanda trabalhadores com múltiplas habilidades e maior flexibilidade para um efetivo desenvolvimento humano.

Por meio da implementação do Novo Ensino Médio, o sistema educacional do estado, unânime com os demais estados brasileiros, empenha-se em desenvolver uma política educacional para a demanda de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme descrito neste documento. Utilizam-se de diversas ações para a implementação dos cinco itinerários formativos e suas respectivas integrações.

São ações que visam possibilitar aos estudantes inovação educacional, para o desenvolvimento de todo o seu potencial, ampliação das oportunidades de realização dos seus projetos de vida e inserção de forma qualificada no mercado de trabalho. Desse modo, no cenário atual, o sistema educacional de Roraima empenha-se para ofertar educação profissional e tecnológica por meio de articulação com o Ensino Médio.

5.9.1 Potencialidades do Estado

A Educação Profissional e Tecnológica tem estreita relação com a dimensão socioeconômica regional. Nesta premissa, Roraima tem apresentado um grande atrativo, a partir de seu potencial socioeconômico, para estimular a formação técnica profissional, inclusive em ocupações profissionais ainda não reconhecidas formalmente pelo mundo do trabalho. Tais potencialidades compõem um conjunto de demandas para o vislumbre de possibilidades ao sucesso socioeconômico da população por meio da oferta de educação profissional.

A posição geográfica na Tríplice Fronteira Norte em limites com a República Bolivariana da Venezuela e República Cooperativista da Guiana, eleva o estado à última

fronteira agrícola do Brasil (OLIVEIRA, 2018). Essa fronteira internacional viabiliza um “corredor” para os mercados internacionais do Caribe, com o escoamento da produção local, para o Estado do Amazonas e os demais. Oliveira (2018), avalia que o relevo e o clima de Roraima, conferem uma vocação econômica para lavouras, fruticulturas e pastagens, conduzindo-o ao mercado do agronegócio.

A capital Boa Vista é contemplada como Área de Livre Comércio (ALC), Zona de Exportação (ZPE). São incentivos fortalecidos por meio de isenções fiscais ao comércio exterior, a exemplo do Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) somadas à Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA). São atrativos que colocam o mercado local, tanto comercial quanto industrial, em situação melhor ou igual ao de qualquer outro estado brasileiro, possibilitando a instalação de empresas ou outros tipos de empreendimentos financeiros locais (OLIVEIRA, 2016).

Com relação à receita estadual, dados da Secretaria de Planejamento (SEPLAN) informa que o Estado ainda é dependente de Transferência do Governo Federal, pois a receita estadual é composta de 30% como própria e 70% de transferências, dessa forma, o orçamento do Estado para 2019, o Setor Público teve 49% de participação no PIB. Nesse sentido, Oliveira (2016, p.46) fundamenta: “a dependência por meio das transferências constitucionais do antigo território, adiciona-se ao fato da realização dos concursos públicos, que na última década estimulou expressivamente a migração de pessoas qualificadas para trabalhar no Estado”. Diante dessa contribuição, verifica-se que Roraima, também conta com um potencial proveniente dos funcionários das pastas administrativas públicas.

Dessa forma, a presença dessa nova demanda, desperta o interesse de pessoas qualificadas em prestação de serviços de qualidade para este novo perfil de consumidor roraimense. São contextos que oportunizam possibilidades para o desenvolvimento do setor terciário da economia em diversas áreas como: setor de alimentação, abertura de novos bares, restaurantes e lanchonetes, serviços de transportes, informação, intermediação financeira, atividade imobiliária, serviços prestados às empresas, à administração pública, saúde, educação mercantil, construção civil, jardinagem e demais serviços prestados às pessoas.

Enfim, a combinação das potencialidades regionais, adicionada a uma economia em crescimento, torna Roraima um espaço atrativo à mobilidade da força de trabalho. Essa oportunidade também é vislumbrada nos 15 municípios. O quadro abaixo, apresenta de forma panorâmica, as vocações e ativos locais, presentes no estado.

Econômicas	Diversas modalidades de turismo, agronegócio, agropecuária pecuária, empreendedorismo, extrativismo, mineração, prestação de serviço, polo madeireiro, piscicultura, agricultura indígena.
Culturais	Artesanato indígena, comidas típicas, danças, músicas, artes plásticas, literatura local, literatura miscigenada, festivais das produções locais, festas temáticas e interculturais, festas juninas, vaquejadas.
Potenciais Parceiros	Hidrelétrica Jatapú, Cooperativas locais, comércios locais, Sistema S ²⁶ , EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), universidades públicas e particulares, faculdades, institutos, secretarias estaduais, prefeitura e secretarias municipais, fazendas, Escolegis/RR (Escola do Legislativo), polos de arranjos produtivos locais, dentre outros.
Programas/projetos e espaços presentes no estado	CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), Jovem Aprendiz, Pró-Jovem, Jovem Senador, Projeto Social Esportivo, Jogos Escolares.

Portanto, na dimensão desenvolvimento socioeconômico, essas vocações e ativos descritas no quadro acima, associados às potencialidades regionais, desperta a necessidade da juventude local a vislumbrarem seus projetos de vida. Nestes aspectos 34 % dos jovens, na escuta online por meio do questionário eletrônico da plataforma digital do Porvir²⁷, vêm na escola, a perspectiva de os preparar para o mercado do trabalho. Para este contexto, Oliveira (2018) orienta que um currículo criativo desperta no processo educacional, uma necessidade de aumento do contingente de professores e da qualidade social do ensino. Essas peculiaridades geográficas, culturais, econômicas, climáticas, sociais e culturais, exploradas e aprofundadas pelos itinerários EPT contribuem nos processos criativos da construção do projeto de vida nas dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

²⁶O Sistema S, é formado por entidades onde todas as instituições tem sua sigla iniciada pela letra "S", na maior parte de direito privado. Se categorizam:

- Ligadas à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil: Serviço Nacional da Aprendizagem Comercial (SENAR);
- Ligadas à Ligadas à Confederação Nacional do Comércio: [Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial \(SENAC\)](#), [Serviço Social do Comércio \(SESC\)](#);
- Ligadas ao [Sistema Cooperativista Nacional](#): [Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo \(SESCOOP\)](#);
- Ligadas à [Confederação Nacional da Indústria](#): [Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial \(SENAI\)](#), [Serviço Social da Indústria \(SESI\)](#);
- Ligadas à [Confederação Nacional do Transporte](#): [Serviço Social do Transporte \(SEST\)](#), [Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte \(SENAT\)](#);
- [Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas \(SEBRAE\)](#).

²⁷ O questionário eletrônico da plataforma digital Porvir, não teve uma abordagem específica sobre o itinerário EPT, porém na resposta dos alunos, algumas respostas abordaram a formação profissional.

5.9.2 Formação para o Mundo do Trabalho

A atual era do conhecimento exige trabalhadores com múltiplas habilidades e maior flexibilidade, para atender o mundo em franca transformação tecnológica. Essa demanda com intenso reflexo local, orienta a formação escolar, em nível médio para desenvolver uma estruturação do trabalho como princípio educativo, a fim de desenvolver nos educandos competências, habilidades, com o reconhecimento das potencialidades das tecnologias para efetivo protagonismo profissional e social.

5.9.2.1 Princípios e conceitos da formação técnica e profissional no contexto contemporâneo dos itinerários formativos do Ensino Médio

Para a formação escolar atender as demandas de trabalho local e do mundo contemporâneo, a flexibilização curricular prevista na Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017a), possibilita ao estudante, por meio da escolha, a oportunidade de cursar as 1200 horas destinadas aos itinerários formativos em cursos de formação Profissional e Tecnológica, definidos como o quinto itinerário.

Conforme as Diretrizes na Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), o trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Nesse sentido, nesta nova configuração mundial de era do conhecimento, o trabalho assume um princípio educativo. Conforme conceitua Ribeiro (2008, p.50) “o trabalho é o caminho de construção da identidade, e o homem constrói a sua identidade pelo trabalho”. Portanto, a importância do trabalho como princípio educativo, repousa na oferta de uma formação por meio do trabalho profissional e o trabalho é o princípio dessa formação.

Frente a essas considerações, a LDBEN, lei que define e regulariza a organização da educação brasileira, conceitua a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como uma modalidade educacional com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, abrangendo cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (BRASIL, 1996). Sendo, portanto, fundamentais os conhecimentos sobre os aspectos socioculturais, econômicos e políticos que influenciam o trabalho.

Em um estudo sobre mapeamento da realidade da EPT no Brasil, Araújo e Lima (2018) elencam três grandes razões, para articular a Educação técnico-profissional ao Novo Ensino Médio. Para tanto, abordam desde a garantia de inserção qualificada no mercado de trabalho, que faz parte do rol de direitos constitucionais do cidadão, perpassando pelo papel relevante da formação técnico-profissional como estímulo para aumentar a escolaridade de jovens do Ensino Médio até a contribuição para elevar os padrões de desenvolvimento econômico do país. São aspectos que evidenciam a necessidade de uma política pública de formação técnico-profissional com mudança de paradigma da EPT no Brasil, sobretudo em Roraima.

No papel de unir a formação geral à formação profissional no currículo do Ensino Médio, alguns desafios, colocam diante do sistema de Educação Profissional e Tecnológica a seguinte problemática: como construir um modelo de EPT que deve ser coerente com que modelo de desenvolvimento socioeconômico e a vocação dos jovens?

Nesse sentido, corrobora-se com Moura (2008), ao elencar diversos desafios para as instituições de EPT cumprirem a função que lhes demanda a sociedade:

- a) Encontrar uma adequada equação para o seu financiamento;
- b) Discrepâncias de oportunidades, nível de escolarização e conhecimentos, experiências profissionais, origem socioeconômica, faixa etária etc. de seus distintos grupos destinatários atuais e/ou potenciais;
- c) Demanda da sociedade em geral e do mundo do trabalho por profissionais cada vez mais capazes de gerar soluções e estratégias para enfrentar novos problemas ou antecipar-se a eles; e,
- c) Responsabilidade social do campo da educação profissional com os sujeitos formados em todas as suas ofertas educativas e com a sociedade em geral; (MOURA, 2008, p.27-28).

Das proposições acima, verifica-se do autor que o mundo do trabalho demanda por indivíduos que alcancem uma verdadeira autonomia, capazes de gerar conhecimentos a outros contextos em constante transformação social. Para tanto, evidencia a responsabilidade social do campo da educação profissional com os sujeitos formados em todas as suas ofertas educativas e com a sociedade em geral. Portanto, existe um “poder da EPT de contribuir com o aumento da capacidade de (re)inserção social, laboral e política dos seus formandos e com a extensão de ofertas que contribuam à formação integral dos coletivos que procuram a escola pública de EPT” (MOURA, 2008, p.28).

De forma mais sintetizadas, trata-se de aprendizagem o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao trabalho e atividades práticas, para aquisição de conhecimentos sobre as condições de como se configura o trabalho e, a compreensão da natureza do trabalho,

permitindo o desenvolvimento contínuo das seguintes competências básicas para o mundo do trabalho:

- Aplicar análise sistêmica e raciocínio lógico para interpretar dados, fenômenos e contextos e resolver situações-problema propondo soluções éticas e ambientalmente responsáveis.
- Considerar diferentes ideias, opiniões, informações e contextos para construir argumentos, tomar decisões e comunicá-las à públicos distintos fazendo uso de diferentes meios, mídias e linguagens.
- Compreender as relações intra e interpessoais, a importância da proatividade nas estruturas hierárquicas e ações colaborativas no ambiente de trabalho.

Para o desenvolvimento dessas competências, necessário se destacar os princípios que as norteiam, especialmente aqueles baseados em aspectos socioculturais, econômicos e políticos que influenciam o trabalho. Diante desses fatores, o sistema de ensino local sedimenta a oferta da formação profissional nos seguintes princípios tendo como base a Resolução CEE/RR nº 18 (RORAIMA, 2009) e a Resolução CNE nº 6 (BRASIL, 2012c).

São princípios que integram a formação escolar ao mundo do trabalho com o incentivo ao protagonismo profissional dos jovens, por meio do desenvolvimento curricular. Para tanto, associa a pesquisa e a tecnologia como princípio pedagógico, valorizando potenciais territoriais, culturais e identitários. Tratam-se de princípios que mudam a visão assistencialista de educação profissional, direcionando o foco do trabalho escolar da transmissão do conhecimento para a construção e competências. Portanto, como princípio tem-se:

- a)** Trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- b)** Articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- c)** Autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- d)** Articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no

meio urbano quanto no campo;

- e) Reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- f) Flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- g) Contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

No processo de unir educação ao mundo do trabalho, para fins de maior clareza e compreensão de conceitos e termos próprios, conforme princípio da diversificação. São arranjos conceituais que se sedimentam em um conjunto de práticas diferenciadas, com o objetivo de constituir múltiplas possibilidades para apreensão dos conhecimentos sobre o trabalho como princípio educativo, por meio da articulação dos saberes, expressos sob os seguintes conceitos, conforme Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), Art. 6º-parágrafo único, ênfases adicionadas:

- a) **arranjo curricular:** seleção de competências que promovam o aprofundamento das aprendizagens essenciais demandadas pela natureza do respectivo itinerário formativo.
- b) **ambientes simulados:** são ambientes pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento de atividades práticas da aprendizagem profissional quando não puderem ser elididos riscos que sujeitem os aprendizes à insalubridade ou à periculosidade nos ambientes reais de trabalho;
- c) **formações experimentais:** são formações autorizadas pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos de sua regulamentação específica, que ainda não constam no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (BRASIL, 2012d);
- d) **aprendizagem profissional:** é a formação técnico-profissional compatível com o desenvolvimento físico, moral, psicológico e social do jovem, de 14 a 24 anos de idade, previsto no § 4º do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (BRASIL, 1943) e em legislação específica, caracterizada por atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, conforme respectivo perfil profissional;
- e) **qualificação profissional:** é o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de competências de um determinado perfil profissional, definido no mercado de trabalho;

- f) **habilitação profissional técnica de nível médio:** é a qualificação profissional formalmente reconhecida por meio de diploma de conclusão de curso técnico, o qual, quando registrado, tem validade nacional;
- g) **programa de aprendizagem:** compreende arranjos e combinações de cursos que, articulados e com os devidos aproveitamentos curriculares, possibilitam um itinerário formativo. A oferta de programas de aprendizagem tem por objetivo apoiar trajetórias formativas, que tenham relevância para os jovens e favoreçam sua inserção futura no mercado de trabalho. Observadas as normas vigentes relacionadas à carga horária mínima e ao tempo máximo de duração do contrato de aprendizagem, os programas de aprendizagem podem compreender distintos arranjos;
- h) **certificação intermediária:** é a possibilidade de emitir certificação de qualificação para o trabalho quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade;
- i) **certificação profissional:** é o processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDBEN (BRASIL, 1996).

O sistema local de ensino compreende que por meio desses princípios e conceitos o fazer profissional observável, se apresenta potencialmente criativo, articulando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

5.9.2.2 Orientações para a composição do itinerário formativo da Formação Técnica e Profissional

O itinerário formativo da EPT, quinto itinerário, é definido pela Resolução CNE nº 6 (BRASIL, 2012c), como o conjunto das etapas que compõem a organização curricular no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas. O eixo tecnológico é uma forma de caracterizar os cursos técnicos de nível médio com suas informações científicas e tecnológicas²⁸. O aprofundamento do itinerário EPT é devem ser organizados, considerando:

²⁸ Atualmente o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, CNCT classifica os cursos técnicos de nível médio em 13 eixos tecnológicos, a saber: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão de Negócios; Informação e Comunicação; Militar; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Segurança; Recursos Naturais; Turismo, Hospitalidade e Lazer;

V - formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2018d, art. 12).

O itinerário EPT também é ofertado por meio de arranjos curriculares combinados com uma ou mais das áreas de conhecimento, estes arranjos são denominados de itinerários formativos integrados, conforme se vislumbra na articulação curricular.

Considerando as múltiplas trajetórias na formação do estudante, respeitando suas habilidades e interesses e envolvendo opções de consolidação de saberes, aprofundamento, orientação profissional, projetos de aprendizagem, estratégia de correção de fluxo ao longo do processo de flexibilização e contextualização curricular, os itinerários EPT propostos pelo sistema educacional estadual, preparam para o mundo do trabalho, pelo menos em três categorias, conforme informa o quadro abaixo:

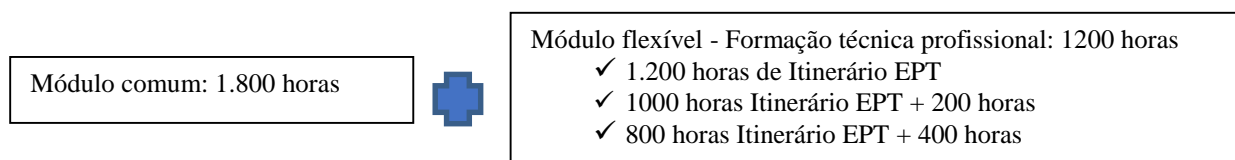
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Qualificação profissional	Formação Inicial e Continuada (FIC) para desenvolvimento de competências relacionadas ao perfil profissional listado no Catálogo Brasileiro de Ocupações – CBO (BRASIL, 2010).
Habilitação profissional técnica de Nível Médio	Formação profissional reconhecida por meio de diploma em cursos listados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (BRASIL, 2012d).
Formações experimentais	Formação profissional ainda não reconhecida formalmente. Porém, para sua continuidade, dependerá do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos no prazo de 6 meses a 5 anos, contados da data de oferta inicial da formação (BRASIL, 2017a).

As categorias acima, demonstram que os itinerários formativos EPT, são flexíveis, diversificados e atualizados, buscando atender aos interesses dos estudantes e possibilidades das instituições educacionais da rede do sistema de ensino local. Neste ponto é importante destacar que 20 % dos jovens que participaram da escuta online por meio da plataforma digital

Porvir, declararam primar pela escolha do itinerário EPT como complementação das 3.000 horas do Novo Ensino. Além disso, mesmo aqueles estudantes que não escolherem estudar em uma escola técnica no início da etapa podem escolher compor parte ou toda a carga horária dos itinerários formativos destinada aos itinerários EPT, conforme sintetiza o quadro abaixo:

Acesso	• Livre escolha do estudante dentro dos Itinerários Formativos.
	• Havendo vagas para atender às demandas, todos são contemplados.
	• Não havendo vagas para todos, o ingresso será por processo seletivo.

Para efetivo acesso acima, as 1200 horas do itinerário EPT, por seu turno, é composto pela organização de uma flexibilização curricular, compreendendo a oferta de uma ou mais formação profissional, desde que integradas entre si, conforme se vislumbra na figura abaixo:



Da figura, pode-se inferir que o módulo flexível da formação técnica profissional sob os itinerários EPT é composto por arranjos de carga horária que correspondem a cursos, tanto em nível de habilitação profissional quanto qualificação profissional, incluindo-se o programa de aprendizagem profissional em ambas as ofertas. No caso da habilitação profissional, este só terá validade nacional, quando registrado no Sistema Nacional de Informação de Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)²⁹, além do registro no competente conselho de classe. Por outro lado, a qualificação profissional, dispensa essa validação, contudo o concluinte recebe um certificado em nível de Ensino Médio. Ambos dão direito a continuidade no ensino em nível superior.

A partir da disponibilidade de oferta nas escolas do sistema local, os Itinerários EPT, organizados por eixos tecnológicos, são compostos por Cursos Técnicos, Formação Inicial e

²⁹ O SISTEC é um sistema de registro, divulgação de dados e de validação de diplomas de cursos de nível médio da educação profissional e tecnológica, cuja finalidade é servir como mecanismo de registro e divulgação dos dados da educação profissional e tecnológica e de validação de diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Foi implantado pelo MEC, por meio da Resolução CNE/CEB nº3/2009, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

Continuada (FICs), ou Projeto de Aprendizagem (Projeto Aprendiz). Cujas definições estão listadas a seguir:

Os Cursos Técnicos compreendem aqueles de formações em nível médio, de curta duração, cujo perfil profissional, estão listados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (BRASIL, 2012d), e voltados às necessidades do mercado de trabalho.

Os Cursos de Qualificação Profissional, ofertados sob Formação Inicial e Formação Continuada (FIC), oportunizam o aluno, tanto para o ingresso da vida profissional ou mercado de trabalho, quanto ao processo de aperfeiçoamento com qualificação. Esses atributos aprimoram, aprofundam e atualizam os saberes referentes a uma área profissional, ampliando a formação inicial, cujo perfil profissional tem como referência o Catálogo Brasileiro de Ocupações – CBO (BRASIL, 2010).

Por fim a Aprendizagem Profissional, contempla um conjunto de ocupações, propiciando ao jovem aprendiz competências voltadas à profissionalização e à cidadania, a partir da compreensão das características do mundo do trabalho e de seus fundamentos técnicos científicos. Está referendado no Projeto Aprendiz, um projeto do Governo Federal criado a partir da Lei nº 10.097 (BRASIL, 2000), denominada Lei da Aprendizagem, que tem como objetivo capacitar profissionalmente jovens de todo o país. A Lei afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes. O contrato de trabalho pode durar até dois anos e, durante esse período, o jovem é capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática. O quadro abaixo apresenta a composição de carga horária em nível de habilitação e qualificação por meio do itinerário EPT:

PARTE COMUM	PARTE FLEXIVEL			
BNCC 1800 H	1200 H			
	Curso Técnico	800 H	+ H Comp.	
		1000 H		
		1200 H		
	Curso de qualificação profissional – FIC e/ou Itinerário Formativo Integrado	160 H	+ H Comp.	
		200 H		
		400 H		
	Aprendizagem Profissional (Projeto Aprendiz) = escola + empresa	CT	800 H	+ H práticas
			1000 H	
		1200 H		
FIC		160 H	+ H práticas	
		200 H		
		400 H		

A nível de carga horária, verifica-se no quadro acima, que os Cursos Técnicos, são formados por cursos de 800, 1000 ou 1200 horas conforme a natureza de cada curso e/ou eixo técnico, referendados pelo catálogo CNCT. Já os Curso de qualificação profissional, por meio das FICs, contam com carga horária mínima de 160 horas e máxima de 400 horas, são subsidiados pelo guia do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, de Cursos Formação Inicial e Continuada – FIC³⁰ (BRASIL, 2016), onde é possível analisar trajetórias socioprofissionais e educacionais no Brasil. Em relação ao Programa de Aprendizagem, a jornada de aprendizagem profissional por meio das 1200 horas de itinerário EPT, envolve formação por meio de Cursos Técnicos ou FICs complementada pela prática profissional remunerada pelo programa conforme Lei da Aprendizagem ou por uma empresa parceira.

5.9.2.3 Dispositivos para a escolha

O sistema local, atende a Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), a partir do Art. 15, ao considerar alguns critérios na composição da oferta EPT:

- A habilitação profissional técnica de nível médio atende as respectivas diretrizes curriculares nacionais
- Os itinerários de formação técnica e profissional compreendem oferta de um ou mais cursos de qualificação profissional, desde que articulados entre si.
- As instituições de ensino que contemple Programa de Aprendizagem profissional, desenvolve-os em parceria com as empresas empregadoras, incluindo fase prática em ambiente real de trabalho no setor produtivo ou em ambientes simulados, orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e os instrumentos estabelecidos pela legislação da aprendizagem profissional.
- Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, de acordo com as orientações do catálogo CNCT (BRASIL, 2012d), que apresentam carga horária que varia de 800 a 1200 horas, e apresentam especificidades quanto à carga horária, ao perfil descritivo, às exigências de idade mínima e à obrigatoriedade de estágio.

³⁰ O Guia Pronatec de Cursos FIC é o documento que relaciona os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e orienta a oferta no âmbito do Pronatec/Bolsa Formação, conforme dispõe a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, em seu artigo 5º, parágrafo 1º, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Os cursos contam com carga horária de, no mínimo, 160 horas e no máximo 400 horas, são organizados em 12 eixos tecnológicos.

5.9.2.4 Estágio curricular supervisionado

A prática profissional, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio. A Resolução CNE nº 6 (BRASIL, 2012c), sintetiza esse campo em:

- Conceito de prática na Educação Profissional: A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.
- Características da prática profissional supervisionada: A prática é caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.
- Conceito de Estágio profissional supervisionado: O Estágio pode ser incluído no plano de curso como obrigatório ou voluntário, sendo realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação.
- Importante: O plano de realização do estágio profissional supervisionado é explicitado na organização curricular e no Plano de Curso, uma vez que é ato educativo de responsabilidade da instituição educacional.
- A carga horária destinada à realização de atividades de estágio profissional supervisionado seguirá as normativas nacionais e estaduais vigentes, conforme o catálogo nacional de cursos técnicos do MEC.

5.9.3 Princípios e orientações pedagógicas para (re)elaboração dos planos de curso

Os princípios e orientações pedagógicas para (re) elaboração de Planos de Cursos, para a articulação com os eixos estruturantes e a garantia de suas competências no itinerário de EPT apresentam princípios norteadores que:

- defina as competências para o mundo do trabalho;
- trate da importância de considerar o Perfil do Egresso de cada curso;

- oriente que as competências do curso técnico/qualificação profissional ou programa de aprendizagem reflitam os objetivos de cada curso e que as habilidades estejam atreladas às competências e, ainda;
- apresente orientações para a construção de Matrizes Curriculares para os Cursos Técnicos a partir das competências, articulando as diferentes habilidades por componentes curriculares.

Dessa forma, o sistema estadual orienta que a elaboração do Plano do Curso da EPT, inicie com:

- a definição do perfil do egresso e dos profissionais da equipe envolvida na implementação do curso em questão;
- a realização do levantamento de custos financeiros e gerenciais;
- as possibilidades de oferta dos diferentes itinerários para os estudantes considerar, em municípios com apenas uma escola de Ensino Médio; e, ainda
- a definição de estratégias de articulação entre escolas, que se encontram em municípios distintos, incluindo instituições parceiras, para atendimento dos estudantes no itinerário formativo, conforme interesses, escolhas e expectativas dos alunos.

De igual forma será definido por meio de normativa do Conselho Estadual de Educação (CEE) o credenciamento com definição das formas de reconhecimento para elaboração de critérios e estratégia de diálogo com parcerias³¹, com foco na articulação da oferta da formação técnica e profissional, considerando os interesses dos estudantes e a realidade local e regional.

Portanto o sistema local considera, além do interesse dos jovens, a disponibilidade das instituições que ofertam formação técnica e profissional, arranjos produtivos locais do contexto, considerando as principais atividades e demandas referentes à economia local e regional e, ainda, certo de que estas parcerias possam ser estabelecidas com instituições pertencentes a diferentes esferas administrativas públicas e, também, com instituições do Sistema S ou privadas.

Ainda a Educação Profissional, aproxima-a do mundo do trabalho considerando:

- perfis profissionais organizados por competências,
- flexibilidade (por meio de uma organização curricular modularizada e com possibilidades de saídas intermediárias),
- interdisciplinaridade,

³¹ Conforme Guia da Regulamentações para Implementação do Novo Ensino Médio: o papel dos conselhos Estaduais de Educação (CONSED, 2020).

- contextualização dos conteúdos formativos que compõem a organização curricular e;
- possibilidade do aproveitamento de estudos.

Para tanto, orienta-se que a (re)elaboração dos planos de curso, no âmbito do itinerário relativo a Formação Técnica e Profissional, seja construído de forma que seja organizado a partir da integração dos eixos estruturantes das áreas propedêuticas.

O itinerário EPT, considera a importância dos eixos estruturantes na formação profissional e tecnológica. Para tanto, a figura abaixo apresenta seus objetivos de natureza técnica profissional.



As habilidades associadas aos eixos, encontram-se detalhadas em tabelas no item 5.3. Sendo que existem as habilidades relacionadas às competências gerais da BNCC, a serem desenvolvidas indistintamente por todos os Itinerários Formativos e as habilidades de natureza mais específica, associadas a cada uma das Áreas de Conhecimento e ao itinerário EPT.

A figura a seguir demonstra como a formação profissional e tecnológica, se organiza a partir da integração dos eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no catálogo CNCT (BRASIL, 2012d) e na Classificação CBO (BRASIL, 2010), conforme preconizado por (BRASIL, 2018h).

5º. Itinerário à luz do Novo Ensino Médio



Fonte: CONSED (2019).

De forma mais didática, os eixos estruturantes se articulam ao itinerário EPT, por meio dos Projetos Empreendedores. Portanto, estes são parte comum presente em todo o currículo técnico, que compõem o currículo da Preparação Básica para o Trabalho. Desse modo, a rede estadual de ensino local, define obrigatoriedade de 80 h/aula de 50 min; 4 h/aula semanais, ofertados como componentes curriculares de Preparação Básica para o Trabalho, por meio dos Projetos Empreendedores. Porém as demais redes, tem a liberdade de optar por 60 h/aula ou 80 h/aula.

Os Projetos Empreendedores, permitam a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na parte propedêutica e técnica específica do currículo, por meio de intervenções reais que, com vistas ao desenvolvimento de competências que promovam o Protagonismo Profissional do Estudante. Portanto, articulando os eixos estruturantes e a Preparação Básica para o Trabalho, tem-se:

- Investigação Científica e Pesquisa – intervenção na escola
- Intervenção Comunitária – intervenção na comunidade
- Empresa Pedagógica – intervenção na empresa
- Processos criativos a partir do uso de diferentes linguagens.

A seguir apresenta-se uma ilustração, para acrescentar informação visual de como se relaciona - por meio da Preparação Básica para o Trabalho com os Projetos Empreendedores - os currículos de EPT articulados com a BNCC e os eixos estruturantes.



Fonte: CONSED (2019).

Verifica-se da figura que os componentes curriculares de Preparação Básica para o Trabalho, por meio dos Projetos Empreendedores ficam articulados entre a formação geral básica e os itinerários EPT. Desse modo, estes permitam a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na parte propedêutica e técnica específica do currículo, por meio de intervenções reais que, com vistas ao desenvolvimento de competências que promovam o Protagonismo Profissional do Estudante, articulando a Preparação Básica para o Trabalho.

De forma mais prática, apresenta-se, a seguir um exemplo de componente curricular:

Eixo Tecnológico: Infraestrutura - Técnico em edificações

Preparação Básica para o Trabalho. Componentes com eixos estruturantes:

- **Investigação Científica:** Iniciação Social e Científica – intervenção na escola (80h).
- **Processos Criativos:** Processos criativos com diferentes linguagens: intervenção cultural (80h).
- **Mediação e Intervenção Sociocultural:** Intervenção Comunitária – intervenção na comunidade (80h).
- **Empreendedorismo:** Empresa Pedagógica – intervenção na empresa (80).
- **outros.**

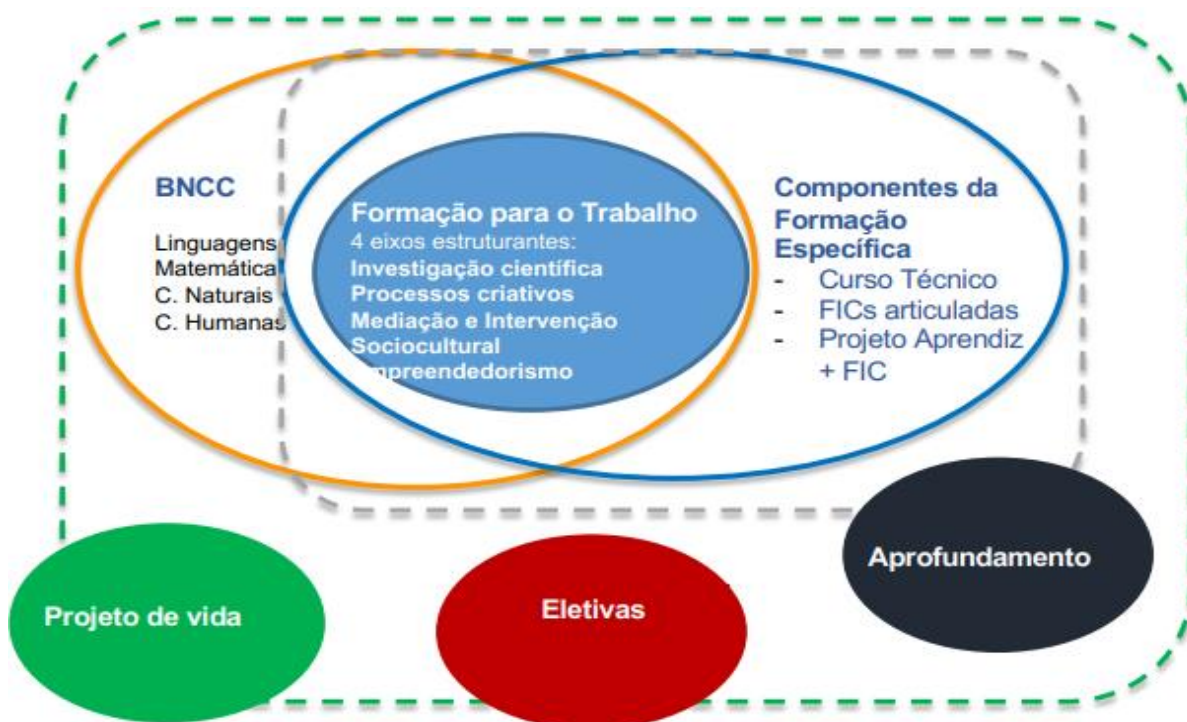
Componentes específicos da área Técnica Total: 1200 horas.

A composição dos itinerários EPT, por meio de Aprofundamentos, Eletivas e Projeto de Vida, são importantes e se sustentam, respectivamente nos seguintes objetivos:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais e à formação Técnica e Profissional;

- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais e desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

A figura a seguir ilustra a abrangência curricular em todo o Ensino Médio, complementado pelo itinerário EPT. Isto é, a expansão se dá juntamente com as competências e habilidades da Formação Geral e as habilidades básicas requeridas pelo mundo do trabalho na Formação Técnica e Profissional. Assim, os Aprofundamentos estão formados pela oferta do itinerário EPT, sustentando a escolha do estudante na formação profissional no Ensino Médio, conforme a figura a seguir:



Fonte: CONSED (2019).

Verifica-se na figura que os Aprofundamentos, no caso, composto pelo itinerário EPT, buscam expandir os aprendizados promovidos pela Formação Geral com habilidades específicas relacionadas aos Cursos Técnicos, Cursos de Qualificação Profissional (FICs) ou Programa de Aprendizagem Profissional escolhidos pelos estudantes, portanto, contribuem para explorar potenciais e vocações.

Nesta conjuntura o Projeto de Vida está relacionado com a capacidade dos alunos refletirem sobre seus desejos e objetivos sob alcance de todo o Ensino Médio, que podem ser

oferecidos por meio das eletivas. Portanto, é o trabalho pedagógico intencional e estruturado que objetiva desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade. No caso dos Itinerários Formativos que envolvam Cursos Técnicos, recomenda-se que dentro da carga horária seja considerado o componente curricular de Projeto de Vida.

As Eletivas são unidades curriculares de livre escolha dos estudantes, que lhes possibilitam experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, assim o estudante pode cursarem “Eletivas” associadas à Formação Técnica e Profissional, pois as FICs (Curso de Qualificação Profissional) também podem ser ofertadas como eletivas. Porém quando a oferta de “Eletivas” for por meio de FICs, ela será oferecida em mais de um semestre, com carga horária mínima de 160 horas. No caso dos Itinerários Formativos que envolvam Cursos Técnicos, recomenda-se que dentro da carga horária sejam consideradas as Eletivas. Resumidamente, na Formação Profissional, a busca é orientar, por meio do trabalho como princípio educativo, o planejamento de ações presentes e futuras, definindo metas para sua vida pessoal, profissional e cidadã.




Conforme as Diretrizes na Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), os eixos estruturantes serão incorporados na trajetória dos estudantes que fizerem a escolha pelo itinerário EPT, necessariamente, deve cursar um módulo de Preparação Básica para o Trabalho.

As possibilidades específicas de oferta do itinerário formativo EPT, apresentam as seguintes formas de articulação dos eixos estruturantes no itinerário formativo de Formação Técnica e Profissional:

- No desenho dos Cursos Técnicos, os eixos estruturantes orientam, também, os componentes curriculares da parte de Preparação Básica para o Trabalho da matriz curricular do curso, identificando o foco pedagógico, competências e habilidades.
- Quando o estudante optar por uma ou mais FICs deve cursar, um módulo de Preparação Básica para o Trabalho de 320 horas, com 4 componentes curriculares de 80h cada um, que contemplem os eixos estruturantes.
- Quando optar pelo Projeto de Aprendiz, atrelado a uma FIC, o estudante deve cursar, um módulo de Preparação Básica para o Trabalho de 320 horas, com os 4 componentes curriculares de 80h cada, norteados pelos eixos estruturantes.
- Quando a escolha do aprendiz estiver vinculada a um curso técnico o módulo de Preparação Básica deste curso também deve contemplar os eixos estruturantes.







Por fim, considera-se que, na construção da trajetória total das 1200 horas ou mais horas de flexibilização curricular dedicada aos itinerários formativos, é possível ao estudante, conforme a possibilidade de oferta das escolas ou territórios, compor suas trajetórias de Curso Técnico, FIC e/ou Projeto Aprendiz, com unidade de Projeto de Vida e/ou outras unidades eletivas ou unidades que contemplem os eixos estruturantes dos itinerários formativos das áreas de conhecimentos.

Portanto, cada parte flexível do itinerário EPT, para qualquer habilitação ou eixo tecnológico, é composta pela Formação para o Trabalho (com os quatro eixos estruturantes), mais o Projeto de Vida, Formação específica e as Eletivas. Para melhor compreensão, segue uma sistematização de alguns arranjos possíveis para itinerários EPT com 1.200 horas, considerando as três possibilidades de oferta em cada parte flexível:

	 Aprofundamento	 Projeto de Vida	 Eletivas	
Curso Técnico	800h	240h formação para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 60h) + formação específica	160h	240h
	1000h	240h formação para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 60h) + formação específica	160h	40h
	1200h	240h formação para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 60h) + formação específica		
Curso de Qualificação Profissional - FIC	160h	2 ou mais FICs articuladas + 240h formação para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 60h)	160h	A depender da quantidade de FICs escolhidas pelo estudante
	200h		160h	
	240h		160h	
	400h		160h	
Aprendizagem Profissional	640h	1 FIC de 400h + 240h formação para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 60h básica para qualquer habilitação ou eixo tecnológico)	160h	400h considerar horas em trabalho
	800h	1 Curso Técnico de 800h ou 1000 com 240h formação para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 60h)	160h	240h considerar horas em trabalho
	1000h		160h	40h considerar horas em trabalho
	1200h	1 Curso Técnico de 1200h com 240h formação para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 60h básica para qualquer habilitação ou eixo tecnológico)		







Fonte: CONSED (2019)

Verifica-se que na parte flexível do itinerário EPT composto por cursos técnicos com carga horária de 1200 horas, esta já supre toda a carga horária das 1200 h, fato que limita a oferta do Projeto de Vida e Eletivas. Porém o curso técnico de 800 horas oferece carga horária para as unidades de Projeto de Vida e Eletivas, conforme se verifica no exemplo abaixo:

Opção 1		Total
	Formação Geral	1.800h
	Itinerário Formativo	1.200h
	Curso Técnico Curso Técnico: Eixo Tecnológico - Gestão e Negócios - Técnico em Comércio Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho (240h)	800h
	Projeto de Vida	160h
	Eletivas	240h
	Total	3.000h







Fonte: CONSED (2019).

A figura a seguir mostra exemplo de itinerário EPT integrado com área de conhecimento das Ciências da Natureza, com a parte flexível do itinerário EPT composto por FICs Articuladas.

Opção 2		Total
	Formação Geral	1.800h
	Itinerário Formativo	1.200h
	FICs Articuladas Eixo tecnológico - Ambiente e saúde - Agente Comunitário de Saúde Eixo tecnológico - Desenvolvimento Educacional e Social - Espanhol Básico Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho	400h 160h 240h
	Projeto de Vida	160h
	Eletivas Aprendendo em Ação no Local de Trabalho Área de Ciências da Natureza Outras	60h 100h 80h
	Total	3.000h

Fonte: CONSED (2019).







A figura a seguir mostra exemplo de itinerário EPT integrado com área de linguagens e área de Matemática, com a parte flexível do itinerário EPT composto por FICs Articuladas.

Opção 3		Total	
	Formação Geral	1.800h	
	Itinerário Formativo	1.200h	
	FICs Articuladas	Eixo tecnológico - Gestão e negócios - Assistente de Logística	160h
		Eixo tecnológico - Gestão e negócios - Assistente de Contabilidade	160h
		Eixo tecnológico - Gestão e negócios - Assistente Administrativo	160h
		Eixo tecnológico - Gestão e negócios - Assistente Financeiro	160h
		Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho	240h
	Projeto de Vida	160h	
	Eletivas	Área de Linguagens	80h
		Área de Matemática	80h
	Total	3.000h	

Fonte: CONSED (2020).

A figura a seguir mostra exemplo de itinerário EPT com a parte flexível composto pelo Programa e Aprendizagem Profissional composta por FICs.

Figura 10: Opção de arranjo do itinerário EPT com programa de Aprendizagem Profissional

Opção 4		Total	
	Formação Geral	1.800h	
	Itinerário Formativo	1.200h	
	Aprendizagem Profissional	FIC	400h
		FIC	200h
		Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho	240h
	Projeto de Vida	160h	
	Eletivas	Aprendendo em Ação no Local de Trabalho	120h
		Área do Conhecimento	40h
		Área do Conhecimento	40h
	Total	3.000h	

Fonte: CONSED (2020).

No tocante à elaboração dos currículos articulados, para consecução das competências para o mundo do trabalho, por meio das partes flexíveis que compõem o itinerário EPT, deve-

se:

- Definir o perfil de egresso de cada curso.
- Definir quais as competências do curso técnico que refletem os objetivos de cada curso.
- Construir habilidades atreladas às competências.
- Elaborar Matrizes Curriculares para os Cursos Técnicos a partir das competências, articulando as diferentes habilidades por componentes curriculares.
- Elaborar Planos de Cursos a partir do novo currículo: recortes temáticos/conceituais e estratégias didáticas que expressam expectativas de aprendizagem.

Porém do ponto de vista prático e operacional, segue-se a seguinte pergunta: O que considerar para construir Planos de Curso por competências no Itinerário de Formação Técnica e Profissional?

Conforme orientações da Frente Currículos e Novo Ensino Médio, para a definição dos Planos de Curso que serão ofertados, o sistema de ensino local, recomenda considerar o potencial socioeconômico e ambiental e a capacidade da rede e suas escolas, além das demandas tanto do mercado de trabalho regional como das novas exigências ocupacionais geradas pelas transformações no mundo do trabalho.

Do mesmo modo, com relação a estruturação e construção dos Planos de Curso por competências, sugere-se as seguintes orientações:

- Partir da pergunta: qual estudante queremos formar?
- Definir o perfil do egresso: ações laborais que ele vai desempenhar ao término do curso.
- Criar um conjunto de competências que reflita o perfil de egresso projetado.
- Analisar a inserção e/ou articular as habilidades nos componentes curriculares tanto da Formação Técnica e Profissional como das Áreas do Conhecimento, projetando o desenvolvimento do estudante ao longo dos três anos do Ensino Médio.

Demais orientações: para a construção das ementas de Planos de Curso, deve-se seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.

Neste ponto, destaca-se sobretudo a importância de definir o perfil do egresso como elemento fundamental dos cursos de que compõem a formação profissional, pois se torna principal nexos que implica na especificação e validação do curso. Desse modo, o perfil do egresso no Plano de Curso, deve descrever claramente as competências a serem desenvolvidas no decorrer do curso e que serão aperfeiçoadas a partir de sua integração ao mercado de

trabalho.

Neste sentido a abordagem por competências se revela eficaz na medida que permite considerar que as competências são os elementos constituintes do perfil, pois permite o delineamento das áreas de atuação profissional, a especificação das atividades desenvolvidas nestas áreas e o detalhamento dos conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem as competências necessárias para o desempenho do trabalho.

Diante da era do conhecimento na atualidade, é necessário preparar o egresso para um modelo baseado nas informações e conhecimentos, aumento da competição, rápida mudança tecnológica, mudanças demográficas e mudanças que destacam a maior participação, responsabilidade e iniciativa dos trabalhadores. Adicionalmente é importante delinear as competências técnicas, cognitivas, interpessoais e motivacionais, relativas às atividades que o profissional poderá desempenhar.

Nesse sentido, apresenta-se uma estruturação, que facilita redigir as competências e as habilidades para o perfil do egresso:

- Inicia-se com um **verbo** que explica os processos cognitivos envolvidos (domínio cognitivo).
- Acrescenta-se o **complemento do verbo** que explicita o tema ou objetos de conhecimento mobilizados (o que).
- Complementa com os **modificadores do verbo** ou do **complemento do verbo** que explicitem o contexto e uma maior especificação da aprendizagem esperada (para ou como).

Atente-se para uma observação importante, qual seja, as competências devem se decompor em habilidades. Já as habilidades precisam definir de forma mais circunscrita o objeto de conhecimento, sendo avaliáveis.

Como exemplo prático a figura a seguir, demonstra exemplos de Competências Técnicas para o curso Técnico de Administração nas diversas categorias presentes no curso, construídas a partir das indicações acima:

Recursos Humanos	Financeiro	Gestão de materiais e insumos	Empreendedorismo
<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar competências técnicas operacionais para atuação direta nas ações funcionais do ambiente corporativo. ● Aplicar mecanismos de aprimoramento do trabalho em equipe para melhoria das relações interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e interpretar elementos que compõem os relatórios financeiros para tomada de decisões organizacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar planilhas com entradas e saídas do estoque para otimizar o uso adequado de materiais com vistas às contenções, evitando desperdícios. ● Gerenciar os fluxos de estoque para otimizar processo de gestão de compras e armazenamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar planos de negócios com vistas ao planejamento e organização de novas empresas.

Fonte: CONSED (2019).

Enfim, constituir competências a partir da formação para o mundo do trabalho, significa construir esquemas mentais para mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções necessários à ação em situações sociais e de trabalho, para fazer frente tanto a problemas rotineiros quanto inusitados. Para tanto, o foco na aprendizagem, deve concentra-se em:

- Projeto pedagógico alinhado com o setor produtivo e com anseios sociais.
- A escola estabelece relações mais dinâmicas com o setor produtivo.
- Pressupor o professor como organizador de oportunidades diversificadas de aprendizagem, guia, mediador e estimulador.
- Pressupõe o estudante como agente do processo: faz perguntas, descobre, cria, aprende.

As atividades realizadas a distância são contempladas na Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), em até 20% da carga horária total, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico (digital ou não) e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado, podendo a critério dos sistemas de ensino expandir para até 30% no Ensino Médio noturno.

5.9.4 Regulamentação para oferta e implementação dos itinerários de EPT

A oferta de formação técnica e profissional está prevista na meta 11 do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014) e Plano Estadual de Educação de Roraima – PEE/RR (RORAIMA, 2015) aprovados para o para o decênio (2014-2024), que prevê triplicar as matrículas na EPT de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público. Esta meta, está alinhada ao desejo dos jovens roraimenses, constatada pela escuta online, quando 27% dos jovens responderam que 1 (uma) hora a mais por dia na escola, gostariam de receber atividades de preparação profissional.

O Art. 7º da Resolução CNE nº 6 (BRASIL, 2012c), a oferta de EPT pelo sistema estadual se dão nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, conforme quadro abaixo:

MODALIDADE	CATEGORIAS	CONDIÇÃO
Articulada	Integrada	Ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica.
	Concomitante	Ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino.
	Concomitante na forma	Oferta desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado.
Subsequente	Desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.	

Em consonância com a Lei 13.415 (BRASIL, 2017a), o sistema de ensino estadual, sintetiza a organização da oferta de EPT, conforme se segue:

- Aluno concluinte pode cursar mais de um itinerário;
- Possibilidade de ser organizado em módulos³² e adotar o sistema de créditos com terminalidade específica;

³² O sistema modular é uma modalidade de ensino que garante o EPT em localidades mais distantes, que precisavam de atendimento imediato, porém não é possível construir uma escola com toda a estrutura do ensino regular por ter menos alunos.

- As escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional;
- As instituições de ensino emitirão certificado com validade nacional;
 - Possibilidade de reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento;

Resumidamente, em acordo às Diretrizes da Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), o sistema de ensino estadual, considera a oferta do itinerário formativo EPT, como:

- a inclusão de vivências práticas de trabalho, constante de carga horária específica, no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;
- a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade específica.
- os profissionais com notório saber, são reconhecidos pelo sistema de ensino local, podendo atuar como docentes no Ensino Médio, apenas no itinerário EPT para ministrar conteúdos afins à sua formação ou experiência profissional, devidamente comprovadas, conforme inciso IV do art. 61 da LDB.

A docência nas instituições que ofertam o itinerário EPT será realizada por profissionais com comprovada competência técnica referente ao saber operativo de atividades inerentes à respectiva formação técnica e profissional.

O sistema de ensino local opta por estabelecer parcerias com outras instituições de ensino para oferta de diferentes itinerários. No caso da formação técnica e profissional, mesmo estudantes que não optarem inicialmente por esse itinerário podem realizar cursos técnicos ou FICs em escolas credenciadas da região. O CEE normatiza os critérios para o estabelecimento de parcerias, sendo a instituição de origem do aluno a responsável por estabelecer diretrizes para o acompanhamento dos cursos realizados em outras instituições.

O roteiro de organização de trajetórias para a Produção Curricular específica do itinerário formativo EPT, considera:

1. Tipo de oferta de Itinerário Formativo de Formação Técnica Profissional

Curso Técnico; FICs; Programa de Aprendizagem (Projeto Aprendiz).

2. Matrizes de Cursos Técnicos e Planos de Curso:

As Matrizes curriculares de Cursos Técnicos serão revisadas a partir da parte comum do

currículo, organizada por competência e incorporando componentes curriculares/unidades que contemplem os eixos estruturantes considerando foco pedagógico, competências e habilidades).

3. Planos de Curso:

Conforme Art. 20 da Resolução CNE nº 6 (BRASIL, 2012c), os Plano de Curso devem apresentar:

- a identificação do curso justificativa e objetivos;
- requisitos e formas de acesso;
- perfil profissional das saídas intermediárias e perfil profissional de conclusão;
- organização curricular;
- critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
- critérios e procedimentos de avaliação de aprendizagem;
- biblioteca, laboratórios, instalações e equipamentos;
- perfil de professores, instrutores e técnicos;
- certificados e diplomas a serem emitidos.

4. Planos de Curso de FICs:

Segundo CBO (BRASIL, 2010) os Planos de Cursos de FICs devem conter os mesmos requisitos acima.

5. Ementas de eletivas:

Sugere-se que as ementas de eletivas contenham: tema, competências, habilidades, objetos de conhecimento, carga horária, perfil docente, quantidade de estudantes, recursos, avaliação.

6. Ementas de Módulo de Preparação Básica para o Trabalho:

As ementas do Módulo de Preparação Básica para o Trabalho, devem conter as 4 unidades dos eixos estruturantes, de 60 a 80h cada um, sendo eles: Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, composto de: tema, competências, habilidades, objetos de conhecimento, carga horária, perfil docente, quantidade de estudantes, recursos, avaliação.

7. Organização Curricular para participação no Projeto Aprendiz

Esta organização deve apresentar uma composição de trajetórias possíveis articulando com as demais ofertas de itinerários formativos de áreas de conhecimento.

5.9.4.1 Ementas dos Cursos

As ementas terão como referências:

- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2012c)
- FICs – referendadas pelo catálogo da PRONATEC (BRASIL, 2016)
- Classificação Brasileira de Ocupações – CBO ((BRASIL, 2010)
- Módulo Formação para o Mundo do Trabalho (com 4 unidades de eixos estruturantes)
- Eletivas

A Composição da ementa deve indicar o título, o que é, porque é importante na formação do jovem, articulação com o mundo do trabalho, aprendizagens em jogo, conforme exemplificado pelo quadro a seguir:

EMENTA - CURSO ADMINISTRAÇÃO FICTÍCIO
Aplica técnicas de comunicação nas relações interpessoais e atendimento ao público considerando o aprimoramento das relações humanas e interpessoais nos ambientes de trabalho. Mapeia e avalia as necessidades básicas do cliente a partir da gestão de recursos, insumos e pessoas. Pauta-se pela condução ética nas relações administrativas e do trabalho.

A seguir apresenta-se uma sequência de exemplos de Organização Curricular como possibilidades de Cursos Técnicos:

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios - Técnico em finanças Componentes específicos da área Técnica Formação para o mundo do trabalho (240h): <ul style="list-style-type: none">● Investigação Científica (60h)● Processos Criativos (60h)● Mediação e Intervenção Sociocultural (60h)● Empreendedorismo (60) Total: 800 horas
Eletiva (40h): Cozinha Bahiana, em que os alunos aprendem as características típicas de alguns territórios do estado e preparam receitas típicas. Eletiva (80h): Filosofia Econômica: entre a produção da riqueza e as necessidades humanas Eletiva: (120h) Ciências Forenses: Perícia criminal
Projeto de vida (160h)

O quadro a seguir apresenta a possibilidades de FICs Articuladas.

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer - Agente de Informações Turísticas – 200h
Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer - Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem – 160h Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios - Assistente Administrativo – 160h
Módulo Formação para o mundo do trabalho (240h): Investigação Científica: Iniciação Social e Científica – intervenção na escola (60h) Processos Criativos: Processos criativos com diferentes linguagens: intervenção cultural (60h) Mediação e Intervenção Sociocultural: Intervenção Comunitária – intervenção na comunidade (60h) Empreendedorismo: Empresa Pedagógica – intervenção na empresa (60h)
Eletiva: (120h) Eixo estruturante Investigação Científica – Áreas de conhecimento integradas Eletiva: (80h) Espanhol I Eletiva(80h): Espanhol II
Projeto de Vida – 160h

O quadro seguinte apresenta a possibilidades de Itinerário EPT com Programa de Aprendizagem (Projeto Aprendiz).

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Cabeleireiro – 400h
Módulo Formação para o mundo do trabalho (240h): Investigação Científica: Iniciação Social e Científica – intervenção na escola (60h) Processos Criativos: Processos criativos com diferentes linguagens: intervenção cultural (60h) Mediação e Intervenção Sociocultural: Intervenção Comunitária – intervenção na comunidade (60h) Empreendedorismo: Empresa Pedagógica – intervenção na empresa 60)
Eletiva (160h): Projeto Aprendiz aprendendo em ação no local de trabalho. Eletiva: (80h) Educação financeira (orçamento pessoal e familiar, planejamento nesta área desde cedo, juros, inflação, empréstimos no cotidiano). Eletiva: (80h) Pré-iniciação Científica Cientista Aprendiz (*)
Projeto de vida (160h)

A seguir apresenta-se uma proposta de Itinerário Formativo EPT na Área do Conhecimento: linguagem e suas tecnologias, no Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios:

Carga horária (Catálogo Nacional)	1200 horas
Perfil do Egresso	Intermedia a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, respeitando as diferenças interculturais. Realiza a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicando-se em diferentes contextos socioculturais. Adapta

Carga horária (Catálogo Nacional)	1200 horas
	publicações em português escrito para vídeos em Libras e vice-versa. Faz a interpretação e adaptação da Língua Portuguesa para Libras. Utiliza referenciais visuais, identitários, culturais e linguísticos da comunidade surda.
Campo de atuação	Eventos. Atendimento médico. Igrejas. Espaços educacionais. Teatro e televisão.
Infraestrutura mínima requerida	Biblioteca e videoteca incluindo acervo específico e atualizado. Laboratório de tradução com cabines individuais. Sala de recursos audiovisuais. Laboratório de informática com programas específicos. Acesso à internet.
Ocupações CBO associadas	-
Idade	Não há restrição.
Atividades Práticas	Sim
Quadro de professores	Licenciatura em letras – libras, em letras – língua portuguesa, em letras – língua inglesa; pedagogia, em artes visuais, todos com proficiência e/ou especialização em libras. Bacharelado em informática, comunicação social, serviço social, todos com proficiência e/ou especialização em libras. Tecnologia em processos escolares, em comunicação assistiva, todos com proficiência e/ou especialização em libras. Licenciado ou demais cursos de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento, com especialização de acordo com o curso da educação profissional técnica, desde que compatível com a ementa e que tenham domínio e experiência do componente curricular.
Possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo	Guia Intérprete. Intérprete Gestuno. Tradutor de libras. Intérprete de língua de sinais.

A seguir apresenta-se uma proposta de Itinerário Formativo EPT na Área do Conhecimento: Matemática e suas tecnologias, no Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios:

Carga horária (Catálogo Nacional)	800 horas
Perfil do Egresso	Realiza operações relativas a serviços e produtos financeiros e bancários, fluxos de caixa, lançamentos contábeis, ordens de pagamento, contas a pagar e receber. Analisa demonstrativos financeiros, mercado de capitais, contratos bancários, legislação contábil, tributária e de consumidor. Coleta e organiza informações para elaboração do orçamento empresarial. Fornece orientações sobre empreendedorismo a

Carga horária (Catálogo Nacional)	800 horas
	clientes.
Campo de atuação	Instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Empresas de consultoria e de auditoria. Profissional autônomo. Instituições bancárias e financeiras.
Infraestrutura mínima requerida	Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Acesso à internet.
Ocupações CBO associadas	353205-Técnico de operações e serviços bancários - câmbio. 353210-Técnico de operações e serviços bancários - crédito imobiliário. 353215-Técnico de operações e serviços bancários - crédito rural. 353220-Técnico de operações e serviços bancários - leasing
Idade	Aguardando resposta do Conselho Federal de Contabilidade
Atividades Práticas	Sim
Quadro de professores	Licenciatura em matemática, em letras – língua portuguesa, em letras – língua inglesa; pedagogia; Bacharelado em administração, ciências contábeis, ciências econômicas, ciências sociais, engenharia de produção; engenharia da computação; informática; comunicação social; serviço social; Tecnologia em gestão de recursos humanos, em gestão comercial, em gestão financeira, em logística, em processos gerenciais. Licenciado ou demais cursos de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento, com especialização de acordo com o curso da educação profissional técnica, desde que compatível com a ementa e que tenham domínio e experiência do componente curricular.
Possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo	Agente de Microcrédito. Auxiliar Administrativo. Auxiliar de Crédito e Cobrança. Auxiliar de Tesouraria. Auxiliar Financeiro. Caixa de Banco. Escriturário de Banco. Arquivista.

MODALIDADES DE ENSINO

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

6 AS MODALIDADE E SUAS ESPECIFICIDADES

A oferta do ensino médio é plenamente garantida na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e na LDBEN (BRASIL, 1996), prescritas nas Resoluções CNE nº 3 (BRASIL, 1998), CNE nº 2 (BRASIL, 2012), alteradas pela Lei 13.415 (BRASIL, 2017) e na Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d) que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, aplicadas a todas as formas e modalidades de ensino médio e, complementadas, quando necessário, por diretrizes próprias e regularizadas por cada Sistema Estadual de Ensino.

Todas essas leis e diretrizes orientam e representam também uma trajetória da formação básica do jovem estudante brasileiro e, também uma história do ensino básico vem se construindo política, filosófica e de modo pedagógico com experiências curriculares que também revelam a identidade do Ensino Médio brasileiro.

É importante compreender que os níveis de ensino da educação escolar brasileira compreendem a Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e a Educação Superior cada um com legislação e diretrizes curriculares próprias que orientam a processos administrativos e pedagógicos para as etapas³³ e cada modalidade³⁴ em sua especificidade de ensino.

Para a Educação Básica, cuja finalidade prevista na LDBEN (BRASIL, 1996) é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, firma-se o compromisso social e educacional com os estudantes e seu processo de ensino e aprendizagem.

Esse firmamento, trona-se obrigatório e exige dos mantenedores da educação brasileira, políticas e articulações de práticas pedagógicas com metodologias inovadoras e formas de controle do processo do ensino e aprendizagem. Todo esse processo pretende desenvolver no estudante uma educação integral e para isso, é necessário investir no protagonismo dos estudantes e na qualificação dos professores da educação básica.

Concentrada na educação básica, e todas as possíveis formas de oferta e organização da modalidades, seja em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância e ou regular de períodos de estudos, grupos seriados e não-seriados, com base na idade, na competência e em

³³ As etapas do Ensino fundamental são duas: Anos Iniciais (1º ao 5º Ano) e anos Finais (6º. ao 9º Ano); e a etapa do Ensino Médio;

³⁴ As modalidades são modos da oferta do ensino em atenção a uma realidade e condição específica. Ex.: Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena; Educação Especial, Educação do Campo etc.

outros critérios, ou por forma diversa de organização, far-se-á, sob uma autorização normativa proposta em forma de projeto pedagógico (PP) com período definido de vigência em atenção às proposições da comunidade.

As proposições da comunidade escolar em perspectivas diversas, devem referendar-se nas diretrizes orientadoras legais e de logística e reivindica um ato de regulação e autorização que implica um plano de implantação, implementação e acompanhamento das vivências didático e pedagógica para com uma ou mais comunidades que se propõem.

Evidentemente, que todo projeto se faz sob responsabilidade social possíveis mas que exigem estrutura física, administrativa, pedagógica, financeira e recursos humanos, a fim de garantir efetiva consolidação de uma proposição curricular com devido resguardo do direito público do estudante ao ensino e do trabalhador da educação pela prestação dos serviços que lhe for atribuído.

6.1 Formas de oferta e funcionamento do ensino médio e suas garantias fundamentais

Os Sistemas Estaduais delimitados em sua autonomia não podem suprimir responsabilidades ou reduzir os mínimos exigidos obrigatórios previstos em Leis Federais para a oferta e manutenção do ensino médio. As garantias plenas definidas na LDBEN (BRASIL, 1996), estão explícitas nas finalidades do ensino médio com intuito de:

Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
Preparar basicamente para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

No Sistema de Educação de Roraima as diversas experiências de ensino médio são respeitadas em estreita observação às finalidades do ensino médio conforme as formas ofertadas e mantidas em funcionamento nas escolas públicas e também nas privadas. As garantias das diversas formas de organização são definidas na LDBEN (BRASIL, 1996) e aprimoradas na DCNEM, art. 5º, respeitados os seguintes princípios específicos:

I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória

escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante; III - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos; IV - respeito aos direitos humanos como direito universal; V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas; VI - sustentabilidade ambiental; VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho; VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo; IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2018d, p.02).

É importante atentar ao esforço legal e didático que as novas diretrizes curriculares nacionais realizam para definir e conceituar termos que devem fazer parte da estrutura organizacional curricular das diversas formas do Ensino Médio e desnudas de confusões:

I - formação integral: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida;

II - formação geral básica: conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles;

III - itinerários formativos: cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade;

IV - unidades curriculares: elementos com carga horária pré-definida, formadas pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta;

V - arranjo curricular: seleção de competências que promovam o aprofundamento das aprendizagens essenciais demandadas pela natureza do respectivo itinerário formativo;

VI - competências: mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho [considerada como equivalente à expressão "direitos e objetivos de aprendizagem"];

VII - habilidades: conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados;

VIII - diversificação: articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho, contextualizando os conteúdos a cada situação, escola, município, estado, cultura, valores, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura (...);

IX - sistemas de ensino: conjunto de instituições, órgãos executivos e normativos, redes de ensino e instituições educacionais, mobilizados pelo poder público competente, na articulação de meios e recursos necessários ao desenvolvimento da educação, utilizando o regime de colaboração, respeitadas as normas gerais vigentes. No âmbito destas Diretrizes, o poder público competente refere-se às Secretarias Estaduais de Educação e Conselhos Estaduais de Educação, conforme normativo de cada Unidade da Federação.

X - redes de ensino: conjunto formado pelas instituições escolares públicas, articuladas de acordo com sua vinculação financeira e responsabilidade de

manutenção, com atuação nas esferas municipal, estadual, distrital e federal. Igualmente, as instituições escolares privadas também podem ser organizadas em redes de ensino (BRASIL, 2018a, p.02-03).

Focalizado no Ensino Médio, etapa final da educação básica, as possibilidades de formas de realização desse ensino podem variar na forma de organização e articulação sejam estas presenciais ou à distância. Segundo a Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), na forma específica o ensino médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Na forma considerada regular de formação geral, o ensino médio diurno (entende-se aquele com a formação geral – regular), a duração mínima é de 3 (três) anos, com carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, sendo que, até o início de 2022 essa carga horária deverá ser ampliada para 3.000 (três mil).

Nessa mesma forma do ensino médio noturno, adequado às condições do estudante e respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e 800 (oitocentas) horas anuais, a proposta pedagógica deve atender, com qualidade, a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, e pode, para garantir a permanência e o êxito destes estudantes, ampliar a duração do curso para mais de 3 (três) anos, com menor carga horária diária e anual, garantido o total mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas até 2021 e de 3.000 (três mil) horas a partir do ano letivo de 2022.

As modalidades do ensino médio integradas, apresentam organização curricular que levam em consideração normas próprias, uma base de ensino comum obrigatória e outra diferenciada em atenção às características peculiares e específicas apontadas e justificadas para uma demanda também específica.

Na modalidade de educação de jovens e adultos deve ser especificada uma organização curricular e metodológica diferenciada para os jovens e adultos, considerando as particularidades geracionais, preferencialmente integrada com a formação técnica e profissional, podendo ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida a carga horária mínima da parte comum de 1.200 (um mil e duzentas) horas e observadas as diretrizes específicas.

Na modalidade de educação de jovens e adultos é possível oferecer até 80% (oitenta por cento) de sua carga horária a distância, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico - digital ou não - e pedagógico apropriado.

Na educação especial, na educação do campo, na educação escolar indígena, na educação escolar quilombola, na educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, na educação escolar para populações em situação de itinerância e na educação a distância devem ser observadas as respectivas diretrizes e normas nacionais.

6.2 Sobre as áreas do conhecimento e as modalidades do Ensino Médio

Cada forma e modalidade do ensino médio devem contemplar as áreas do conhecimento podendo ser organizadas em unidades curriculares, competências e habilidades, unidades de estudo, módulos, atividades, práticas e projetos contextualizados ou diversamente articuladores de saberes, desenvolvimento transversal ou transdisciplinar de temas ou outras formas de organização.

Essas áreas do conhecimento devem propiciar ao estudante a apropriação de conceitos e categorias básicas e não o acúmulo de informações e conhecimentos, estabelecendo um conjunto necessário de saberes integrados e significativos e, para melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, com suas especificidades etárias, sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento, pode-se organizar o currículo com a oferta de tempos e espaços próprios ou em parcerias com outras organizações para estudos e atividade complementares, desde que:

- I - a parceria com as organizações esteja devidamente firmada com a instituição ou rede de ensino e reconhecida pelo sistema de ensino;
- II - a organização esteja credenciada pelo sistema de ensino, quando a parceria envolver a oferta de formação técnica e profissional;
- III - a instituição escolar de origem dos estudantes se responsabilize pelos atos escolares, incluindo, entre outros, matrícula, controle de frequência, aproveitamento e certificação dos estudantes.

Em relação às formas diversificadas de itinerários formativos podem ser organizadas, desde que articuladas as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e definidas pela proposta pedagógica, atendendo necessidades, anseios e aspirações dos

estudantes e a realidade da escola e do seu meio e se prime pela contextualização e a interdisciplinaridade assegurando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, propiciando a interlocução dos saberes para a solução de problemas complexos.

As atividades realizadas pelos estudantes, consideradas parte da carga horária do ensino médio, podem ser aulas, cursos, estágios, oficinas, trabalho supervisionado, atividades de extensão, pesquisa de campo, iniciação científica, aprendizagem profissional, participação em trabalhos voluntários e demais atividades com intencionalidade pedagógica orientadas pelos docentes, assim como podem ser realizadas na forma presencial - mediada ou não por tecnologia - ou a distância, inclusive mediante regime de parceria com instituições previamente credenciadas pelo sistema de ensino.

Essas atividades podem ser chamadas de Atividades Complementares, devem ter carga horária específica, observadas as normas do sistema de ensino e podem ser contabilizadas como certificações complementares e constar do histórico escolar do estudante.

As atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% (vinte por cento) da carga horária total, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico - digital ou não - e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado, podendo a critério dos sistemas de ensino expandir para até 30% (trinta por cento) no ensino médio noturno.

Todas essas formas do ensino médio, bem como outras possibilidades de oferta e arquiteturas de funcionamento, podem ser realizadas desde que sejam devidamente autorizadas pelos mantenedores e colegiado estadual competente (CEE, CME). Isso significa que o Sistema Educacional Estadual acolhe as diversas possibilidades de ensino médio, desde que sejam garantidos os mínimos estabelecidos para horas e dias letivos e conhecimentos básicos essenciais ditos comuns e os específicos para cada modalidade e curso.

6.3 Metas do Plano Estadual de Educação

A Lei nº 13.005 (BRASIL, 2014) que estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE com vigência até 2024, tem como um dos princípios agenciar o processo de articulação nacional do regime de colaboração entre os entes federados, visando a universalização da educação básica de 4 a 17 anos, buscando assegurar aos estudantes brasileiros em idade estudantil e/ou os que por algum motivo não teve acesso o direito à educação.

Nesse sentido, o PNE no seu decênio tem como desafio: o aumentar o nível de escolaridade da população, aumentar a taxa de alfabetização e a melhoria da qualidade da educação básica e superior, além do aumento do acesso ao ensino técnico e superior, a valorização dos profissionais da educação, os investimentos em educação, a redução das desigualdades sociais e a democratização da gestão (BRASIL, 2014).

Como forma de garantir esses direitos, os Estados e Municípios elaboraram seus planos com a missão de materializar as metas emanadas do PNE (BRASIL, 2014), por meio da implantação e implementação de políticas educativa, com vistas, atender à realidade geopolítica de cada estado, estabelecendo prioridades, diretrizes, objetivos e metas básicas, buscando fortalecimento uma educação de qualidade social.

Assim, considerando o PNE (BRASIL, 2014), que expressa o compromisso do Estado brasileiro, o Plano Estadual de Educação de Roraima – PEE/RR (RORAIMA, 2015), como estabelece o “Art. 3º O PEE 2014/2024, recepciona 20 (vinte) metas objetivando a construção do Sistema Nacional de Educação, adequando a realidade local às metas I, III, XIV e XX, previstas na Lei nº 13.005/2014” (Roraima, 2015).

Nessa perspectiva o PEE/RR (RORAIMA, 2015) traz para si, os desafios da implementação das políticas de expansão e melhoria do ensino médio conforme as metas:

Meta 03: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento);

Meta 07: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo [...]

Estratégia 7.1: estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

As metas trazem para o centro, a universalização para atendimento dos jovens de 15 a 17 anos e, buscando assegurar por meio do compromisso entre os entes federativos com vistas, assegurar a melhoria da educação básica, suas etapas e modalidades, respeitando a diversidade regional, estadual e local. Sem dúvida um esforço que corresponde a corresponsabilidade de todas as esferas da sociedade, mas principalmente do Estado, como provedor das políticas públicas que promovam a formação humana integral, com vista a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O PEE/RR recepcionou as metas e estratégias previstas no PNE (BRASIL, 2014) e traçou ainda outras, em observância a sua realidade. Diferente do plano nacional, organizou sua

redação em etapas e modalidades de ensino: educação infantil, ensino médio e superior e as modalidades de ensino: educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, educação profissional integrada ao ensino médio, educação indígena, educação a distância (EAD) e tecnologias educacionais. Assim, em relação ao ensino médio no item três do plano observa-se:

Estratégia 3.1.1. Garantir, até 2020, atendimento a toda população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, o acesso ao Ensino Médio, objetivando a ampliação de oportunidades educacionais e progressiva escolarização dessa etapa.

Estratégia 3.1.9. Expandir, na rede pública, as matrículas de Ensino Médio integrado à Educação Profissional, observando-se as peculiaridades do sistema prisional, das populações do campo, das águas, das florestas, das comunidades indígenas e das pessoas com deficiência, de forma a estimular a participação dos adolescentes nos cursos das áreas tecnológicas e científicas.

Estratégia 3.1.12. Instituir, em 02 (dois) anos, a partir da vigência desse Plano, programas e ações de correção de fluxo do Ensino Médio, por meio de acompanhamento individualizado dos resultados e corrigir as distorções de aprendizagem/série, promovendo a eficiência e a equidade na oferta em todos os Municípios do Estado (RORAIMA, 2015).

O Plano aponta como estratégias prioritárias “atendimento a toda população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, o acesso ao Ensino Médio, expansão do ensino médio integrado a educação profissional” e correção de fluxo para corrigir a distorção idade/série”. Demonstrando o alinhamento com as metas e estratégias nacionais. Contudo é preciso planejamento e investimento para que o estado consiga alcançar seus objetivos. Assim, é imprescindível organizar as mudanças, reconhecendo a urgência demanda desses sujeitos:

[...] em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular. (BRASIL, 2018a, p.462).

Assim, o ensino médio como última etapa da educação básica tem como desafio:

[...] formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas (BRASIL, 2018a, p.463).

Partindo da perspectiva das juventudes é imprescindível pensar e organizar uma escola que aceite e atenda as diversidades e, ainda suscite o respeito à pessoa humana e aos seus

direitos, possibilitando aos estudantes ser protagonistas da sua escolarização e os reconheçam como interlocutores legítimos do currículo, ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o PEE/RR (RORAIMA, 2015) organizou as modalidades educação jovens e adultos, educação especial e educação indígena, como uma das formas de assegurar os direitos a diversidade e as diferenças, apresentando estratégias específicas para etapa final da educação básica (ensino médio), para “assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho” (BRASIL, 2018a).

Roraima possui no ensino médio 22.126 estudantes distribuídos entre a rede federal, estadual e privada, sendo 17.466 na zona urbana e 4.380 na zona rural, apesar dos números serem menor na zona rural, o estado tem grandes desafios, muitas dessas escolas são indígenas e encontram-se em área de difícil acesso. Conforme o PEE/RR (RORAIMA, 2015) foram projetadas estratégias específicas para atender aos estudantes dessa etapa nas modalidades da EJA, educação especial e educação indígena.

Assim, o estado possui 7.957 estudantes compreendendo as redes federal, estadual, municipal e privada na EJA, sendo que 6.278 estão localizados na área urbana e 1.679 localizados na área rural Assim, para atendimento desta população o PEE/RR (RORAIMA, 2015) traçou várias estratégias para atendimento da diversidade:

Estratégia 6.6. Implantar e implementar a oferta da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio, articulada com a Educação Profissional, nas áreas urbanas, rural, comunidades indígenas e sistema prisional, oportunizando o acesso, permanência e a conclusão da Educação Básica e a inserção do jovem, adultos e idosos no mundo do trabalho.

Já para educação especial planejadas três estratégias voltadas para os estudantes que estão ensino médio. Com um universo de 2.818 estudantes distribuídos na rede federal, estadual, municipal e privada. Sendo que, 2.329 estão na zona urbana e 489 na zona rural e 14% dessa população estudantil encontra-se no ensino médio. Tem-se:

Estratégia - 7.7. Assegurar e ampliar o acesso à escolarização a todas as pessoas com deficiências em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, disponibilizando os diversos apoios pedagógicos especializados, bem como as flexibilizações curriculares requeridas pelo processo educacional especializado, garantindo a aceleração da escolaridade aos alunos com altas habilidades ou superdotação, de acordo com o seu desempenho escolar, implementados pela Educação Especial.

Estratégia - 7. 13. garantir a Educação Básica e Superior, recursos e serviços para a promoção da acessibilidade, nas comunicações, nos sistemas de informações, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão,

inclusive, nos processos avaliativos integrantes do processo ensino – aprendizagem

Estratégia 7.18. Garantir a aplicação de testes de acuidade visual e auditiva em todas as instituições de Educação Infantil, Fundamental e Médio, em parceria com a área de saúde, de forma a detectar problemas e fornecer apoio adequado às crianças, jovens e adultos da Educação Especial (RORAIMA, 2015).

De acordo com Censo Escolar (BRASIL, 2020c), o número de alunos da educação no período de 2015/2018 cresceu aumentou em 624 alunos, isso correspondeu a um aumento de (28,5%). No estado são cinco tipos de deficiência como maior incidência com os seguintes dados: deficiência intelectual 1.768 alunos (52,8%), deficiência física 490 alunos (14,6%), autismo 302 alunos (9,0%), deficiência múltipla 209 alunos (6,2%) e baixa Visão (4,8%).

Para Educação Escolar Indígena construiu-se duas estratégias, visto que, do total geral de matrículas estado, a educação Indígena representa (69,5%) dos alunos matriculados, sendo que 10% desse percentual encontra-se no ensino médio. Destacando que os municípios que tem mais escolas indígenas são Uiramutã e Normandia. Assim são:

Estratégia 9. 5. garantir acesso, permanência e sucesso aos alunos indígenas da educação básica, atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Estratégia 9.24. Regulamentar, no Sistema Estadual de Ensino, a profissionalização e o reconhecimento do magistério indígena com a categoria de professor indígena como carreira específica, considerando as particularidades linguísticas e socioculturais que lhes são próprias.

Estratégia 9.39. Ampliar a oferta do Ensino Médio nas escolas indígenas assegurando o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos (RORAIMA, 2015).

Conforme os dados do Censo Escolar (BRASIL, 2020c), a Educação Indígena no período de 2015/2018 aumentou em 23,5%, com 4.105 alunos a mais que em 2015. Em 2018 a educação indígena obteve 21.569 alunos, destes 15.902 alunos da Rede Estadual (73,7%), contemplando as etnias que formam estado: Macuxi (Maioria), Taurepang, Ingarikó, Wai-wai, Patamona, Wapixana, Waimiri-atroari e Yekuana (Mayongong), Yekuana, Yanomami, localizados nas 32 Terras Indígenas regularizadas em Roraima.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2019d), Roraima tem sua população estimada em 605,761 habitantes, sendo que população 354.859 (habitantes) estão na zona urbana e 105,620(habitantes) na zona rural do estado e, em idade de 15 a 19 anos tem-se a configuração de 23.737(homens) e 23.250(mulheres). E a metas e estratégias do PEE/RR visam o atendimento dessa população nas suas diversidades, diferencia e especificidades.

Nesse contexto, o currículo do ensino médio além de assegurar consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, deve possibilitar aos

jovens o prosseguimento dos estudos, atendendo não só a formação geral, mas também, possibilitar “construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes”, desafios e uma escola contemporânea (BRASIL, 2018a).

Nesse sentido, maior desafio está com Sistema Estadual de Educação. A rede estadual em possui 383 escolas, sendo 83 na área urbana e 300 na zona rural, ou seja 22% das escolas estão em área urbana e 78% em área rural e 259 são escolas são indígenas e muitas de difícil acesso, o que corresponde respectivamente a 14% são urbanas e 86% rurais, com um total 73.308 alunos matriculados, com 51.196 alunos /área urbana e 22.112 alunos área/rural (BRASIL, 2020c). Com relação ao ensino médio tem-se:

Matrícula/ Geral	19.244
Nº de Professores	2.159
Alunos /zona urbana	15.338
Alunos/zona rural	3.338

Fonte: Censo Escolar/INEP (BRASIL, 2020c).

A realidade educacional do país tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. E os dados apresentados por Roraima relevam os desafios a serem enfrentados para expansão, melhoria e manutenção da etapa final da educação básica no estado de Roraima. Assim, “é preciso ir “para além da necessidade de universalizar o atendimento”. É “crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (BRASIL, 2018a).

Segundo a divisão de Ensino Médio da Secretaria de Educação e Desportos de Roraima (DIEMP/ SEED/RR) o ensino médio e a educação profissional em Roraima apresentam os seguintes dados e configuração:

Nº de escolas / Capital	27	Nº de Alunos	7.615
Colégio Militar	01	269	-
Escolas Militarizadas	06	1.771	-
Escola em tempo integral	02	412	-
Nº de escolas Interior	45	Nº de alunos	2.899

Escolas Militarizadas	04	864	-
Escola em tempo integral	03	1.057	-
Escolas indígenas	66	2.140	-

Fonte: Divisão de Ensino Médio (DIEMP/SEED/RR).

Cursos	Nº de Alunos no Subsequente	Nº de alunos no Concomitante
Técnico em Agroindústria	35	-
Técnico em manutenção Automotiva	96	43
Técnico em Moveis	44	-
Técnico em refrigeração e Climatização	105	45
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	96	-
Técnico em Segurança do Trabalho	82	-
Técnico em Recursos Humanos	26	107
Técnico em Serviços Jurídicos	23	56
Técnico em Cuidador de Idosos	28	-

Fonte: Divisão de Ensino Médio (DIEMP/SEED/RR).

Diante do contexto, novo currículo do ensino médio deve primar pelo desenvolvimento das dez competências apresentadas pela BNCC, organizadas nas aprendizagens essenciais que perpassam as quatro áreas do conhecimento.

Segundo Nacif (2017) As modalidades são as representatividades da diversidade na BNCC e, como o termo diz “modalidade” é diminutivo latino de modus (modo, maneira) e significa o padrão de uma forma própria de ser. As modalidades trazem, um perfil próprio, especial frente a um processo considerado como medida de referência. Versa, sobre um jeito de existir que traz características próprias.

Assim, todo currículo que pretende assegurar direitos, precisa ter como princípio: a proporcionalidade, o respeito, o reconhecimento e a valorização para que este modo ser seja respeitado, buscando principalmente a justiça e a equidade das diferenças que tendem inferiorizar o sujeito.

Nesse sentido, o currículo ao estimular o protagonismo, promove a continuidade dos estudos, bem como, consolida, aprofunda e amplia a formação integral, alinhado aos princípios da justiça, da ética e da cidadania. Assim, faz se necessário “reorientar currículos e propostas

pedagógicas – compostos, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo” (BRASIL, 2018a).

De modo que, os itinerários formativos, a serem ofertado pelas escolas do território precisam considerar a realidade local nas suas diferenças e especificidades, para tanto deve considerar os anseios dos jovens e garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo, possibilitando assim, a preparação para o trabalho e a cidadania.

Para que, os direitos assegurados pelo PEE/RR (RORAIMA, 2015) e BNCC (BRASIL, 2018a) se materializem, faz-se necessário reorientar o currículo, (re)elaborar os projetos pedagógicos, investir maciçamente na formação de professores e reordenar a rede de ensino. Estes são desafios que estão no caminho da efetivação do currículo do novo ensino médio.

6.4 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos está fundamentada na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e na LDBEN (BRASIL, 1996), em que ambas afirmam o direito de jovens e adultos a educação escolar e ao ensino noturno regular com características e especificidades próprias, além da garantia do atendimento àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio regular.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, Parecer CNE nº 11 (BRASIL, 2000a) e Resolução CNE nº 1 (BRASIL, 2000b) apontam que devem ser observadas na oferta, a estrutura dos componentes curriculares e estabelece a identidade própria da EJA, considerando as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias pautadas pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação, contextualização e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

O Parecer CNE nº 11 (BRASIL, 2000a), apresenta três funções que são atribuídas à EJA: função qualificadora, determina que a formação da sociedade seja baseada no respeito, na solidariedade, na igualdade e na diversidade; A função equalizadora, busca balizar, corrigir desigualdades e oportunidades de permanência ou outras condições adversas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação garantindo maior equidade social; A função reparadora, reconhece a herança de dívida para com jovens, adultos e idosos excluídos do processo educacional, passando a ser uma política de direitos.

Em Roraima, atualmente o perfil dos alunos da EJA é, na maioria, de jovens que tiveram seu percurso estudantil interrompido por reprovação, desistência, distorção idade/série e a inserção no mercado de trabalho, levando-os a opção por esta modalidade.

Os adultos e idosos que retomam os estudos em busca de melhoria das condições financeiras, para saírem da situação de risco social, para serem inseridos no mercado de trabalho, embora enfrentem situações adversas, tais como, escola afastada das residências, implicando no acesso e permanência na escola. Assim, evidencia-se a necessidade de novas reflexões e discussões acerca da escola pública na modalidade EJA, com atendimento específico para que a escola cumpra seu papel social, incluindo àqueles em situação de privação de liberdade.

Em Roraima a modalidade EJA é ofertada na forma de curso presencial, seriado, por Componente Curricular; Profissionalizante; Ensino à Distância e Exames nas instituições públicas e privadas.

O Plano Estadual de Educação (RORAIMA, 2015), na Meta 10, propõe a oferta de um percentual mínimo de 25% das matrículas de EJA, no ensino fundamental e médio de forma integrada na formação profissional, garantindo a diversificação curricular da Educação de Jovens e Adultos, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho, estabelecendo inter-relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia, da cultura, da cidadania e da biodiversidade amazônica, de forma a organizar o tempo e os espaços pedagógicos, adequados às características desses alunos.

A expectativa para a EJA a partir do Novo Ensino Médio é garantir ao estudante a sua formação integral, que venha a exercer o seu papel no mundo do trabalho e possa transformar a sociedade contemporânea conforme Resolução CNE nº 3 (BRASIL, 2018d), Art. 17:

§ 4º Na modalidade de educação de jovens e adultos deve ser especificada uma organização curricular e metodológica diferenciada para os jovens e adultos, considerando as particularidades geracionais, preferencialmente integrada com a formação técnica e profissional, podendo ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida a carga horária mínima da parte comum de 1.200 (um mil e duzentas) horas e observadas as diretrizes específicas.

§ 5º Na modalidade de educação de jovens e adultos é possível oferecer até 80% (oitenta por cento) de sua carga horária à distância, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico - digital ou não - e pedagógico apropriado.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, deve ser desenvolvido por meio da

Andragogia, ciência que estuda as melhores práticas para orientar jovens, adultos e idosos a aprender, considerando a experiência vivenciada como primordial a aprendizagem, propiciando a resolução de problemas e tarefas do cotidiano, visando potencializar habilidades e competências (KNOWLES, 1970).

Dessa forma, o sistema estadual de ensino adotará as novas diretrizes nacionais para ofertar o Novo Ensino Médio – EJA, de forma contextualizada ao perfil dos estudantes da modalidade no Estado de Roraima, na perspectiva de garantir a sua formação integral. Para isso, será muito relevante, a formação continuada dos professores visando a efetivação do novo modelo curricular de Ensino Médio no contexto da modalidade.

6.5 Educação do Campo

Roraima possui uma grande diversidade de representações étnicas e sociais, como povos indígenas, agricultores familiares, pescadores e ribeirinhos, que, com suas especificidades, ocupam diferentes territórios. Tais variedades requerem uma educação escolar diferenciada, que valorize suas especificidades sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geracionais e étnicas.

Nesse sentido, a Resolução CNE nº 4 (BRASIL, 2010), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, ao se reportar à Educação do Campo como uma modalidade (Art. 27), orienta que, para a efetivação da educação do/no campo, é fundamental que o currículo, a organização escolar e as metodologias utilizadas sejam pertinentes à realidade de cada escola. Assim, valoriza-se, a terra, a sustentabilidade e a alternância entre os ambientes e as situações de aprendizagem, como o escolar e o laboral, aliando o conhecimento empírico ao científico, além de contribuir para que os sujeitos do campo atuem como cidadãos protagonistas do seu processo educativo.

Anteriormente a essa resolução, a Lei Complementar nº 041 (RORAIMA, 2001), assegura que:

Art. 33. Na oferta da educação básica para a população rural e indígena são permitidas adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades dessas populações, mediante regulamentação e autorização do Conselho Estadual de Educação, considerando:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das zonas rural e indígena;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e,

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural e indígena.

Nessa perspectiva, a população do campo deve ter uma formação que contribua para ampliação das suas competências e habilidades, seja para sua permanência ou não no campo. Logo, as DCNEM (BRASIL, 2018d) destacam que os currículos dessa etapa de ensino devem ser compostos em duas partes: formação geral básica e itinerários formativos.

Na formação geral básica serão desenvolvidas competências gerais que se desdobram em competências específicas e habilidades por área de conhecimento. Essa estrutura provém da BNCC (BRASIL, 2018a), que se consolida como currículo por meio do DCRR, na perspectiva de garantir equidade educacional considerando as singularidades locais e regionais.

Já os itinerários formativos, contemplarão aprofundamentos nas áreas de conhecimento e/ou formação técnica/profissional, com a proposta de atender às necessidades, às expectativas e aos interesses dos estudantes. Estes, deverão considerar as especificidades dos sujeitos do campo, com suas experiências cotidianas no contexto da terra, da interatividade com a natureza e modos próprios de produzir e viver.

Com esta nova proposta de ensino tem-se a preocupação de garantir aos sujeitos que vivem no campo o direito a uma educação pensada a partir da sua realidade, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais, conforme afirma Caldart (2002). Além disso, a educação do campo se articula com outras políticas educacionais e modalidades da educação básica, que reforçam as especificidades e diferenças dos sujeitos que vivem nesse espaço. Como exemplo, é possível considerar que um estudante adulto do Ensino Médio que vive no campo poderá retornar à escola por meio da modalidade de Jovens e Adultos.

Diante desse contexto o DCRR para a modalidade da educação do campo fundamenta-se na concepção de Fernandes, Cerioli e Caldart (1998) quando enfatizam que não basta apenas ter escolas *no* campo, é preciso construir escolas *do* campo, cuja proposta pedagógica esteja voltada aos desafios desse espaço, aos sonhos, à história e à cultura das pessoas que moram e trabalham nele. Ou seja, impõe-se uma reflexão sobre os novos desafios para se assentar uma escola do campo que tenha como premissa o respeito à história dos indivíduos nas dimensões social, histórica e cultural.

Com a atual conjuntura política e social, tem-se realidades altamente complexas e desafiadoras para se (re)pensar o papel das escolas do campo, e superar o modelo de educação pautado em parâmetros econômicos e profissionais. Portanto, é primordial que a escola compreenda a urgência de construir um Projeto Pedagógico que contemple a realidade do sujeito do campo, respeitando a diversidade do espaço de que ele faz parte, trabalhando de

forma sistematizada, específica e diferenciada, proporcionando aos alunos do campo o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

6.6 Educação Especial

A educação inclusiva, na modalidade da educação especial, fundamentada na Constituição Federal (BRASIL, 1988) tem com princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos o direito de todos à educação pública, gratuita e de qualidade, incluindo os que a ela não tiveram acesso na idade própria. Também, compreende os serviços e recursos da Educação Especial que democraticamente são ofertados aos estudantes em todas as etapas e níveis de ensino, conforme a LDBEN (1996) e demais normas legais existentes.

No âmbito estadual, apesar das dificuldades quer seja em recursos ou estruturas físicas adequadas de acessibilidade, entre outras, esta modalidade apresenta avanços significativos em relação ao processo de inclusão dos alunos com Deficiências, Transtornos do Espectro Autista ou Habilidosos/Superdotados, uma vez que com a implantação dos serviços das Salas de Recursos Multifuncionais nas diversas escolas e o apoio permanente dos Centros Especializados o processo de escolarização desses alunos, apresenta-se como caminho incansável do fazer pedagógico.

Dessa forma, o panorama de inserção dos alunos público alvo da Educação Especial no âmbito do “novo” ensino médio deve considerar, que a diferenciação curricular e as atividades adicionais, seletivas ou itinerárias não podem ser realizadas com caráter de exclusão em sala de aula ou em outros espaços escolares, mas garantidas conforme as leis e diretrizes da política da educação especial o pleno desenvolvimento individual, estimulando e motivando os educandos para sua plena inclusão educacional e social.

Nesse contexto, a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva compreende o atendimento educacional especializado com função de “[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008c).

Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Consideram-se serviços e recursos da educação especial àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas

de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

Assim, objetivando atender a oferta do AEE nas diversas escolas estaduais para a educação básica alinhadas a nova estrutura educacional, deve-se garantir a matrícula dos alunos da educação especial em Sala de Recursos Multifuncional, preferencialmente na mesma escola em que o aluno estuda, devendo ser realizado em turno inverso da escolarização.

Cabe ressaltar que os professores dos diversos componentes curriculares e os da educação especial devem se envolver nas ações pedagógicas favorecendo a troca de experiências, compartilhando o trabalho interdisciplinar e colaborativo na busca de condições favoráveis ao desempenho escolar dos alunos com deficiências, para que seus objetivos específicos de ensino sejam alcançados.

Ao professor da sala de aula é atribuído o ensino das áreas do conhecimento, e ao professor do AEE cabe complementar/suplementar a formação do aluno com conhecimentos e recursos específicos que eliminam as barreiras as quais impedem ou limitam a participação dos alunos com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular.

Quanto a ação pedagógica do professor de Educação Especial, ela deve estar aberta à articulação com as atividades desenvolvidas por professores, coordenadores pedagógicos, supervisores e gestores das escolas comuns cujas as ações didático-metodológicas devem ser realizadas em conjunto entre os atores envolvidos para apoiar o desenvolvimento curricular do estudante tendo em vista o benefício dos alunos e a melhoria da qualidade de ensino.

Dessa forma o Sistema Educacional de Roraima, por meio da modalidade da Educação Especial alinhado a Política Nacional da Educação Especial, as Leis, as diversas diretrizes e outros marcos legais na perspectiva de um sistema educacional inclusivo, tem buscado nortear os serviços do atendimento educacional especializado - AEE na educação básica considerando os seguintes aspectos:

- a) O AEE deve constar no Projeto Pedagógico da escola de ensino regular, prevendo na sua organização com a Sala de recursos multifuncional como espaço físico de mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- b) Realizar a matrícula do aluno no AEE: condicionada à matrícula no ensino regular da própria escola ou de outra escola;
- c) Realizar o Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; cronograma de atendimento dos alunos;

- d)** Atender as atribuições necessárias e de formação para atuar como Professor no exercício da docência do AEE;
- e)** Ter Profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete, professor auxiliar e outros que atuam no apoio escolar às atividades de alimentação, higiene, locomoção, interação social e comunicação e em todos os níveis e modalidades de ensino;
- f)** Promover a articulação entre professores do AEE e os do ensino comum.
- g)** Redes de apoio: no âmbito da atuação intersetorial, da formação docente, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que contribuam para a realização do AEE.

Nessa perspectiva, as salas de recursos multifuncionais e os centros de apoio especializado efetivam a articulação de saberes, práticas e metodologias bem como modelo de avaliação por relatórios e recursos didáticos adaptados específicos que atendam as singularidades de cada deficiência, para que esses os mesmos permaneçam no ambiente escolar e concorram com equidade junto aos seus pares nas atividades do cotidiano, exames nacionais e no mercado de trabalho.

Assim sendo reafirma-se alguns pontos importantes para a efetivação e sucesso desta proposta:

- a)** Adaptação curricular: As adaptações curriculares são providências que devem ser implementadas para atender às necessidades educacionais de cada aluno, inclusive às necessidades educacionais especiais, de forma a favorecer o acesso ao conhecimento e seu uso funcional, na administração de sua própria vida, e no processo de transformação da sociedade;
- b)** A flexibilização do currículo escolar, para que se atenda às necessidades e potencialidades desses alunos, que leve em conta a diversidade, antes de tudo, flexível, e passível de adaptações, sem perda de conteúdo, desenhado sob a égide da redução de barreiras atitudinais e conceituais buscando ressignificar a relação do processo com o desenvolvimento humano;
- c)** O fortalecimento do Atendimento Educacional Especializado – AEE como forma através da qual se contribua efetivamente para a eliminação das barreiras na sala de aula comum;
- d)** A implementação de uma política de formação continuada de professores do ensino regular, para que os professores de área específica possam ser de fato mediadores no processo de aprendizagem dos alunos com deficiências;

- e) O estabelecimento de parcerias público-privadas para facultar a este público da educação especial as vivências do mercado de trabalho, haja vista que o mercado já se abriu através da legislação vigente, mas a atuação das pessoas com deficiências continua limitada;
- f) Proposta estadual direcionada aos alunos com altas habilidades como motivação e respeito ao seu potencial nas suas diversidades no aspecto da aceleração, enriquecimento e ampliação curricular para atender o nível de potencial em que o aluno sinaliza como também a efetiva articulação entre a rede pública e privada, se assim for necessário, para garantia dos direitos e possibilidades de avanços educacionais a esses alunos;
- g) Promoção e incentivo da participação dos profissionais em formação continuada de maneira permanente e em serviço, garantindo sua plena participação no ambiente escolar com acessibilidade à aprendizagem e ao currículo; e
- h) O processo de avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem do estudante em todo seu percurso de escolarização.

Na perspectiva do DCRR, é necessário assegurar nos projetos pedagógicos das escolas a oferta do AEE para efetiva inserção dos alunos público alvo da educação especial, alinhando as formas de as habilidades individualizadas e especializadas e competências que os alunos precisam, adotando práticas pedagógicas específicas que atendam suas especificidades e individualidades em todo o percurso de sua vida acadêmica visando sua autonomia e a sua dignidade humana.

Compreende-se, portanto, que o Ensino Médio tem o grande desafio em assegurar uma resposta educativa adequada às necessidades educacionais próprias desses jovens, bem como garantir a presença de profissionais de apoio, habilitados, que possam atender as especificidades apresentadas pelos alunos público alvo da educação especial na escola comum de ensino, realizando a complementação e /ou a suplementação curricular para assegurar as condições de sucesso escolar e a sua inserção no mercado de trabalho.

No entanto, a organização e operacionalização do sistema estadual de ensino tem fomentado a articulação entre escola e educação especial com ações e responsabilidades compartilhadas. Pois ao se articular com a escola comum a educação especial, na perspectiva da inclusão muda seu rumo, sem substituir nenhum nível ou etapa da educação básica ou superior, o que é próprio de cada uma delas, estabelecendo um espaço de intersecção de competências resguardado pelos limites de atuação que as especificam (ROPOLI, 2010).

Assim, o uso de rede colaborativa com a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio das salas de recursos multifuncionais desenvolvem atividades

diferenciadas da sala de aula regular e também por meio dos centros de apoio especializados destacados a seguir:

a) Centro de atendimento que atendem os estudantes com deficiências e transtornos do Espectro autista com foco num trabalho transdisciplinar entre o professor do ensino regular, o professor especializado de apoio, a família e a equipe de suporte (fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, etc.) para avaliar as necessidades específicas e sugerir adaptações e recursos que facilitem o processo de comunicação e aprendizagem.

Assim, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) visa a eliminação de barreiras do processo educativo para viabilizar o aprendizado e o sucesso escolar do aluno e torna possível o estabelecimento de estratégias e ferramentas pedagógicas direcionada as necessidades individuais dos alunos com deficiências que ocorre a partir do estudo de caso do aluno, através do planejamento individualizado com atendimentos em pequenos grupos ou individuais de acordo com as necessidades educacionais do aluno.

b) O centro de apoio pedagógico para Deficiência Visual–CAP/DV, baseia-se nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que são: proporcionar diversos meios para a aprendizagem; possibilitando diferentes formas para expressão do que foi aprendido e manter a motivação e permanência dos estudantes, adotando flexibilidade nos modos de comprovarem seus conhecimentos (ZERBAT; MENDES, 2018).

O Centro atua em conformidade com a legislação vigente e mediante atendimento especializado, de orientação e mobilidade, e atividades de vida diária, para que o estudante com deficiência visual, incluindo baixa visão, cegueira ou surdocegueira.

O CAP/DV promove ações pedagógicas e colaborativas para a utilização de instrumentos e recursos didáticos disponíveis na atualidade como, a leitura através do Sistema Braille, o Sorobã para os cálculos matemáticos, a audição de livros falados, os materiais didáticos adaptados, a tecnologia enfatizando os programas que utilizam sintetizadores de vozes, os objetos concretos e reais que rodeia o contexto desse estudante, além das proposições didáticas e da formação do professor que deve ser conceitual, prática e reflexiva.

Pautado nesses princípios, o CAP-DV promove ações pedagógicas e colaborativas para a utilização de instrumentos e recursos didáticos disponíveis que incentiva o uso do Braille com habilidades de leitura e escrita; da tecnologia assistiva, com a utilização de leitores de tela que possibilitam a navegação e a operacionalização dos computadores e programas, desenvolve a

destreza tátil, o sentido de orientação, dentre outras habilidades devem ser adotadas como trampolim para uma maior escolarização e acesso ao mundo do trabalho e a real inclusão social, conforme Sá (2014).

c) O Centro de Atividades e Desenvolvimento em Altas Habilidades/Superdotação-CADAHS, promove atividades de enriquecimento curricular nas diversas áreas do conhecimento, orientadas por profissionais especialistas favorecendo a ampliação do potencial intelectual dos estudantes, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, inclusive as instituições de ensino superior para atingir as necessidades dos mesmos em qualquer área que apresente habilidade superior.

Para subsidiar as ações didático-pedagógicas voltadas ao estudante com altas habilidades/superdotação é importante fazer o inicial processo de identificação do aluno com as características de altas habilidades/superdotação para a promoção de formas de atendimento especializado aos alunos superdotados de programas educativos, sistemas de agrupamento específicos, sistema de intervenção na sala de aula, aceleração e enriquecimento curricular (FLEITH, 2007).

No âmbito de apoio ao pleno desenvolvimento dos alunos com altas habilidades o Centro é estruturado com serviços da unidade da família, unidade do professor, unidade do aluno (FLEITH, 2007) e unidade de parceria que desenvolvem projetos com instituições diversas no sentido de garantir recursos materiais e humanos para atender a demanda de estudantes matriculados no Centro.

Assim, o atendimento especializado aos superdotados ou habilidosos aconteça, o sistema de ensino por meio do Centro Especializado deve fomentar permanentemente e oportunizar o aprendizado específico, estimulando suas potencialidades criativas e seu senso crítico com espaço para apoio pedagógico e de formação continuada para atender o enriquecimento curricular em todo o percurso da educação básica com vistas a formação do ensino superior e para a vida produtiva no mercado de trabalho.

d) O Centro Estadual de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS/RR, atende no desenvolvimento do processo de alfabetização do Surdo e no acompanhamento do seu processo de aprendizagem com diversidade metodológica e aplicação de recursos que promovem a inclusão e favorecem a inserção dos estudantes para sua atuação como cidadão nos diversos setores da sociedade, conforme dispõe a Lei nº10.436 (BRASIL, 2002) e Decreto nº 5.626

(BRASIL, 2005) assegurando a inclusão da Libras – Língua Brasileira de Sinais como disciplina curricular na formação de professores e demais profissionais articulados no processo de aprendizagem do estudante com surdez.

Tais serviços existentes fortalecem o desenvolvimento desses estudantes respeitando, sobretudo, as especificidades de cada um, bem como implementam a formação continuada de professores, demais profissionais da educação e a comunidade em geral para a efetiva inserção da Pessoa Surda na sociedade e no mundo do trabalho. Para que a inclusão do Surdo aconteça, efetivamente, é fundamental que a Libras seja disseminada em todos os setores da sociedade, tendo em vista que é por meio da Língua Brasileira de Sinais que se dão a educação e formação profissional para Surdos. Demonstrando, assim, a possibilidade de o surdo se adaptar ao mercado de acordo com as especificidades de sua condição linguística, e também a sua capacidade de inserção no mercado de trabalho desde que a ele sejam dadas condições e oportunidade.

A inclusão do estudante com surdez na escola comum exige que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto na sala de aula comum, como no Atendimento Educacional Especializado, destacando três momentos didáticos pedagógicos: Atendimento Educacional Especializado em LIBRAS; Atendimento Educacional Especializado para o Ensino da LIBRAS; Atendimento Educacional Especializado para o Ensino da Língua Portuguesa.

O Atendimento Educacional Especializado em Libras fornece a base conceitual dessa língua e do conteúdo curricular estudado na sala de aula comum, o que favorece ao aluno com surdez a compreensão desse conteúdo.

A efetivação da escola numa perspectiva de valorização das diferenças, aberta as diversidades em seu currículo e detentora de práticas pedagógicas condizentes com as necessidades dos estudantes, que reconhece as diferenças no processo de aprendizagem e constrói alternativas de ensino com condições favoráveis ao desempenho escolar.

A flexibilidade na construção do currículo com base no atendimento da Modalidade de Educação Especial, o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, a organização das áreas dos conhecimentos, os planejamentos com metodologias inovadoras, os recursos didático-pedagógicos acessíveis, bem como, a participação estudantil nas aulas.

Dessa forma, para a sociedade inclusiva, é preciso reconhecer que esse processo se inicia na escola. Mas para que a escola se torne inclusiva de fato, necessita promover as condições de aprendizagem condizentes às diferentes pessoas com necessidades especiais e, em especial na modalidade de ensino médio, estabelecendo procedimentos que ofereçam oportunidades para o

aprendizado voltados para as inúmeras tarefas e serviços que estão ao alcance desse público alvo da educação especial.

Assim sendo, o DCRR-EM norteia caminhos para a educação inclusiva em Roraima, a partir do desenvolvimento das competências e habilidades previstas nacionalmente para a educação básica, em especial para a juventude por meio dos itinerários formativos que o ajudarão a alçar novos voos, com novas perspectivas para sua formação com as devidas orientações com apoios especializados e articulados com base no planejamento responsável mediante o emprego de recursos e serviços da Educação Especial articulados e dialogados com foco nas potencialidades do estudante.

6.7 Educação Escolar Indígena

A Educação Escolar Indígena é específica, diferenciada e intercultural, sendo reconhecida pelas leis internacionais, nacionais, estaduais e municipais, vistas e entendidas nas ações culturais e dinâmicas interétnicas dos povos indígenas brasileiros e nos atos étnicos de cada povo indígena roraimense, no seu território. Nesse sentido, se começa a compreender os trançados educacionais escolares desses povos originários, descritos neste Documento Curricular de Roraima para o Ensino Médio – DCRR/EM.

A Educação Escolar Indígena contempla um Currículo Específico Diferenciado e intercultural para atender as realidades e também dar prosseguimento aos estudos posteriores, assim, o Ensino Médio nas comunidades indígenas teve sua ampliação a partir de 2006 e seus objetivos seguem o entendimento da LDBEN (BRASIL, 1996).

No Plano Estadual de Educação, na parte que trata da educação escolar indígena, se propõe e assegura:

Respeito à autodeterminação dos povos e efetivação de um currículo diferenciado, as políticas públicas educacionais em âmbito estadual devem fortalecer os processos escolares específicos em respeito à cultura e história de cada etnia, sem com isto, descuidar das exigências legais correspondentes à educação brasileira (Roraima, 2015, p. 135).

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC sobre a Modalidade Educação Escolar Indígena:

No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir

de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios (em consonância com a Constituição Federal, com as Diretrizes Internacionais da OIT – Convenção 169 e com documentos da ONU e Unesco sobre os direitos indígenas) e suas referências específicas, tais como: construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua (Brasil, 2018a, p. 17).

Considerando os dispositivos legais que estabelece o respeito e a efetivação de um currículo diferenciado, perpassam pela valorização e reconhecimento dos saberes indígena e as especificidades de cada povo. As comunidades incentivam os jovens a concluírem o Ensino Médio e a dar continuidade aos seus estudos superiores.

No campo curricular da formação escolar integral dos povos indígenas, leva-se em consideração os espíritos, os homens e a “natureza” conectados, assim, nada está descolado, de uma grande cadeia cíclica onde tudo que está inserido interfere nos fluxos de energia desde o espiritual, vegetal até os inanimados e os minerais, proporcionando uma conexão entre o sociocultural, político-econômico, produção e meio ambiente, transmissão de conhecimento e saberes, inclusive os escolares.

O Ensino da Língua indígena nas escolas indígenas de todo o país, é um direito adquirido pelos povos indígenas, na Constituição Federal de 1988, bem como nas demais legislações vigentes. A oferta do ensino da língua indígena é organizada de acordo com a demanda do povo onde a escola está situada e garantida na Proposta Pedagógica.

Considerando a realidade dos povos indígenas é importante conhecer e saber o tempo do plantio e do cultivo da planta, da colheita das frutas, da produção dos alimentos. Seguindo esse contexto, o sujeito saberá também quais os animais dos períodos de inverno e verão, em qual estação do ano os filhotes nascerão e qual o período mais adequado para a caça, pesca, preparação da roça, etc. Assim os moradores definem a importância da transmissão dos conhecimentos sobre a natureza, os seres e as coisas, do lugar onde vivem, as crianças e aos jovens, entrando também no currículo escolar, por meio, das *práticas de projetos*, ofertada pelas escolas para fortalecer os projetos societários que a comunidade desenvolve ao longo de sua vivência e valorizar os conhecimentos indígenas quanto aos indicadores da natureza.

A Educação Profissional integrada à Educação Básica Indígena deve ser encarada principalmente como uma oportunidade para a reflexão e a ação, positivamente direcionada a autonomia dos povos indígenas, pois, não se trata meramente de dar acesso aos povos indígenas à educação profissional. Portanto é necessário que o Projeto de Educação e Formação

Profissional também se reinvente nesse processo, que esteja aberto para rever os seus métodos, princípios e realmente abrace uma construção dialógica, interessada no outro.

De acordo com o Projeto Pedagógico para as escolas estaduais indígenas e Referenciais Curriculares da Educação Básica das Escolas Estaduais Indígenas-RR (RORAIMA, 2018), o Ensino Médio nas comunidades indígenas teve sua ampliação a partir de 2007 e seus objetivos recorrem no entendimento assegurados pela LDBEN (BRASIL, 1996).

Entre as progressões de aprendizagem, o conhecimento torna-se mais aprofundado, onde exige-se, a escrita e a leitura, as pesquisas para apresentação das atividades desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, e essas práticas tornam-se efetivas dentro da comunidade, dentre elas, conhecer os fundadores da comunidade, a etnia, população, economia, projetos, sua organização política e social, saneamento básico se existe, lixo, posto de saúde entre outros, troncos linguísticos, terra e seu decreto, localização, valores culturais, diferenças culturais, etc.

Sendo assim, as práticas pedagógicas utilizadas na Educação Escolar Indígena permitem estudar, conhecer a sua territorialidade, estando inseridas e reconhecidas em todas as áreas do conhecimento. Desse modo, o DCRR do Ensino Médio garante a contextualização das práticas da Educação Escolar Indígena valorizando a sua diversidade cultural e especificidades no contexto das comunidades indígenas.

ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

7 ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO

A partir de 2020, os professores do Ensino Médio devem começar a ser formados para o trabalho com os novos currículos estaduais. A Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Estado de Roraima, SEED, tem um papel fundamental nesse processo, através do monitoramento e avaliação do Documento Curricular de Roraima - DCRR, com liderança e mediação da equipe pedagógica e gestora de cada escola.

Para que os professores se apropriem do DCRR, receberão apoio da SEED, que deverá alinhar os novos currículos nas suas políticas de formação, nos materiais pedagógicos, no sistema de avaliação e/ou em outros documentos necessários. Com base nesse apoio, os gestores deverão promover a revisão dos Projetos Pedagógicos - PP das escolas e elaborar seus Planos de Formação de Professores, além dos propostos pela SEED, para que os professores se apropriem dos novos currículos e possam alinhar seus planos de aula e suas práticas pedagógicas.

O acompanhamento, monitoramento e avaliação do Documento Curricular de Roraima - DCRR, tem como objetivo a melhoria da qualidade educacional e a possibilidade de análise dos impactos deste documento nos índices educacionais da Secretaria Estadual de Educação e Desporto - SEED, possibilitando aprendizado e o fortalecimento institucional. Para que tal objetivo possa ser atingido, existe a necessidade de construir instrumentos de coleta, com bases de dados precisos e confiáveis, capazes de subsidiar as apreciações e retroalimentações necessárias. Isto requer que, ao invés de representar uma iniciativa pontual, a avaliação seja concebida como um processo contínuo e sistemático.

A avaliação do DCRR é um procedimento formal, que envolve valores, sistematização do ensino e da aprendizagem e resultados, porque baseia-se em critérios e procedimentos estabelecidos pela equipe do Departamento da Educação Básica - DEB, a fim de contribuir para o seu aperfeiçoamento e para a melhoria de processos decisórios da Secretaria Estadual de Educação e Desporto - SEED, em relação ao currículo, que pressupõe a qualidade do ensino e na aprendizagem como elemento norteador.

Assim sendo, é possível reconhecer que a avaliação contém duas dimensões. A primeira é técnica, e caracteriza-se por produzir instrumentos avaliativos para a coleta de informações, através de procedimentos estabelecidos. Essas informações poderão ser utilizadas nas decisões relativas ao acompanhamento e intervenções no trabalho desenvolvido nas escolas. A segunda

é valorativa, consistindo na ponderação das informações obtidas com a finalidade de extrair conclusões acerca do valor do documento. Muito mais importante proveitoso é apropriar-se da avaliação como um processo de apoio a um aprendizado contínuo, entre a SEED e suas equipes gestoras em busca de melhores decisões e de amadurecimento de gestão.

Sobre a Equipe de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do DCRR

É importante considerar as habilidades e competências dos avaliadores (além das suas habilidades analíticas), pois a capacidade de estabelecer parcerias estratégicas com Gestores, Coordenadores Pedagógicos e professores, é imprescindível. Estabelecer um trabalho colaborativo entre escolas, etapas e/ou áreas de conhecimento, favorece as trocas de experiências e práticas pedagógicas, dialoga sobre os desafios vivenciados em cada escola e também possibilita a construção de uma cultura comum e inclusiva sobre quais objetivos, dificuldades e soluções podem melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma relação baseada na confiança, na transparência e na construção de redes de aprendizagens mútuas, comuns a todos os sujeitos envolvidos no processo. Essa dinâmica pressupõe a superação da postura de que avaliadores e gestores se situam em campos opostos, sem perder as características da independência da avaliação.

É essencial que a Equipe de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do DCRR, equipes pedagógicas das escolas e professores, sejam capazes de atuar junto, estabelecendo diálogos, ajudando a construir consensos e gerenciamento das dificuldades. É igualmente necessário que a avaliação apresente resultados que subsidiem os planos de ação por escolas, que estimulem novas práticas pedagógicas e projetos inovadores nas escolas estaduais do Estado de Roraima.

Sobre os aspectos gerais a serem avaliados no DCRR e os Planos de Trabalho de Monitoramento e Avaliação de cada escola.

O Plano de ação da Equipe de Acompanhamento, Avaliação e Monitoramento do DCRR, deverá basear-se nos diagnósticos internos e externos das necessidades de aprendizagem e do desenvolvimento de alunos e professores, nas dúvidas e propostas levantadas ao longo do processo formativo. A partir do diagnóstico de necessidades formativas das escolas e da socialização dele com os professores, é possível construir, de forma participativa, uma proposta de formação continuada para cada escola, além da proposta geral da SEED, através do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima - CEFORR.

Essa proposta de cada escola, precisa definir quais os objetivos da formação quanto à

aprendizagem e ao desenvolvimento dos professores, quais conteúdos e estratégias e métodos formativos e os meios de avaliação que a formação continuada poderá adotar, com objetivo de melhorar as práticas pedagógicas e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação do DCRR, deverá ser sistemática e global, envolvendo os diferentes atores e setores da SEED, de modo a garantir a visão holística do processo, que objetiva visualizar as fragilidades e fazer as devidas intervenções, que garantam o sucesso da sua implantação.

Desse modo, deverão ser considerados os seguintes aspectos:

Avaliar o trabalho docente

A gestão da sala de aula, é o foco central do documento, que deixa de ser somente no que os alunos devem saber, mas no que eles podem fazer. Elementos que desenvolvem competência, habilidades, atitudes e valores nos estudantes, configura o que é de melhor no DCRR. Esses aspectos devem ser levados em consideração também no plano de implantação, que deve se preocupar em como gerar e praticar currículos locais mais modernos, antenados com o século XXI, em que o desenvolvimento integral dos jovens é tão importante quanto os conteúdos acadêmicos da escola.

O trabalho docente é fundamental no desenvolvimento da prática do DCRR, pois, vale ressaltar que o documento foi elaborado a partir da participação de professores-redatores e através de consulta pública. Os professores consentiram e propuseram as mudanças. Por isso, é necessário que haja uma ampla divulgação, não apenas no sentido de instruir, mas também no sentido de envolver, discutir e construir a prática pedagógica adequada à proposta. Não se trata apenas de comunicar que o documento foi lançado. É preciso manter um processo contínuo de comunicação e diálogo com os professores.

É necessário que a Equipe de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do DCRR construa instrumentos avaliativos sobre a prática pedagógica dos professores e a sua eficácia na prática. Essa avaliação deverá ser gerida pela equipe de Currículo, em articulação com o Departamento da Educação Básica - DEB e os coordenadores pedagógicos das escolas, locus da implantação do DCRR. Esses instrumentos, além de servirem de referência para a orientação interna do processo da implantação, trazem subsídios para a elaboração dos cursos de formação continuada de professores, que deverá ser conduzida através do Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação - CEFORR, parte integrante do processo de implantação.

Avaliar o trabalho da gestão escolar

Para que a implantação do documento seja exitosa, a gestão das escolas deve assumir o seu papel na condução do processo pedagógico e na motivação dos professores, promovendo

discussões e estabelecendo rotinas de crescimento profissional, através da construção de redes de aprendizagens entre os profissionais. Essas redes de aprendizagens deverão socializar as práticas pedagógicas bem-sucedidas na escola ou entre as escolas estaduais. O trabalho estruturado em conjunto poderá ser positivo, contribuindo para a garantia do sucesso na implantação do DCRR. A avaliação efetiva do papel dos gestores na valorização, apoio e na garantia da formação continuada nas escolas, que deverá ocorrer através dos trabalhos das coordenações pedagógicas das escolas, é tarefa do Departamento da Educação Básica - DEB e Coordenações específicas, com instrumentos próprios.

Avaliar a qualidade dos recursos didáticos

Os recursos didáticos também são relevantes para o sucesso da implantação do DCRR. Parte do plano de implantação do documento deverá considerar os materiais didáticos que serão trabalhados, no sentido da proposição de atividades que promovam a criatividade, os desafios e a dinâmica na sala de aula. Isso significa abrir um canal de diálogo com universidades, professores, autores e na escolha dos livros didáticos, que devem ser coerentes com as propostas de inovação no ensino e na aprendizagem frente à implementação do DCRR. Essa é uma tarefa que exige conhecimento e leitura, pesquisa e disponibilidade de professores e gestores.

Avaliar a aprendizagem dos estudantes a partir do desenvolvimento de habilidades e competências.

Parte do processo de implantação DCRR dependerá do realinhamento das avaliações dos estudantes para se ter certeza de que o que está sendo aprendido está dentro do esperado, de forma que a nota não seja mais importante do que a aprendizagem. No currículo tradicional, o professor domina o conhecimento e repassa as informações aos estudantes — que devem decorar ou apenas assimilar o conteúdo. Atualmente, o conhecimento é aberto aos estudantes, principalmente devido ao acesso às novas tecnologias. Assim, muito mais do que saber, é essencial que a intervenção do professor ocorra no âmbito do **como aplicar o conhecimento**.

Sendo assim a avaliação por competências é um processo pelo qual se compila evidências de desempenho e conhecimentos do estudante, num processo sistêmico, dialógico e processual. Portanto, as propostas de avaliação da aprendizagem dos estudantes, deverão ser planejadas, no sentido de avaliar habilidades e competências específicas de cada área e componente curricular, assim como as competências gerais, que na sua integralidade possuem um caráter formativo.

O cenário do DCRR permite que o aluno se torne protagonista do seu próprio desenvolvimento. Por isso, para evitar um mau desempenho escolar na avaliação da

aprendizagem, deverá haver coerência entre o que, como e para que a escola ensina, em alinhamento à proposta do DCRR. As escolas deverão **focar no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes**. Avaliar competências é fundamental ao processo educativo, pois permite **identificar obstáculos, determinar objetivos e planejar ações** ao longo da trajetória da implantação do DCRR.

Avaliar a formação continuada dos professores.

A formação continuada dos professores, que deve ir além do conhecimento teórico do documento e do diálogo, é preciso interagir com os aspectos elencados pela Equipe de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do DCRR, articulando dessa maneira, a teoria e a prática cotidiana da escola. A formação de professores, à luz da BNCC, é caracterizada como um processo ativo, que considera a realidade do ambiente escolar, com suas condições e carências.

O conteúdo das formações continuadas de professores deve ser pensado e construído com base nas avaliações nacionais e locais de desempenho dos estudantes, com atenção para a realidade e o dia a dia das escolas e no feedback da Equipe de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do DCRR. Nesse contexto é possível encontrar premissas da qualidade e construção de espaços formativos que tenham sentido para docentes, através do aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas.

Sobre as possibilidades de ajustamentos do DCRR.

O sucesso do Documento Curricular de Roraima - DCRR, está relacionado com a sua implantação. Sabe-se que implantação é a fase mais longa e complexa do processo, pois envolve diferentes contextos e atores e exige cuidados especiais no planejamento, que envolve várias etapas e atores.

Contudo, a revisão do DCRR é necessária, pois o currículo é dinâmico e necessitará de renovação. Por isso, um dos pontos implícitos a serem avaliados é a evolução constante do processo educativo. As boas práticas devem estar em constante discussão e isso precisa estar refletido no currículo. É preciso estabelecer um ciclo de revisão e atualização curricular, que pode ser a cada dois anos. Essa revisão é um processo contínuo. Se a estratégia de implantação do DCRR for bem aplicada, as práticas pedagógicas docentes na sala de aula e as aprendizagens serão mais consistentes. A principal avaliação do documento é o resultado de todo processo, que, se bem feito, terá impacto positivo no aprendizado dos estudantes.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Histórico do Documento e Base Legal

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. Portaria nº 727, de 13 de junho de 2017. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-727-de-13-de-junho-de-2017-19117413>. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. Portaria nº 649, de 10 de julho de 2018. Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/29495231/do1-2018-07-11-portaria-n-649-de-10-de-julho-de-2018-29495216. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Brasília: MEC/CNE, 2018c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-4-de-17-de-dezembro-de-2018-55640090>. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC. Brasília: MEC, 2018e. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-331-de-5-de-abril-de-2018-9385655>. Acesso em: 11 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. Portaria Nº 756, de 3 de abril de 2019. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-756-de-3-de-abril-de-2019-70004722>. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.116, de 6 de dezembro de 2019. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2.116-de-6-de-dezembro-de-2019-232132483>. Acesso em: 09 jan 2021.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Gabinete. Portaria Nº 0882, de 23 de maio de 2019. Constitui a Comissão Estadual de Mobilização, Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do Processo de Implementação do Documento Curricular de Roraima – DCR. Boa Vista: SEED/GAB, 2019a. Disponível em: http://www.imprensaoficial.rr.gov.br/app/_visualizar-doe/. Acesso em: 07 jun 2020.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Gabinete. Portaria Nº 1713, de 09 de outubro de 2019. Constitui a Equipe de Gestão e Currículo Estadual para a elaboração do Documento Curricular Estadual do Ensino Médio do Estado de Roraima. Boa Vista: SEED/GAB, 2019b. Disponível em: http://www.imprensaoficial.rr.gov.br/app/_visualizar-doe/. Acesso em: 07 jun 2020.

Histórico do Ensino Médio

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia-geral e do Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2014.

BONITATIBUS, S. G. Ensino médio: expansão e qualidade. In: MEC/SENEB/PNUD. Ensino médio como educação básica. Caderno Senado. 4. São Paulo: Cortez; Brasília: Senado Federal, 1991.

BOTELHO, S. M. Escola Técnica Federal de Roraima: retrospectiva da trajetória de desenvolvimento através da memória. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nacional nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm#:~:text=Fixa%20Diretrizes%20e%20Bases%20para,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.&text=1%C2%BA%20Para%20efeito%20do%20que,m%C3%A9dio%2C%20o%20de%20segundo%20grau. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 11 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.741, de 16 de junho de 2008. Brasília: Presidência da República, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 11 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

CARVALHO, J. Histórias e Memórias da Trajetória do Ensino Médio em Boa Vista-Roraima, no período entre 1970 e 2000, Tese de Doutorado em Ciências da Educação, Universidade Evangélica do Paraguai- PY, 2018.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. (orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v.3.

PROST, A. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RORAIMA. Lei nº. 040, de 25 de maio de 1993. Autoriza o Poder Executivo a Doar a Escola Agrotécnica de Roraima a Universidade Federal de Roraima. Disponível em: <https://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/leisOrdinarias/1993/Lei%20Estadual%20%20040-1993.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

RORAIMA. Plano de Educação do Território Federal de Roraima – PETFRR-1976/1979. Roraima: Acervo da Biblioteca Pública Estadual, 1976.

RORAIMA. Plano de Educação e Cultura de Roraima (Território Federal) – PEC/RR. 1980/1983. Acervo privado: Professora Maria Antônia de Melo Cabral, 1980.

RORAIMA. Plano Estadual de Educação de Roraima (Estado de Roraima) – PEE/RR-2003. Roraima: Acervo da Biblioteca Pública Estadual. 2003.

Base Conceitual e Concepções de Rede

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

RORAIMA. Assembleia Legislativa do Estado de Roraima. Constituição do Estado de Roraima. Roraima: ASLEG/RR, 1991. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70439>. Acesso em: 12 set 2020.

Visão Sobre a Etapa e as Escolas de Ensino Médio

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. *Caderno de Pesquisa*. 752, v.41 n.144 S, dez 2011.

RORAIMA. Plano de Educação do Território Federal de Roraima – PETFRR-1976/1979. Roraima: Acervo da Biblioteca Pública Estadual, 1976.

RORAIMA. Plano de Educação e Cultura de Roraima (Território Federal) – PEC/RR. 1980/1983. Acervo privado: Professora Maria Antônia de Melo Cabral, 1980.

RORAIMA. Secretaria de Educação Cultura e Desportos – SECD. Plano Operacional de Educação – POEC/RR-1984/1985. Roraima: SECD, Acervo da Biblioteca Pública Estadual, 1984.

Especificidades do Território Roraimense

GALDINO, L.K.A. **Roraima: da colonização ao estado**. Boa Vista: UERR Edições, 2018.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Condições de vida, desigualdade e pobreza: Síntese de Indicadores Sociais – SIS. Brasília: MPDG/IBGE, 2018f. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=downloads>. Acesso em: 19 set 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da População – Tabelas. Brasília: MPDG/IBGE, 2020a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=25272&t=resultados>. Acesso em: 19 set 2020.

Educação e Desenvolvimento Integral

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

HERCULANO-HOUZEL, S. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Competências Gerais

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Temas Contemporâneos Transversais

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 19 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais (TCTs): Contexto Histórico e Pressuposto Pedagógico. Brasília: MEC/SEB, 2019c. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 19 set 2020.

Princípios Orientadores e finalidades do Novo Ensino Médio

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Parecer nº 05, de 04 de maio de 2011. Brasília: MEC/CNE, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Transição entre Etapas: Do Ensino Fundamental Anos Finais para o Ensino Médio

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO

BATISTA, M. I. F. C. S. A formação do indivíduo no capitalismo tardio: um estudo sobre a

juventude contemporânea. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Parecer nº 05, de 04 de maio de 2011. Brasília: MEC/CNE, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192. Acesso em: 12 set 2020.

ENNE, A.L. Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade. *Comunicação, mídia e consumo*, 7(20), 13-35. 2010.

Juventude, Adulto e Idoso: Estudantes da Educação de Jovens e Adultos

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: Tabelas – 2018 Educação. Brasília: MPDG/IBGE, 2018g. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=24772&t=resultados>. Acesso em: 12 jan 2021.

Povos Tradicionais

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Parecer nº 36, de 04 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/CNE, 2001. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6803-pceb036-01&Itemid=30192. Acesso em: 09 jan 2021.

Migrantes

LIMA J.C.F.; FERNANDES, G. Migrantes em Roraima (Brasil): a massificação dos termos acolher/acolhimento. Roraima, UFRR, 2019. Disponível em: [http://ufr.br/antropologia/index.php?option=com_content&view=article&id=115:migrantes-em-roraima-brasil-a-massificacao-dos-termos-acolher-acolhimento&catid=2&Itemid=102#:~:text=MIGRANTES%20EM%20RORAIMA%20\(BRASIL\)%3A%20A%20MASSIFICA%C3%87%C3%83O%20DOS%20TERMOS%20ACOLHER%20FACOLHIMENTO,-Ligado%2025%20Mar%C3%A7o&text=Em%202016%2C%20houve%20uma%20intensifica%C3%A7%C3%A3o,Boa%20Vista%2C%20capital%20do%20estado](http://ufr.br/antropologia/index.php?option=com_content&view=article&id=115:migrantes-em-roraima-brasil-a-massificacao-dos-termos-acolher-acolhimento&catid=2&Itemid=102#:~:text=MIGRANTES%20EM%20RORAIMA%20(BRASIL)%3A%20A%20MASSIFICA%C3%87%C3%83O%20DOS%20TERMOS%20ACOLHER%20FACOLHIMENTO,-Ligado%2025%20Mar%C3%A7o&text=Em%202016%2C%20houve%20uma%20intensifica%C3%A7%C3%A3o,Boa%20Vista%2C%20capital%20do%20estado). Acesso em: 19 set 2020.

SOUZA, C.M.; NOGUEIRA, F.M.M. Notas sobre a presença nordestina em Roraima. *In*: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal: Rio Grande do Norte, 22 à 26 jul 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364927542_ARQUIVO_TextoCarlaM.Souza.pdf. Acesso em: 23 dez 2020.

VALE, A.L.F. Imigração de nordestinos para Roraima. *ESTUDOS AVANÇADOS* 20 (57), 2006. p. 255-261. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a19v2057.pdf>. Acesso em: 23 dez 2020.

Diversidade Sexual e de Gênero

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

FERREIRA, B.M.M.L.; LUZ, N.S. Sexualidade e Gênero na Escola. *In*: LUZ, N.S.; CARVALHO, M.G; CASAGRANDE, L.S. (Orgs.). Construindo a Igualdade na Diversidade: Gênero e sexualidade na Escola. Curitiba: Editora UTFPR, 2009.

Diversidade Étnico Racial

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.037%2C%20DE%202021,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Parecer nº 8, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/CNE, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-ppc008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/CNE, 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

UNESCO. Educação para Todos: Gênero e Educação para Todos. O salto para a Igualdade. Relatório global de EPT 2003/2004. São Paulo: Moderna, 2004.

ARQUITETURA GERAL

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Nível de autonomia das redes e instituições de ensino

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto, Conselho Estadual de Educação de Roraima. Resolução nº 06, de 21 de maio de 2019. Diretrizes para elaboração do Projeto Pedagógico das escolas de Educação Básica. Roraima: SEED/CEE/RR, 2019c.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Progressão de aprendizagem

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Avaliação

ALAVARSE, O. M. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. São Paulo: *Cadernos Cenpec*, v.3 jun. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

CARDINI, A.; SANCHEZ, B. **Modelos curriculares para o Ensino Médio. Desafios e respostas em onze sistemas educacionais**. São Paulo: Metalivros, 2018.

PORTILHO, E. M. L.; ALMEIDA, S. C. D. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.16, n.60, p. 469-488, jul./set. 2008.

Linguagem e suas Tecnologias

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Língua Portuguesa

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Arte

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Educação Física

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Língua Inglesa/Espanhola

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume 1. Brasília: MEC/SEB, 2006. 239p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 15 set 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Eixos de integração para área de Linguagens e suas Tecnologias

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Eixos de integração para a área de linguagens e suas tecnologias

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Sugestões de leitura para o ensino médio – literatura regional

ADAIRALBA, Z. **Micropoemas**. Belém: Cromos Editora, 2010.

ADAIRALBA, Z. **Repoetizando**. Belém: Cromos Editora, 2012.

- ADAIRALBA, Z. **PoesiaZinha**. Boa Vista: Editora Maricota Cartonera, 2015.
- ADAIRALBA, Z. **Carrossel Agalopado**. Boa Vista: Editora Maricota Cartonera, 2016.
- ADAIRALBA, Z. **Movimentos Inexatos**. Belém: Cromos Editora, 2016.
- ADAIRALBA, Z. **Pétala de despedidas: sementes líricas**. Marabá: Editora LiteraCidade, 2016. 40 p.
- ADAIRALBA, Z. **Palavras em preto e branco**. Belém: Cromos Editora, 2018, 3ª Ed. 60 p.
- ALVES, F. **O Guerreiro Juventino e o filho da escuridão**. Boa Vista: Gráfica Real, 2018. 168p.
- DANTAS, R. **Meia Pata**. São Paulo: Editora Kazuá, 2013. 212p.
- FERSECK, S. **Pouco Verbo**. Boa Vista: Editora Máfia do Verso, 2015. 11p.
- FIOROTTI, D. **30 poemas e solidão**. São Paulo: Editora Patuá, 2012. 89 p.
- FIOROTTI, D. **Livro dos Amores**. São Paulo: Editora Patuá. 2014. 112 p.
- FIOROTTI, D. **Paiol**. Boa Vista: Editora: Máfia do Verso. 2015. 100p.
- FIOROTTI, D. **Uhiri: nossa terra, nossa floresta**. São Paulo: Editora Patuá, 2017.
- FIOROTTI, D. **A história do Timbó**. Boa Vista: Editora Wei, 2019.
- FIOROTTI, D. **Merina Eremu**. Boa Vista: Editora Wei, 2019.
- GARMATZ, B.C. **Conversando com Guillermo**. Curitiba: Artes & Textos, 2006. 263p.
- GARMATZ, B.C. **Escolhas erradas**. Curitiba: Artes & Textos, 2013. 176p.
- GARMATZ, B.C. **O Homem de Barlovento**. Curitiba: Artes & Textos, 2013.
- GARMATZ, B.C. **Remanescentes das sombras**. Curitiba: Artes & Textos, 2018. 136p.
- GARMATZ, B.C. **Monte Roraima: morada de Makunaima**. Curitiba: Artes & Textos, 2019. 400p.

- MACUXI, E. **Ipaty: o Curumim da Selva**. Editora Paulinas, 2010. 31p.
- MACUXI, E. **Amor para quem odeia**. Boa Vista: Editora Máfia do Verso. 2015.
- MACUXI, E. Pura poesia. Disponível em: elimacuxiblogspot.com. Acesso em: 15 set 2020.
- MAKU, Z. **O Reino de Makunaima e sua chefia da fauna**. Goiânia: Gráfica e Editora Bandeirante Ltda, 2018. 28p.
- PEREZ, M. **Ainda se estivesse faltando pedaços**. Boa Vista: Editora Máfia do Verso. 2015.
- PEREZ, M. **O desgaste do tempo nos dentes**. Boa Vista: Edição do autor, 2017.
- PEREZ, M. **Entre tribos e atritos**. Rio de Janeiro: Editora Letras e Versos, 2019.
- PEREZ, M. **Tentou poesia?** Boa Vista: Edição do autor, 2020. 40 p.
- PIMENTEL, A. **Livrinho da Silva**. Santa Cruz do Sul: Editora Catarse, 2017.
- SOUSA, J.A. **Sem ficar esperando**. Boa Vista: Gráfica Dinâmica, 2017. 110p.
- VILELA, J.M. **O Guru da Floresta**. Cuiabá: Editora Entrelinhas, 2013. 140p.
- VILELA, J.M. **Rapadura é doce, mas não é mole**. Manaus: Editora Grafisa, 2016. 60p.
- VILELA, J.M. **Índios em luta pela vida**. Portugal: Editora Chiado, 2018. 112p.
- VILELA, J.M. **Moama**. Manaus: Editora Grafisa, 2018. 60p.
- VILELA, J.M. **Cadê você, Kédia?** Manaus: Editora Grafisa, 2019. 63 p.
- VILELA, J.M. **Minha neta me salvou**. Manaus: Editora Grafisa, 2019. 60 p.
- VILELA, J.M. **O retorno de Moama**. Manaus: Editora Grafisa, 2019. 60p.
- VILELA, J.M. **Dom Chicote**. Manaus: Editora Grafisa, 2020. 64p.
- WAPICHANA, C. **O cão e o Curumim**. São Paulo: Melhoramentos, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

AUSUBEL, D. P. **The psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York Grune e Stratton, 1963.

BEZERRA, L.M. **Química: Ser Protagonista**. 3ª Ed. Organizadora: Edições SM, São Paulo, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Ciências da natureza e suas tecnologias: livro do estudante: Ensino Médio. 2. Ed. Brasília: MEC/INEP, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

COSTA, A.F.M.; SANTOS, R.P. A prática pedagógica numa perspectiva reflexiva. *In: XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE*, 2013, Paraná: Curitiba, 23 à 26 set 2013, p. 15.211-15.222.

LISBOA, J.C.F. ... [et al.]. **Ser protagonista: Química, 3º ano: Ensino Médio**. São Paulo, Organizadora: Edições SM, 2016.

QUADROS, A.L.; MORTIMER, E.F. A Atuação de Professores de Ensino Superior: Investigando dois professores bem avaliados pelos estudantes. *Quim. Nova*, Vol. 39, nº. 5, 634-640, 2016.

SANTOS, W.L.P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. *Rev. Bras. Educ.* vol.12 nº.36, Rio de Janeiro: Set./Dez, 2007.

SMOLE, K. S; DINIZ, M. I. **Ler, Escrever e Resolver Problemas – Habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais (TCTs): Contexto Histórico e Pressuposto Pedagógico. Brasília: MEC/SEB, 2019c. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 19 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programas do Livro. Brasília: MEC/FNDE, 2020b. Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/>. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 09 set 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: Presidência da República, 2008b. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-

[2010/2008/lei/11645.htm#:~:text=Altera%20a%20Lei%20no,Afro%2DBrasileira%20e%20Ind%20gen%C3%ADgena%20e%20D..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm#:~:text=Altera%20a%20Lei%20no,Afro%2DBrasileira%20e%20Ind%20gen%C3%ADgena%20e%20D..) Acesso em: 09 set 2020.

OLIVEIRA, R.G.; JUBITHANA-FERNAND, A.I. **Dos caminhos históricos aos processos culturais entre Brasil e Suriname**. Boa Vista: UFRR, 2014. 183p.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Objetivos e princípios

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei

nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Formas de oferta

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Eixos Estruturantes

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos. Brasília: MEC/SEB, 2018h. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496579/do1-2018-12-31-portaria-n-1-432-de-28-de-dezembro-de-2018-57496288. Acesso em: 12 set 2020.

Habilidades relacionadas aos Itinerários Formativos

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos. Brasília: MEC/SEB, 2018h. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496579/do1-2018-12-31-portaria-n-1-432-de-28-de-dezembro-de-2018-57496288. Acesso em: 12 set 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista: Etapa Ensino Médio**. São Paulo: SP/SEESP, 2020. 300 p.

Unidades curriculares

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Orientação para a elaboração de Itinerários do Formativos

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos. Brasília: MEC/SEB, 2018h. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496579/do1-2018-12-31-portaria-n-1-432-de-28-de-dezembro-de-2018-57496288. Acesso em: 12 set 2020.

Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos. Brasília: MEC/SEB, 2018h. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496579/do1-2018-12-31-portaria-n-1-432-de-28-de-dezembro-de-2018-57496288. Acesso em: 12 set 2020.

Itinerários Formativos de Educação Profissional e Tecnológica

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

Potencialidades do Estado

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues. A Proposta curricular do curso de pedagogia da UERR e a realidade multicultural de Roraima. 262f. Tese (Doutorado). São Paulo -SP, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4491555 Acesso em: 20 jun. 2017.

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues. Cidade Criativa e Desenvolvimento Socioeconômico com Sustentabilidade. Curitiba: Crv, 2018.

Formação para o Mundo do Trabalho

ARAÚJO, L.C.M.N.; LIMA, M.H.C. Formação Técnico-profissional. São Paulo: Meta livros, 2018. Disponível em: https://www.observatoriodopne.org.br/_uploads/_posts/58.pdf?1690314728. Acesso em: 23 set 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília: Presidência da República, 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 26 set 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm. Acesso em: 15 ago 2020.

BRASIL. Ministério do Emprego e Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO** – 2010 – 3ª Ed. Brasília: TEM/SPPE, 2010. v. 3, 196 p.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos – Edição 2012. Brasília: MEC/SETEC, 2012d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 29 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia PRONATEC de cursos FIC – Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego – 4ª Ed. Brasília: MEC/SETEC, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

CONSED. Frente Currículo e Novo Ensino Médio. **Guia das regulamentações para a implementação do novo ensino médio: o papel dos conselhos estaduais de educação.**

CONSED/FCNEM, 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_5Y7xLjEbDK9eQYL9EnKJFGa7iBAw4MO/view. Acesso em: 10 jul. 2020.

Moura, D.H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Conselho Estadual de Educação de Roraima. Resolução nº 18, de 20 de outubro de 2009. Estabelece normas para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível Médio no Sistema Estadual de Educação de Roraima. Roraima: SEED/CEE/RR, 2009.

Princípios e orientações pedagógicas para (re)elaboração dos planos de curso

BRASIL. Ministério do Emprego e Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010 – 3ª Ed.** Brasília: TEM/SPPE, 2010. v. 3, 196 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos – Edição 2012. Brasília: MEC/SETEC, 2012d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 29 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos.

Brasília: MEC/SEB, 2018h. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496579/do1-2018-12-31-portaria-n-1-432-de-28-de-dezembro-de-2018-57496288)

[/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496579/do1-2018-12-31-portaria-n-1-432-de-28-de-dezembro-de-2018-57496288](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496579/do1-2018-12-31-portaria-n-1-432-de-28-de-dezembro-de-2018-57496288). Acesso em: 12 set 2020.

CONSED. Frente Currículo e Novo Ensino Médio. Novo Ensino Médio. CONSED/FCNEM, 2019. Disponível em: <http://www.consed.org.br/consed/gt-ensino-medio>. Acesso em: 25 out 2019.

Regulamentação para oferta e implementação dos itinerários de EPT

BRASIL. Ministério do Emprego e Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO** – 2010 – 3ª Ed. Brasília: TEM/SPPE, 2010. v. 3, 196 p.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012c.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 ago. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia PRONATEC de cursos FIC – Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego – 4ª Ed. Brasília: MEC/SETEC, 2016. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

RORAIMA. Estado de Roraima. Lei nº 1008, de 03 de setembro de 2015. Plano Estadual de Educação – PEE/2014-2024. Roraima, 2015. Disponível em: <https://al.rr.leg.br/wp-content/uploads/2019/02/Lei-Ordinaria-No.-1008-de-03.09.15.pdf>. Acesso em: 12 set 2020.

MODALIDADES DE ENSINO

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf. Acesso em: 14 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192. Acesso em: 14 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Formas de oferta e funcionamento do ensino médio e suas garantias fundamentais

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

Metas do Plano Estadual de Educação

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-

2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Brasília: MPDG/IBGE, 2019d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr>. Acesso em: 12 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar. Brasília: MEC/INEP, 2020c. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 12 jan 2021.

NACIF. P. G. S. “A Diversidade na BNCC como Modalidade”. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2017. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/10705877>. Acesso em 15 out 2019.

RORAIMA. Estado de Roraima. Lei nº 1008, de 03 de setembro de 2015. Plano Estadual de Educação – PEE/2014-2024. Roraima, 2015. Disponível em: <https://al.rr.leg.br/wp-content/uploads/2019/02/Lei-Ordinaria-No.-1008-de-03.09.15.pdf>. Acesso em: 12 set 2020.

Educação de Jovens e Adultos

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/CNE, 2000a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 13 abr 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/CNE, 2000b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10161-2-resolucao-cne-ceb-01-2000/file>.

Acesso em: 13 abr 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

KNOWLES, M.S. **The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy**. New York: Association Press, 1970.

Educação do Campo

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 10 set. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2018d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr 2020.

CALDART, R.S. Ser educador do povo do campo. *In*: KOLLING, E.J.; CERIOLI, P.R.; Caldart, R.S. (Org). Educação do campo: identidades e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, p. 73-84. (Coleção Por uma Educação do Campo, n. 4). 2002.

FERNANDES, B.M.; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S. Texto para debate. *In*: Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Luziânia-GO, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000149798>. Acesso em: 01 out. 2019.

RORAIMA. Governo do Estado de Roraima. Lei Estadual Complementar nº 041, de 16 de julho de 2001. Sistema Estadual de Educação do Estado de Roraima. Boa Vista: Diário Oficial do Estado de Roraima, 2001. Disponível em: https://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/LeisComplementaresEstaduais/2001/Lei_Comp_Est_041-2001.pdf. Acesso em: 12 set 2019.

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Língua Brasileira de Sinais-Libras. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 12 set 2019.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 25 de dezembro de 2005. Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 set 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SECADI, 2008c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 12 set 2019.

FLEITH, D. (Org.). **A construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Orientações a professores. Brasília: MEC/SEE, vol.1. 2007.

ROPOLI, E.A. **A Educação Especial na Perspectiva Escolar: a escola comum**. Brasília: MEC/SESP/UFCE. vol.1. 2010.

SÁ, E.D. Cegueira e Baixa Visão. *In*: SILUX, A.C.P. (Org.) Atendimento Educacional Especializado: Contribuições para a Prática Pedagógica. Santa Maria, 2014.

ZERBAT, A.P.; MENDES, E.G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*. São Carlos: abril-junho 2018.

Educação Escolar Indígena

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº

9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 jan 2021.

RORAIMA. Estado de Roraima. Lei nº 1008, de 03 de setembro de 2015. Plano Estadual de Educação – PEE/2014-2024. Roraima, 2015. Disponível em: <https://al.rr.leg.br/wp-content/uploads/2019/02/Lei-Ordinaria-No.-1008-de-03.09.15.pdf>. Acesso em: 12 set 2020.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Diretoria de Gestão do Interior. Projeto Político Pedagógico para as Escola Estaduais Indígenas e Referencial Curricular da Educação Básica das Escolas Estaduais Indígenas – RR. Boa Vista: SEED/DGI/DIEI, 2018. 86p.

FICHA TÉCNICA

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETARIA EXECUTIVA
Antonio Paulo Vogel de Medeiros

CONSED
PRESIDENTE
Maria Cecília da Motta

VICE-PRESIDENTE
Frederico da Costa Amâncio

UNDIME
PRESIDENTE
Luiz Miguel Martins Garcia

VICE-PRESIDENTE
Marcelo Ferreira da Costa

PRESIDENTE DA SECCIONAL DE RORAIMA
Sueli Terezinha Magalhães

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DE RORAIMA
Leila Soares de Souza Perussolo

MUNICÍPIOS QUE ADERIRAM AO REGIME DE COLABORAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

Alto Alegre

Amajari

Bonfim

Cantá

Caracaraí

Caroebe

Iracema

Mucajaí

Normandia

Pacaraima

Rorainópolis

São João da Baliza

São Luiz do Anauá

Uiramutã

COMITÊ EXECUTIVO PROBNC

Leila Soares de Souza Perussolo - Secretária Estadual de Educação;

Raimundo Nonato Sabóia da Costa Vilarins - Presidente da UNDIME;

Maria Lucimar de Sales Gomes - Conselho Estadual de Educação;

Kennedy da Silva Leite - Secretário executivo da UNDIME;

Márcia Helena Maia de Lima - Coordenadora Estadual da BNCC;

Raimunda Rodrigues Oliveira – DEB

COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM RORAIMA

COORDENADORES ESTADUAIS

Marcia Helena Maia de Lima - CONSED

Kennedy da Silva Leite – UNDIME

ARTICULADORA DO REGIME DE COLABORAÇÃO MUNICIPAL

Simone Rodrigues Batista Mendes – UNDIME

ARTICULADORA DO CONSELHO DE EDUCAÇÃO

Maria Lucimar Gomes Sales - CEE/RR

ANALISTA DE GESTÃO

Luiz Eduardo Barbosa Girão – CONSED

CONSULTOR DE GESTÃO

Diego Araújo de Almeida – CONSED

COORDENADORA DE ETAPA

Edilma da Silva Ribeiro - CONSED

COORDENADORES DE ÀREA

Benone Costa Filho - Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Dayane Rodrigues Youssef - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Genilza Silva Cunha - Área de Linguagens e suas Tecnologias

Solange Mussato - Área de Matemática e suas Tecnologias

ARTICULADORES DE ITINERÁRIOS

Ana Hilda Carvalho de Souza - Articuladora de Itinerários Educação Profissional e Técnica - EPT

Augusto de Oliveira - Articulador de Itinerários Propedêuticos

ARTICULADORA ENTRE ETAPAS

Naira Gomes Lamarão

REDADORES

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Adriana Torquato

Andrea de Lima Siqueira

Darlete Souza do Nascimento

Francisca Ângela de Oliveira Sousa

Francisco Edson Pereira Leite

Gracinara da Silva Teixeira

Luany Pinho Dias

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Breno Silva

Rodson Américo Silva Santos

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Eduardo Moraes Costa

Enilto da Silva Moraes

Joicy Compagnon Mariano

Quênia da Silva Torquato

Rosimar Magalhães Santana

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Claudemes Vieira Sousa

Evangivaldo de Oliveira

Marcos Antônio de Sousa Farias

Marinalva Rodrigues Lima
Marta Clementina Silva de Melo

ESPECIALISTAS COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS E DE CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Hilda Carvalho de Souza
Antonio Tolrino de Rezende Veras (*in memoriam*)
Augusto de Oliveira
Cândida de Almeida Barbosa Pereira
Carleide Schramm Silva
Cátia Maria Santos Costa
Diego Araújo de Almeida
Edilma da Silva Ribeiro
Elisângela Gonçalves Lacerda
Leila Maria Camargo
Luzia Voltolini
Márcia Helena Maia de Lima
Maristela Araújo Costa Pereira
Rosângela da Silva Viana
Rosicleide Guimarães Oliveira
Rosimar Magalhães Santana
Solange Mussato
Stela Aparecida Damas da Silveira
Terezinha Vinhote Meireles da Mota

MODALIDADES DE ENSINO E SUAS ESPECIFICIDADES

Araci Sousa de Andrade

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Águida Maria Pereira da Silva Hentgesa
Ana Alves de Sousa

Andrea de Lima Siqueira
Claudemes Vieira Sousa
James da Silva Nascimento
Jucilene Oliveira de Sousa
Lindivalda Sales de Souza Feitosa
Marcos Antônio de Sousa Farias
Rosângela da Silva Viana
Rosimar Magalhães Santana
Sulivanha Lira Sousa
FÓRUM EJA

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cynara Selma Menezes Portella
Elena Campo Fioretti
Elizabeth Moraes Silva
Isa Concebida Oliveira Gomes
Maria da Conceição Pereira Rebouças
Marilza Alves Pequenino
Railda Sales da Silva Alves
Rosicleide dos Santos
Virginia Florêncio Ferreira de Alencar Nascimento

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Augusto de Oliveira
Benone Costa Filho
Damázio de Souza Gomes
Edite Andrade
Fausto da Silva Mandulão
Geisel Bento Julião
Ineide Izidório Messias
Niuzilene Pereira de Souza

Tenisson Raposo Felipe

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Cleomar da Silva Costa

Dayane Rodrigues Youssef

Diego Araújo de Almeida

Gladys Maria Bezerra de Souza

Maria da Conceição Pereira Rebouças

Marta Clementina Silva de Melo

Sérgio Lopes

Solange Mussato

ESPECIALISTAS COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Anderson dos Santos Paiva

Carmem Véra Nunes Spotti

José Ângelo Almeida Ferreira

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Adnelson Jati Batista

Ana Maria Mota Oliveira Scalabrin

Elisângela Helena Andrade Silva

Gladys Maria Bezerra de Souza

Luzia Voltolini

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Diego Araújo de Almeida

Joelma Bezerra da Silva

Jucilene Oliveira de Sousa

Juliane Marques de Souza

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Elizangela Gonçalves Lacerda

Raimundo Nonato dos Santos

LEITORES CRITICOS

LÍNGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

Ancelma Barbosa Pereira

Eliaine de Moraes Belford Gomes

Marcus Vinícius da Silva

Nildete Silva de Melo

Ricardo Alexandre Santa cruz

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Gilson de Souza Costa

Luzia Voltolini

Rosângela Rodrigues da Silva

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Diego Araújo Almeida

Juliane Marques de Souza

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Ana Paula Reis Santos Dias

Elizangela Gonçalves Lacerda

Gutemberg Jonson Lima Saraiva

Leila Soares de Souza Perussolo
Márcia Helena Maia de Lima
Osvair Brandão Mussato
Raimundo Nonato dos Santos
Rutemara Florêncio
Wanderley Gurgel de Almeida

LEITORES CRÍTICOS DO INSTITUTO REÚNA

Andressa Buss Rocha – Arquitetura Geral
Leandro Holanda – Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Marcelo Feres – Educação Profissional e Tecnológica
Maria Ignez Diniz – Matemática e suas Tecnologias e Texto Introdutório
Paulo Edison de Oliveira – Ciências Humanas e Sociais Aplicada
Shirley Goulart – Linguagens e suas Tecnologias

REVISORES

Ana Hilda Carvalho de Souza
Antônio Hilário da Silva Filho
Diego Araújo de Almeida
Edilma da Silva Ribeiro
Genilza Silva Cunha
Lysne Nôzenir de Lima Lira
Naira Gomes Lamarão
Nildete Silva de Melo

ARTICULADORES ESTADUAIS

Alessandro Rodrigues dos Santos - CARACARAÍ
Djanes Almeida da Silva - BONFIM
Fanir Rodrigues Carvalho - NORMANDIA
Francilane Elisângela Amorim de Souza - BOA VISTA/RURAL
Gardênia Maria Barbosa Cavalcante - UIRAMUTÃ

Geane Maria Balbino da Silva - SÃO JOÃO DA BALIZA

Gildeane Alves Mendes - ALTO ALEGRE

Jadson Nunes Melo - MUCAJAÍ

Maria de Jesus Vieira Gomes - PACARAIMA

Moisés Bezerra Santos - RORAINÓPOLIS

Rosângela Aleixo Cirino - CANTÁ

Rosângela Pedrina Moraes Santana - AMAJARI

Rute Custódio de Souza - SÃO LUIZ DO ANAUÁ

Vera Lúcia Silva de Aquino - IRACEMA